

Assessoramento ao Estado do Rio de Janeiro na elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável - PDITS

**Governo do Rio de Janeiro
Secretaria Estadual de Turismo, Esporte e Lazer - SETEL**

Relatório Final – PDITS Polo Litoral

Rio de Janeiro, 18 de junho de 2010

Ficha Técnica

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
SÉRGIO CABRAL

Vice-Governador
LUIZ FERANDO PEZÃO

Secretária de Turismo, Esporte e Lazer
MÁRCIA BEATRIZ LINS ISIDORO

Presidente da Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - TURISRIO
Nilo Sérgio Félix

Secretário de Obras
HUDSON BRAGA

Subsecretário de Projetos de Urbanismo
VICENTE DE PAULA LOUREIRO

Equipe Técnica:
Bruno Sasson
Valéria Maria de Souza Lima
Carmen Sampaio

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente:

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Vice-Presidente:

JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA

MINISTÉRIO DO TURISMO

Ministro:

LUIZ EDUARDO PEREIRA BARRETO FILHO

SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Secretário:

FREDERICO SILVA DA COSTA

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Diretor:

EDIMAR GOMES DA SILVA

COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS REGIONAIS I

Claudio Corrêa Vasques - Coordenador

Ana Carla Fernandes Moura - Técnica Nível Superior

Marina Neiva Dias – Técnica Nível Superior

Mário Rudá Pontes de Andrade - Técnico

Miranice Lima Santos – Técnica Nível Superior

Ricardo de Sousa Mendes – Engenheiro

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV

Diretor do Projeto

RICARDO SIMONSEN

Supervisor do Projeto

FRANCISCO EDUARDO TORRES DE SÁ

Coordenador do Projeto

LUIZ GUSTAVO MEDEIROS BARBOSA

Equipe

André Coelho

Cristiane Rezende

Erick Lacerda

Fabíola Barros

Leonardo Vasconcelos

Paola Lohmann

Roberto Pascarella

Sumário

Ficha Técnica	Erro! Indicador não definido.
Sumário	3
Resumo Executivo.....	8
1. Formulação dos Objetivos do PDITS.....	19
1.1 Objetivo Geral.....	19
1.2 Objetivos Específicos	19
2. Diagnóstico Estratégico da Área Turística.....	19
2.1 Análise da Demanda Turística Atual.....	20
2.1.1 Perfil Quantitativo da Demanda Atual.....	20
2.1.2 Perfil Qualitativo dos Visitantes Atuais do Polo	26
2.1.3 Balanço das Campanhas de Promoção.....	79
2.1.4 Identificação dos Segmentos e Portfólio de Produtos	82
2.2 Análise da Demanda Turística Potencial — Mercados Internacional e Nacional.....	89
2.3 Análise da Oferta Turística do Polo	96
2.3.1 Análise dos Atrativos Turísticos	97
2.3.2 Análise dos Serviços e Equipamentos Turísticos	128
2.3.3 Nível de Preços e Serviços.....	151
2.3.4 Investimentos com impacto no Setor de Turismo	153
2.3.5 Sistema de Promoção e Comercialização	154
2.3.6 Análise da Necessidade de Capacitação de Mão-de-obra.....	161
2.4 Análise da Infraestrutura básica e dos serviços gerais da Área Turística.....	166
2.4.1 Rede de Acessos à Área Turística	167
2.4.1.1 Sistema de Transporte Aéreo	168
2.4.1.2 Sistema de Transporte Rodoviário.....	171
2.4.1.3 Sistema de Transporte Aquaviário.....	178
2.4.2 Sistema de Abastecimento de Água	181
2.4.3 Sistema de Esgotamento Sanitário.....	184
2.4.4 Sistema de Limpeza Urbana	186
2.4.5 Rede de Drenagem Pluvial	191
2.4.6 Sistema de Transporte Urbano	194
2.4.7 Sistemas de Comunicação	209
2.4.8 Iluminação Pública.....	210

2.4.9 Serviços de Saúde	216
2.4.10 Segurança na Área Turística	219
2.5 Análise do Quadro Institucional da Área Turística	222
2.5.1 Organização e coordenação do processo de planejamento turístico	223
2.5.2 Análise do Quadro Institucional da Gestão do Turismo	226
2.6 Análise dos Aspectos Sócioambientais da Área Turística.....	228
2.6.1 Perfil do Polo Litoral	228
2.6.2 Identificação e Avaliação de Impactos	233
2.6.3 Gestão Ambiental Pública	240
2.6.4 Gestão Ambiental nas Empresas Privadas	258
2.6.5 Controle Territorial e Planejamento	259
2.6.6 Grau de Participação Comunitária	264
2.7 Consolidação do Diagnóstico Estratégico	264
3. Validação da Seleção da Área Turística	266
3.1 Priorização dos Segmentos Turísticos.....	267
3.2 Priorização dos Atrativos Turísticos	270
4. Estratégias de Desenvolvimento Turístico.....	276
4.1 Estruturação da Matriz SWOT	278
4.2 As Jornadas Participativas.....	282
4.3 Linhas Norteadoras Estratégicas de Desenvolvimento Turístico.....	284
5. Plano de Ação	285
5.1 Consolidação do Plano de Ação do PDITS	297
5.2 Dimensionamento do Investimento Total.....	302
5.3 Seleção das Ações Priorizadas.....	305
5.4 Análise dos impactos decorrentes da implementação das ações do Programa	311
6. Feedback: Acompanhamento e Avaliação	330

Resumo Executivo

O crescimento substancial da atividade turística no mundo coloca-a como um verdadeiro fenômeno econômico e social deste século. Estudo da Organização Mundial do Turismo (OMT) mostra que o fluxo de viajantes apresentou uma evolução de 25 milhões em 1950 para 763 milhões em 2004, o que representa um crescimento médio anual de 6,5%. Dados da Organização Mundial do Comércio (OMC) do ano de 2003 apontam que as receitas de turismo representaram 6% das exportações mundiais de bens e serviços. Se forem consideradas apenas as exportações de serviços, essa participação sobe para 30%¹.

No caso do Brasil, a criação de um Ministério específico para cuidar da atividade turística no ano de 2003 reflete a conscientização no âmbito do governo federal e da sociedade brasileira quanto à importância desse setor. Nessa nova configuração, o Ministério do Turismo passa a direcionar seus esforços no mercado interno, enquanto que o Instituto Brasileiro de Turismo — EMBRATUR (organização criada na década de 1960) — direciona seus esforços para o mercado externo, tendo como principal objetivo fortalecer a Marca Brasil no turismo internacional.

Dentro desse contexto, observa-se nos últimos anos o aquecimento do setor de turismo na cidade do Rio de Janeiro, refletindo positivamente para o estado como um todo. A cidade é hoje o principal portão de entrada de turistas nacionais e internacionais no estado e no Brasil, além de estar em processo de estruturação dos principais equipamentos turísticos para melhor receber este visitante, tais como a reforma do aeroporto Santos Dumont e a recente inauguração do terminal de passageiros no Porto da cidade.

O Estado do Rio de Janeiro tem vivenciado nos últimos anos um crescente movimento de turistas que, atraídos inicialmente pelo destino “Cidade do Rio de Janeiro”, estão descobrindo novos roteiros e produtos turísticos, seja no litoral ou na região serrana. Neste sentido, a realização dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007 foi um importante marco na história recente da cidade, tanto pela atração de turistas como pela divulgação da imagem do destino em mídia internacional.

¹ <www.world-tourism.org>.

Esta primeira experiência como sede de um importante evento esportivo internacional levanta muita expectativa em torno da próxima década, momento em que a cidade do Rio de Janeiro será, talvez, a cidade mais divulgada internacionalmente, devido ao calendário de eventos esportivos internacionais que ocorrerão no município. Em 2011 a cidade será sede dos Jogos Olímpicos Militares; em 2013 deverá ser confirmada como sede da Copa das Confederações da FIFA; em 2014, será sede de jogos da Copa do Mundo de Futebol FIFA, inclusive da Final do Campeonato; em 2015 deverá ser confirmada como sede da Copa América de Futebol; e, por fim, em 2016², os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Esses eventos geram promoção internacional para o país e o fortalecimento da marca do Rio de Janeiro, favorecendo o setor de turismo na cidade ou no estado.

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS coincide com o momento de maior crescimento da economia do estado do Rio nas últimas décadas, e que, com os atuais investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), se traduzem na geração de novos cenários para a cidade, influenciando de forma positiva as melhorias sociais e a qualidade de vida da população residente.

Sendo assim, espera-se que o PDITS/RJ seja o documento orientador básico dos futuros investimentos na atividade turística no estado do Rio de Janeiro, tanto no que se refere ao Poder Público, quanto nas possíveis parcerias e nos investimentos do setor privado.

Uma vez que o plano prevê ações e projetos a serem executados nos próximos dez anos, a sua elaboração se deu com a participação dos diversos atores que estão ligados diretamente à atividade turística no estado, incluindo secretários municipais, estaduais, representantes de associações e do Terceiro Setor, instâncias de governança locais e regionais, entre outros participantes do *trade* turístico.

A estratégia de desenvolvimento do turismo para o estado do Rio de Janeiro oferece uma proposta de desenvolvimento sustentável da atividade turística que, desse modo, possibilite a implementação das ações do PRODETUR. Nesse sentido, o planejamento estratégico do turismo no Rio de Janeiro teve como princípio orientador políticas públicas estaduais e nacionais.

² www.firjan.org.br/decisaorio

Esta estratégia tem como base os destinos turísticos já desenvolvidos e os potenciais. Para tanto, torna-se essencial o desenvolvimento de programas e projetos voltados para a resolução de problemas estruturais, relacionados com a infraestrutura básica e a de apoio ao turismo.

O Programa de Regionalização do Turismo (implantado em 2004), levado a cabo pelo Ministério do Turismo, utiliza-se do conceito de regiões turísticas para desenvolver o turismo no Brasil. O estado do Rio de Janeiro apresenta hoje 12 regiões, formadas segundo critérios do Plano Diretor de Turismo, documento editado em 2001, e ajustadas conforme processos de negociação e validação em instâncias e oportunidades diversas.

Com base no Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro foram destacadas seis regiões denominadas *regiões estratégicas*, ou seja, conjuntos de municípios que guardam certa similaridade e complementaridade e que se encontram em estágio mais avançado de desenvolvimento. Tais destinos estão mais aptos a alavancar de modo sustentável esse desenvolvimento, em especial no que se refere ao incremento de fluxos de turistas internacionais, em espaços de tempo mais curtos. Essas seis regiões, compostas de 42 municípios e consideradas estratégicas, estão alinhadas ao Plano Nacional de Turismo e ganharam destaque no Programa de Regionalização, iniciativa prontamente abraçada pelo estado do Rio de Janeiro.

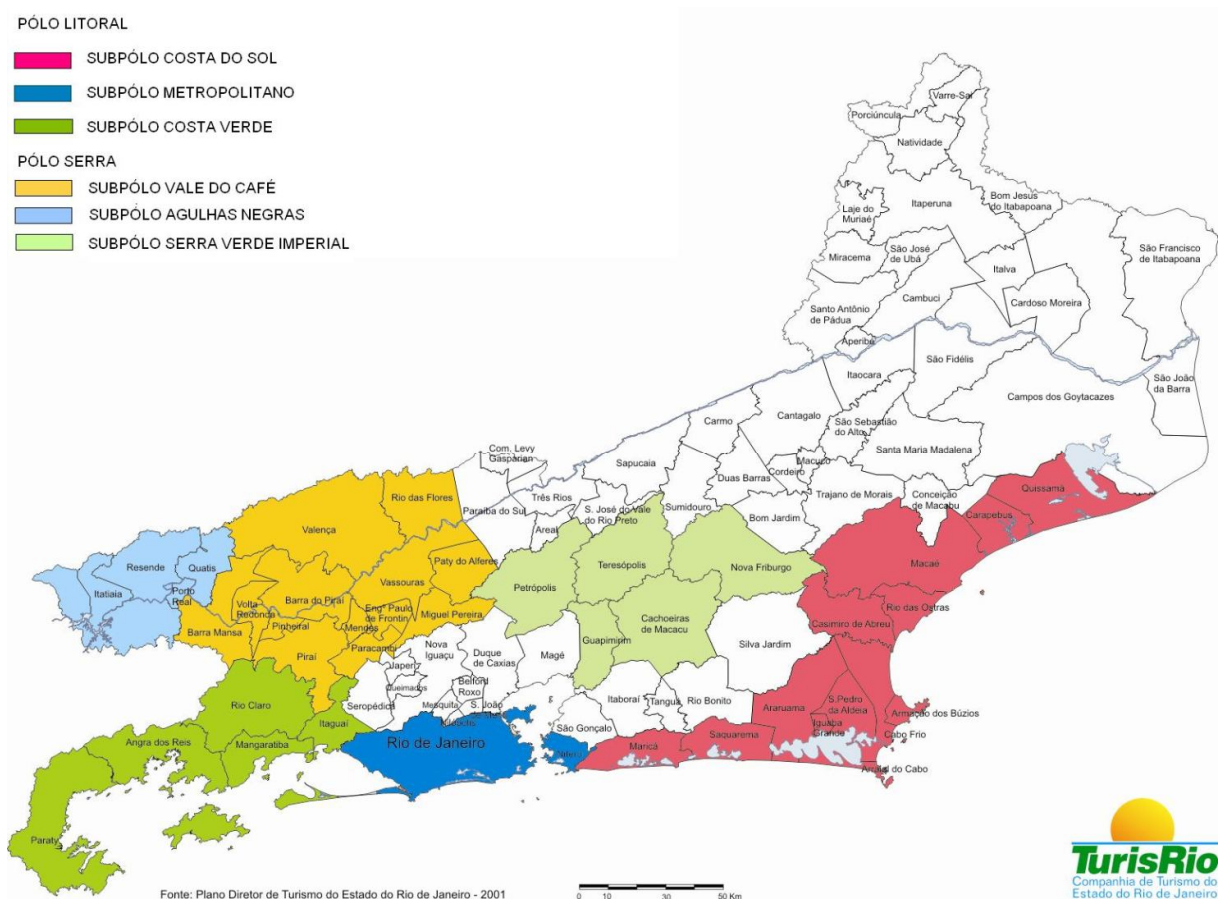
Tomando-se por base os municípios que compõem as seis regiões estratégicas — denominadas neste estudo de subpolos — destacaram-se 23 destinos que foram agrupados em dois polos de desenvolvimento: Polo Litoral e Polo Serra. Essa análise considerou o grau de atratividade dos destinos, a similaridade dos segmentos turísticos, a variedade de equipamentos e serviços e as distâncias e tempos de deslocamento da capital. Importante ressaltar que os subpolos foram agrupados com base na definição de regiões estratégicas que consta no Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo e no Plano Diretor de Turismo (PDT), da Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Lazer do Rio de Janeiro.

Fundamentado nos preceitos definidos pelo PDITS (adoção de um polo turístico e exame de suas vantagens competitivas, potencialidades e dificuldades), conceitua-se Polo, neste trabalho, como o grupo de municípios contíguos que têm atrativos e recursos turísticos complementares, que compartilham impactos diretos e indiretos gerados pelo turismo e que concordam em desenvolver de forma integrada suas capacidades de gerenciamento de fluxos turísticos, ou ainda, municípios não contíguos, que trabalham com um circuito de atrativos complementares. Nesse sentido, o

conceito de Polo decorre da compreensão de que tais áreas podem ser compreendidas como corredores capazes de induzir o desenvolvimento do turismo em outros espaços territoriais.

O mapa a seguir destaca a localização geográfica dos polos turísticos e seus subpolos do estado do Rio de Janeiro.

Figura 1 — Situação geográfica dos dois polos turísticos do estado do Rio de Janeiro



Fonte: TurisRio (2001).

Os 23 municípios estratégicos que integram os polos Litoral e Serra serão objetos de ações de planejamento do governo federal no PDITS.

Tabela 1 — Municípios agrupados por polos e subpolos

Polos	Subpolos	Municípios
Polo Litoral	1. Metropolitano	• Rio de Janeiro

		<ul style="list-style-type: none"> • Niterói
	2. Costa Verde	<ul style="list-style-type: none"> • Angra dos Reis • Mangaratiba • Rio Claro • Paraty
	3. Costa do Sol	<ul style="list-style-type: none"> • Armação dos Búzios • Araruama • Arraial do Cabo • Iguaba Grande • São Pedro da Aldeia • Casimiro de Abreu • Cabo Frio
Polo Serra	4. Serra Verde Imperial	<ul style="list-style-type: none"> • Petrópolis • Teresópolis • Cachoeiras de Macacu • Nova Friburgo
	5. Vale do Café	<ul style="list-style-type: none"> • Vassouras • Valença • Barra do Piraí • Rio da Flores
	6. Agulhas Negras	<ul style="list-style-type: none"> • Resende • Itatiaia

Fonte: SETE, 2008.

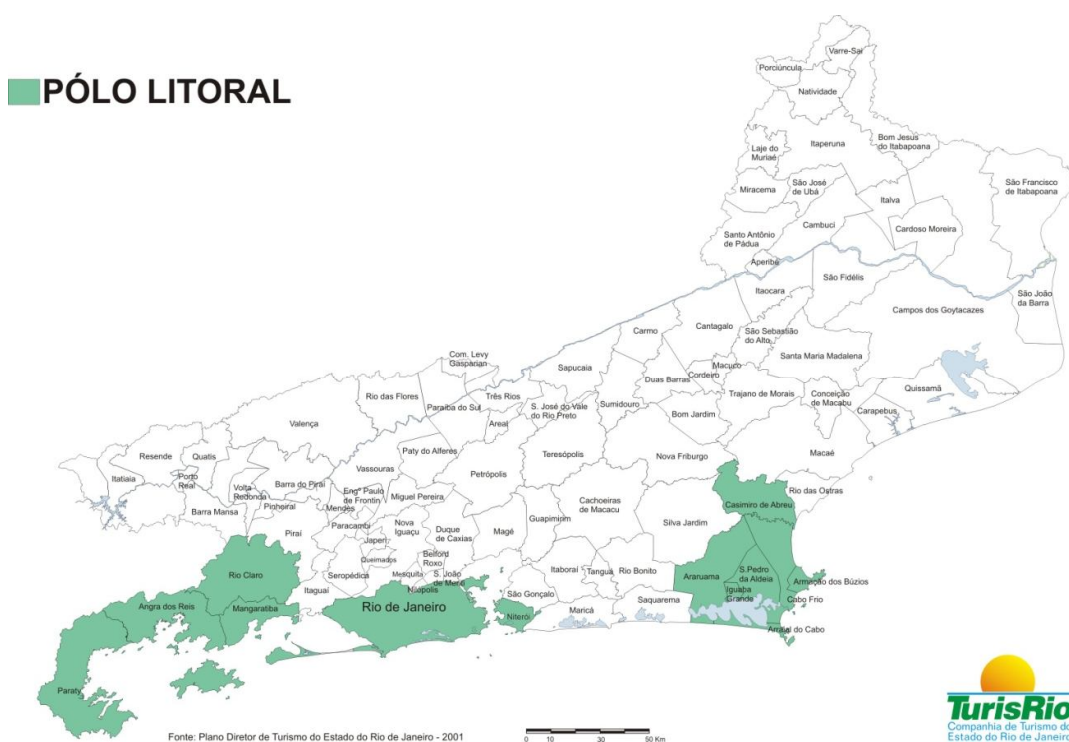
A hipótese central é a de que os impactos gerados pelos investimentos de recursos, nos cinco componentes do PRODETUR Nacional — Produto Turístico, Comercialização, Fortalecimento Institucional, Infraestrutura e Serviços Básicos e Gestão Ambiental — em 23 municípios estratégicos listados acima, induzirão o desenvolvimento da atividade turística nos 19 demais municípios (citados a seguir) que integram os seis subpolos. Os municípios que sofrerão reflexos indiretos dos investimentos e que não serão contemplados nesta primeira fase do PDITS são:

- Região Costa do Sol: Carapebus, Macaé, Maricá, Quissamã, Rio das Ostras e Saquarema.
- Região Costa Verde: Itaguaí.
- Agulhas Negras: Porto Real e Quatis.
- Região Serra Verde Imperial: Guapimirim.
- Região Vale do Café: Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paty do Alferes, Pinheiral, Piraí e Volta Redonda.

No caso do Polo Litoral, para efeitos deste Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, é composto por três subpolos: Metropolitano, Costa Verde e Costa do Sol, e formado de 13 municípios. Os subpolos que compõem o Polo Litoral e seus respectivos municípios são:

1. **Metropolitano** — Rio de Janeiro e Niterói.
2. **Costa Verde** — Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro, Paraty.
3. **Costa do Sol** — Armação dos Búzios, Araruama, Arraial do Cabo, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Casimiro de Abreu, Cabo Frio.

Figura 2 — Situação geográfica do Polo Litoral



Fonte: Turisrio, 2009..

O litoral do estado do Rio de Janeiro, sustentado, sobretudo, pela excepcional diversidade de formações geomorfológicas, proporciona aos turistas inúmeras possibilidades de interação com o ambiente natural e potencializa o desenvolvimento dos segmentos turísticos sol e praia, aventura, esporte e ecoturismo. São também identificados, nesse polo, os segmentos cultural e de negócios e eventos.

O portão principal de entrada do Rio de Janeiro para os turistas de origem nacional e internacional se faz pelo Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (Galeão) que dispõe de voos regulares conectando o Rio de Janeiro às capitais brasileiras, à Europa, à América do Sul e à América do Norte. Também estão presentes no Polo dois outros aeroportos de menor porte: Aeroporto Santos Dumont — situado na cidade no Rio de Janeiro — que opera voos regulares nacionais — e o Aeroporto Internacional de Cabo Frio que dispõe de voos regulares para a capital do estado e para Belo Horizonte — durante a alta temporada também há oferta de voos *charters* neste aeroporto.

O principal acesso aquaviário do estado é o Porto do Rio de Janeiro, um dos principais terminais de exportação e importação do Brasil, situado no subpolo Metropolitano. Administrado pela Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), este terminal portuário conta com 6.740 metros de cais contínuo e um píer e recebe, durante o verão, diversos cruzeiros marítimos de diferentes nacionalidades, sendo considerado atualmente parte integrante das rotas de cruzeiros internacionais. Além do Rio de Janeiro, os municípios de Niterói, Mangaratiba e Angra dos Reis contam com transporte hidroviário regular.

As principais vias de acesso que integram os municípios do subpolo Metropolitano (Rio de Janeiro e Niterói) são a Ponte Rio-Niterói, com percurso de 13km, e o transporte aquaviário por meio de barcas e catamarãs que atravessam a baía de Guanabara, com tempo de deslocamento de aproximadamente vinte minutos.

Por se tratar de uma área geograficamente abrangente e para se definir a área do Polo o âmbito do planejamento para o PDITS, observaram-se os seguintes critérios:

- (I) **Regiões Metropolitana, Costa do Sol e Costa Verde, consideradas estratégicas pelo Plano Diretor do estado do Rio de Janeiro, foram tomadas como referência para a criação dos subpolos.** De acordo com o Plano Diretor de Turismo do estado do Rio de Janeiro, as regiões Metropolitana, Costa do Sol e Costa Verde — que compõem o Polo Litoral — reúnem, no litoral do estado, os principais atrativos e equipamentos turísticos, regularmente comercializados por agências e operadoras de turismo locais e externas. Destacam-se, nesse contexto, quatro municípios nos quais o turismo tem-se desenvolvido com maior intensidade nas últimas décadas: Rio de Janeiro, Armação dos Búzios, Angra

dos Reis e Paraty, os quais, em conjunto, constituem uma oferta integrada e complementar.

- (II) **Municípios que compartilham com outros municípios do Polo demanda turística, roteiros, rotas, circuitos ou pacotes comercializados e infraestrutura urbana.** Entre os municípios que compõem os subpolos citados no item anterior, destacam-se Angra dos Reis, Paraty, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Cabo Frio que compartilham a demanda do segmento turístico sol e praia (lazer) tendo a capital, Rio de Janeiro, como o destino irradiador. Observa-se também a existência de uma conurbação urbana real no subpolo metropolitano entre os municípios do Rio de Janeiro e Niterói, ensejada tanto pela socioeconomia, como pela integração da infraestrutura de acessos, transportes urbanos e serviços. Os segmentos característicos desse subpolo são as atividades de negócios e eventos, sol e praia e cultural. O subpolo Costa Verde contempla os segmentos sol e praia, cultural, náutico e ecoturismo, compartilhando entre si acessibilidades rodoviária e marítima. O subpolo Costa do Sol compartilha os produtos turísticos sol e praia, esportes (mergulho) e ecoturismo. Os três subpolos, integrantes do Polo Litoral, dispõem de circuitos e roteiros comercializados por agências de receptivo local. O segmento de turismo náutico destaca-se nas cidades de Angra dos Reis e Paraty — no subpolo Costa Verde — na medida em que existe infraestrutura para atracações, recepção de barcos e lanchas, oferta de passeios e de escunas por praias e ilhas da região por meio de agências especializadas, garagem para embarcações, marinas e serviços de apoio marítimo. Outros municípios, como Mangaratiba, Rio Claro, Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Casimiro de Abreu, embora dotados de atrativos turísticos relevantes, são mais visitados pela demanda nacional e intrarregional que se dirige ao interior do estado do Rio de Janeiro. O potencial turístico desses destinos é relevante, entretanto se fazem necessários os investimentos nas infraestruturas básica e turística e nas rodovias de acesso para que se possam desenvolver serviços turísticos em nível internacional.
- (III) **Municípios que possuem um fluxo de demanda internacional significativo de acordo com dados da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE) e do Anuário Estatístico da EMBRATUR.** Os municípios Angra do Reis, Armação dos Búzios, Rio de Janeiro, Niterói e Paraty possuem importante apelo entre a demanda internacional que visita o Polo Litoral e são os maiores responsáveis por sua imagem e atratividade no exterior, notadamente em relação aos fluxos turísticos oriundos dos Estados Unidos, da Argentina e da França.

- (IV) **Caracterização da oferta turística dos municípios.** A caracterização da oferta turística dos municípios considera os fatores de atratividade, equipamentos e instalações, os atrativos turísticos e a infraestrutura de apoio e serviços. No que se refere aos atrativos propriamente ditos, deve-se lembrar que os mesmos podem ser originários de elementos naturais (parques, refúgios ecológicos, estâncias termais, praias etc.), elementos históricos e culturais (acervos arquitetônicos, manifestações culturais, centros religiosos, cidades universitárias etc.), elementos infraestruturais (resultantes de condições de acesso e acessibilidade, comunicação, balneabilidade, segurança, acomodações etc.), elementos econômicos (resultantes de centros empresariais, complexos industriais, feiras e eventos), elementos políticos (resultantes de centros administrativos governamentais, capitais nacionais e centros de manifestações político-sociais), e de elementos artificiais (resultantes de construções, como parques temáticos e centros esportivos). Observa-se que os destinos turísticos são caracterizados por mais de um fator de atratividade, sendo muitos os elementos que, concomitantemente, podem influenciar a decisão dos turistas.
- (V) **Infraestrutura de acesso, distâncias e tempo de deslocamento** da capital e dos municípios. **As distâncias e os tempos de deslocamento**, facilidades de acesso entre os municípios e proximidade da capital — considerando-se neste estudo o raio de, no máximo, 250Km ou equivalente a três horas de deslocamento — são capazes de motivar os fluxos turísticos e, portanto, também foram utilizados como critério para a seleção dos municípios. O grupamento dos 13 municípios que compõem o Polo Litoral dista, no máximo, 250km do centro receptivo principal do estado (Rio de Janeiro) e ocupa uma faixa costeira de aproximadamente 635Km de extensão. Esses municípios atuam no cenário turístico estadual de maneira complementar, tanto pela visitação compartilhada, como pelos atrativos e produtos turísticos oferecidos. O Polo, como unidade de agrupamento e estruturação do espaço turístico, pressupõe a existência, em sua área de abrangência, de atrativos e produtos diversificados e complementares entre si, interligados por uma malha de acessibilidade e deslocamento interno, segurança, infraestrutura básica e equipamentos e serviços que facilitem o acesso, a permanência e a circulação do visitante nos diversos locais de atração turística. A complementaridade dos atrativos possibilita a segmentação de produtos e mercados e a consequente ampliação do tempo de permanência do visitante, contribuindo assim para a diminuição da sazonalidade da demanda e ampliação dos benefícios econômicos do turismo. É possível pensar em segmentos reais — já desenvolvidos em determinado destino — ou ainda potenciais — passíveis de desenvolvimento.

Tabela 1 — Distância entre os municípios que compõem o Polo Litoral e a capital Rio de Janeiro

Subpolo	Municípios	Distância da cidade do Rio de Janeiro (Km)
Metropolitano	Rio de Janeiro	..
	Niterói	20
Costa Verde	Angra dos Reis	159
	Mangaratiba	113
	Rio Claro	136
	Paraty	238
Costa do Sol	Armação dos Búzios	182
	Araruama	122
	Arraial do Cabo	170
	Iguaba Grande	195
	São Pedro da Aldeia	145
	Casimiro de Abreu	139
	Cabo Frio	163

Fonte: ANTT. — Nota: Não se aplica dado numérico.

As cidades do subpolo Costa Verde estão situadas numa distância média de 161km da capital. Cabe destacar que o município de Paraty é o mais distante da capital (238km). Já os municípios do subpolo Costa do Sol distam em média 159Km da capital Rio de Janeiro, com tempo de deslocamento de aproximadamente duas horas.

No decorrer da realização dos trabalhos, as análises realizadas pela equipe da FGV a partir dos dados secundários pesquisados e do trabalho de campo nos municípios, ficou evidente o caráter dinâmico e diversificado da atividade turística neste pólo. Além do município do Rio de Janeiro, atualmente o maior portão de entrada de turistas internacionais no Brasil e maior nacional destino comercializado internacionalmente, os municípios que compõem este pólo já se destacam no cenário nacional e internacional pela sua beleza natural. O perfil do turista detectado neste pólo é bastante diversificado, sendo a cidade do Rio de Janeiro o principal ponto de partida daqueles que visitam os atrativos nos demais municípios do pólo.

De forma geral, pode-se dizer que o turista que frequenta este pólo é eminentemente nacional, com forte presença do turista regional, sobretudo dos estados de SP e MG, além do próprio estado do Rio de Janeiro, que é o maior emissor. A facilidade no deslocamento e a proximidade com os maiores centros emissores do país fazem deste pólo um destino bastante comercializado regionalmente.

Do ponto de vista da oferta, o segmento de sol e praia é a principal motivação de viagem dos turistas deste pólo, além dos segmentos de negócios e eventos (para os turistas que procuram a cidade do Rio de Janeiro e Niterói) e Ecoturismo/Turismo Náutico (para os turistas que se deslocam aos demais municípios do pólo). Esta diversidade de opções é refletida na diversidade de atrativos presentes no pólo, que oferece opções de destinos diversos e que podem se integrar devido à proximidade espacial e ao fácil deslocamento entre os municípios do pólo.

Sendo assim, o objetivo indicado para este pólo é o de **aumentar a competitividade turística do Polo Litoral consolidando esta atividade como importante fonte de geração de emprego e incremento de renda para a população residente**. Por aumentar a competitividade se entende que é necessário qualificar melhor os principais atrativos do pólo e transformá-los efetivamente em produtos turísticos que permitam atrair um volume maior de turistas e melhorar os indicadores de gasto médio diário e permanência média dos turistas.

Atuar na competitividade do pólo significa também ampliar os esforços de promoção dos destinos. Apesar de ser um destino consolidado e com forte apelo nacional e internacional, apenas a cidade do Rio de Janeiro possui esse diferencial, se destacando no Polo Litoral como cidade-âncora, de onde parte os turistas que vão conhecer os demais destinos. É preciso que estes destinos também comecem a gerar seus fluxos próprios de turistas e consolidem a atividade turística como importante fonte de geração de emprego e incremento de renda para a população local.

Porém, apesar de se constituir em uma atividade já consolidada na maioria dos municípios, ainda é necessário resolver alguns pontos fracos para acelerar o desenvolvimento do turismo neste pólo. A falta de informações sobre o setor e a dificuldade em sistematizar as informações existentes foram grandes dificultadores do bom andamento deste Plano. Existem poucas informações sobre a atividade turística e as informações que existem estão dispersas entre os diversos órgãos estaduais e municipais.

Além disso, no decorrer do documento será possível identificar deficiências urgentes no provimento de infraestruturas e serviços básicos para melhorar as condições de visitação aos atrativos, o que no final do processo auxiliará no aumento da competitividade destes destinos.

1. Formulação dos Objetivos do PDITS

1.1 Objetivo Geral

Aumentar a competitividade turística do Polo Litoral consolidando esta atividade como importante fonte de geração de emprego e incremento de renda para a população residente

1.2 Objetivos Específicos

- Qualificar os principais produtos turísticos do pólo para melhor receber o turista;
- Estruturar e promover o posicionamento de imagem desejado pelo pólo nos mercados nacional e internacional;
- Aumentar o tempo de permanência média do turista que atualmente se desloca ao pólo;
- Aumentar o gasto médio diário do turista que chega aos destinos do pólo.

2. Diagnóstico Estratégico da Área Turística

Nesta seção, se apresenta a avaliação da situação estrutural da atividade na Área Turística cobrindo o perfil da demanda turística atual, a oferta do Pólo, desde seus atrativos até o estado de suas infraestruturas e dos serviços básicos, o quadro institucional e os aspectos socioambientais relacionados com as atividades turísticas.

O Diagnóstico Estratégico do Polo Litoral foi desenvolvido com base na análise dos seguintes elementos:

- Demanda turística atual e potencial;
- Oferta turística, considerando, entre outros, atrativos, equipamentos, comercialização e investimentos;
- Infraestrutura básica, como rede viária, abastecimento de água, limpeza urbana e segurança pública;
- Arranjo institucional; e
- Meio ambiente, do ponto de vista de sua gestão, controle, planejamento, participação comunitária e impactos.

A análise destes elementos é apresentada nos tópicos a seguir.

2.1 Análise da Demanda Turística Atual

Para realizar a análise de demanda no Polo Litoral foram utilizadas diversas fontes de informações secundárias além das pesquisas primárias e levantamento de informações em campo realizadas pela equipe da Fundação Getúlio Vargas no período de elaboração do documento. As fontes de informações secundárias utilizadas se constituem de dados oficiais do Ministério do Turismo ou das prefeituras dos municípios pertencentes aos pólos, além dos órgãos oficiais do Governo Federal nas diversas áreas abordadas neste relatório.

É importante ressaltar a dificuldade em se obter os dados e informações referentes à fluxo de turistas e demanda atual nos municípios envolvidos neste Plano. Da mesma forma, não existem informações construídas e consolidadas apresentadas em forma de pólo, que se constitui na unidade de análise deste documento. Sendo assim, os técnicos da FGV realizaram todo o levantamento das informações em bases municipais e estadual, tentando, eventualmente, desenvolver uma análise para a unidade Polo Litoral.

Os estudos de demanda obtidos nas secretarias municipais constituíram a principal fonte de informação desta seção do Plano, em conjunto com as informações colhidas em campo através de entrevistas com os gestores públicos nas áreas analisadas e observações de campo. Para a construção das informações referentes à demanda potencial, os estudos do Ministério do Turismo, em especial os Planos Cores e Aquarela e as pesquisas de demanda turística do mercado doméstico e internacional, foram especialmente relevantes.

A análise da demanda atual é apresentada segmentando as informações qualitativas das informações quantitativas e a análise potencial é apresentada em um sub-item específico, facilitando a compreensão das potenciais oportunidades que podem ser potencializadas pelo pólo no setor de turismo.

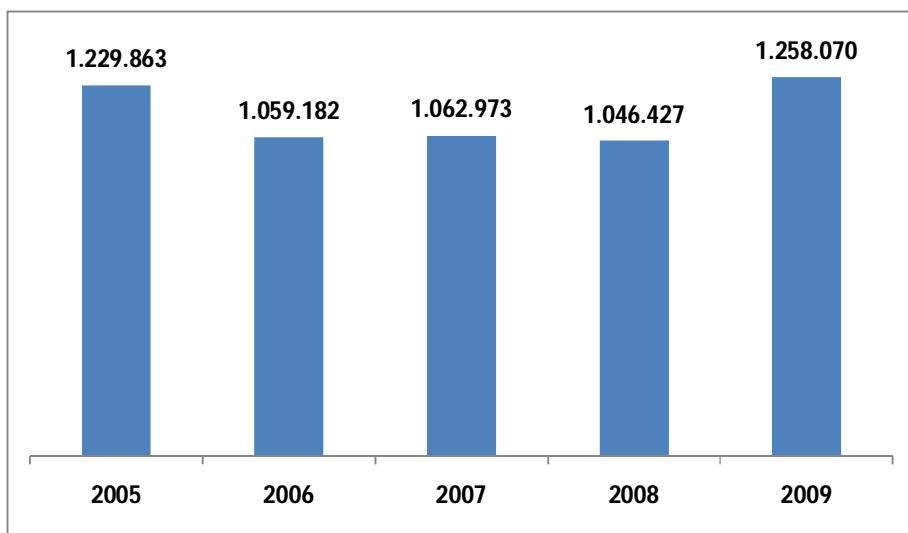
2.1.1 Perfil Quantitativo da Demanda Atual

A cidade do Rio de Janeiro é a principal porta de entrada de turistas estrangeiros em lazer no País, de acordo com dados da Pesquisa de Demanda Turística Internacional, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e pelo Instituto Brasileiro de Turismo

(EMBRATUR). Entre os destinos mais visitados do Brasil, em 2007, a participação do Rio de Janeiro alcançou 30,2%.

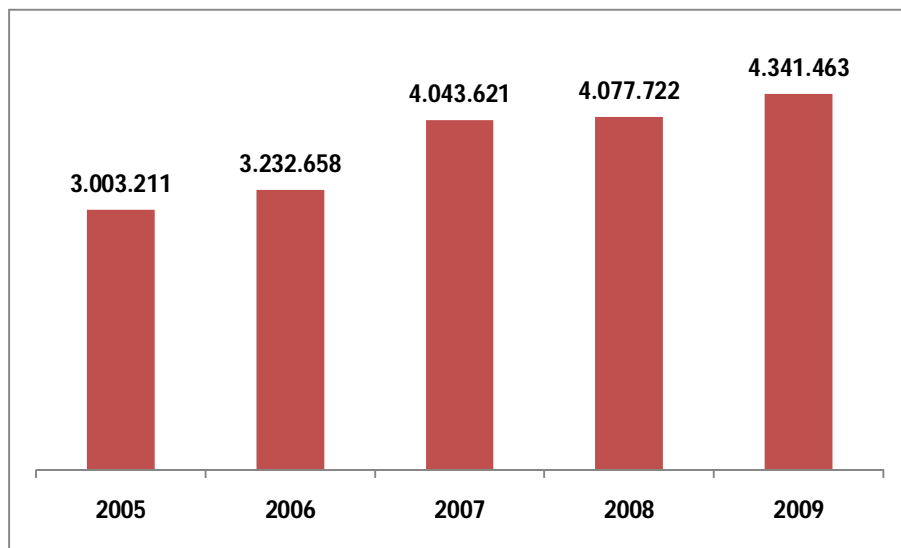
O fluxo de visitantes que chegam às cidades brasileiras também é mensurado pelo número de desembarques nos principais aeroportos do País. No caso do Rio de Janeiro, em particular, o Aeroporto Internacional Antonio Carlos Jobim (Galeão), a evolução do fluxo de passageiros nacionais e estrangeiros é discriminada nos dois gráficos a seguir :

Gráfico 2.1.1.1 — Evolução do fluxo de passageiros internacionais desembarcados no Aeroporto Internacional Antonio Carlos Jobim



Fonte: INFRAERO (2008).

Gráfico 2.1.1.2 — Evolução do fluxo de passageiros nacionais desembarcados no Aeroporto Internacional Antonio Carlos Jobim

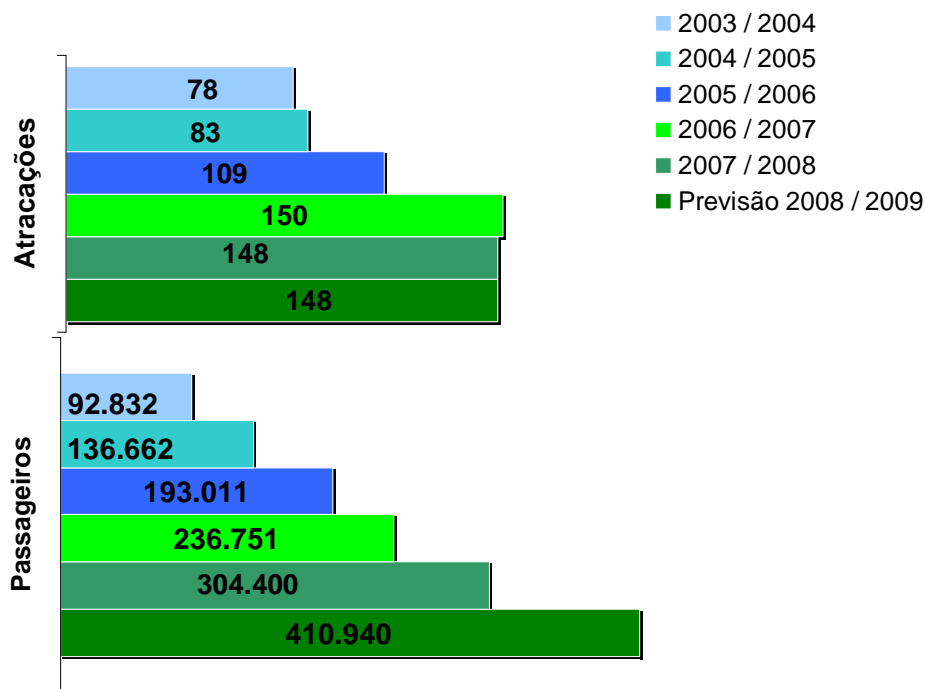


Fonte: INFRAERO (2008).

Observa-se, portanto, que o desembarque de passageiros internacionais no Aeroporto Internacional Antonio Carlos Jobim manteve-se praticamente estável durante os anos de 2006 a 2008, em torno de 1 milhão de pessoas, apresentando crescimento de 211.643 passageiros, no ano de 2009, comparativamente a 2008. Por outro lado, o fluxo de passageiros nacionais sofreu acentuado incremento a partir do ano de 2005, atingindo um total de 4.341.463 de desembarques em 2009.

Outra forma de chegada ao Rio de Janeiro, que apresenta índices crescentes de procura é o porto, onde crescem a atracação de navios de cruzeiros marítimos e o desembarque de turistas estrangeiros e brasileiros. De acordo com a empresa que opera os terminais de passageiros no porto do Rio de Janeiro, Píer Mauá, o fluxo de passageiros no porto do Rio de Janeiro, principal terminal portuário do estado, no período 2003/2008 e previsão para 2009, distribui-se da seguinte forma:

Gráfico 2.1.1.3 — Evolução do fluxo de passageiros no Terminal do Porto do Rio



Fonte: Operadora do Terminal de Passageiros do Porto do Rio - Pier Mauá

Assim sendo, verifica-se que a movimentação do fluxo de passageiros que chegam na cidade, através do principal porto da cidade - o Terminal do Porto do Rio de Janeiro -, tem aumentado significativamente, em especial a partir do ano de 2006.

No interior do estado do Rio de Janeiro, o trânsito de passageiros realiza-se principalmente por meio de transporte nas rodovias estaduais e federais que ligam os municípios dos Polos Litoral e da Serra. De acordo com dados da empresa concessionária que opera o Terminal Rodoviário Novo Rio — SOCICAM (2008) —, os estados vizinhos de São Paulo e Minas Gerais são os principais emissores de visitantes para o estado, com fluxos acima de um milhão de passageiros. O terceiro emissor para o Rio de Janeiro é o Espírito Santo, embora apresente fluxo bem mais modesto (367.704 passageiros) que os outros dois estados. A tabela 2.1.1.1, a seguir, discrimina os dados de passageiros desembarcados na cidade do Rio de Janeiro, no quadriênio 2005/2008:

Tabela 2.1.1.1 — Quantitativo anual de passageiros desembarcados, por origem, no Terminal Rodoviário Novo Rio, na cidade do Rio de Janeiro

Discriminação	2005	2006	2007	2008
São Paulo	993.460	1.048.042	1.098.917	1.152.372
Minas Gerais	1.006.625	994.978	1.014.916	1.030.015
Espírito Santo	377.029	381.538	355.797	367.704
Paraná	79.765	78.301	72.739	70.956

Bahia	80.003	66.013	65.091	68.129
Paraíba	60.790	51.304	44.820	52.945
Distrito Federal	44.264	36.521	34.773	32.212
Ceará	32.546	29.858	27.909	28.517
Rio Grande do Sul	24.893	23.713	22.666	25.446
Piauí	21.637	21.092	21.570	24.047
Mato Grosso do Sul	21.178	17.895	16.771	20.542
Santa Catarina	16.672	20.366	18.464	18.490
Rio Grande do Norte	18.869	14.680	12.254	13.761
Internacional	10.914	11.731	10.497	12.856
Alagoas	12.315	7.214	6.725	11.521
Maranhão	10.789	9.582	8.772	10.187
Pará	7.558	6.567	6.765	9.741
Goiás	12.251	15.255	11.114	8.781
Mato Grosso	4.983	6.179	8.495	8.338
Sergipe	8.485	5.967	6.762	7.336
Pernambuco	15.376	10.917	7.238	7.054
Tocantins	4.989	260	2.760	5.479
Total	2.865.391	2.857.973	2.875.815	2.986.429

Fonte: SOCICAM 2008.

A importância da capital, no que se refere à infraestrutura de acesso, pode ser ratificada pelos dados de volume de embarques para destinos litorâneos, pelo Terminal Rodoviário Novo Rio, conforme tabela divulgada pela SOCICAM, na qual podem ser vistos os destinos do Polo Litoral mais procurados pelos viajantes.

Tabela 2.1.1.2 — Quantitativo anual de passageiros embarcados no Terminal Rodoviário Novo Rio — Polo Litoral

MUNICÍPIOS	2005	2006	2007	2008
NITERÓI
CABO FRIO	492.279	423.205	451.685	471.047
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	80.189	87.392	92.548	96.373
ANGRA DOS REIS	128.738	106.021	112.666	104.335
PARATY	73.711	80.086	90.434	102.365
ARRAIAL DO CABO	123.245	155.040	178.031	173.496
ARARUAMA
SÃO PEDRO D'ALDEIA	1.398	0	1.806	3.905
CASSIMIRO DE ABREU
MANGARATIBA	20.476	21.525	22.049	20.744
IGUABA GRANDE
RIO CLARO
TOTAL	920.036	873.269	949.219	972.265

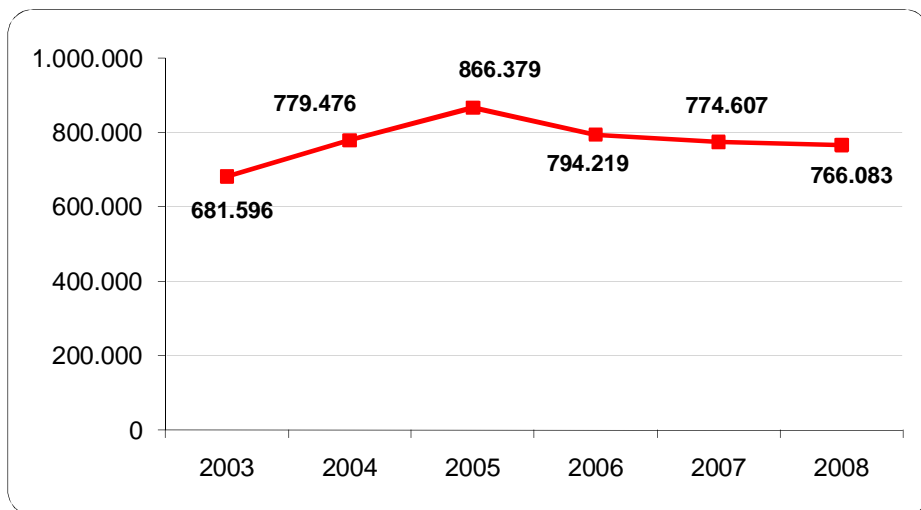
Fonte: SOCICAM (2008).

... Dado numérico não disponível.

Analisando-se os números da tabela acima, é possível notar que os turistas que partem do Rio de Janeiro e utilizam ônibus como meio de transporte têm, como principal destino litorâneo, a cidade de Cabo Frio. Dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro — FIRJAN — sobre os principais destinos do estado procurados pelos turistas a partir da capital do Rio de Janeiro, indicam que o principal destino é a cidade de Armação dos Búzios. Essa diferença se dá porque a pesquisa da FIRJAN também contabiliza os turistas que utilizam automóveis como meio de transporte e, dessa maneira, o Balneário de Búzios destaca-se como principal destino, principalmente pelo perfil dos turistas que o visitam.

Em função da inexistência de dados quantitativos referentes ao fluxo turístico nos municípios do Polo Litoral, foram utilizadas informações do estado do Rio de Janeiro, retiradas do Anuário Estatístico da EMBRATUR (2009). Tal estudo revela que o número de turistas estrangeiros que chegam ao estado do Rio de Janeiro vem apresentando certa estabilidade nos últimos 3 anos, com pequena queda em 2008, quando foram totalizados 766.083 turistas.

Gráfico 2.1.1.4 - Chegada de Turistas estrangeiros no estado do Rio de Janeiro 2003-2008



Fonte: Elaborado pela FGV a partir de dados do Anuário Estatístico EMBRATUR (2009)

Tabela 2.1.1.3 - Chegada de Turistas no estado do Rio de Janeiro, por país de residência

Países de residência permanente	Chegadas de turistas	
	Total	
	2007	2008
Total	774.607	766.083

Estados Unidos	160.731,00	141.176,00
Argentina	101.643,00	108.416,00
França	72.070,00	69.402,00
Chile	56.147,00	52.268,00
Portugal	55.838,00	46.482,00
Inglaterra	44.308,00	44.449,00
Itália	36.896,00	35.783,00
Espanha	30.373,00	30.518,00
Outros	216.601,00	237.589,00

Fonte: EMBRATUR (Anuário Estatístico, 2009)

Ainda de acordo com o estudo em pauta, os principais países emissores de turistas para o estado são os Estados Unidos, a Argentina e a França, que representam cerca de 18%, 14% e 9%, respectivamente, da demanda total de turistas que chegam ao estado do Rio de Janeiro, conforme se depreende da tabela.

2.1.2 Perfil Qualitativo dos Visitantes Atuais do Polo

Dentre os municípios do Polo Litoral somente as cidades do Angra dos Reis, Arraial do cabo, Cabo Frio e Rio de Janeiro dispõem de sondagens de demanda atualizadas, realizadas pelas Secretarias Municipais de Turismo.

Desta forma, para a análise do perfil do turista nos municípios do Polo Litoral, que não apresentam pesquisa de demanda turística atual, foram utilizadas informações das pesquisas realizadas, em abril de 2006, pela Secretaria Estadual de Turismo, Esporte e Lazer e a Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro (TurisRio), nos destinos das regiões turísticas do estado considerados estratégicos para o desenvolvimento do turismo: Niterói (subpolo Metropolitano), Paraty (subpolo Costa Verde) e Armação dos Búzios (subpolo Costa do Sol). O universo da pesquisa foi definido com base nas regiões turísticas prioritárias do Programa de Regionalização do Turismo — Roteiros do Brasil.

Cabe destacar a pouca representatividade dos turistas internacionais nestes estudos, que contemplam, portanto, majoritariamente, turistas nacionais, com exceção da cidade do Rio de Janeiro, cujos resultados são desagregados em turistas nacionais e internacionais.

Tais pesquisas foram realizadas nas cidades mais visitadas em cada um dos subpolos que compõem o Polo Litoral. Assim, considerou-se o perfil da demanda destes municípios representativo para as demais cidades de cada subpolo, tendo em vista sua capacidade irradiadora, isto é, a demanda se distribui a partir destes municípios principais até mesmo em função da rede viária de transporte.

Cabe ressaltar a carência de estudos de perfil quantitativo e qualitativo da demanda turística, que oriente o planejamento da atividade turística e direcione políticas públicas municipais e estaduais, sendo portanto, uma intervenção emergencial, a implantação de um núcleo de estudos e pesquisas que tenha os municípios do Polo Litoral como foco.

A seguir, estão descritos alguns dos resultados consolidados dos estudos existentes.

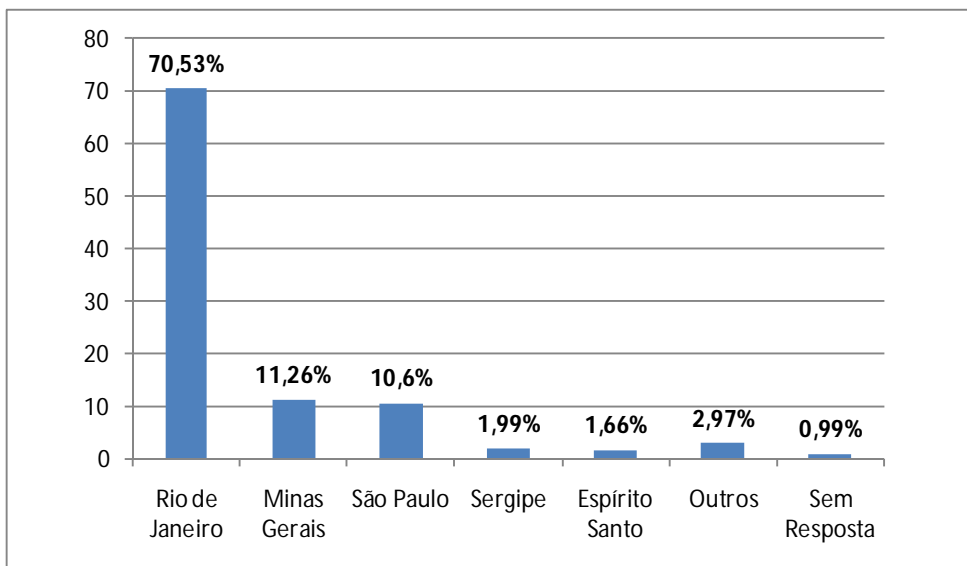
SUBPOLO METROPOLITANO

O Supolo metropolitano composto pelos municípios das cidades do Rio de Janeiro e Niterói, dispõe de pesquisas de demanda para os dois municípios; contudo, no de Niterói, o monitoramento não é feito de forma frequente, uma vez que a mais recente pesquisa de demanda foi realizada em 2006 pela TurisRio. Na cidade do Rio de Janeiro, a pesquisa de demanda ocorre com maior regularidade, no entanto ainda de forma insuficiente, sendo realizada apenas no período de carnaval, ou seja, durante a alta temporada.

Niterói

De acordo com a pesquisa realizada pela TurisRio (2006) em Niterói, a totalidade dos entrevistados era composta por turistas nacionais, equivalendo a 70,53% do estado do Rio de Janeiro, 11,26% de Minas Gerais, 10,60% de São Paulo e o restante (7,61%), de outros estados. A análise do perfil dos entrevistados também revela que 59,61% são mulheres, 58,61% são solteiros e que 70,19% indicaram ter nível de instrução superior, conforme apresentado nos gráficos seguintes.

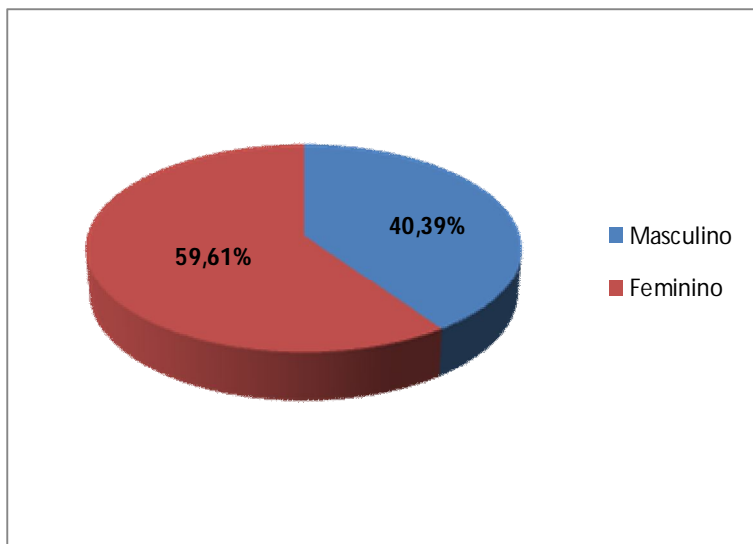
Gráfico 2.1.2.1 - Principais estados emissores de turistas para o município de Niterói



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Corroborando os estudos do Ministério do Turismo, o Estado do Rio de Janeiro é o grande emissor de turistas para este destino. Quando analisado o tempo médio de permanência destes turistas, fica evidente que se trata de um visitante que está na cidade do Rio de Janeiro e visita a cidade em apenas um dia ou um turno (manhã ou tarde).

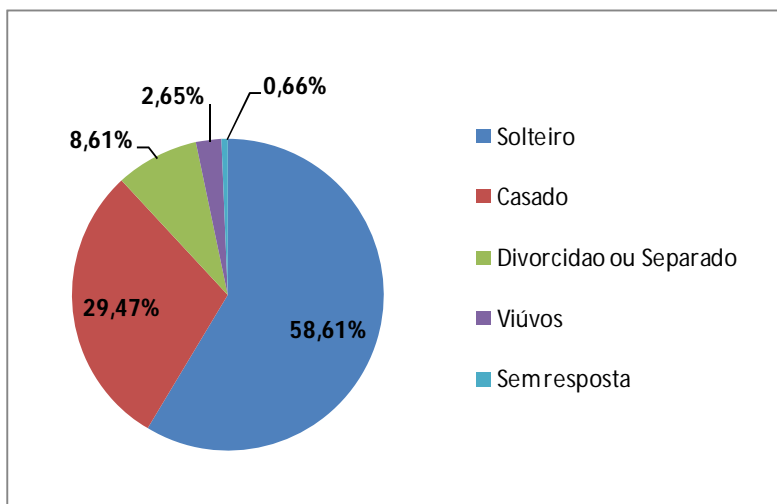
Gráfico 2.1.2.2 – Gênero do Turista no município de Niterói



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

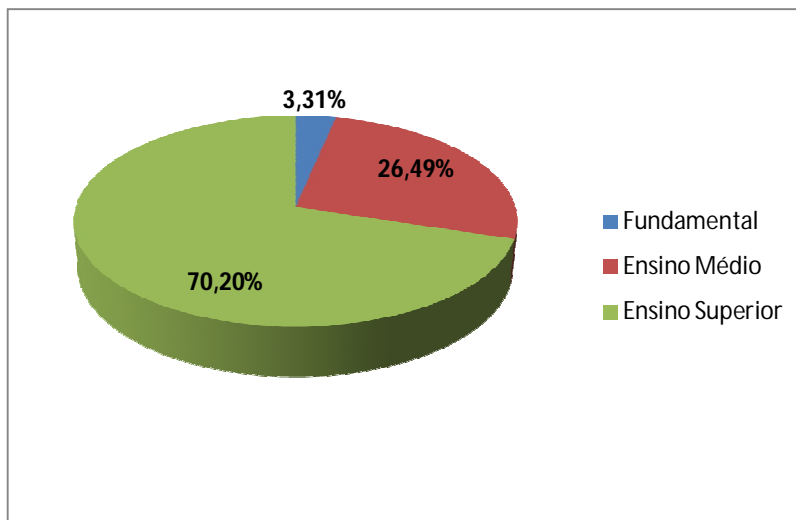
Conforme adiantado, o perfil deste turista em Niterói é essencialmente formado por pessoas solteiras e com alta escolaridade, o que conforma um perfil de turistas mais exigente e que também possui um poder aquisitivo maior.

Gráfico 2.1.2.3 – Estado Civil do Turista no município de Niterói



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.4 – Escolaridade do Turista no município de Niterói

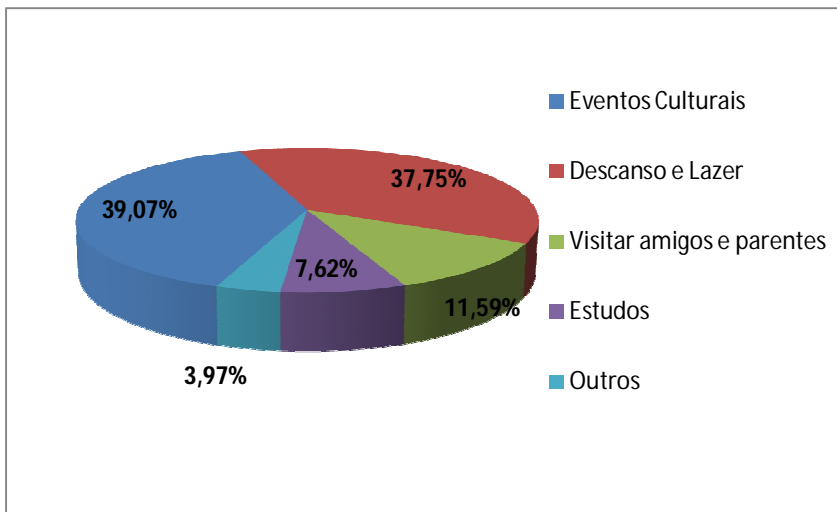


Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Como principais motivos da viagem apresentados pelos turistas para se dirigirem à Niterói foram citadas a realização de eventos culturais (39,07%) e para descanso e lazer (37,75%). O dado interessante é que apenas 11,59% dos turistas declararam ter ido ao município para visitar

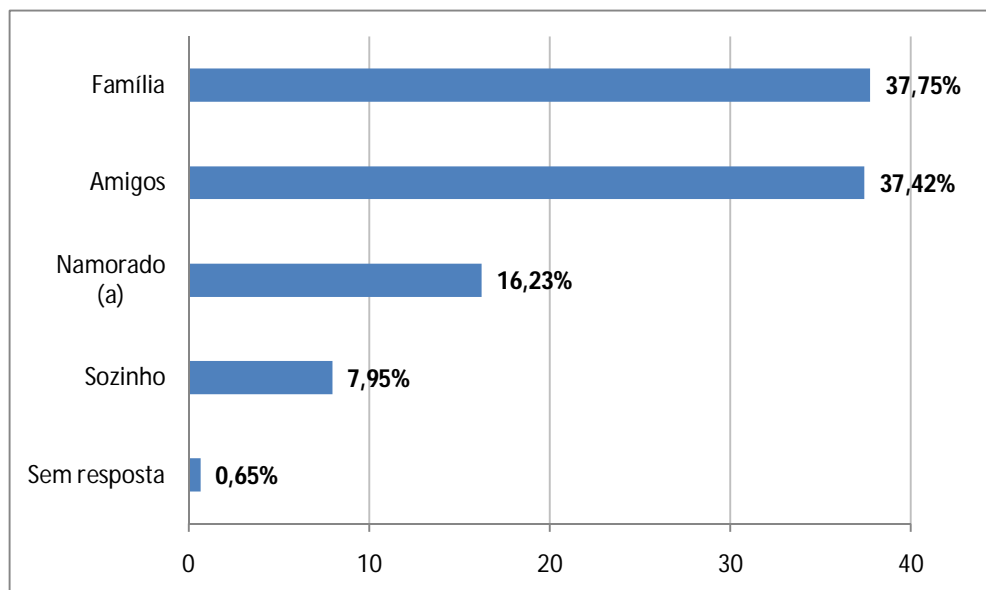
parentes e amigos. Interessante constatar que o fato de as principais motivações de viagem podem ser reflexo do perfil do viajante, uma vez que 37,75% disseram viajar com a família e 37,42% alegaram viajar com amigos. Esses números ressaltam o caráter de viagem à passeio, acompanhados e em busca de descanso e lazer e/ou eventos culturais.

Gráfico 2.1.2.5 — Principais motivações da viagem do turista no município de Niterói



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.6 – Acompanhante de viagem do turista no município de Niterói

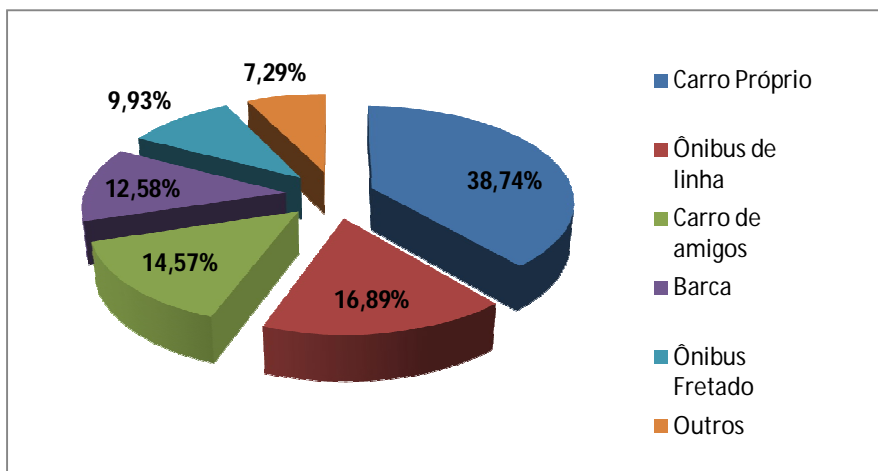


Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

De acordo com a pesquisa, os principais meios de transporte utilizados pelos turistas em visita a Niterói foram carro próprio (38,74% dos entrevistados), ônibus de linha (16,89%), carros de amigos (14,57%) e barca (12,58%). A maior parte dos turistas permaneceram apenas um dia na cidade o que reforça a idéia de se tratar essencialmente de um público que segue para este destino a partir de um ponto de apoio, que neste caso é a cidade do Rio de Janeiro.

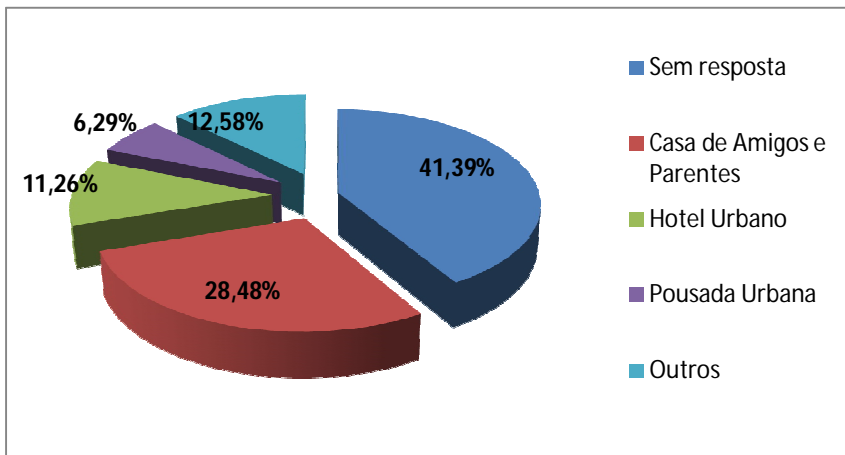
A série de gráficos apresentados em seguida ajudam a compreender o perfil qualitativo deste visitante, uma vez que um grande percentual alegou se deslocar em carro de amigos (14,57%) e pela barca que liga a cidade do Rio de Janeiro à Niterói (12,58%). Apesar de a grande maioria responder se deslocar em veículo próprio, é preciso recordar que o grande emissor deste destino é o próprio estado do Rio de Janeiro, assim existe um grande fluxo de pessoas vindas do interior do estado. Mais uma vez, esse perfil se completa quando analisado que 41,39% dos entrevistados não responderam sobre meio de hospedagem (provavelmente por não se hospedarem na cidade) e apenas 11,26% responderem que se hospedaram em hotel.

Gráfico 2.1.2.7 - Meio de Transporte utilizado pelos turistas para chegar ao município de Niterói



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

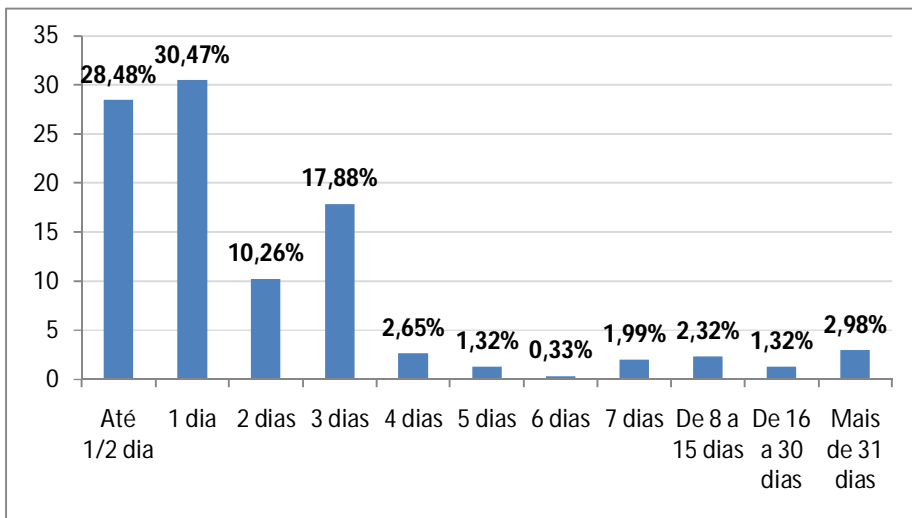
Gráfico 2.1.2.8 - Meio de Hospedagem utilizado pelos turistas no município de Niterói



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

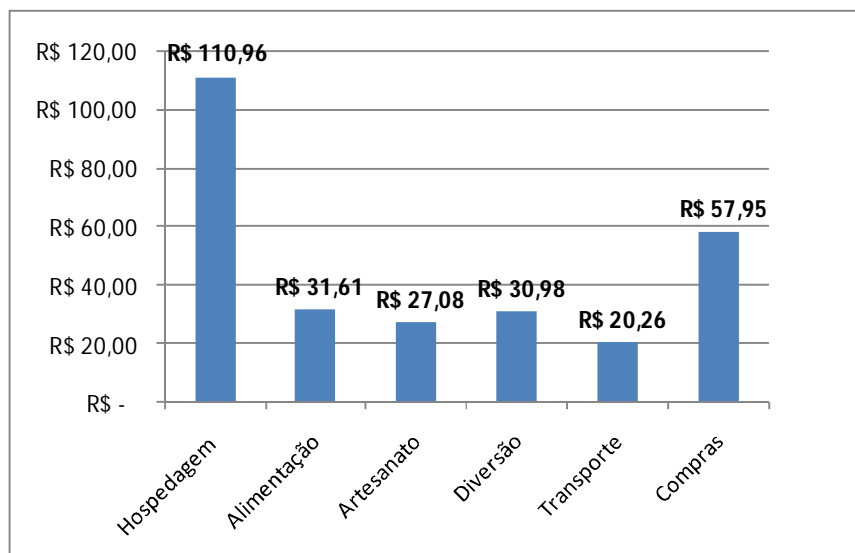
Por fim, esse perfil qualitativo passa a ser melhor compreendido quando analisado o tempo de permanência e o gasto do visitante. Um total de 58,95% dos entrevistados passam até 01 dia apenas no destino, sendo que 28,48% destes só ficam por um período de ½ dia.

Gráfico 2.1.2.9 – Tempo de Permanência (em dias) do turista no município de Niterói



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

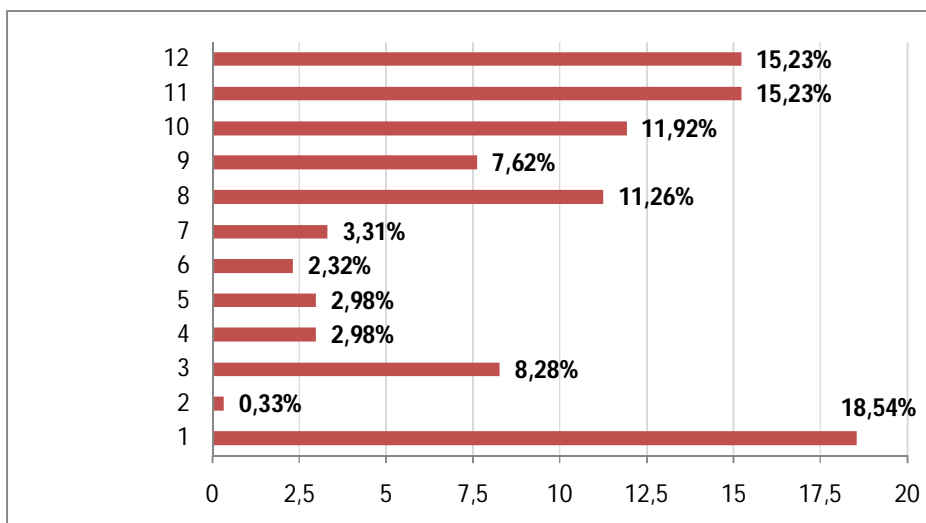
Gráfico 2.1.2.10 – Gasto médio diário do turista no município de Niterói – Em R\$



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

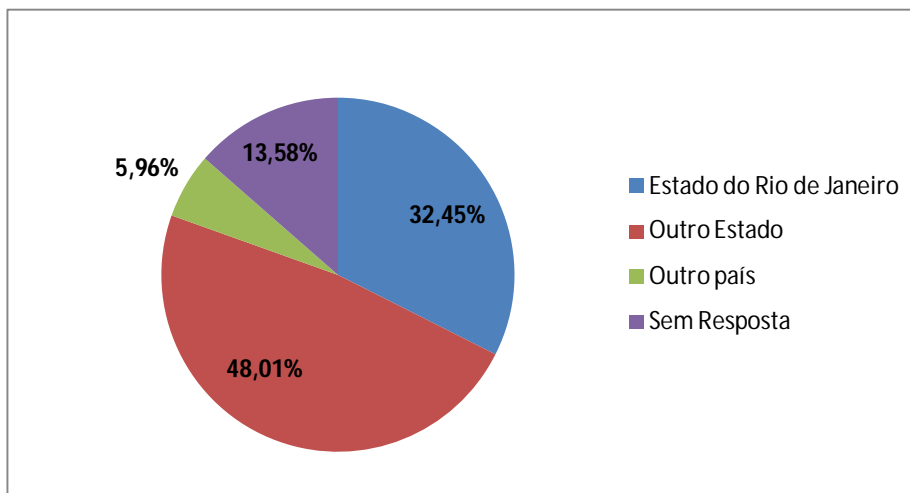
No que se refere aos hábitos da viagem dos turistas que visitam Niterói, verifica-se que a maior parte dos entrevistados viaja pelo menos uma vez por mês, durante o ano. A maior parte destas viagens é para fora do estado do Rio de Janeiro (48,01%) e, e em geral, leva em média 1 semana (18,21%).

Gráfico 2.1.2.11 – Número de viagens realizadas durante o ano pelo turista que visitou o município de Niterói



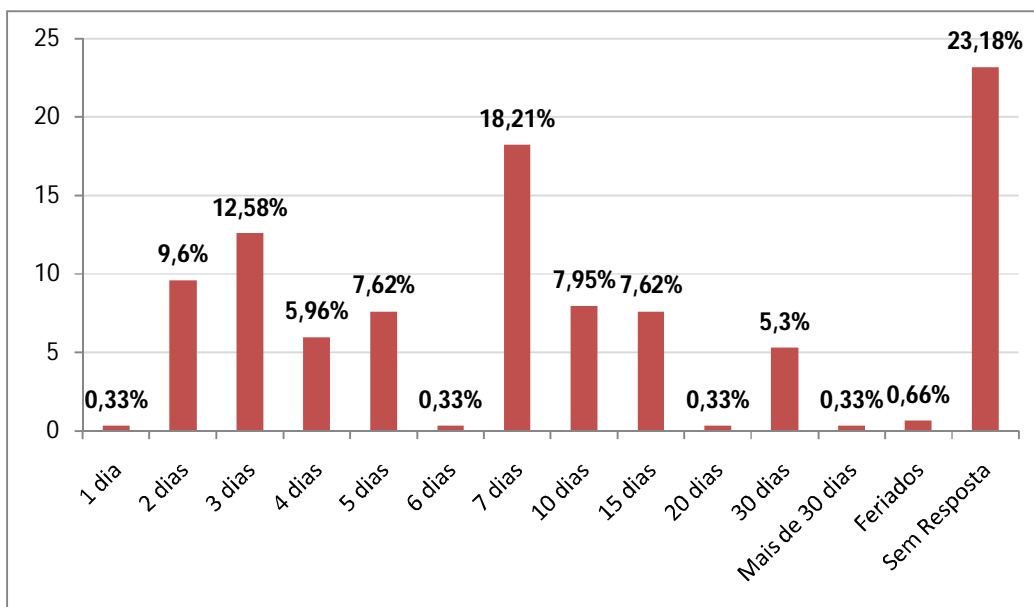
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.12 – Local de realização das viagens feitas durante o ano pelo turista que visitou o município de Niterói



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.13 – Duração média das viagens realizadas ao ano para outros destinos (que não Niterói)



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Outro dado relevante da pesquisa é a avaliação realizada pelos turistas a determinadas variáveis, relativas ao setor turístico de Niterói. Excetuando-se aqueles que não responderam, a melhor apreciação faz referência ao clima, aos atrativos naturais e aos atrativos culturais aos quais foram atribuídas a avaliação ótima (53,31%, 47,02% e 46,69%, respectivamente). Os itens hospitalidade (59,27%), restaurantes (59,27%), transporte (53,32%), informações turísticas (57,6%), atendimento (56,29%) e sinalização turística (51,99%) foram considerados bons pela maior parte dos entrevistados. A avaliação sobre os itens limpeza pública, segurança pública e sinalização apresentaram resultados negativos, com índices de avaliação ruim acima de 15%.

Tabela 2.1.2.1 - Avaliação dos serviços e equipamentos no município de Niterói (%)

Itens Avaliados	Ótimo	Bom	Ruim	Péssimo
Atrativos Culturais	46,69	40,07	0,66	-
Atrativos Naturais	47,02	36,42	1,66	-
Clima	53,31	33,77	1,66	-
Hospitalidade	24,5	59,27	0,99	0,33
Restaurantes	15,89	59,27	1,66	-
Hotéis e Pousadas	35,76	4,64	2,98	0,66
Artesanato	7,28	41,72	7,95	-
Diversão	42,05	35,1	2,32	-
Transporte	4,64	53,32	6,95	0,33
Atendimento	19,87	56,29	2,65	0,33
Informações Turísticas	13,25	57,62	8,28	0,99
Sinalização	9,27	51,99	15,56	1,32
Limpeza Pública	8,94	41,39	31,79	2,65
Tranquilidade	44,37	33,44	5,63	0,33
Comércio	7,95	55,96	3,64	0,33
Acessos Rodoviários	6,29	52,32	9,6	1,66
Telefonia	3,64	42,05	8,28	1,32
Segurança Pública	4,64	52,32	19,87	2,65

Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Nota: - Dado numérico

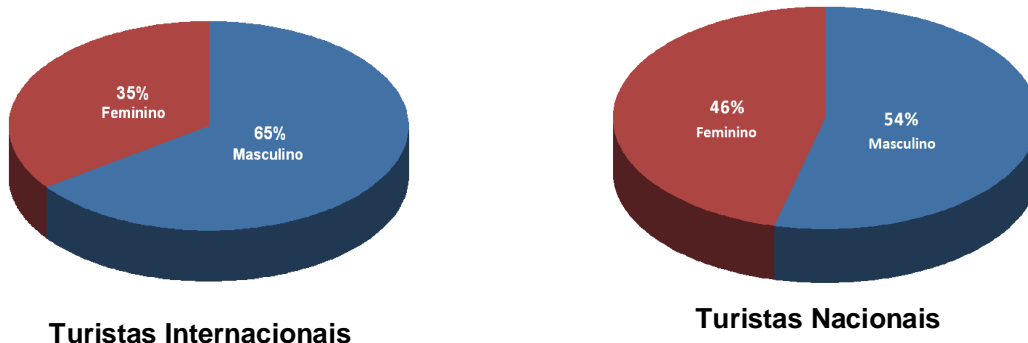
Rio de Janeiro

Para análise do perfil do turista que visita a cidade do Rio de Janeiro foi considerada a Pesquisa de Demanda realizada pela RIOTUR no carnaval de 2009, que tem por objetivo estabelecer o perfil do público que visita o Sambódromo. Apesar de não se configurar em pesquisas que possam ser analisadas em base de série histórica e nem utilizar as metodologias apropriadas para apuração de perfil de turistas do município, esta pesquisa será utilizada por se tratar do período de alta estação onde a cidade do Rio de Janeiro mais recebe visitantes e com a maior diversidade

de perfil de turistas. Assim, torna-se uma amostra interessante para analisar possibilidades do perfil de turista que visita a cidade.

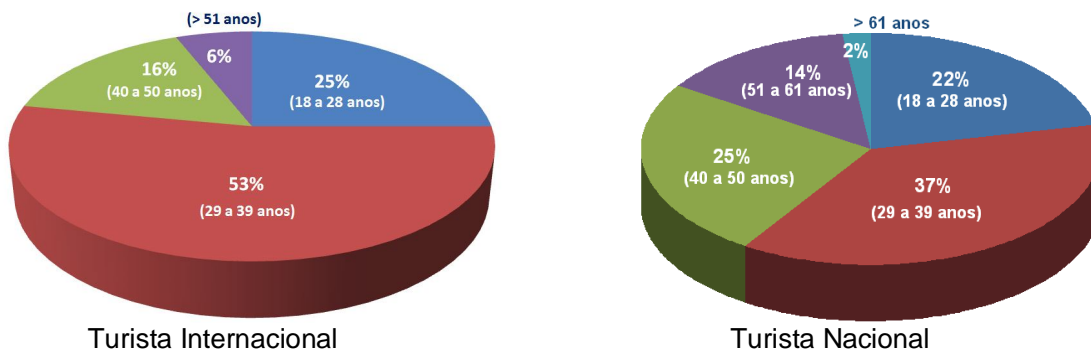
Os dados da pesquisa são fornecidos, de forma desagregada, em turistas estrangeiros e brasileiros, conforme discriminado a seguir:

Gráfico 2.1.2.14 – Gênero do turista que visita o município do Rio de Janeiro



Fonte: RIOTUR (2009)

Gráfico 2.1.2.15 – Faixa etária do turista que visita o município do Rio de Janeiro

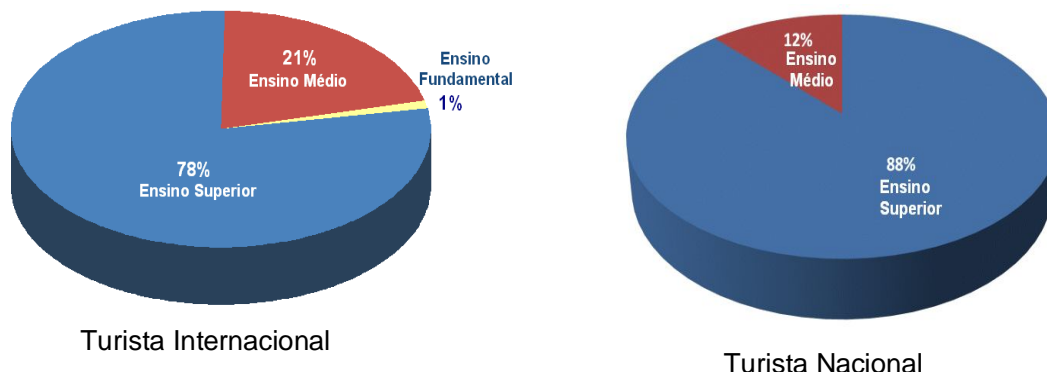


Fonte: RIOTUR (2009)

Como pode-se perceber o público de turistas, tanto nacionais quanto internacionais, que visita a cidade do Rio de Janeiro é formado em sua maior parte por homens, mais acentuadamente entre o público masculino. A faixa etária destes turistas é predominantemente de 29 a 30 anos, para o público internacional, e bastante variada para o público nacional, com percentuais praticamente iguais para públicos dos 18 aos 50 anos. Em ambos os casos este turista possui um alto grau de

instrução, sendo que 78% dos turistas internacionais e 88% dos turistas nacionais possuem ensino superior.

Gráfico 2.1.2.16 - Escolaridade do turista que visita o município do Rio de Janeiro



Fonte: RIOTUR (2009)

Os mercados emissores confirmam o que apontam os estudos do Ministério do Turismo e da EMBRATUR sobre os principais emissores nacionais e internacionais. A alta participação do mercado emissor norte-americano (no continente Americano), Inglaterra (no continente europeu) e Argentina (no continente sul-americano) aponta para a presença do destino nas prateleiras das principais agências emissivas internacionais.

No caso dos turistas nacionais, excluindo-se o próprio estado do Rio de Janeiro, o Estado de São Paulo é confirmado como principal emissor, sendo responsável por 42% dos turistas que estiveram na cidade no período pesquisado. A força do turismo regional também se confirma, sendo o Estado de Minas Gerais o segundo maior emissor, com 13% em 2009, e ainda existindo um percentual de 3% em 2009 para o Estado do Espírito Santo. Somados, estes três emissores representam 58% dos turistas que visitam o destino.

Tabela 2.1.2.3 – País de origem do turista estrangeiro que visita o município do Rio de Janeiro

ORIGEM	2009	2008	2007
EUA	28%	32%	23%
INGLATERRA	10%	6%	10%
ARGENTINA	8%	5%	7%
FRANÇA	5%	3%	3%

ITÁLIA	4%	6%	4%
ALEMANHA	4%	4%	3%
ESPANHA	3%	6%	5%
CHILE	2%	2%	3%
PORTUGAL	1%	6%	1%
OUTROS	35%	30%	41%

Fonte: RIOTUR (2009)

Tabela 2.1.2.4 – Estado de origem do turista brasileiro no município do Rio de Janeiro

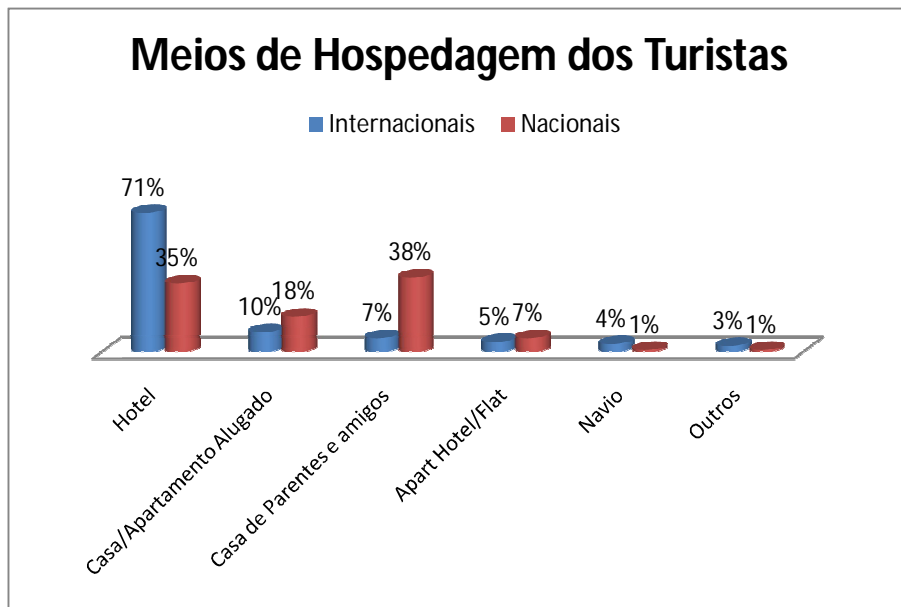
ORIGEM	2009	2008	2007
SÃO PAULO	42%	33%	46%
MINAS GERAIS	13%	9%	11%
DISTRITO FEDERAL	8%	10%	6%
RIO GRANDE DO SUL	8%	6%	7%
SANTA CATARINA	4%	7%	2%
ESPÍRITO SANTO	3%	6%	2%
PARANÁ	3%	3%	6%
BAHIA	2%	4%	2%
PERNAMBUCO	1%	1%	2%
OUTROS	16%	21%	16%

Fonte: RIOTUR (2009)

Como se pode observar nos gráficos seguintes, os turistas internacionais se utilizam mais da rede hoteleira do que os nacionais (71% e 35%, respectivamente) e viajam mais com amigos do que com familiares (56% e 24%, respectivamente). Já os turistas nacionais viajam em sua maioria com amigos, 47%, mas também existe um alto percentual que viaja com a família, de 42%.

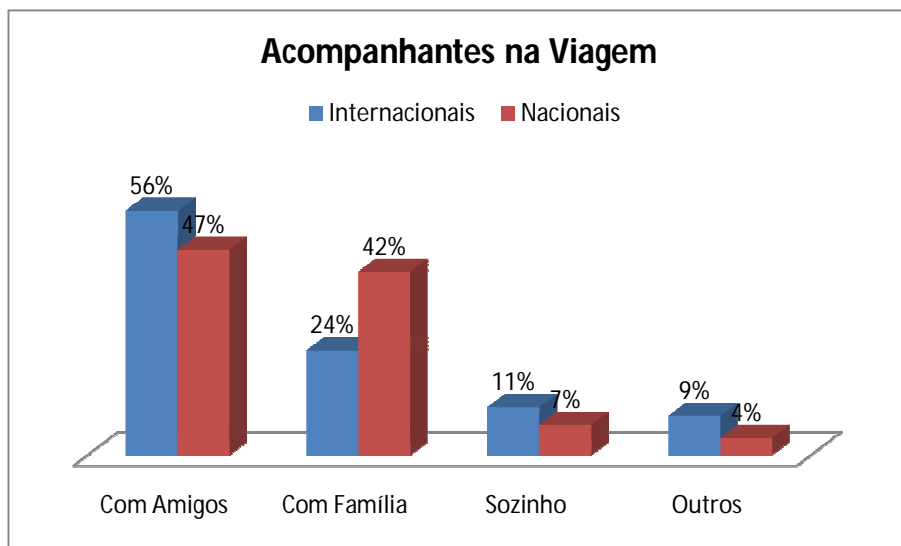
Como era de se esperar, os turistas internacionais se utilizem mais do avião como meio de transporte do que os turistas nacionais (94% e 54%, respectivamente). No caso dos turistas nacionais, existe um grande universo de pessoas que se deslocam ao destino usando o carro como meio de deslocamento, 15%. Porém, chama a atenção o volume de turistas nacionais que desembarcam no destino a partir dos cruzeiros marítimos, 30% dos turistas nacionais e 4% dos turistas internacionais. Este mercado de cruzeiros pela costa litorânea brasileira para o público nacional vem crescendo e pode ser percebida sua importância atual na estrutura turística na cidade do Rio de Janeiro.

Gráfico 2.1.2.17 – Meio de hospedagem utilizado pelo turista no município do Rio de Janeiro



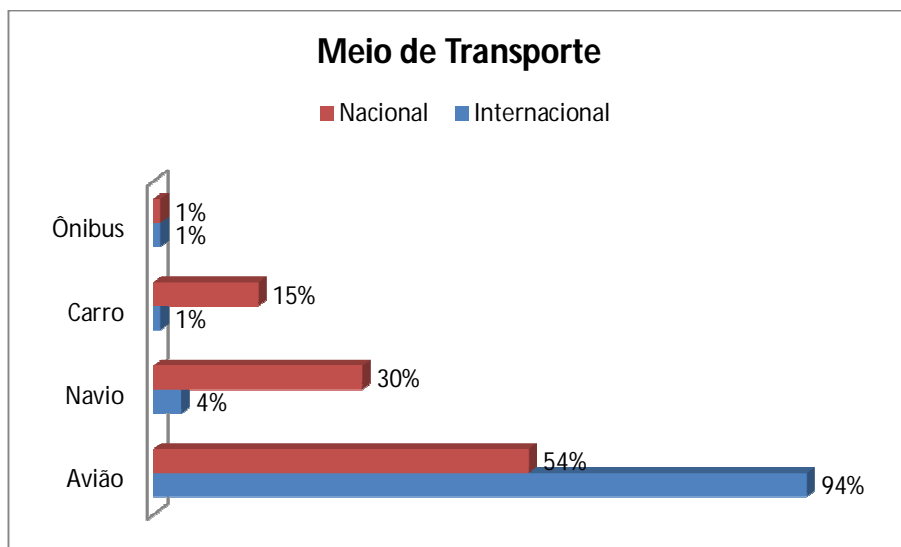
Fonte: RIOTUR (2009)

Gráfico 2.1.2.18 – Acompanhante de viagem do turista no município do Rio de Janeiro



Fonte: RIOTUR (2009)

Gráfico 2.1.2.19 – Meio de transporte utilizado pelo turista para chegar ao município do Rio de Janeiro



Fonte: RIOTUR (2009)

Por fim, os gráficos e tabelas seguintes completam o perfil do turista nacional e internacional que visita a cidade do Rio de Janeiro. Acompanhando a tendência nacional, o turista internacional apresenta um tempo de permanência médio mais elevado do que o turista nacional. Não existe no destino informações acerca do gasto médio e da composição deste gasto, mas estima-se que o turista internacional também gaste mais do que o nacional, inclusive por passar mais tempo no destino, passear mais e utilizar a rede de hotéis e equipamentos turísticos. Os turistas nacionais se deslocam em veículo próprio, parte se hospeda na casa de parentes e amigos e não utilizam tanto os serviços turísticos locais.

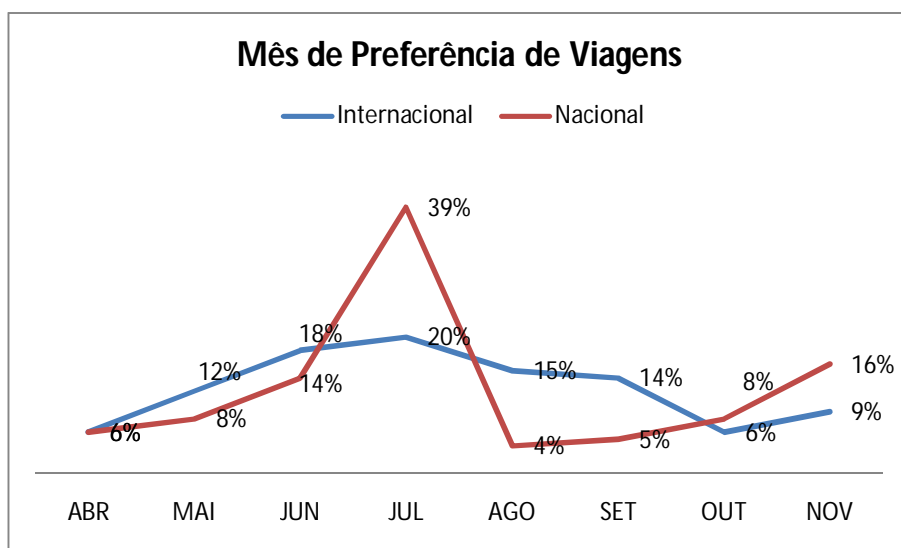
Um dado curioso constante nesta pesquisa é que os turistas foram questionados qual seria o período ideal para realizar suas viagens, excluindo-se o período de alta estação, que se inicia em Dezembro e se estende até março. O gráfico 2.1.2.20 apresenta estes resultados e consolida a imagem destes dois tipos de turistas. Apesar de ambos responderem que o mês de julho é o mais adequado, o percentual de turistas nacionais que respondeu essa alternativa é quase o dobro do de turistas internacionais, que distribui suas respostas mais homogeneamente no decorrer do ano. Porém é fácil compreender que o mês de julho corresponde ao período de férias escolares e o turista nacional viaja em grande parte de carro e com a família. Estas informações podem ser extremamente relevantes para o planejamento turístico do destino, inclusive para direcionar os períodos e as campanhas promocionais a serem realizadas nos mercados nacionais e internacionais.

Tabela 2.1.2.5 - Permanência Média na cidade do Rio de Janeiro

Turista	Permanência Média
Internacional	9,6 dias
Nacional	7,5 dias

Fonte: RIOTUR (2009)

Gráfico 2.1.2.20 - Mês ideal para viagem a lazer (exceto dezembro a março), segundo os turistas no Rio de Janeiro



Fonte: RIOTUR (2009)

Tabela 2.1.2.6 - Média Ponderada da avaliação pelo turista estrangeiro de serviços prestados na cidade do Rio de Janeiro

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS	2009	2008	2007
LIMPEZA PÚBLICA	7,7	7,4	7,7
SEGURANÇA PÚBLICA	7,7	7,2	7,4
INFORMAÇÃO TURÍSTICA	8,4	7,8	8,0
DIVERSÃO NOTURNA	9,2	8,9	8,6
RESTAURANTES	9,0	8,8	8,5
TRANSPORTE URBANO	8,5	8,0	8,1

Escala: Ótimo = 10, Bom = 8, Regular = 6, Ruim = 4, Péssimo = 2.

Fonte: RIOTUR (2009)

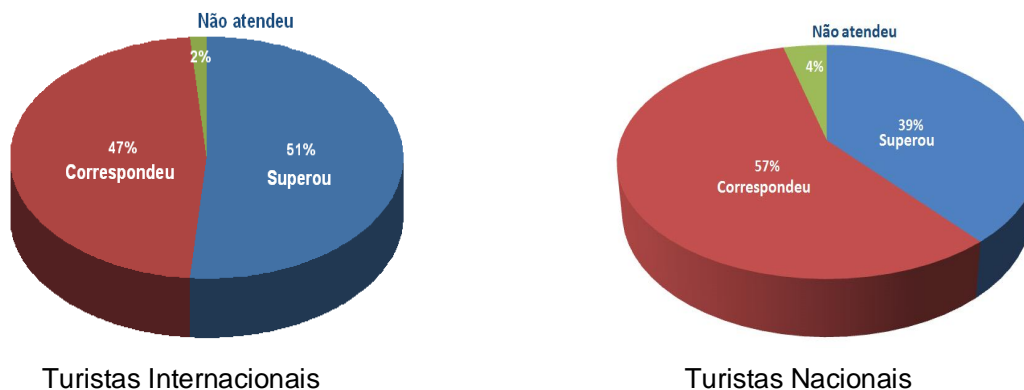
Tabela 2.1.2.7 - Média Ponderada da avaliação pelo turista brasileiro quanto aos serviços prestados na cidade do Rio de Janeiro

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS	2009	2008	2007
LIMPEZA PÚBLICA	7,7	7,4	7,7
SEGURANÇA PÚBLICA	7,7	7,2	7,4
INFORMAÇÃO TURÍSTICA	8,4	7,8	8,0
DIVERSÃO NOTURNA	9,2	8,9	8,6
RESTAURANTES	9,0	8,8	8,5
TRANSPORTE URBANO	8,5	8,0	8,1

Escala: Ótimo = 10, Bom = 8, Regular = 6, Ruim = 4, Péssimo = 2

Fonte: RIOTUR (2009)

Gráfico 2.1.2.21 – Avaliação da visita à cidade do Rio de Janeiro pelos turistas



Fonte: RIOTUR (2009)

SUBPOLO COSTA DO SOL

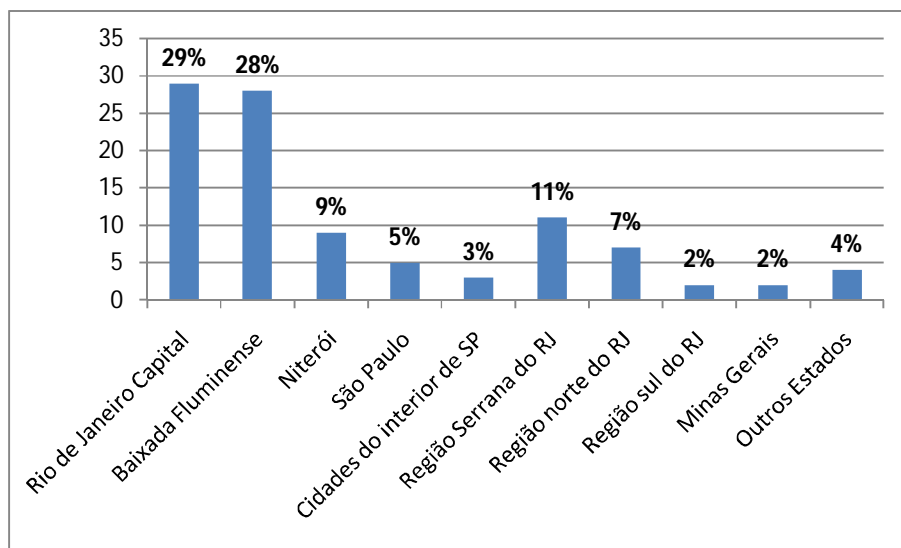
Neste subpolo destacam-se os municípios de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Cabo Frio como destinos mais visitados pelos turistas e com maior oferta de equipamentos e produtos turísticos, concentrando tanto os atrativos turísticos como os meios de hospedagem e agências de receptivo. Através de entrevistas com gestores públicos locais e observações em campo, foi possível notar inclusive que estes municípios funcionam como apoio para um considerável número de pessoas que visitam os atrativos localizados nos demais municípios do polo.

Portanto, em razão de tais fatores e da carência de estudos desagregados por município, utilizou-se o perfil do turista que visita estes municípios para caracterizar o perfil do turista do subpolo Costa Sol, tendo em vista que Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Cabo Frio configuram-se como centros distribuidores de turistas para os demais municípios do Subpolo Costa do Sol, também em função da rede viária de transportes.

Arraial do Cabo

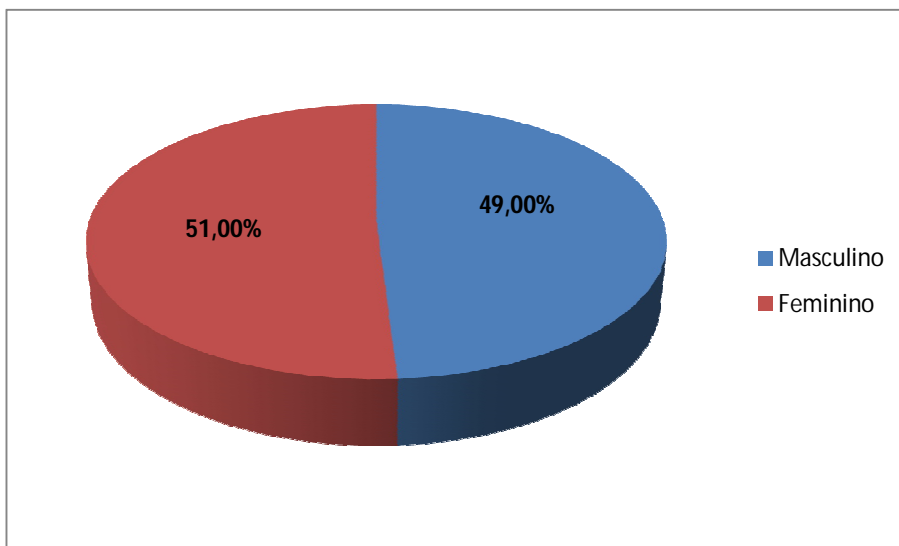
A pesquisa de demanda realizada pela Secretaria municipal de turismo de Arraial do Cabo, revela o perfil predominante do turista que se desloca até este destino: 29% dos turistas são provenientes da capital do estado do Rio de Janeiro, 51% são do sexo feminino, 38% possuem entre 35 a 50 anos de idade e 39% possuem nível de instrução superior completo.

Gráfico 2.1.2.20 – Local de Origem do turista que visita o município de Arraial do Cabo



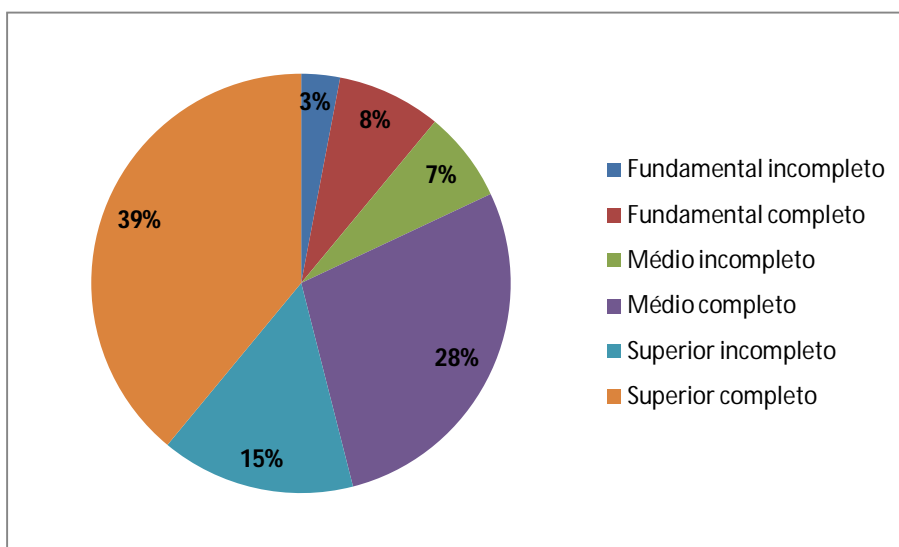
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

Gráfico 2.1.2.21 – Gênero do turista que visita o município de Arraial do Cabo



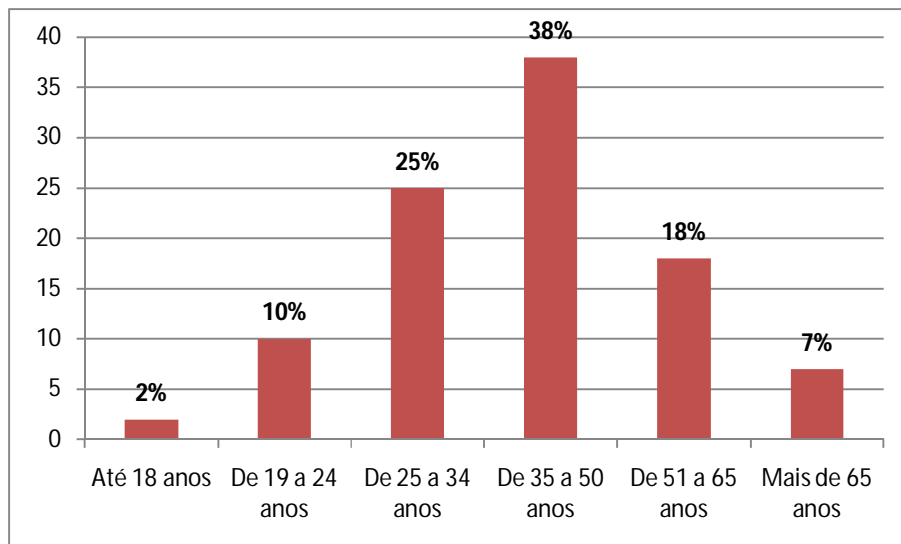
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

Gráfico 2.1.2.22 – Escolaridade do turista que visita o município de Arraial do Cabo



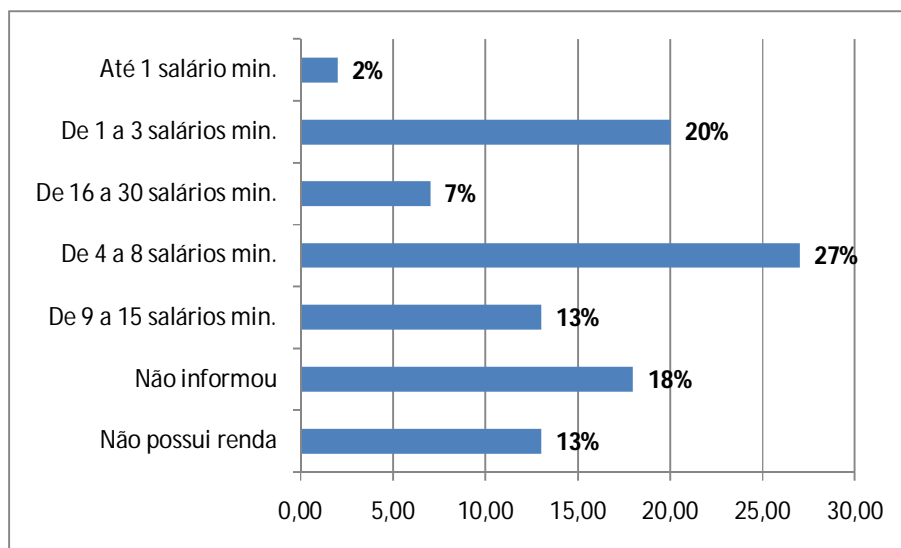
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

Gráfico 2.1.2.23 – Faixa etária do turista que visita o município de Arraial do Cabo



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

Gráfico 2.1.2.24 – Faixa de Renda do turista que visita o município de Arraial do Cabo



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

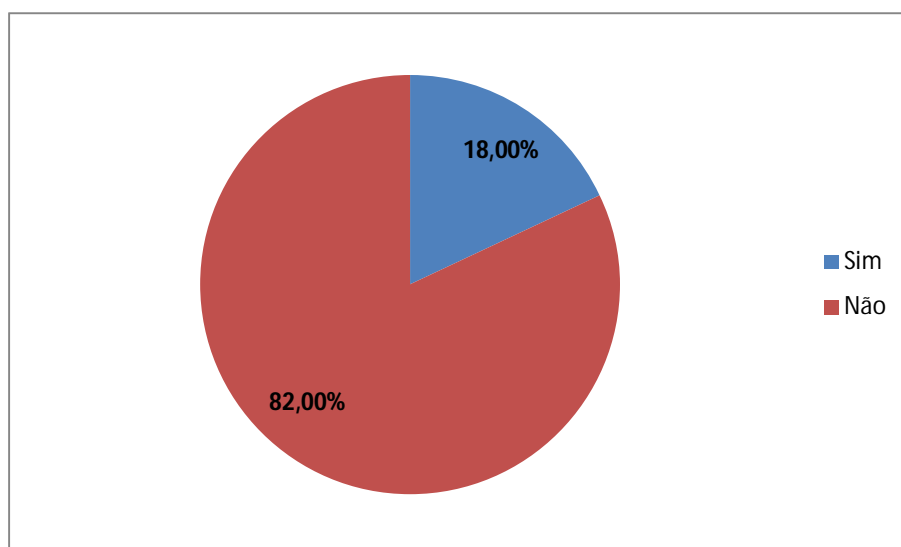
No que se refere à ocupação observa-se que 27% dos entrevistados ganham entre 4 e 8 salários mínimos e a maior parte são funcionários da iniciativa privada (29%).

Gráfico 2.1.2.25 – Ocupação do turista que visita o município de Arraial do Cabo



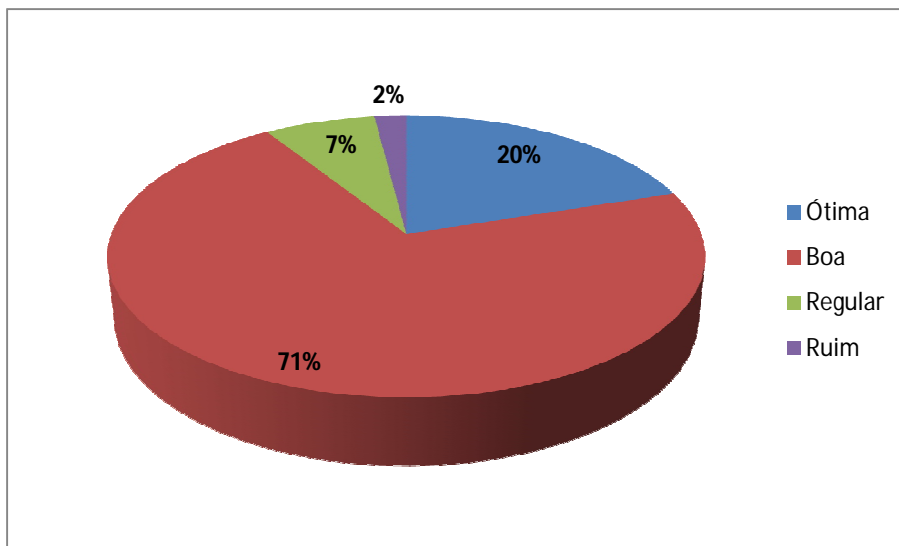
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

Gráfico 2.1.2.26 – Primeira visita a cidade



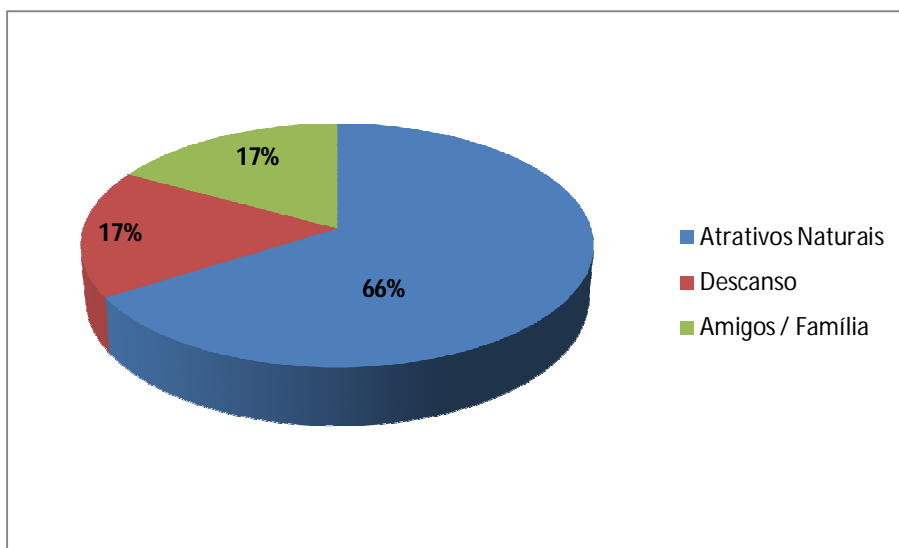
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

Gráfico 2.1.2.27 – Primeira impressão do turista do município de Arraial do Cabo



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

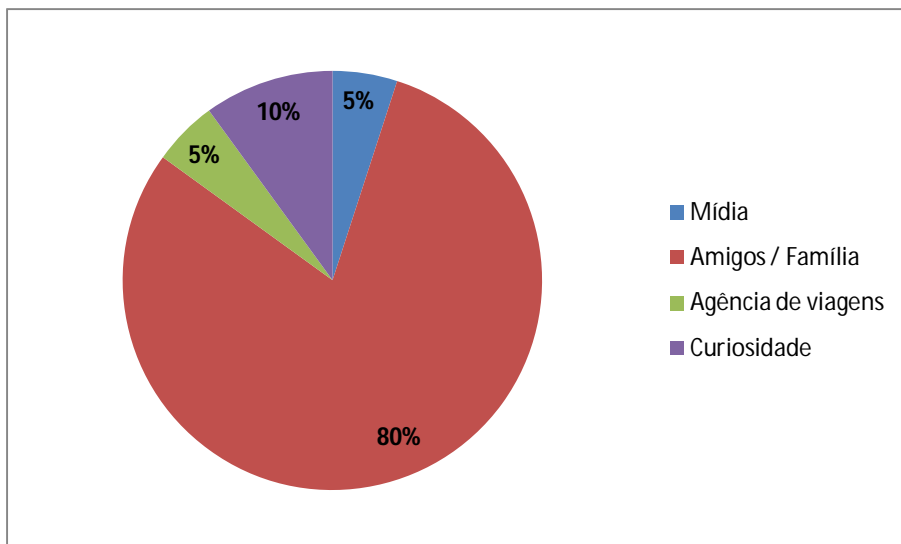
Gráfico 2.1.2.28 – Principal motivação da viagem do turista no município de Arraial do Cabo



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010) (2010)

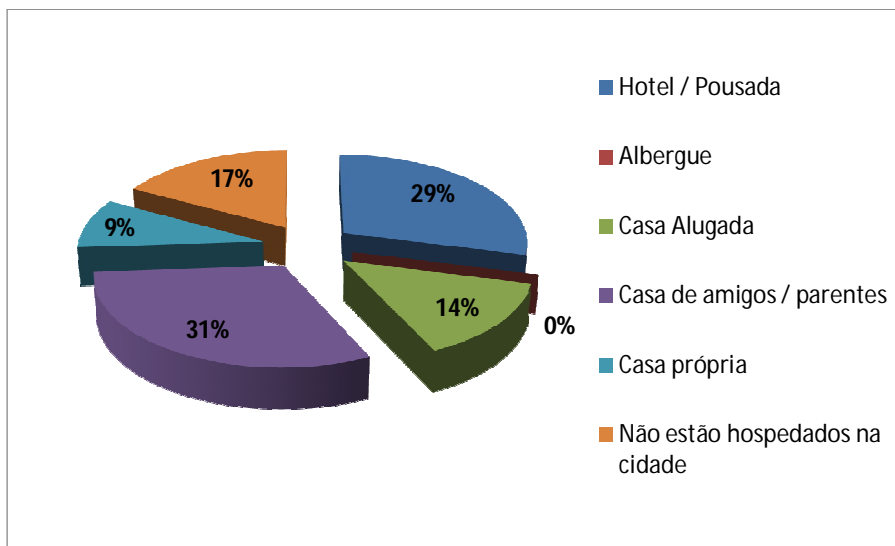
Para maioria dos entrevistados esta não é a primeira visita a cidade (82%) e a forma pela qual os turistas tomaram conhecimento da cidade é principalmente através de amigos e família (80%). Cabe ainda destacar que os turistas que viajem para Arraial do Cabo são, majoritariamente, motivados pelos atrativos naturais.

Gráfico 2.1.2.29 – Forma pela qual o turista tomou conhecimento da cidade



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

Gráfico 2.1.2.30 – Meio de hospedagem utilizado pelo turista no município de Arraial do Cabo



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

De forma geral observa-se avaliação positiva dos serviços, equipamentos e atrativos da cidade, com destaque para a hospitalidade que obteve 100% de avaliação positiva, enquanto o comércio local e a limpeza pública foram os itens pior avaliados.

Tabela 2.1.2.14 - Avaliação de serviços, equipamentos e atrativos no município de Arraial do abo

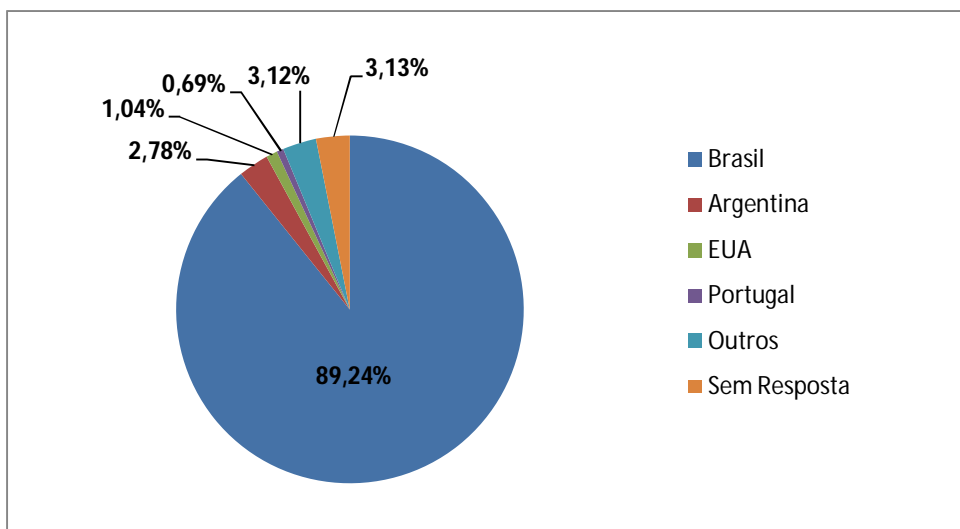
Itens Avaliados	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não Opinou
Limpeza Pública	6,00	66,00	24,00	4,00	-
Hospitalidade	21,00	79,00	-	-	-
Conservação dos atrativos naturais	28,00	63,00	6,00	3,00	-
Conservação dos atrativos histórico-culturais	15,00	80,00	5,00	-	-
Comércio Local	2,00	55,00	33,00	8,00	2,00
Eventos realizados na cidade	5,00	43,00	13,00	2,00	37,00

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Arraial do Cabo (2010)

Armação dos Búzios

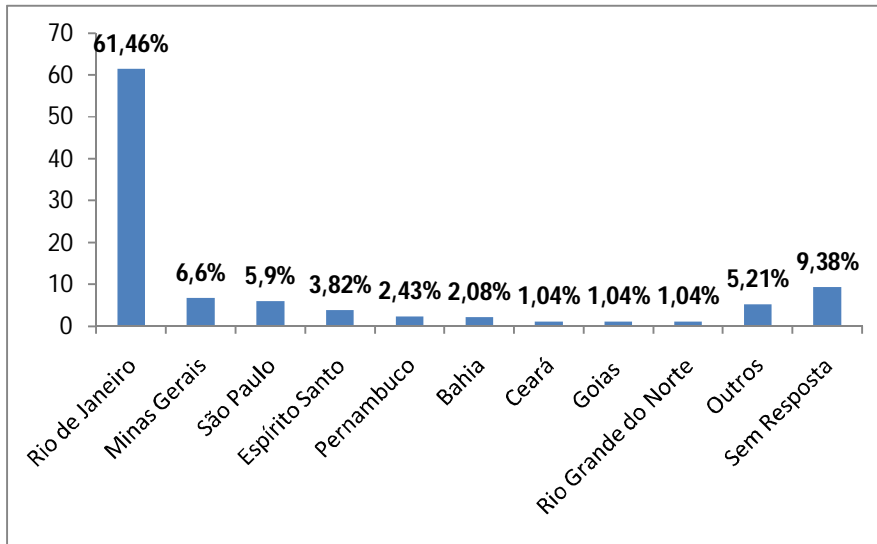
No município de Armação dos Búzios verifica-se que a maior parte da demanda é composta por turistas brasileiros (89,24%), provenientes do próprio estado do Rio de Janeiro (61,46%), seguido de Minas Gerais (6,6%) e São Paulo (5,9%). Em âmbito internacional verifica-se também participação dos mercados emissores argentino (2,78%) e norte americano (1,04%).

Gráfico 2.1.2.31 – Principais países emissores de turistas para o município de Armação dos Búzios



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

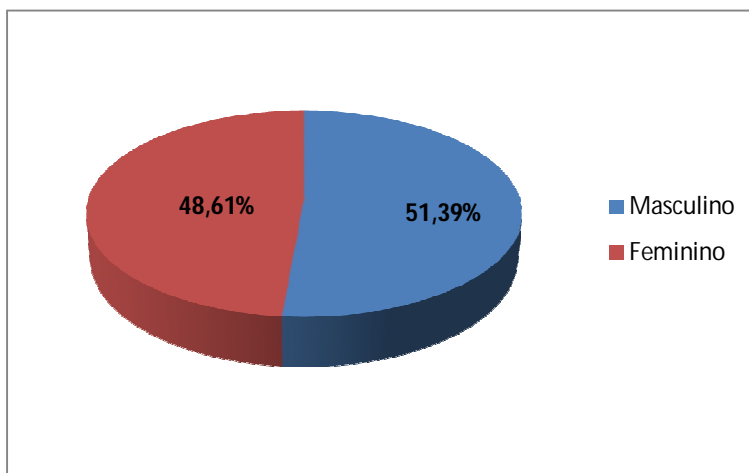
Gráfico 2.1.2.32 - Principais estados emissores de turistas para o município de Armação dos Búzios



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

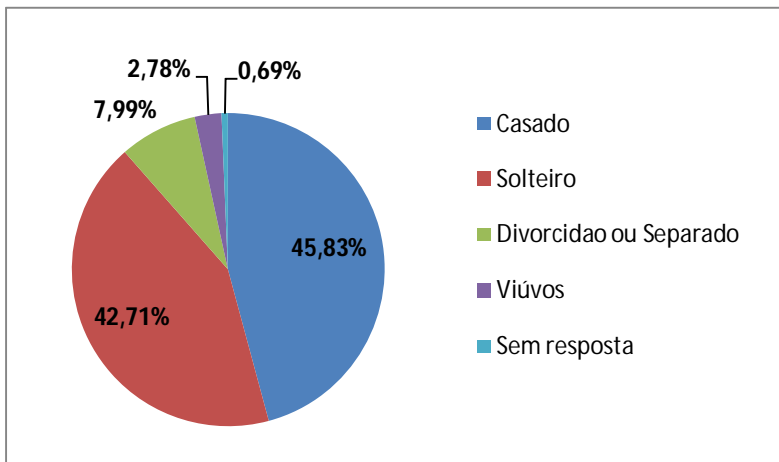
Ao analisar o perfil dos entrevistados, identificam-se as seguintes características: 51,39% são homens, 45,83% dos turistas são casados e 47,57% têm nível de instrução superior.

Gráfico 2.1.2.33 – Gênero do Turista no município de Armação dos Búzios



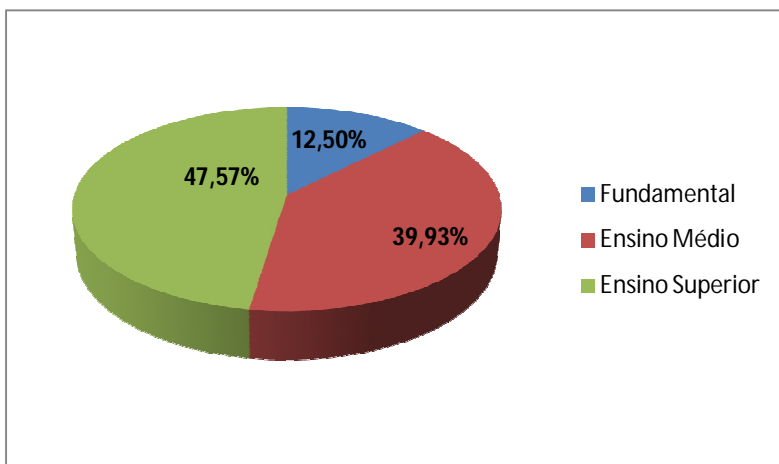
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.34 – Estado Civil do Turista no município de Armação dos Búzios



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

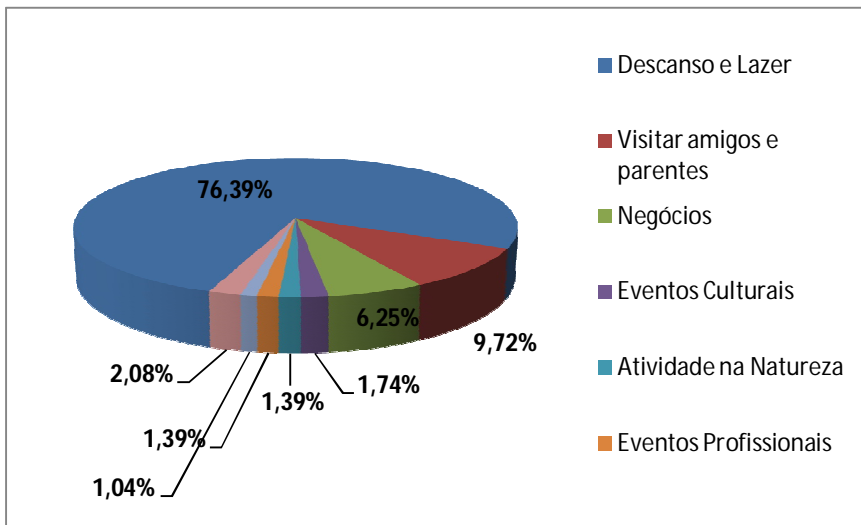
Gráfico 2.1.2.35 – Escolaridade do Turista no município de Armação dos Búzios



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

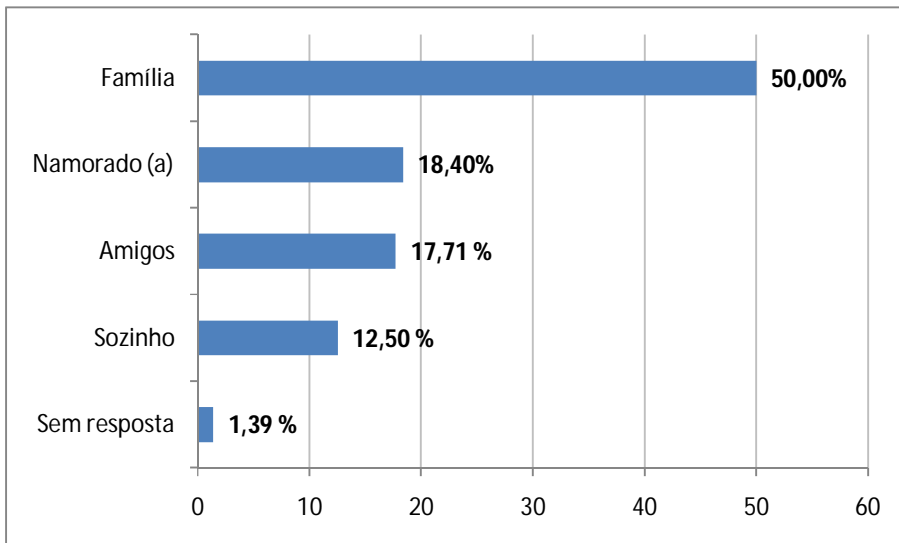
Os mais importantes motivos da viagem apresentados pelos turistas para se dirigirem ao município foram descanso e lazer (76,39%) e visita a parentes e amigos (9,72%). Cabe ressaltar que a maior parte dos entrevistados viajou acompanhada de suas famílias (50,00%) e permaneceu três dias no local (29,17%), utilizando a casa de amigos e parentes como principal meio de hospedagem (34,38%).

Gráfico 2.1.2.36 — Principais motivações da viagem do turista no município de Armação dos Búzios



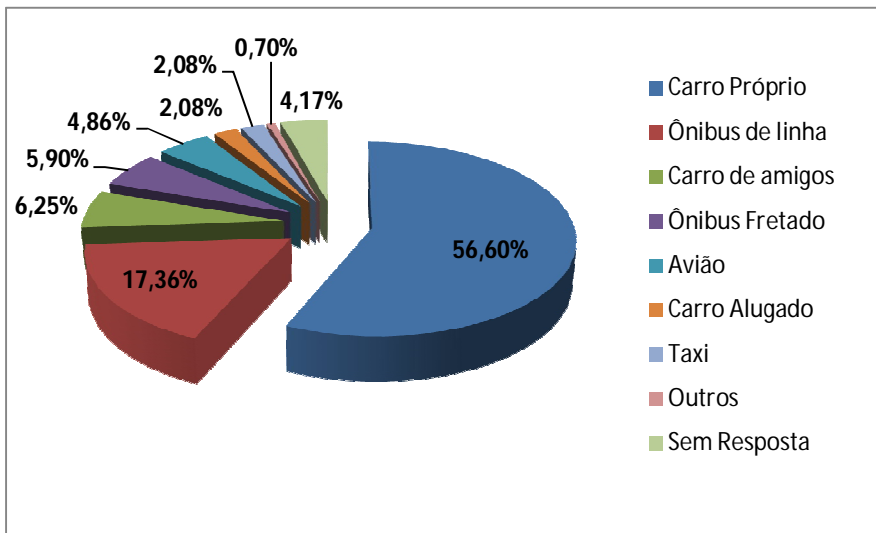
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.37 – Acompanhante de viagem do turista no município de Armação dos Búzios



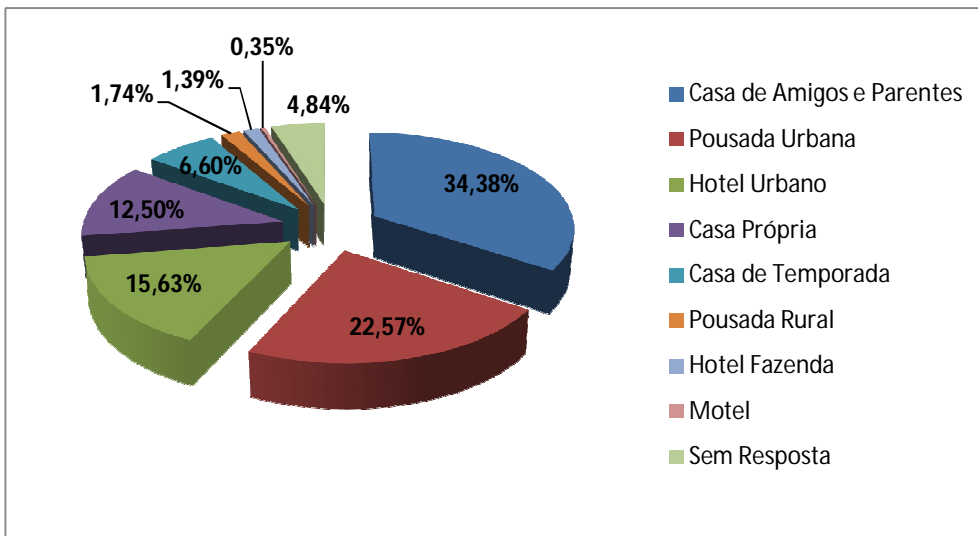
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.38 - Meio de Transporte utilizado pelos turistas no município de Armação dos Búzios



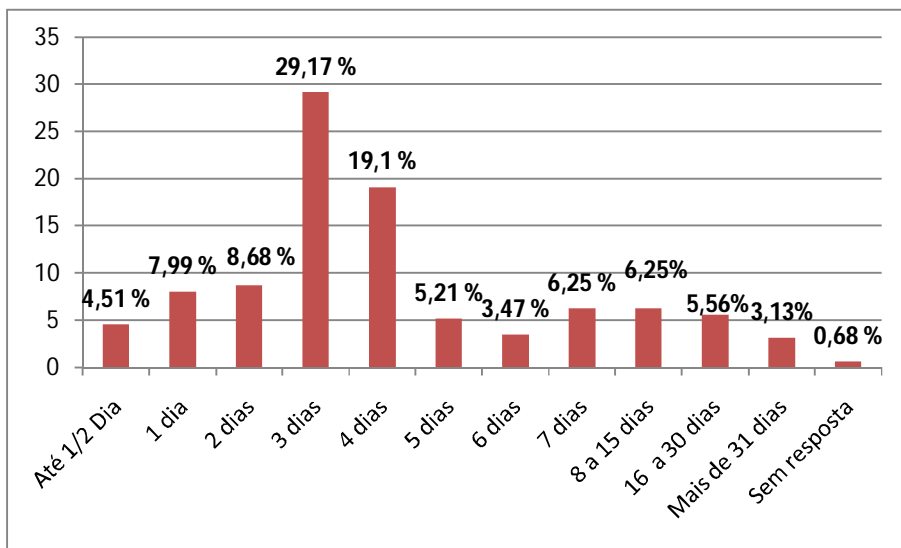
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.39 - Meio de Hospedagem utilizado pelos turistas no município de Armação dos Búzios



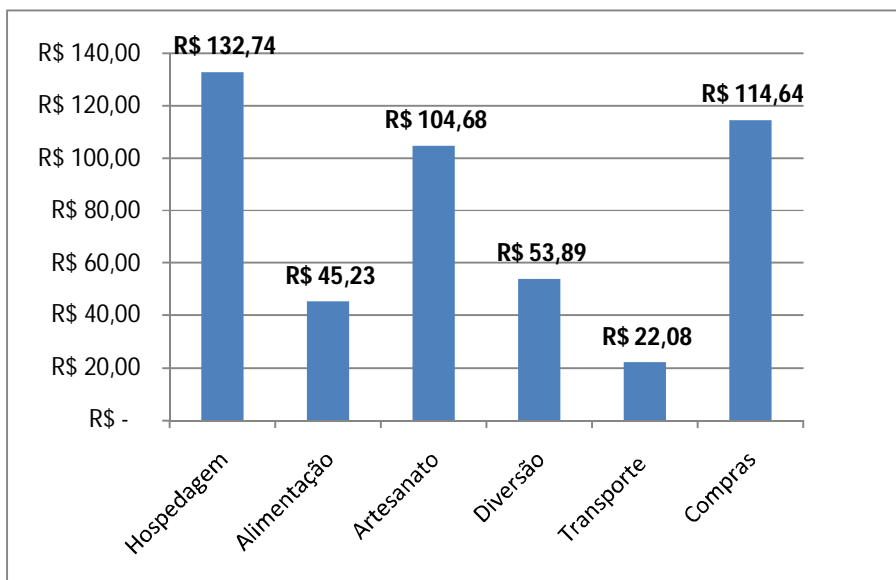
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.40 – Tempo de Permanência (em dias) do turista no município de Armação dos Búzios



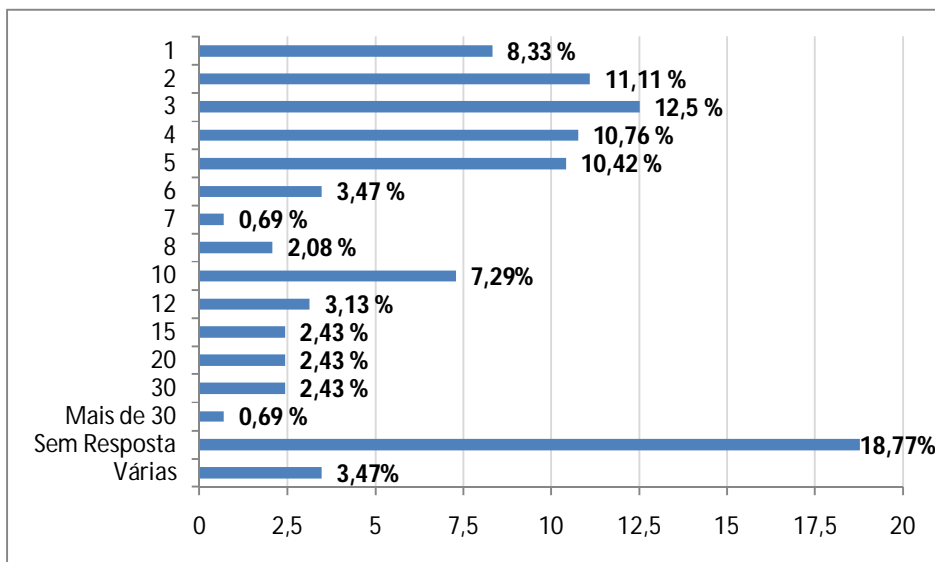
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.41 – Gasto médio diário dos turistas no município de Armação dos Búzios, por tipo de despesa



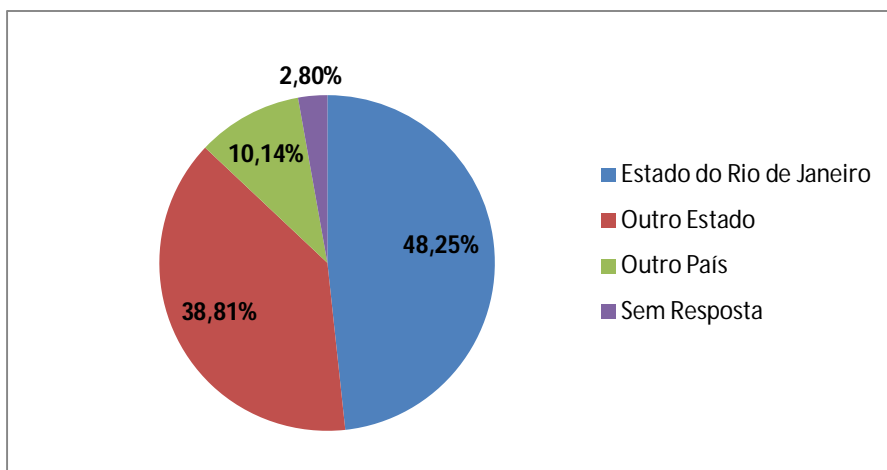
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.42 – Número de viagens realizadas ao ano pelo turista que visita o município de Armação dos Búzios



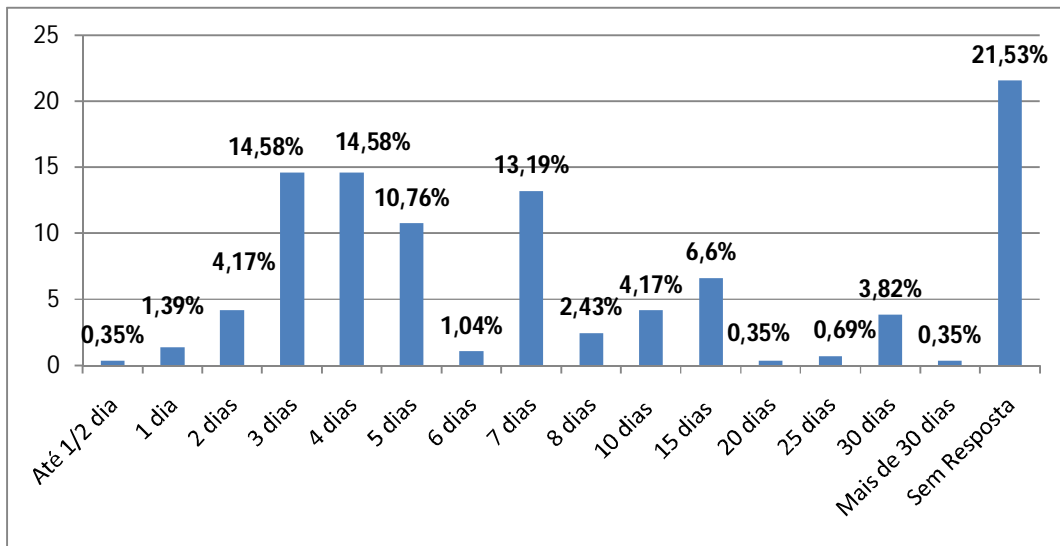
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.43 – Local de realização das viagens feitas durante o ano pelo turista que visita o município de Armação dos Búzios



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.44 – Duração média das outras viagens realizadas durante o ano pelo turista que visita o município de Armação dos Búzios



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Tabela 2.1.2.15 - Avaliação de equipamentos e atrativos no município de Armação dos Búzios

Itens Avaliados	Ótimo	Bom	Ruim	Péssimo	Sem Resposta
Atrativos Culturais	22,99	55,10	10,58	9,85	1,48
Atrativos Naturais	76,51	20,28	1,42	0,35	1,44
Clima	64,76	32,02	1,42	0,35	1,45
Hospitalidade	37,31	52,35	5,79	2,89	1,66
Restaurantes	42,26	51,32	3,77	1,13	1,52
Hotéis e Pousadas	40,89	51,41	4,04	2,02	1,64
Artesanato	27,30	61,44	7,22	2,40	1,64
Diversão	34,61	51,92	8,46	3,46	1,55
Transporte	13,55	45,76	21,18	17,79	1,72
Atendimento	28,57	56,41	8,42	5,12	1,48
Informações Turísticas	19,62	55,84	17,35	5,66	1,53
Sinalização	20,74	47,77	15,92	14,07	1,50
Limpeza Pública	23,46	46,93	14,44	13,71	1,46
Tranquilidade	42,20	50,00	4,07	2,22	1,51
Comércio	22,59	66,66	7,40	1,85	1,50
Acessos Rodoviários	13,74	45,80	23,66	15,26	1,54
Telefonia	13,09	50,39	14,68	20,23	1,61
Segurança Pública	14,54	55,27	15,27	13,45	1,47

Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Na avaliação dos turistas sobre o município, 21,18% dos entrevistados consideraram o transporte ruim, enquanto 17,79% afirmaram ser péssimo. O acesso rodoviário também obteve considerável percentual negativo de avaliação (38,92%). Verifica-se, portanto, a necessidade de melhoria das condições de acesso ao município, uma vez que a maior parte dos turistas, que visitaram Armação dos Búzios durante o período, utilizou carro próprio (56,60%) e ônibus de linha (17,36%) para lá se dirigir.

Tabela 2.1.2.16 - Avaliação dos preços praticados no município de Armação dos Búzios

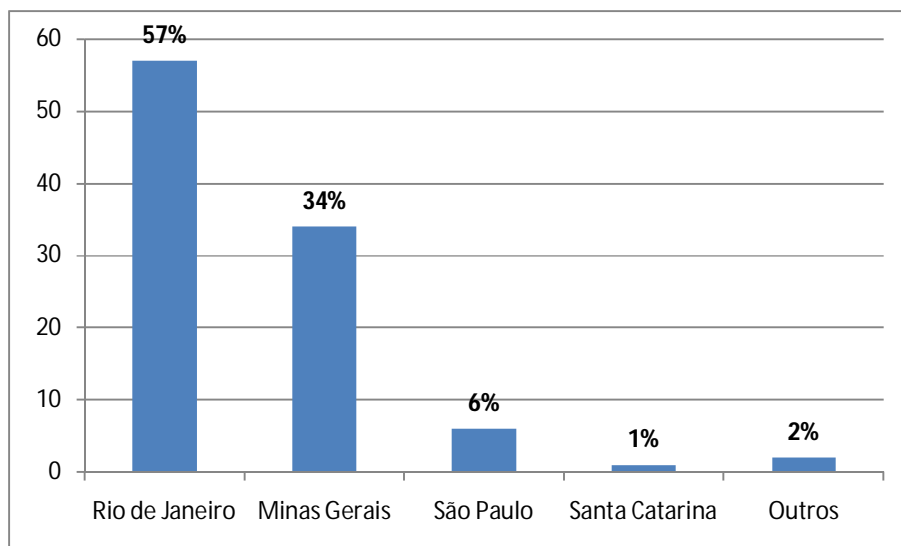
Itens Avaliados	Alto	Médio	Bom	Baixo	Sem Resposta
Hospedagem	45,14	18,75	22,92	1,39	11,80
Alimentação	15,14	19,44	28,13	0,69	36,60
Artesanato	33,33	32,64	18,40	1,74	13,89
Diversão	41,32	18,75	28,82	1,39	9,72
Transporte	36,46	22,57	22,57	5,56	12,84
Compras	38,19	28,47	20,14	1,74	11,46

Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Cabo Frio

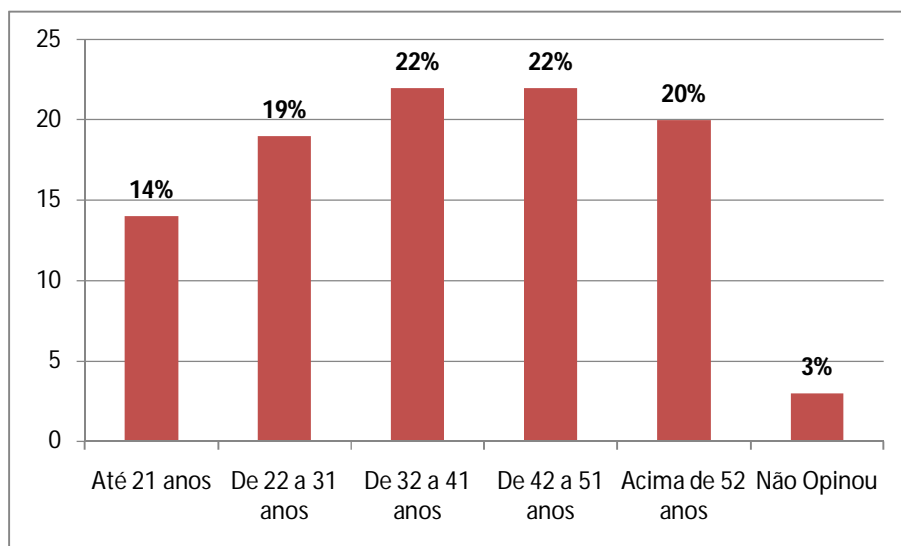
Cabe ressaltar que todos os turistas entrevistados pela pesquisa realizada no município de Cabo Frio são brasileiros, sendo 57% provenientes do estado do Rio de Janeiro, 34% de Minas Gerais, 6% de São Paulo e o restante de outros estados. O fluxo de turistas para o município, no período em pauta, era constituído, em sua maior parte, por moradores da cidade do Rio de Janeiro, que representaram 32% dos consultados.

Gráfico 2.1.2.45 - Principais estados emissores de turistas para o município de Cabo Frio



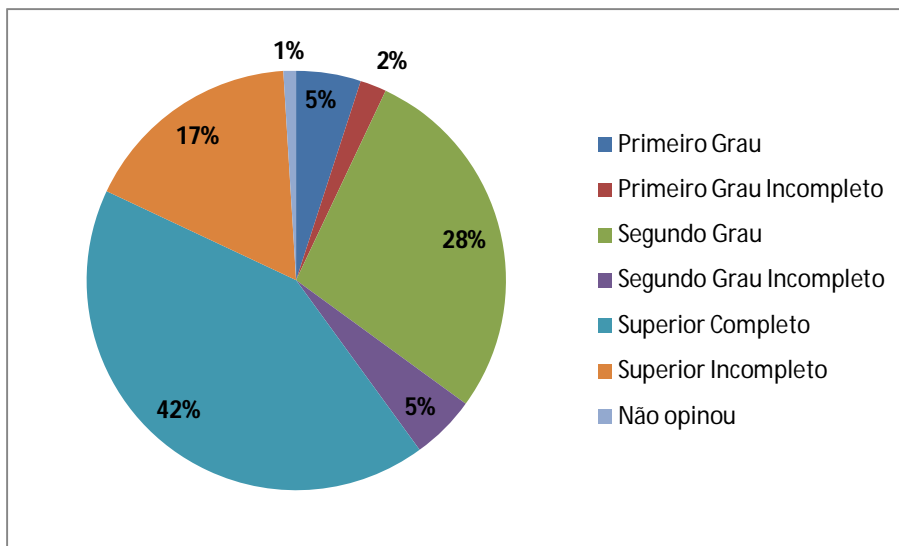
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

Gráfico 2.1.2.46 – Faixa Etária do Turista no município de Cabo Frio



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

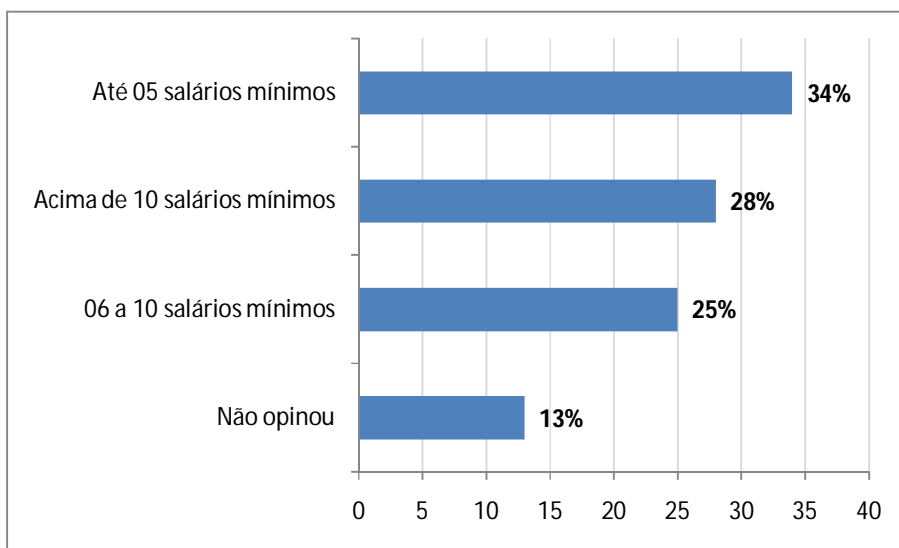
Gráfico 2.1.2.47 – Escolaridade do turista no município de Cabo Frio



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

O perfil dos turistas entrevistados em Cabo Frio é composto por majoritariamente jovens e adultos com idade entre 32 e 51 anos (44%), com nível de instrução superior completo (42%) e com renda média até cinco salários mínimos (34%).

Gráfico 2.1.2.48 – Nível de renda do turista que visita o município de Cabo Frio

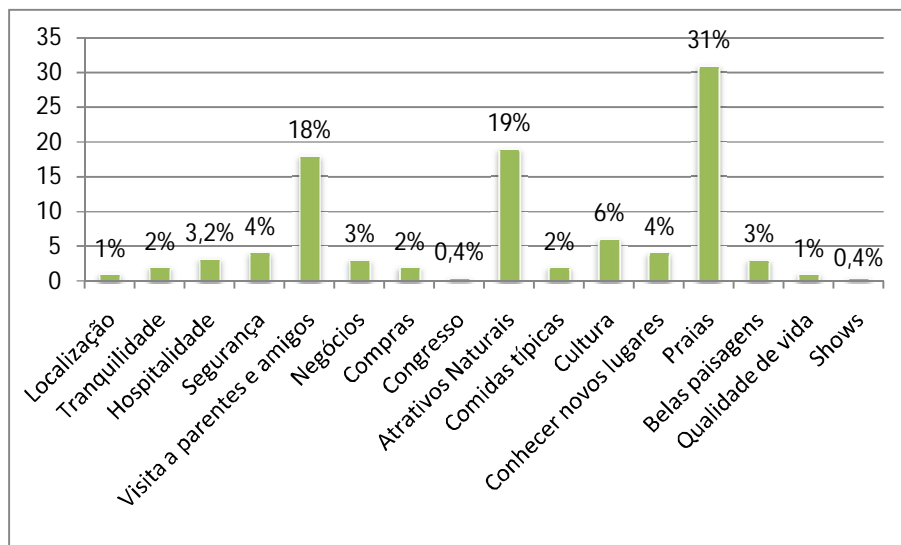


Fonte: Secretaria de Turismo de Cabo Frio (2009)

Mais da metade dos turistas entrevistados (59,00%) disseram ter viajado para o município de Cabo Frio com a família (59%), enquanto 18% declararam ter ido em companhia do cônjuge ou

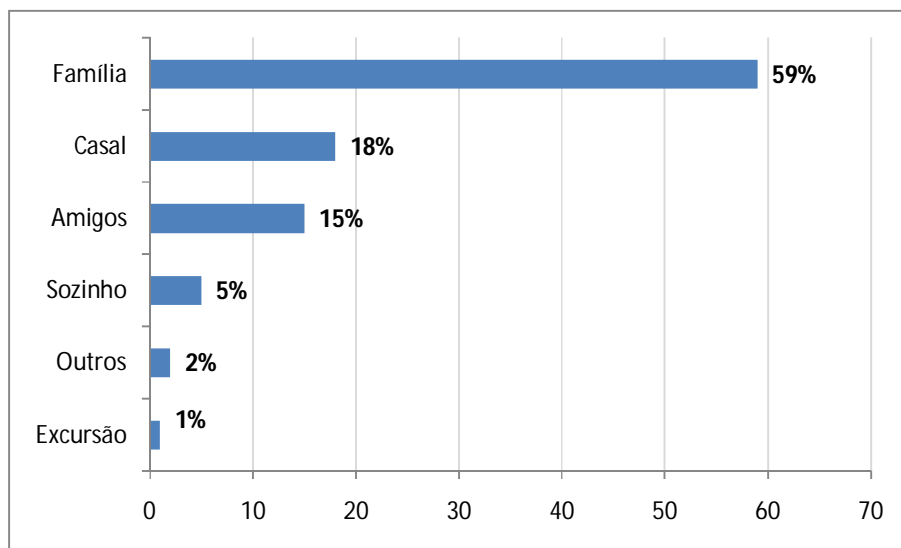
namorado(a)/amigos. Dentre as principais motivações da viagem estão as praias (31%), os atrativos naturais (19%) e a visita de amigos e parentes (18%).

Gráfico 2.1.2.49 — Principais motivações da viagem do turista no município de Cabo Frio



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

Gráfico 2.1.2.50 – Acompanhante de viagem do turista no município de Cabo Frio

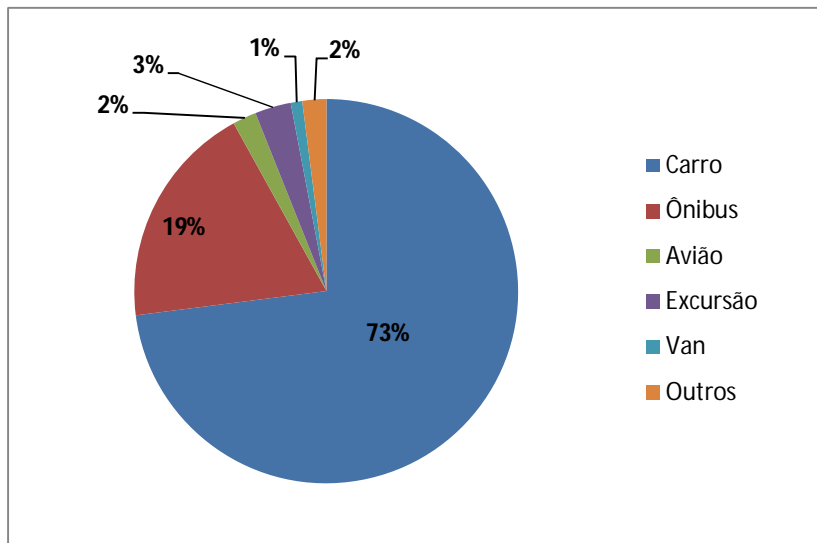


Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

Mais uma vez, verifica-se a importância do acesso rodoviário ao subpolo Costa do Sol. De acordo com a sondagem, entre os turistas que estavam em Cabo Frio durante o período em pauta, 73%

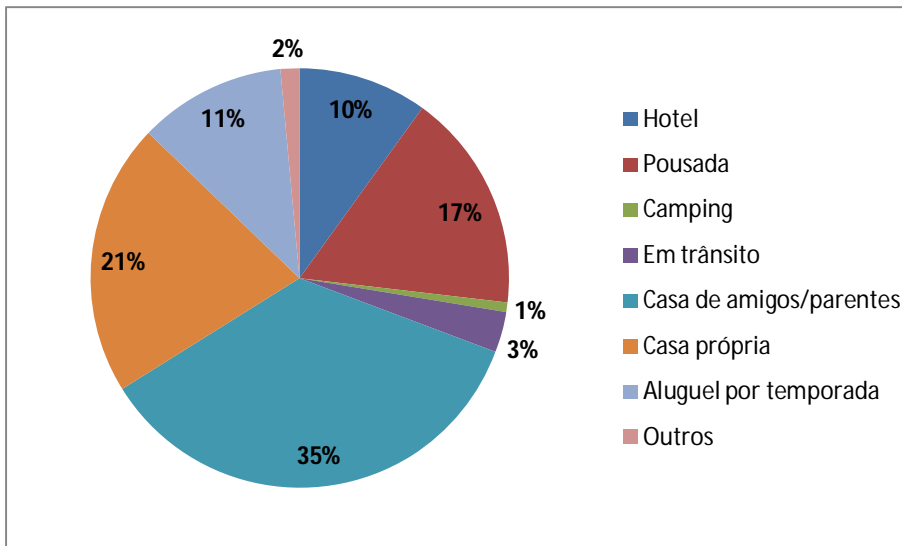
deles utilizaram carro para chegar a esse destino; 19%, ônibus de linha; e 3% ônibus de excursão, sendo estes os principais meios de transporte utilizados.

Gráfico 2.1.2.51 - Meio de Transporte utilizado pelos turistas no município de Cabo Frio



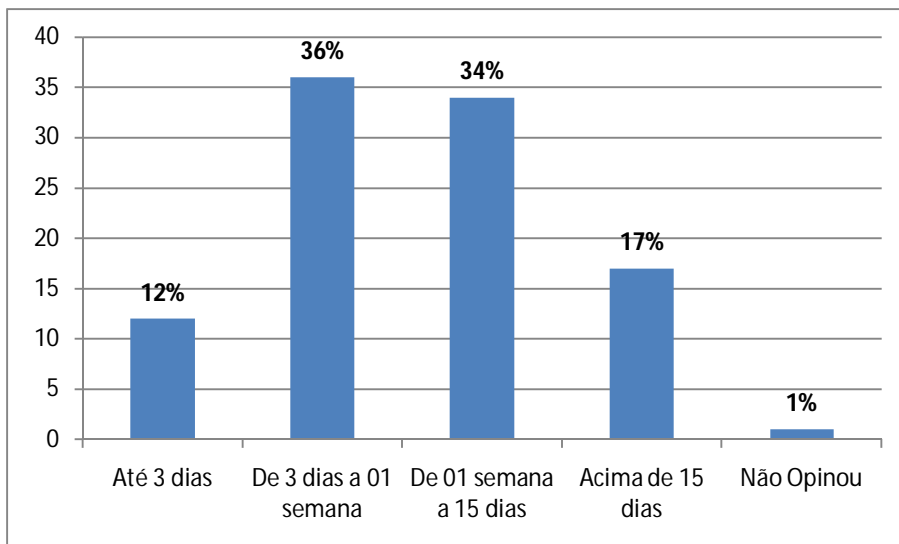
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

Gráfico 2.1.2.52 - Meio de Hospedagem utilizado pelos turistas no município de Cabo Frio



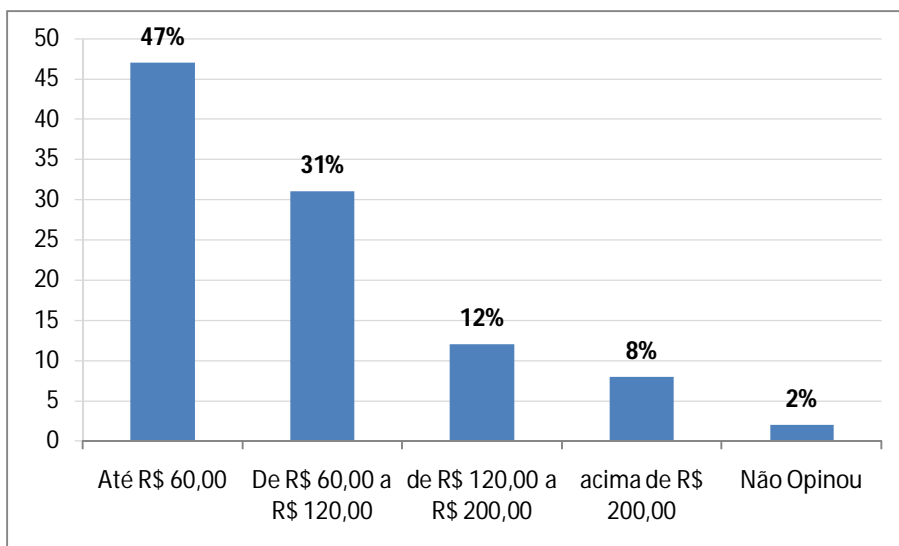
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

Gráfico 2.1.2.53 – Tempo de Permanência (em dias) do turista no município de Cabo Frio



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

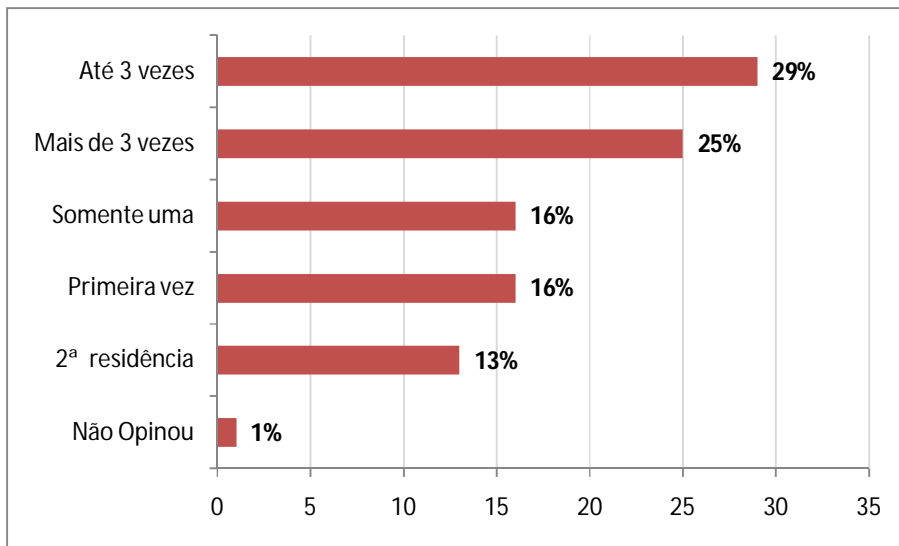
Gráfico 2.1.2.54 – Gasto médio diário total dos turistas no município de Cabo Frio



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

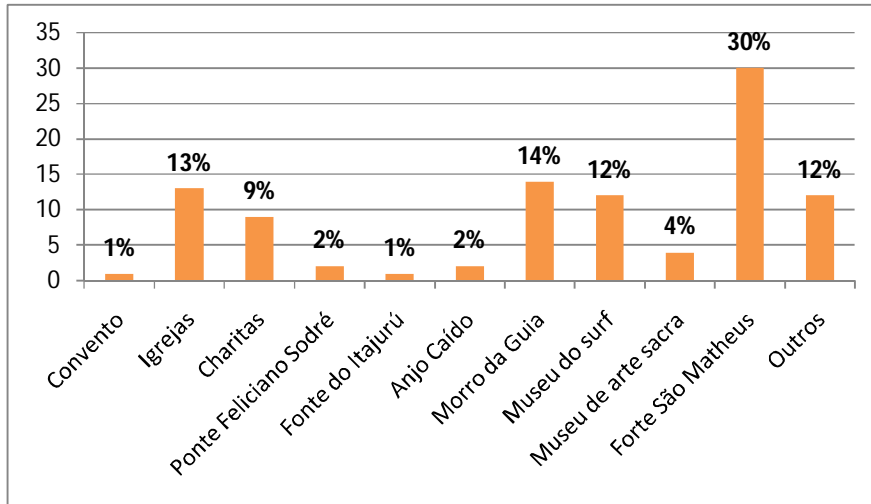
Verifica-se também que apenas 16% dos entrevistados afirmaram ter visitado o destino pela primeira vez, permaneceram entre três dias a uma semana no destino e que o principal meio de hospedagem utilizado foi a casa de amigos e parentes (35%), seguido da casa de própria (21%), evidenciando o perfil do turista de veraneio.

Gráfico 2.1.2.55 – Número de viagens realizadas anualmente pelo turista que visitou o município de Cabo Frio



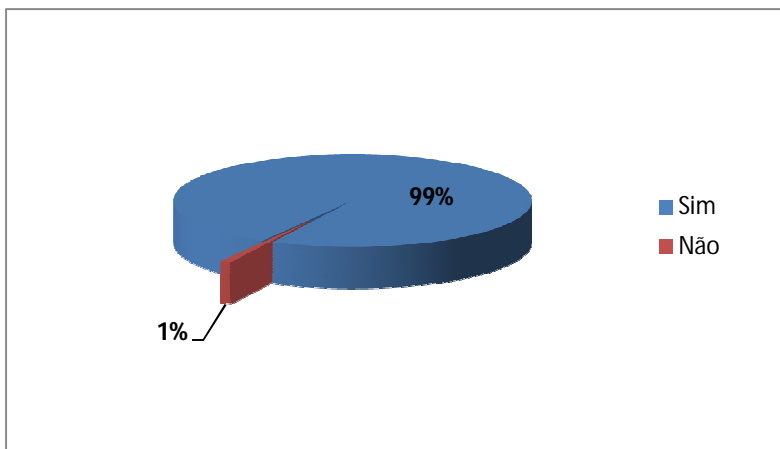
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

Gráfico 2.1.2.56 – Principais monumentos visitados pelo turista no município de Cabo Frio



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

Gráfico 2.1.2.57 – Itenção de retorno do turista ao município de Cabo Frio



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

Tabela 2.1.2.17 - Avaliação dos serviços no município de Cabo Frio (%)

Itens Avaliados	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não sabe
Meios de Hospedagem	12	42	14	2	30
Serviços de Alimentação	16	68	11	4	1
Serviços de Lazer	18	60	14	3	5

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio (2009)

Observa-se também alto índice de intenção de retorno ao município (99%) e que, de forma geral, os serviços de alimentação e de lazer, assim como os meios de hospedagem apresentaram percentuais positivos de avaliação.

SUBPOLO COSTA VERDE

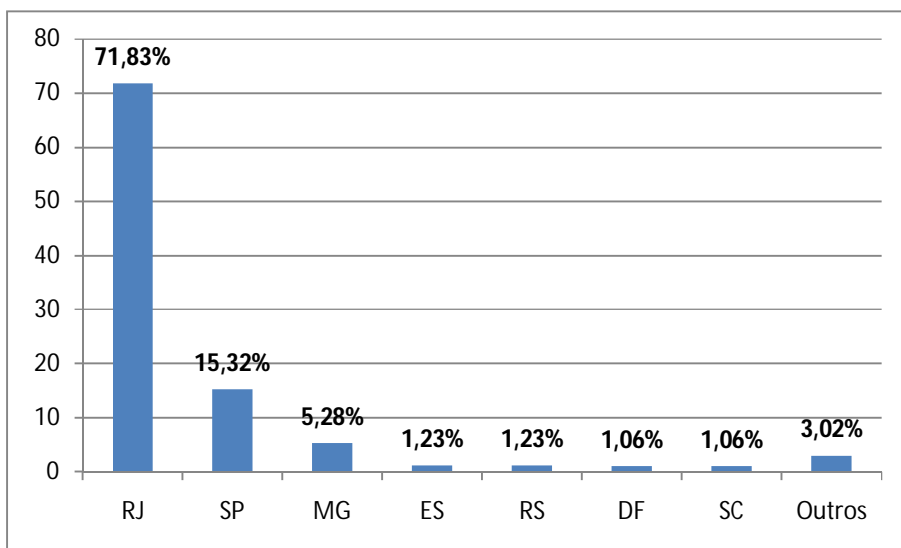
Neste Subpolo destacam-se Paraty e Angra dos Reis como principais centros irradiadores da demanda para os demais municípios, concentrando a maior parte da oferta e da demanda turística. Em Angra dos Reis encontra-se um dos principais atrativos turísticos deste subpolo, a Ilha Grande, cujo acesso pode ser realizado através das cidades de Angra dos Reis ou Mangaratiba.

Angra dos Reis

A pesquisa de demanda (Secretaria Municipal de Turismo, 2010) aponta que, no município de Angra dos Reis, a maioria dos entrevistados foi de turistas provenientes do próprio estado do Rio de Janeiro (71,83%), seguido de São Paulo (15,32%). Verificou-se também que 53,79% dos

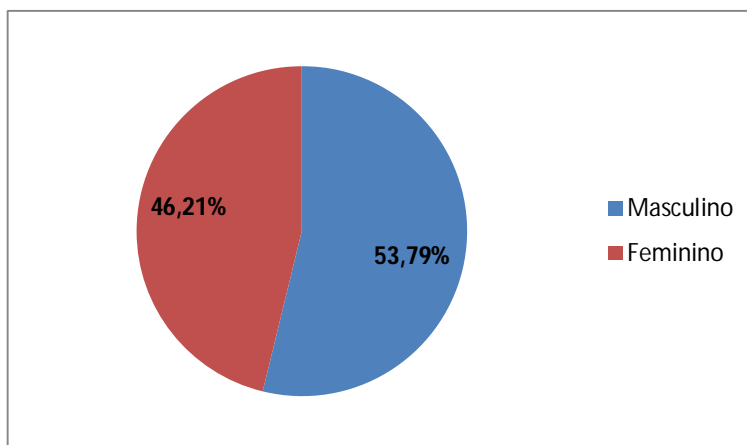
entrevistados são homens, com idade entre 18 e 25 anos (27,03%) e que 53,16% concluíram o curso superior.

Gráfico 2.1.2.58 - Principais estados emissores de turistas para o município de Angra dos Reis



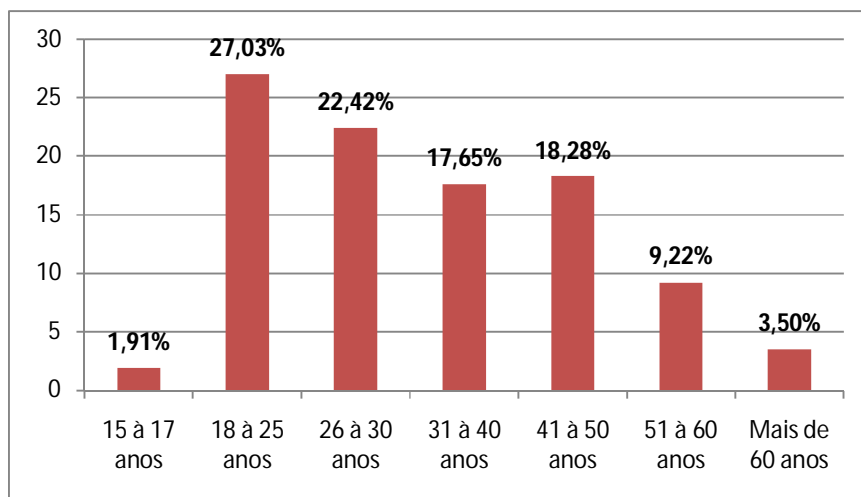
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Angra dos Reis (2010)

Gráfico 2.1.2.59 – Gênero do Turista no município de Angra dos Reis



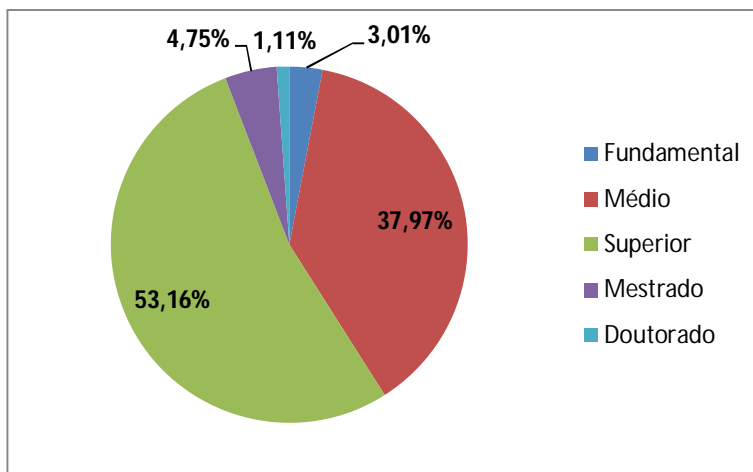
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Angra dos Reis (2010)

Gráfico 2.1.2.60 – Faixa etária do Turista no município de Angra dos Reis



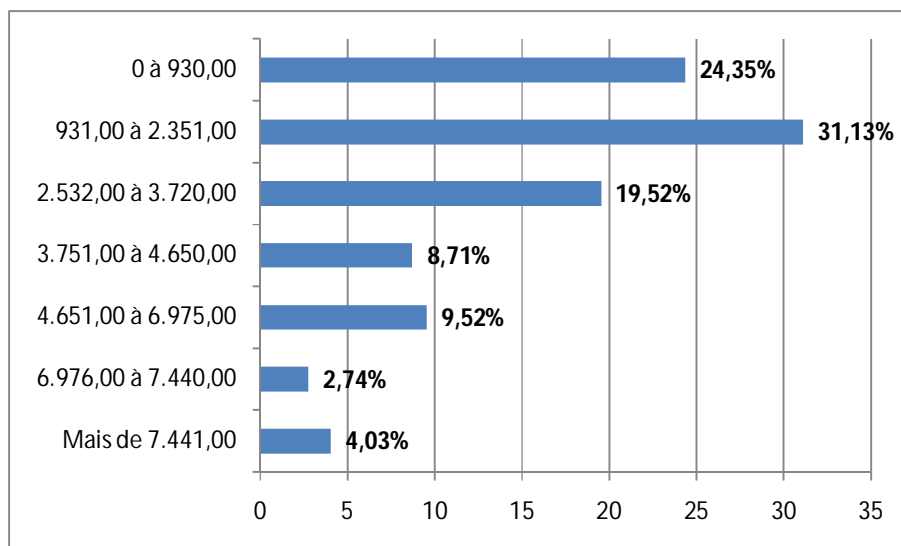
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Angra dos Reis (2010)

Gráfico 2.1.2.61 – Escolaridade do Turista no município de Angra dos Reis



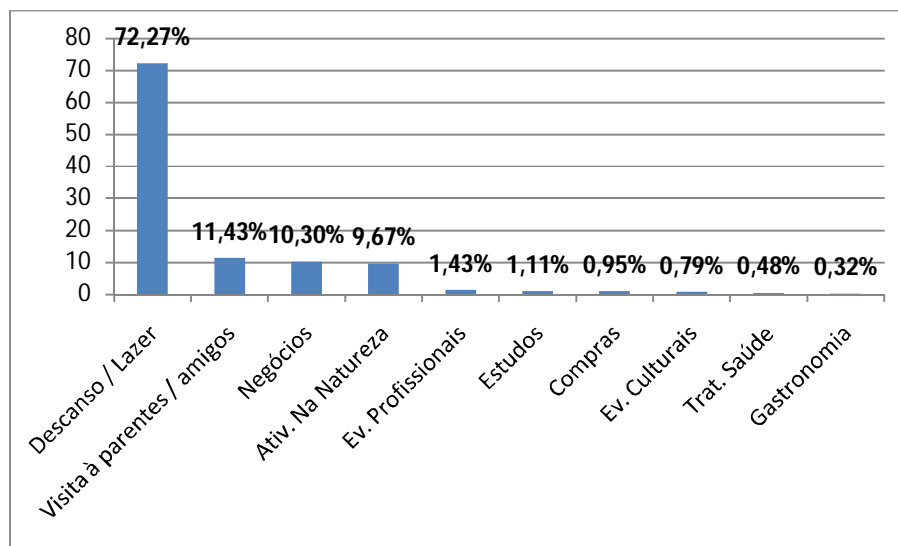
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Angra dos Reis (2010)

Gráfico 2.1.2.62 – Faixa de renda do turista que visita o município de Angra dos Reis



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Angra dos Reis (2010)

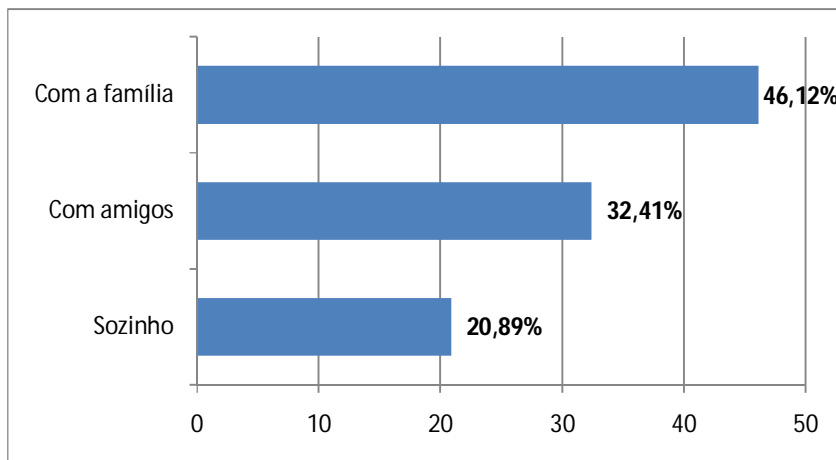
Gráfico 2.1.2.63 — Principais motivações da viagem do turista no município de Angra dos Reis



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Angra dos Reis (2010)

Nota: Questão de resposta múltipla

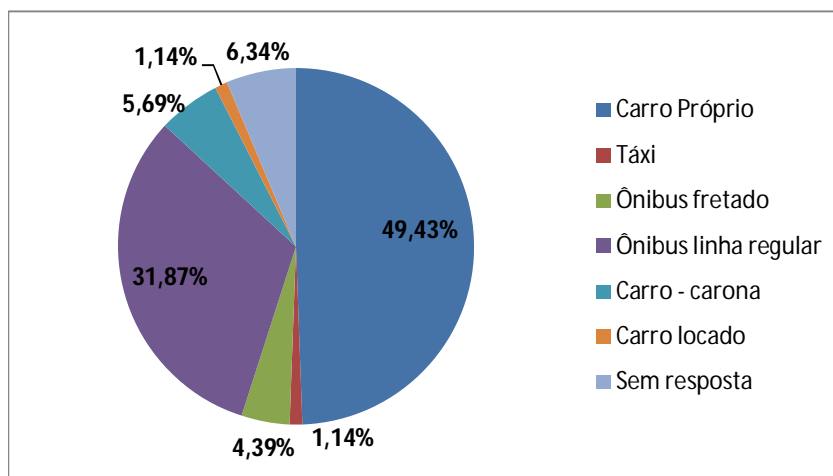
Gráfico 2.1.2.64 – Acompanhante de viagem do turista no município de Angra dos Reis



Fonte: Pesquisa de Demanda TURISRIO (2006)

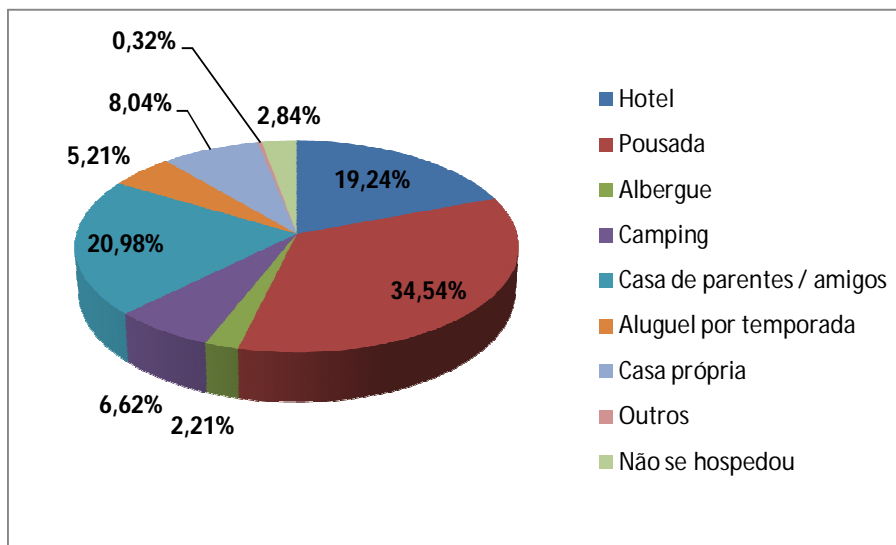
A pesquisa ainda revela que os turistas que visitaram Angra dos Reis utilizaram majoritariamente o carro próprio (49,43%) para chegar ao município, 46,12% viajaram acompanhados da família e 32,01% permaneceram em média três dias no município. Cabe ainda ressaltar que a principal motivação da viagem foi o descanso e lazer (72,27%).

Gráfico 2.1.2.65 - Meio de Transporte utilizado pelos turistas no município de Angra dos Reis



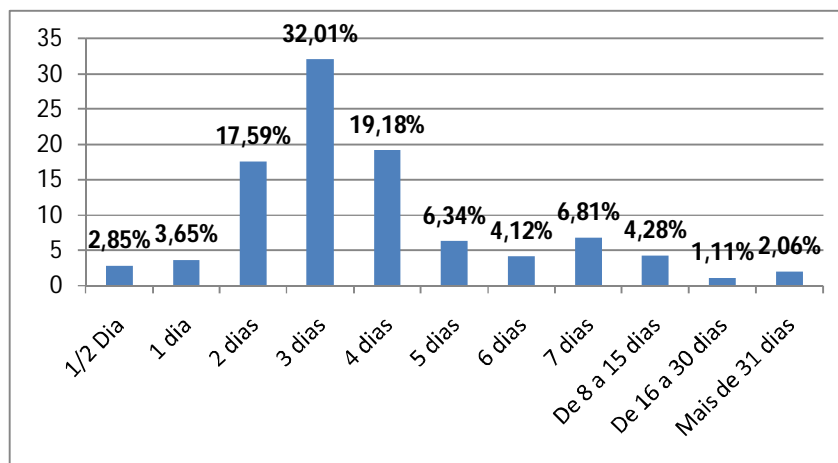
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Angra dos Reis (2010)

Gráfico 2.1.2.66 - Meio de Hospedagem utilizado pelos turistas no município de Angra dos Reis



Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Angra dos Reis (2010)

Gráfico 2.1.2.67 – Tempo de Permanência (em dias) do turista no município de Angra dos Reis

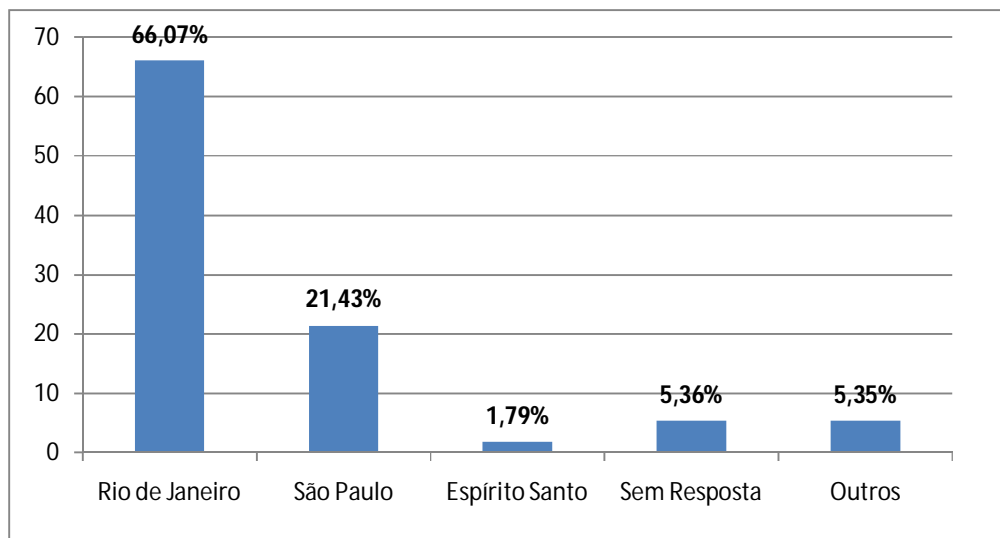


Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Angra dos Reis (2010)

Paraty

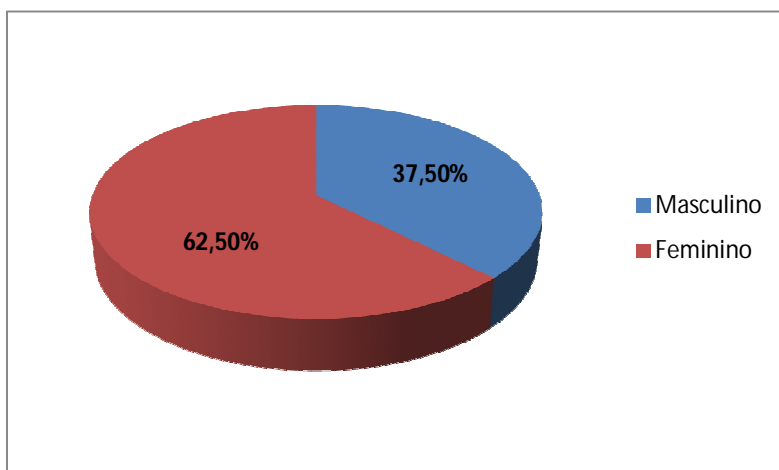
O município de Paraty apresenta um perfil de turista semelhante ao daqueles que visitam a cidade de Angra dos Reis, isto é, a maioria é formada por jovens com idade entre 16 e 24 anos (28,57%), solteiros (58,93%) e com nível de instrução superior (66,07%). A pesquisa foi realizada majoritariamente com turistas nacionais (91,07%), sendo 66,07% do estado Rio de Janeiro, destacando-se, mais uma vez, o fluxo intrarregional, seguido do estado de São Paulo (21,43%).

Gráfico 2.1.2.68 - Principais estados emissores de turistas para o município de Paraty



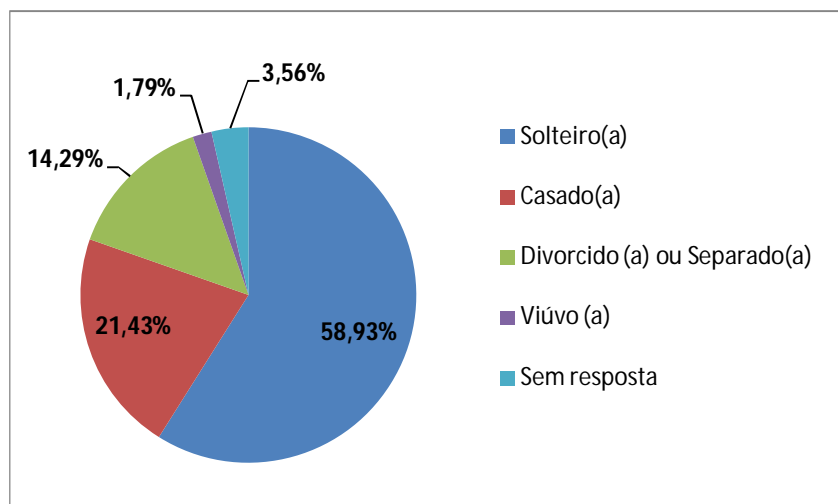
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.69 – Gênero do Turista no município de Paraty



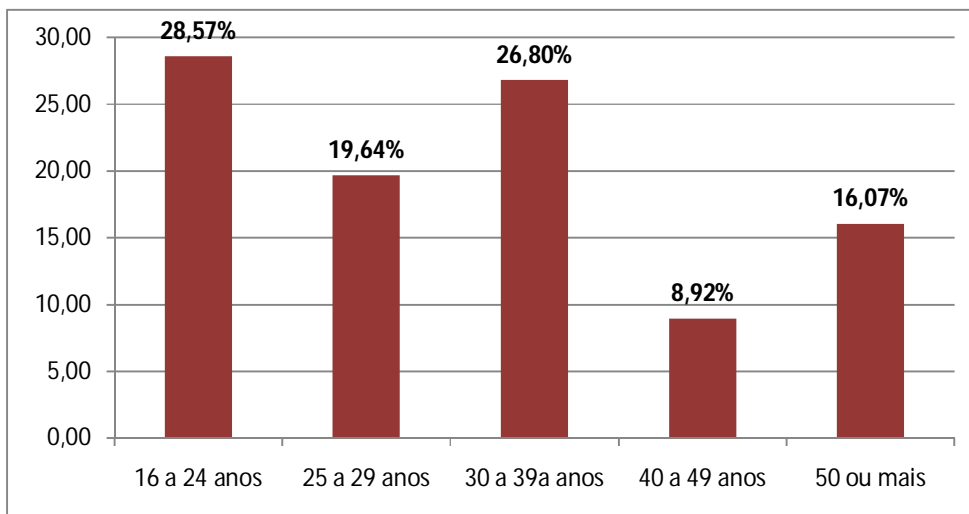
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.70 – Estado Civil do Turista no município de Paraty



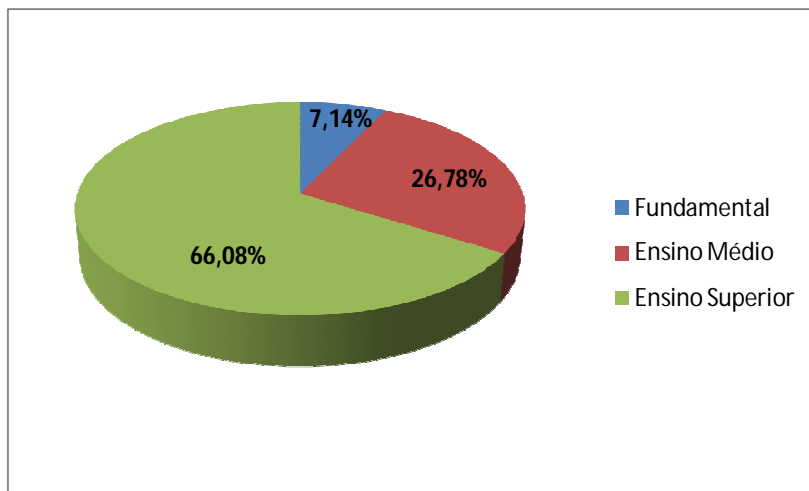
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.71 – Faixa Etária do Turista no município de Paraty



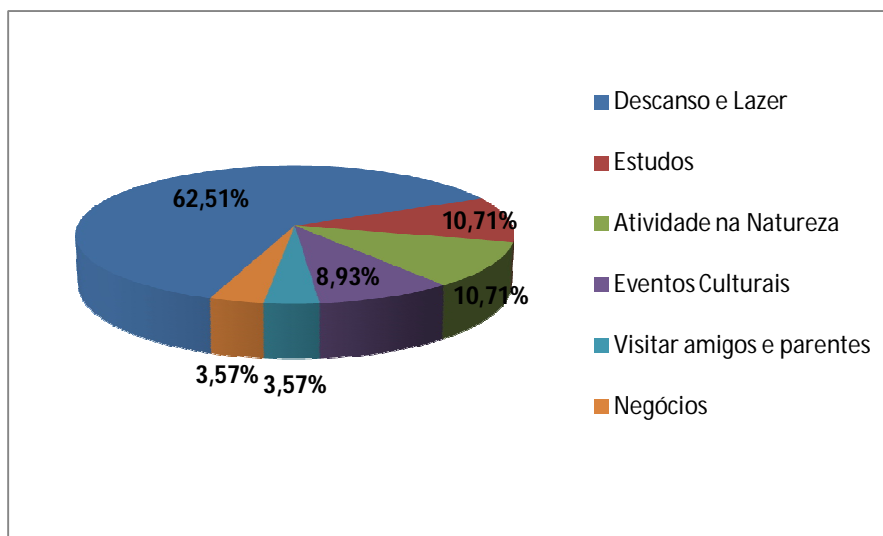
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.72 – Escolaridade do Turista no município de Paraty



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

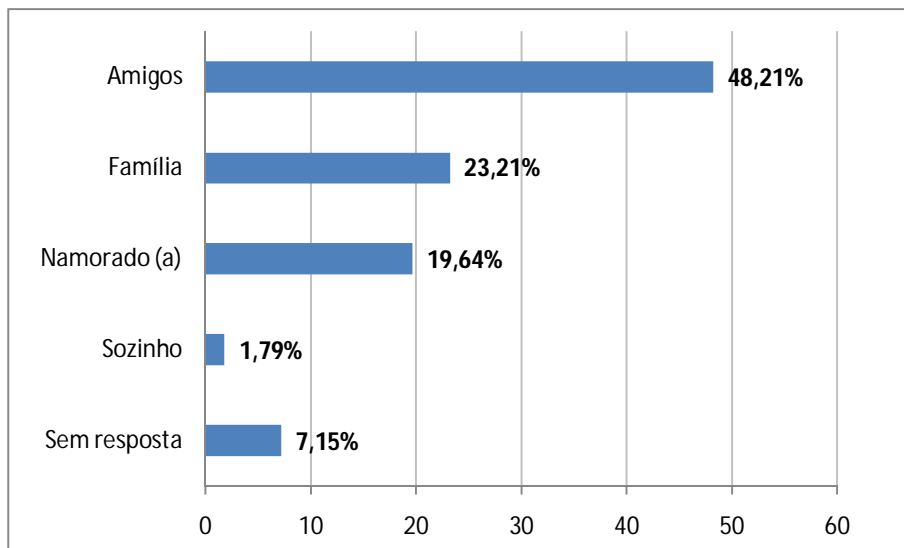
Gráfico 2.1.2.73 — Principais motivações da viagem do turista ao município de Paraty



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Ressalta-se que os principais motivos de viagem apresentados pelos turistas para se dirigirem ao município de Paraty foram descanso e lazer (62,51%) e que 48,21% dos entrevistados viajaram com amigos.

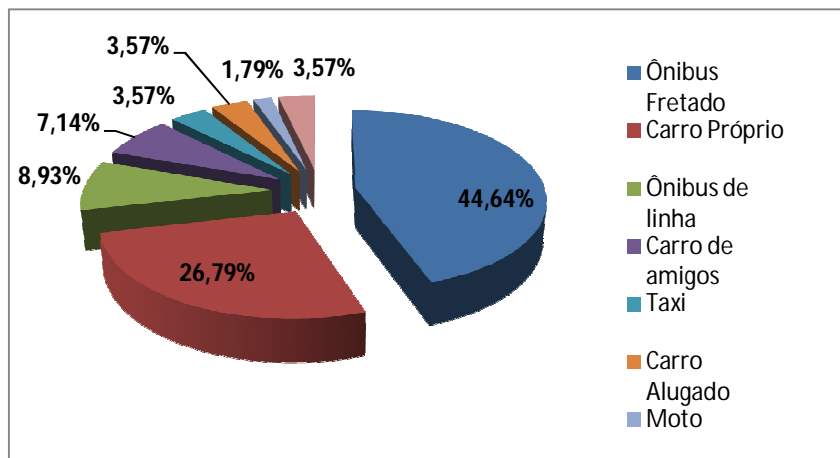
Gráfico 2.1.2.74 – Acompanhante de viagem do turista ao município de Paraty



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

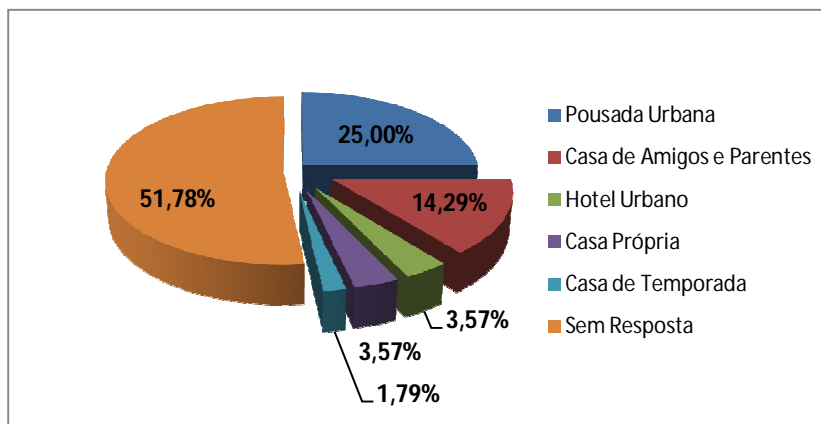
Quanto ao meio de transporte, 44,64% utilizaram ônibus fretado para chegar ao município e 26,79%, carro próprio. Dessa forma, verifica-se que o principal acesso ao subpolo Costa Verde é o rodoviário, evidenciando a importância do bom estado de conservação das estradas de acesso à região.

Gráfico 2.1.2.75 - Meio de Transporte utilizado pelos turistas no município de Paraty



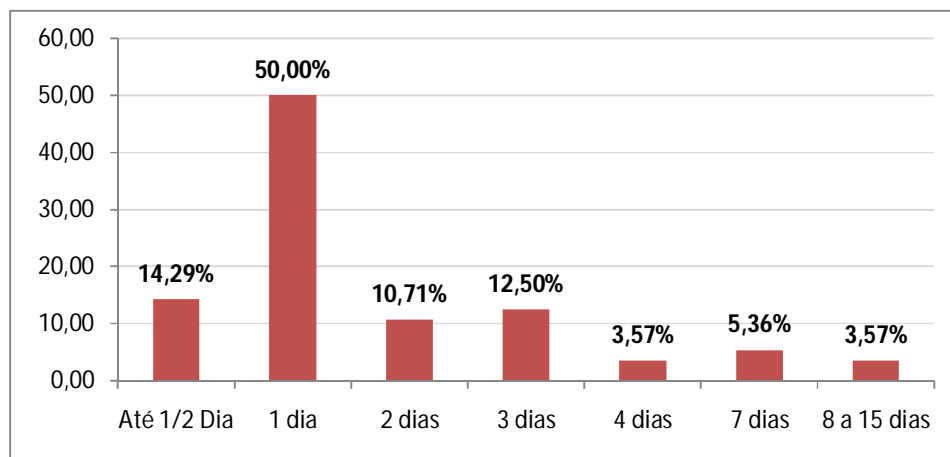
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.76 - Meio de Hospedagem utilizado pelos turistas no município de Paraty



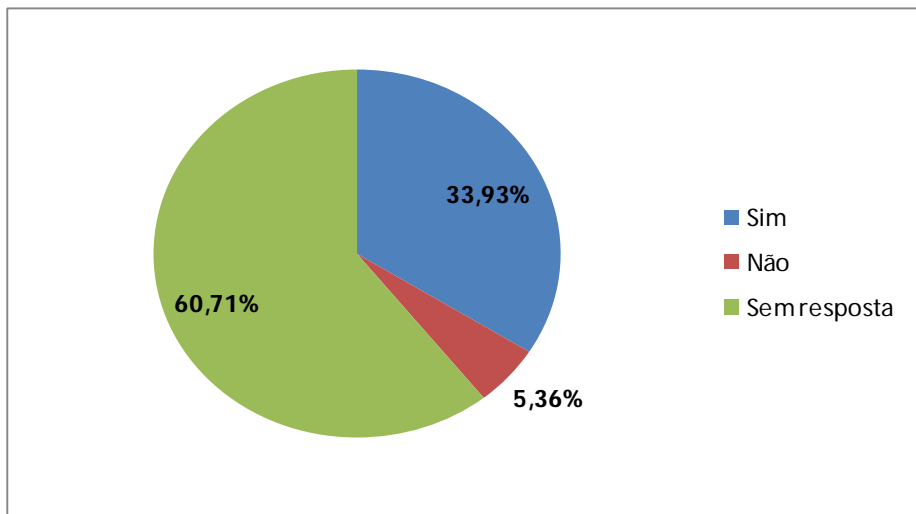
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.77 – Tempo de Permanência (em dias) do turista no município de Paraty



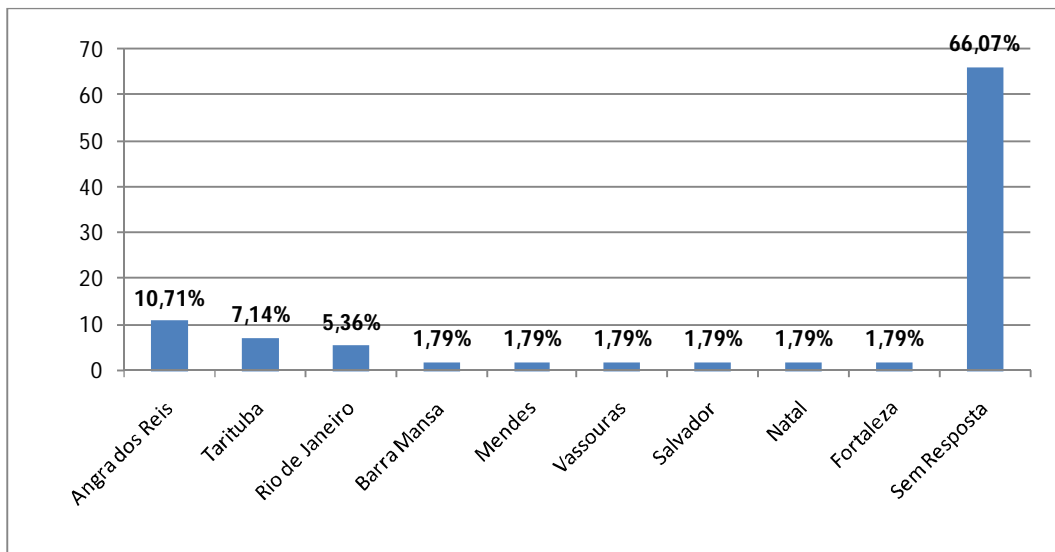
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.78 – Visita a outras cidades durante esta viagem



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

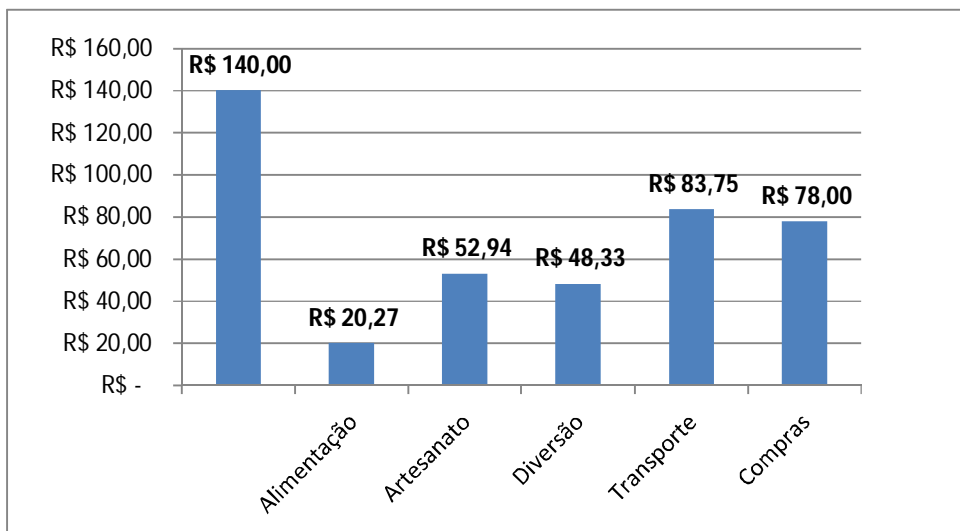
Gráfico 2.1.2.79 – Relação das cidades visitadas nesta viagem



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

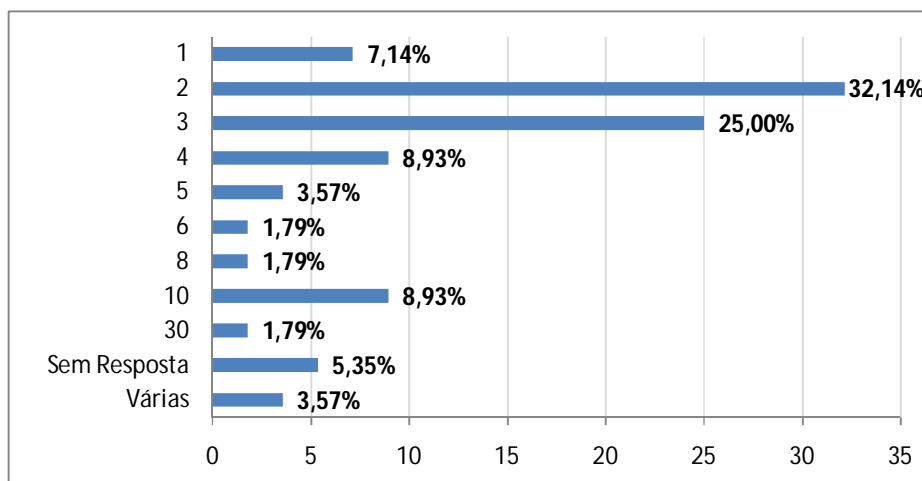
Nota: Questão de Resposta Múltipla

Gráfico 2.1.2.80 – Gasto médio diário do turista no município de Paraty por tipo de despesa



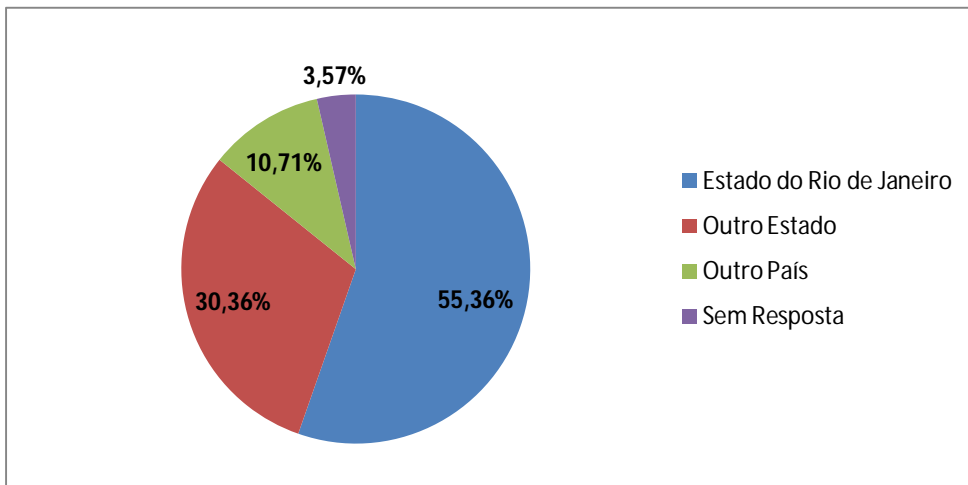
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.81 – Número de viagens realizadas ao ano pelo turista que visitou o município de Paraty



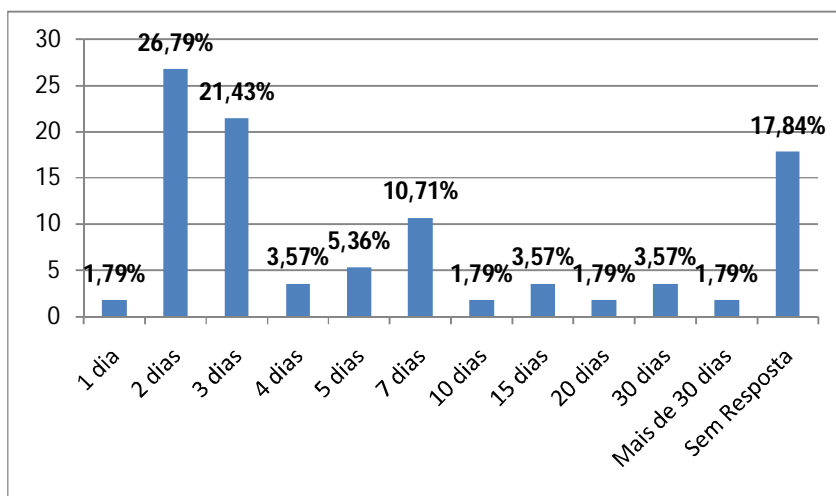
Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.82 – Local de realização das viagens feitas durante o ano pelo turista que visitou o município de Paraty



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Gráfico 2.1.2.83 – Tempo de permanência médio das outras viagens realizadas durante o ano por turista que visitou o município de Paraty



Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Tabela 2.1.1.18 – Avaliação de equipamentos e atrativos no município de Paraty

Itens Avaliados	Ótimo	Bom	Ruim	Péssimo	Sem Resposta
Atrativos Culturais	57,70	40,38	1,92	-	-
Atrativos Naturais	71,16	28,84	-	-	-
Clima	66,04	33,96	-	-	-
Hospitalidade	33,33	62,75	3,92	-	-
Restaurantes	42,55	48,94	8,51	-	-
Hotéis e Pousadas	27,27	66,67	6,06	-	-

Artesanato	43,47	52,19	4,34	-	-
Diversão	23,07	69,24	7,69	-	-
Transporte	15,38	73,09	11,53	-	-
Atendimento	26,00	70,00	4,00	-	-
Informações Turísticas	14,58	72,87	10,47	2,08	-
Sinalização	14,58	64,59	20,83	-	-
Limpeza Pública	27,08	60,42	12,50	-	-
Tranqüilidade	66,68	29,16	4,16	-	-
Comércio	19,56	69,58	10,86	-	-
Acessos Rodoviários	16,12	77,43	6,45	-	-
Telefonia	14,63	36,58	46,34	-	2,45
Segurança Pública	14,64	58,54	26,82	-	-

Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

Nota: - Dado numérico igual a zero

Tabela 2.1.1.19 – Avaliação dos preços praticados no município de Paraty (%)

Itens Avaliados	Alto	Médio	Bom	Baixo	Sem Resposta
Hospedagem	23,21	25,00	12,50	0,00	39,29
Alimentação	19,64	32,14	37,50	0,00	10,72
Artesanato	33,93	14,29	32,14	1,79	17,85
Diversão	12,50	8,93	39,29	0,00	39,28
Transporte	7,14	7,14	28,57	1,79	55,36
Compras	12,50	17,86	28,57	0,00	41,07

Fonte: TurisRio (Pesquisa de Demanda, 2006)

As pesquisas realizadas pela TurisRio, em abril de 2006, nos municípios de Armação dos Búzios, Niterói e Paraty, e as pesquisas de demanda turística das Secretarias Municipais de Turismo de Angra dos Reis, Arraial do Cabo, Cabo Frio e Rio de Janeiro, revelam que a maioria dos turistas provém da própria capital Rio de Janeiro e de outros estados próximos localizados na região sudeste (como São Paulo e Minas Gerais), evidenciando a prática do turismo intrarregional.

Cabe ainda destacar que o fluxo de turistas provenientes de São Paulo é ainda mais intenso no subpolo Costa Verde (situado ao sul do estado do Rio de Janeiro), tendo em vista que a região faz fronteira com o estado de São Paulo. Enquanto isso, no subpolo Costa do Sol, o segundo maior emissor de turistas nacionais, depois do estado do Rio de Janeiro, é o estado de Minas Gerais, também em virtude da proximidade dos municípios desse subpolo.

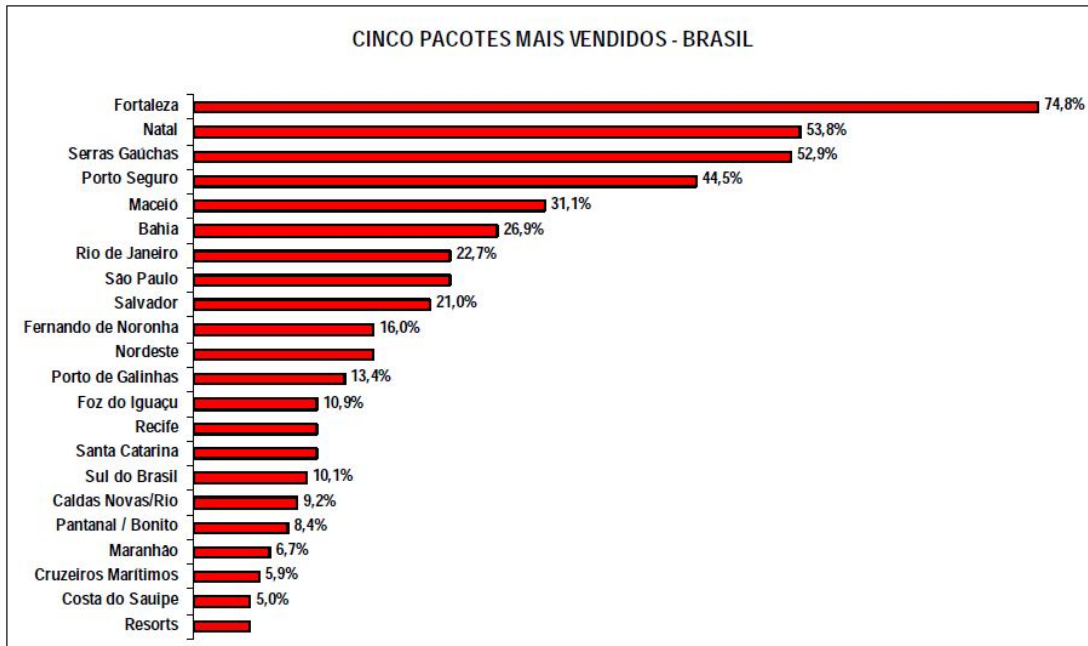
2.1.3 Balanço das Campanhas de Promoção

A cidade do Rio de Janeiro é o destino mais comercializado nacional e internacionalmente no Brasil segundo as informações do Ministério do Turismo. Desta forma, não poderia ser diferente que no Polo Litoral seja este destino o grande destaque na formação da imagem e do posicionamento atual dos produtos comercializados nesta região.

Importante ressaltar que neste tópico deverá ser realizada a análise das campanhas de promoção sob a ótica da demanda, essencialmente analisando a imagem projetada do destino no mercado nacional e internacional e os produtos mais comercializados atualmente. No item 2.3.5. deste relatório (Sistema de Promoção e Comercialização) será analisado o tema sob a ótica da oferta, o que consiste em apurar quais os produtos ofertados nos mercados nacional e internacional atualmente, quanto se tem investido nestas campanhas de promoção e quais os canais de marketing utilizados. Desta forma, a visão sobre o tema contemplará tanto a imagem do destino percebida pelo mercado (ótica da demanda), quanto a visão da imagem e posicionamento de mercado pretendido pelos destinos componentes do pólo (ótica da oferta).

Segundo o Plano Cores do Brasil do Ministério do Turismo, os destinos da Região Sudeste mais comercializados nacionalmente são Búzios e Rio de Janeiro, sendo este último um dos dez pacotes mais vendidos nacionalmente. O litoral carioca apresenta-se bastante diverso e, apesar de se caracterizar pelos acidente geográficos em toda a sua costa, existe uma percepção por parte da demanda interna nacional de que este pólo apresenta opções variadas de entretenimento e lazer. O segmento de sol e praia é o mais relevante neste contexto, enquanto que o segmento de negócios e eventos ocupa grande destaque entre os turistas nacionais.

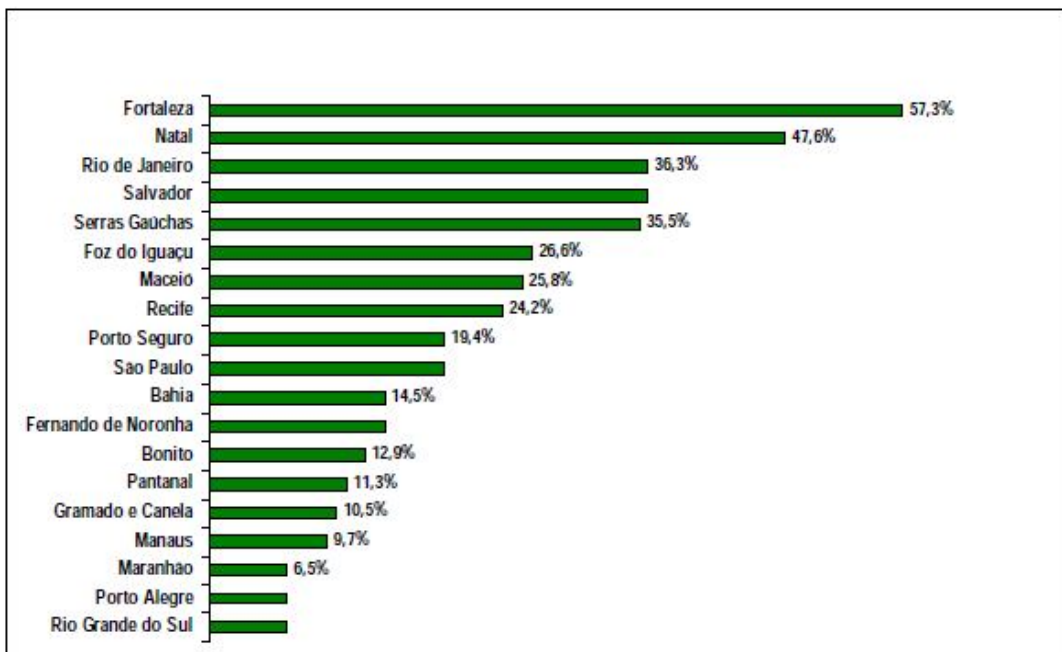
Gráfico 2.1.3.1 – Cinco Pacotes Turísticos mais vendidos no Brasil



Fonte: Plano Cores do Brasil, Ministério do Turismo, 2005.

Segundo este Plano, existe a percepção, por parte do mercado, de que este destino recebe bem o turista, e esse é um fator de bastante importância para o aumento do volume de vendas do destino, segundo os representantes da ABAV e BRAZTOA entrevistados. Além disso, o mercado emissor nacional também percebe o destino como bem estruturado e capaz de receber bem e oferecer produtos atrativos e diversos.

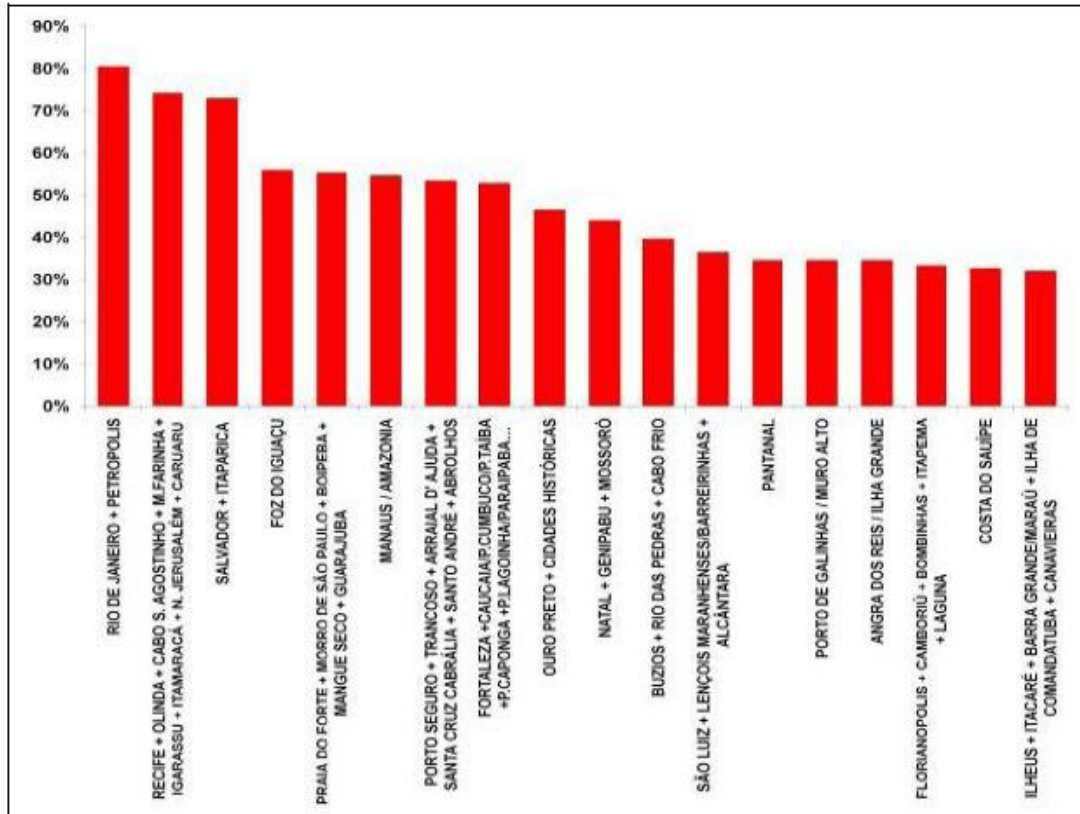
Gráfico 2.1.3.2 – Melhores Destinos Receptivos



Fonte: Plano Cores do Brasil, Ministério do Turismo, 2005.

Do ponto de vista do mercado internacional, a cidade do Rio de Janeiro é o destino mais visitado do Brasil, motivado sobretudo pelas belezas naturais do destino. Segundo o Plano Aquarela, a cidade do Rio de Janeiro além de destino mais comercializado é também o mais oferecido pelos operadores internacionais, o que comprova a imagem de que este destino consegue aliar os principais elementos procurados pelo turista internacional.

Gráfico 2.1.3.3 – Presença do Produto Brasil nos catálogos das operadoras internacionais



Fonte: Plano Aquarela, Ministério do Turismo, 2007.

Porém, é importante ressaltar que segundo as pesquisas do Ministério do Turismo, os itens de segurança e pobreza são os que projetam a pior imagem do Brasil no mercado internacional, e estes dois itens são particularmente associados ao estado do Rio de Janeiro em todo o noticiário internacional. Esta imagem de destino perigoso e violento também é assimilada pelo turista nacional e forma também parte na construção da imagem percebida pelos turistas que formam o mercado emissor para este pólo.

2.1.4 Identificação dos Segmentos e Portfólio de Produtos

O segmento destacado como principal, consolidado, de acordo com as oficinas realizadas durante o PDITS no Polo Litoral foi o de *Sol e Praia*. Além disso, foram identificados outros segmentos potenciais nos subpolos, que variam de acordo com as especificidades das regiões. Abaixo, estão destacados os segmentos por subpolo, assim como os prazos de alcance alinhados com as ações do PDITS e PRODETUR.

Tabela 2.1.4.1 – Segmentos de turismo por subpolo

Polo Litoral	Subpolo Metropolitano	Subpolo Costa do Sol	Subpolo Costa Verde
Segmento Consolidado	Sol e praia, Negócios e Eventos	Sol e praia	Sol e praia, ecoturismo
Segmentos - curto prazo (0 a 2 anos)	Cultural	Negócios e Eventos	Náutico
Segmentos - médio prazo (2 a 5 anos)	Náutico	Esportes e Náutico	Negócios e Eventos
Segmentos - longo prazo (5 a 10 anos)	Esportes	Ecoturismo	Cultural

Fonte: FGV (2009)

SUBPOLO: METROPOLITANO

Segmentos Consolidados: Sol e Praia, Negócios e Eventos.

De acordo com a Pesquisa de Demanda Turística Internacional da FIPE (2004-2008), os principais motivos das viagens dos turistas para cidade do Rio de Janeiro são o lazer (55,2%), seguido de negócios e convenções - que já representam 23% da demanda total. Dentre os turistas que viajam a lazer para o destino, a principal motivação de viagem é o turismo Sol e Praia (45,4%). Assim, verifica-se que os segmentos consolidados no subpolo Metropolitano são Sol e Praia e Negócios e Eventos.

Além de possuir diversos atrativos naturais, o Rio de Janeiro tem se consolidado cada vez mais como destino de congressos e eventos de médio e grande porte, a âmbito nacional e internacional. A cidade é ainda hoje principal destino de turistas estrangeiros no Brasil, seja em busca de lazer ou negócios e eventos. O Rio é a segunda capital brasileira, no *ranking* da ICCA - International Congress & Convention Association (2007), como sede de eventos internacionais no País, perdendo apenas para São Paulo, principal centro de negócios no país.

A existência de uma infraestrutura para eventos, tanto no que se refere a espaços e empresas organizadoras de eventos, fornecem uma vantagem competitiva ao destino turístico, uma vez que permite a diversificação da demanda. O turismo de negócios e eventos possibilita uma ocupação mais regular durante todo o ano e desenvolve oportunidades para a redução dos impactos da sazonalidade, especialmente em localidades em que o turismo de lazer é o principal foco. A

importância deste segmento é crescente o que leva a necessidade de diversificação da oferta. Desta forma, os demais subpolos do Polo Litoral podem se estruturar para receber parte desta demanda, uma vez que a proximidade geográfica e a diversidade dos atrativos facilita esta interiorização.

Os principais roteiros comercializados, relacionados ao segmento Sol e Praia, neste Subpolo são passeios individuais para os principais atrativos da cidade como “Um dia no Rio” (Pão De Açúcar, Corcovado, Maracanã, Sambódromo, Catedral Metropolitana, Lapa, Praias de Botafogo, Copacabana, Ipanema, Leblon, Lagoa Rodrigo de Freitas Aterro do Flamengo), o roteiro das praias do rio (Praias de Copacabana até Grumari). e o Tour Baía de Guanabara (passeio realizado em saveiro nos pontos turísticos da Baía de Guanabara - que interliga o Rio de Janeiro com município de Niterói).

Segmento (curto prazo): Cultural.

A cidade do Rio de Janeiro centenária foi sede do governo federal de 1763 a 1960 — quando Brasília, atual capital do País, foi inaugurada. Em razão dessa concentração de poder, a arquitetura da cidade exibe construções históricas, configurando ao patrimônio edificado um grande destaque no panorama nacional e internacional. Museus, igrejas, centros culturais, casarios antigos, praças e estátuas, espalhados pela cidade, compõem um rico acervo histórico e urbanístico na cidade.

Obras de Requalificação Urbana, Histórica e Paisagística estão previstas no PRODETUR, assim como a construção da Torre Panorâmica no Caminho Niemayer em Niterói e a implantação do Parque da Bossa Nova, que visa preservar este estilo musical, parte da cultura brasileira, reconhecida mundialmente.

Dentre os produtos já comercializados deste segmento, porém em menor escala que os do Turismo Sol e Praia, estão o Rio Antigo e Santa Teresa (Centro Histórico, Arcos da Lapa e Santa Teresa) e Roteiro Maravilhas Rio e Niterói (Pão de Açúcar, o Corcovado, a Floresta da Tijuca, as praias, a Lagoa Rodrigo de Freitas, o Estádio do Maracanã, a Baía de Guanabara e o Caminho Niemayer).

Segmento (médio prazo): Náutico.

O Rio de Janeiro é um dos destinos mais procurados na rota de cruzeiros internacionais que passam pelo Brasil e também por cruzeiros marítimos de rota nacional. A região portuária do Rio de Janeiro está sendo reestruturada e o cais do porto passará por obras de infraestrutura para melhor atender à demanda. O turismo náutico constitui-se em um importante segmento que contribui para a divulgação do Supbolo metropolitano, Costa do Sol e Costa Verde, dado que as rotas de alguns desses cruzeiros incluem os seguintes destinos: Búzios e Angra dos Reis. Esse segmento tem potencial em destaque, com perspectiva de grande desenvolvimento no médio prazo, sobretudo após a estruturação dos terminais de passageiros do Porto do Rio de Janeiro.

Segmentos (longo prazo): Esportes.

A previsão de que o segmento de *Esportes* seja desenvolvido em longo prazo na cidade justifica-se pelo grande aporte de demanda nacional e internacional esperada na capital nos próximos anos devido aos grandes eventos internacionais esportivos a serem sediados no Brasil e no Rio de Janeiro, como: Jogos Militares, Copa das Confederações, Jogos da Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos de 2016. Todos os investimentos que serão realizados na cidade deixarão um legado (estádios, arenas e outros centros esportivos), englobando investimentos em um extenso parque de estruturas esportivas preparadas para receber eventos de diversos portes. Este segmento, portanto, pode ter importante destaque e ser responsável por atrair grande número de turistas no longo prazo.

SUBPOLO: COSTA DO SOL

Segmento consolidado: Sol e praia

Este subpolo é um dos mais procurados no estado pela demanda de sol e praia, devido à beleza e diversidade das praias na região, somado ao clima quente e com escassez de chuvas ao longo do ano. Este Subpolo é muito procurado por turistas da capital Rio de Janeiro que se deslocam em épocas de férias e feriados para usufruir das praias e atrativos naturais da região. Especialmente no município de Armação dos Búzios, identifica-se grande parcela da demanda composta por turistas internacionais, sendo esta uma das cidades brasileiras mais visitadas por este tipo de turista (Pesquisa de Demanda Internacional da FIPE 2004-2008). Ainda de acordo com este estudo, observa-se que a procura pelo Turismo Sol e Praia alcançou o percentual de 76,5% em 2008 na cidade em questão. O evidente fluxo de turistas internacionais em Armação dos Búzios também gera uma demanda para os demais municípios do Subpolo, em razão dos roteiros comercializados.

Neste Subpolo o principal roteiro comercializado, que envolve este segmento, contempla os municípios de Arraial do Cabo (passeios de barcos e praias), Armação dos Búzios (praias e Orla Bardot) e Cabo Frio (praia do forte e polo comercial dos biquínis). Além deste existem também roteiros que interligam a capital ao município de Armação dos Búzios com um ou dois dias de visitaçãõ.

Segmentos (curto prazo): Negócios e Eventos

A cidade do Rio de Janeiro é um destino consolidado no segmento de *negócios e eventos* e a tendência é que haja uma saturação da capital e como consequência, irradiação desta demanda para destinos no estado com infraestrutura e suporte para sediar eventos. O Subpolo Costa do Sol tem atualmente significativa importância econômica, por estar situado em uma grande área de extração e processamento de petróleo (próximos aos municípios de Macaé e Campo dos Goytacases), além da presença do Aeroporto Internacional de Cabo Frio, que já dispõe de vôos regulares e possui capacidade para ampliação de fluxo para o destino.

Desta forma, verifica-se no PRODETUR prioridade para a implementação de infraestrutura de espaços para eventos complementar à cidade do Rio de Janeiro, como a construção do Centro Cultural e de Convenções de Cabo Frio, cujo projeto está em fase de estudo de viabilidade.

Segmentos - médio prazo: Esportes e Náutico

Devido às características físicas da região, incluindo praias de águas calmas e agitadas, clima quente e estável ao longo do ano, entre outras, a região é procurada por turistas em busca da prática de esportes como a vela, o surf, o mergulho, iatismo assim como passeios de barcos por ilhas e pesca. Cabe ainda destacar que as águas de Arraial do Cabo são frequentemente procuradas para a prática do mergulho, sendo este destino conhecido como a “capital do mergulho” e que os ventos fortes da região da costa do Sol favorecem a prática do iatismo na Praia do Forte em Cabo Frio, muito frequentada por velejadores. As praias deste subpolo também são propícias à realização de campeonatos de Surf, que já ocorrem na Praia de Geribá, em Armação dos Búzios. Este município também se destaca por ser parte integrante da rota dos cruzeiros marítimos e atualmente não dispõe de local apropriado para atracação destas grandes embarcações.

Os principais passeios comercializados neste Subpolo relacionados a estes segmentos são passeios de barco para a prática de mergulho, partindo principalmente da Marina dos Pescadores em Arraial do Cabo, e nas praias de Cabo Frio e Armação dos Búzios é possível encontrar escolas para prática de esportes como Surf e Kitesurf. A existência de alguns produtos distribuídos isoladamente evidencia a possibilidade de desenvolvimento dos segmentos de Turismo de Esportes e Náutico a médio prazo.

Desta forma, em razão do potencial da região, o PRODETUR prioriza a ação de construção da Estação /Pier e Centro de Atendimento ao Turista em Armação dos Búzios.

Segmentos (longo prazo): Ecoturismo

A diversidade de atrativos naturais do Subpolo Costa do Sol evidencia o potencial de desenvolvimento do segmento ecoturismo, previsto para desenvolver-se a longo prazo, com a perspectiva de potencializar a demanda existente para a realização de trilhas nos parques e reservas ecológicas existentes nos municípios de Arraial do Cabo e Araruama (Parque Natural Municipal da Restinga de Massambaba), Armação de Búzios (reserva de Tauá e das Emerências), Cabo Frio (Parque das Dunas, Parque Ecológico Dormitório das Graças), Casimiro de Abreu (Reserva biológica de preservação do Mico Leão Dourado), Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia (Serra de Sabiatipa).

SUBPOLO COSTA VERDE

Segmento consolidado: Sol e Praia e Ecoturismo.

O litoral da Costa Verde composto de praias, ilhas e baías de águas calmas, também conserva grande parte da vegetação de mata atlântica em suas encostas. Esta região é muito procurada pelos turistas no período de verão, em razão da diversidade de praias, e para o Ecoturismo devido às muitas trilhas e cachoeiras existentes na localidade.

O principal destino de ecoturismo da região é a Ilha Grande (localizada na baía de Angra dos Reis) que apresenta diversas áreas de proteção ambiental, como o Parque Estadual da Ilha Grande que ocupa 1/3 da área total da ilha, o Pico do Papagaio, a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul e o Parque Estadual Marinho de Aventureiro. A vila de Trindade, situada no município de Paraty, também é bastante procurada para atividades de Turismo Sol e Praia e Ecoturismo. Os principais roteiros comercializados neste Subpolo envolvem os municípios de Angra dos Reis,

especialmente pelo destino Ilha Grande, e Paraty. Em Ilha Grande as trilhas ecológicas são produtos consolidados, como exemplo podemos citar a trilha do pouso (que leva a Praia de Lopes Mendes), a trilha de Santana (que segue até o Mirante do Bananal) e trilha de Dois Rios (em direção a Praia de Caxadaço).

Devido à importância da ilha Grande para o turismo do subpolo Costa Verde, o PRODETUR prioriza a ação de Saneamento, Drenagem e Urbanização na Vila do Abraão em Ilha Grande.

Segmentos (curto prazo): Náutico

Este subpolo dispõe de um ambiente natural propício à prática do turismo náutico, devido às suas águas calmas, centenas de ilhas e marinas da região. Os destinos de Angra dos Reis e Paraty já possuem equipamentos e oferta de serviços náuticos, mas que precisam de incentivos e investimentos para melhorar a infraestrutura existente. Em Mangaratiba existe terminal aquaviário, com oferta de barcas e barcos de passeio para acesso a Ilha Grande. A partir do diagnóstico atual de demanda, o PRODETUR visa à construção da Estação/Pier e Centro de Atendimento ao Turista em Mangaratiba e Angra dos Reis, assim como a Urbanização da Orla e cais dos Saveiros em Paraty.

Alguns produtos, relacionados a este segmento, já existem no Polo em especial no município de Angra dos Reis, onde já existem empresas especializadas neste segmento que comercializam passeios em lanchas pelas ilhas da região (Ilha Francisca, Ilha do Maia, Ilhas Botinas, Ilha da Gipóia, praia das flechas, Ilha de Paquetá, Ilha da Gipóia ou Ilha de Itanhangá) e em Paraty, onde são comercializados passeios em escunas para as ilhas da região (como a Ilha dos Pombos, Ilha duas irmãs, Ilha da bexiga, dentre outras).

Segmentos (médio prazo): Negócios e Eventos

A cidade do Rio de Janeiro é um destino consolidado no segmento de *negócios e eventos* e devido aos grandes eventos a serem sediados nos próximos anos na cidade, a tendência é que haja uma saturação da capital e como consequência, irradiação desta demanda para destinos com infraestrutura e suporte para sediar eventos. Tendo em vista que Paraty é reconhecida pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade e está localizada a uma distância de menos de 4 horas de carro da cidade do Rio de Janeiro (portão de entrada para turistas nacionais e internacionais do estado), o turismo de negócios e eventos é visto como um segmento potencial. Os eventos culturais que ocorrem em Paraty, como a Festa Literária Internacional de Paraty

(FLIP), tem crescido em grandes proporções e estimulado o desenvolvimento de outros eventos culturais. Nesse contexto, está prevista a construção do Centro Cultural e de Convenções de Paraty, com recursos do PRODETUR, cujo projeto está em fase de estudo de viabilidade.

Segmentos (longo prazo): Cultural

A cidade de Paraty destaca-se por seu patrimônio histórico-cultural. O centro histórico, considerado pela UNESCO como "o conjunto arquitetônico colonial mais harmonioso do País", é Patrimônio Nacional tombado pelo IPHAN. Devido, principalmente, a esta característica, a cidade recebe muitos turistas internacionais que incluem Paraty em seus roteiros pelo estado do Rio de Janeiro. O subpolo também é sede de diversos eventos culturais como a Festa Internacional de Teatro de Angra (FITA), a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), o Festival da Pinga Construção, dentre outros, que nos períodos dos eventos as cidades recebem visitantes de todo país. Cabe ainda ressaltar que nesta localidade existe também parte da estrada real, envolvendo outras cidades no estado de Minas Gerais, que retrata a história do caminho do ouro (desde a cidade de Diamantina ao porto de Paraty). A importância histórica destes atrativos revela um grande potencial para o desenvolvimento do Turismo Cultural.

2.2 Análise da Demanda Turística Potencial — Mercados Internacional e Nacional

Na ausência de dados para a análise da demanda turística potencial nos municípios do Polo Litoral, utilizou-se como fonte de informações o Plano Aquarela (Plano de Marketing Turístico Internacional do Brasil 2007-2010) e o Plano Cores do Brasil (Plano de Marketing Turístico Nacional), ambos elaborados pela EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo).

Complementarmente, para o levantamento dos mercados potenciais nacionais considerou-se também as pesquisas de demanda turística atuais dos municípios do Polo Litoral, já descritas anteriormente no item 2.1, a pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 (realizada pela FIPE e pelo Ministério do Turismo) que aponta os principais estados emissores de turistas nacionais, bem como os mercados emissores geograficamente mais próximos tendo em vista que a distância e o tempo de deslocamento impactam diretamente na decisão na escolha do destino.

A análise dos mercados potenciais internacionais foi realizada com base nos dados referentes aos principais mercados emissores por segmento de turismo, apresentados nas fichas técnicas do Plano Aquarela. Então, a partir da detecção dos principais segmentos atuais e potenciais no Polo Litoral foi possível identificar os mercados considerados promissores.

Destacam-se como segmentos turísticos consolidados no Polo Litoral, o Turismo Sol e Praia, nos três Subpolos, o Turismo de Negócios e Eventos, no Subpolo Metropolitano e o Ecoturismo, no Subpolo Costa Verde.

Do ponto de vista da demanda internacional, foi tomado como base o Plano Aquarela. Observa-se que os mercados emissores que consomem o Turismo Sol e Praia são Estados Unidos, Espanha, França, Portugal e os países vizinhos (Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile). Dados do Anuário Estatístico da EMBRATUR revelam que os Estados Unidos e a Argentina já se encontram entre os principais mercados emissores de turistas para o estado do Rio de Janeiro – os Estados Unidos é hoje o principal emissor de turistas, seguido da Argentina, portanto se apresentam como mercados efetivos de turistas para o estado. Enquanto isso, Portugal e Espanha ocupam a 5ª e 8ª colocações; contudo, apresentam volume anual de turistas inferior a 100.000 havendo, portanto, potencial de incremento desta demanda.

O Estudo de Demanda Turística Internacional da FIPE (2004-2008), que apresenta os principais mercados emissores de turistas para os municípios de Armação dos Búzios e Rio de Janeiro, revela ainda que a Argentina e o Chile já são mercados emissores de demanda para o destino Armação dos Búzios, enquanto Estados Unidos, França e Argentina estão entre os principais emissores para a cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa também evidencia que o município de Paraty está entre os destinos Brasileiros mais visitados pelos turistas Franceses.

Os países vizinhos, que ainda não apresentam volume significativo de entrada de turistas no Brasil como Uruguai e Paraguai são também considerados mercados potenciais para o segmento de Turismo Sol e Praia, especialmente em razão da localização favorável de tais países.

No segmento Ecoturismo, foram identificados como principais mercados emissores: Estados Unidos, Canadá, Japão, Alemanha, Inglaterra e Holanda. Segundo o anuário em pauta, atualmente, dentre os países emissores de turistas para o estado do Rio de Janeiro, somente os Estados Unidos, a Inglaterra e o Canadá encontram-se entre os 10 principais países emissores e,

mesmo a Inglaterra e o Canadá, apresentam volume de turistas para o estado ainda reduzido (44.449 e 11.531 turistas por ano, respectivamente). Os demais países (Alemanha, Holanda e Japão) também podem ser considerados mercados potenciais.

No que tange ao segmento Negócios e Eventos, não foram discriminados, no Plano Aquarela, os mais importantes mercados emissores internacionais. Ressalta-se que é difícil identificar os principais mercados para este segmento, porque, em geral, os eventos ocorrem através de entidades mundiais, que elegem determinadas localidades para sediá-los. Assim, a estratégia de marketing para este segmento não ocorre mediante a análise dos principais países emissores, mas sim por meio das entidades, empresas e organizações mundiais que atuam nesta área. Cabe ainda destacar que no Estudo de Demanda Turística Internacional da FIPE (2004-2008), o Rio de Janeiro encontra-se dentre as cidades mais visitadas para negócios e eventos para os principais países emissores de demanda turística para o Brasil, identificados pela pesquisa, com a única exceção do Paraguai.

Como segmentos turísticos potenciais para o Polo Litoral também foram identificados o Turismo Cultural, Turismo de Esportes e o Turismo Náutico. Para o segmento Turismo Cultural destacam-se os países europeus como mercados emissores potenciais, enquanto que para o segmento Turismo de Esportes não foram detectados no Plano Aquarela os principais mercados emissores. Segue, portanto, um breve resumo dos mercados potenciais, de acordo com o segmento.

Tabela 2.2.1 – Mercados potenciais internacionais por subpolo e segmento de turismo atual

Segmento	Subpolo	Mercados potenciais
Sol e praia	Subpolo Metropolitano, Subpolo Costa do Sol e Subpolo Costa Verde	Países vizinhos (Uruguai e Paraguai), Espanha e Portugal
Ecoturismo	Subpolo Costa Verde	Inglaterra, Alemanha, Holanda, Canadá e Japão.
Negócios e Eventos	Subpolo Metropolitano	Não identificado

Fonte: FGV (elaboração com base nos dados do Plano Aquarela 2007-2010)

Tabela 2.2.2. - Mercados potenciais internacionais por subpolo e segmento de turismo potencial

Segmento	Subpolo	Mercados potenciais
----------	---------	---------------------

Esportes e Náutico	Subpolo Metropolitano, Subpolo Costa do Sol e Subpolo Costa Verde	Não Identificado
Cultural	Subpolo Metropolitano e Subpolo Costa Verde	Europa
Ecoturismo	Subpolo Costa do Sol	Inglaterra, Canadá, Alemanha, Holanda e Japão.

Fonte: FGV (elaboração com base nos dados do Plano Aquarela 2007-2010)

Com relação à demanda nacional potencial, o Plano Cores do Brasil evidencia que o principal fluxo turístico na região Sudeste é o intraestadual (29,67%), seguido do intraregional (25,88%), o que é ratificado pelas pesquisas de demanda TURISRIO e das Secretarias Municipais de Turismo que demonstram que os principais emissores para o Polo Litoral são os próprios estados da região sudeste, notadamente Minas Gerais e São Paulo.

Dados da Pesquisa de Demanda doméstica do Ministério do Turismo, denominada Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007, revelam que os principais emissores nacionais de turistas no Brasil são, em número de turistas, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, nesta ordem, que concentram mais de 50% do mercado emissor do País (54,2%). Destacam-se também como mercados emissores os estados do Rio Grande do Sul (8,9%), Paraná (6,3%) e Bahia (5,9%). A tabela abaixo traz uma relação entre o fluxo emissor e receptivo das Unidades da Federação.

Tabela 2.2.3 – Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas, por U.F. (em %)

Participação Relativa entre o Emissivo e o Receptivo nas Viagens Domésticas, por U.F. (%)			
U.F.	(%) Emissivo (1)	(%) Receptivo (2)	Relação (1)/(2)
SP	30,4	27,3	1,1
MG	16,4	11,4	1,4
RJ	7,4	8,0	0,9
BA	5,9	7,4	0,8
RS	8,9	7,2	1,2
SC	4,3	6,5	0,7
PR	6,3	5,8	1,1
CE	3,0	3,5	0,9
GO	2,3	3,3	0,7
DF	1,4	3,3	0,4
PE	2,7	2,9	0,9
ES	1,6	1,9	0,8
MS	0,9	1,5	0,6
RN	0,7	1,3	0,5
PA	1,4	1,2	1,2
PB	1,3	1,2	1,1
MT	1,0	1,1	0,9
SE	0,9	1,1	0,8
AL	0,9	1,0	0,9
MA	0,7	1,0	0,7
PI	0,6	0,7	0,9
AM	0,5	0,5	1,0
TO	0,3	0,4	0,8
RO	0,3	0,3	1,0
AP	0,1	0,1	1,0
AC	0,1	0,1	1,0
RR	0,1	0,1	1,0
TOTAL	100,0	100,0	1,0

Fontes: FIPE e Ministério do Turismo

Assim, com base nos principais mercados emissivos nacionais, na análise da demanda turística atual dos Subpolos e, considerando-se também, as distâncias e tempo de deslocamentos entre tais mercados e os municípios do Polo Litoral foram definidos os principais mercados potenciais para cada um dos três Subpolos do Polo Litoral.

No Subpolo Costa Sol observa-se que os principais estados emissores de demanda turística são Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo. Dentre estes verifica-se que a representatividade dos turistas residentes nos estados de São Paulo e do Espírito Santo ainda é bem inferior ao daqueles que provêm de Minas Gerais, indicando a possibilidade de incremento da demanda existente para os destinos deste Subpolo. Ressalta-se ainda que São Paulo é o mais importante centro emissor de demanda nacional do País e que o norte do estado do Rio de Janeiro, onde está situado o Subpolo Costa do Sol, faz fronteira com o estado do Espírito Santo.

Enquanto isso, no Subpolo Costa Verde, os turistas provêm principalmente do estado do Rio de Janeiro, seguido de São Paulo, sendo que Minas Gerais e Espírito Santo dividem a terceira colocação. Na análise das demandas atuais dos municípios deste Subpolo, verifica-se também um potencial de crescimento do mercado emissor de Minas Gerais, uma vez que ainda possui ainda pouca representatividade no fluxo turístico deste Subpolo, apresentando percentuais bem abaixo do registrado pelo estado de São Paulo, além do estado ser um grande emissor de demanda nacional e não dispor de litoral, o que é um forte fator atratividade deste Subpolo para este mercado.

Observa-se, portanto, que os fatores tempo de deslocamento e distância entre o centro emissor e o receptor influenciam diretamente na opção pelo destino de viagem, uma vez que, em ambos os Subpolos, o maior fluxo provém da capital do estado Rio de Janeiro e das Unidades da Federação fronteiriças.

No Subpolo Metropolitano, a cidade de Niterói apresenta a seguinte distribuição de demanda por estado de residência: Rio de Janeiro (70,53%), Minas Gerais (11,26%) e São Paulo (10,6%), enquanto que no município do Rio de Janeiro, de acordo com a pesquisa realizada pela RIOTUR no carnaval 2009, o turista provém majoritariamente do estado de São Paulo (42%), seguido de Minas Gerais (13%) e Distrito Federal (8%). Dos estados da região Sudeste, somente o Espírito Santo não se encontra entre os cinco maiores mercados emissores nacionais para o Subpolo Metropolitano, revelando-se, portanto, como mercado potencial de crescimento, em especial, pela proximidade. O Rio Grande do Sul e Santa Catarina também foram identificados, de acordo com a pesquisa de demanda da RIOTUR, como mercados com relativa participação dentre os turistas nacionais, o que revela o interesse dos mesmos pela cidade do Rio de Janeiro e, desta forma, configuram-se como mercados com potencial incremento de demanda.

Portanto, as pesquisas de perfil de demanda turística dos municípios evidenciam certa similaridade dos principais mercados atuais de turistas para os municípios do Polo Litoral, destacando-se principalmente outras cidades do próprio estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Dentre os municípios do Polo Litoral, somente o Rio de Janeiro apresenta mercados emissores de turistas diferenciados e mais diversificados que os demais, por ser um destino turístico consolidado no mercado nacional.

Os estados da Região Sul, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, são considerados importantes emissores de demanda doméstica com percentuais de participação de 8,9%, 6,3% e 4,3%, respectivamente. Por esta razão e por estarem situados geograficamente próximos a Região Sudeste, uma vez que os fatores tempo de deslocamento e distâncias entre o centro emissor e receptor influenciam diretamente na opção pelo destino de viagem, destacam-se como potenciais mercados emissores para o Polo Litoral. Na tabela abaixo é possível verificar os principais mercados emissores atuais de potenciais de cada Subpolo do Polo Litoral.

Tabela 2.2.4 – Principais Mercados nacionais atuais e potenciais por Subpolo

Subpolo	Principais Mercados Atuais (estados)	Mercados potenciais (estados)
Subpolo Metropolitano	Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Brasília.	Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.
Subpolo Costa do Sol	Rio de Janeiro e Minas Gerais	Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.
Subpolo Costa Verde	Rio de Janeiro e São Paulo	Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Fonte: FGV (elaboração com base nas pesquisas de demanda TurisRio e RIOTUR)

A análise dos principais mercados emissores também considerou as distâncias e tempo de deslocamentos entre a capital do principal mercado emissor e capital do Rio de Janeiro, tendo em vista que o fluxo turístico parte principalmente da capital – porta de entrada de turistas no estado - para os demais municípios do Polo Litoral. A seguir são apresentadas as distâncias entre a cidade do Rio de Janeiro a cada um destes municípios.

Tabela 2.2.5 – Distâncias e tempos de deslocamentos dos mercados emissores potenciais do Polo Litoral para capital Rio de Janeiro

Mercado Emissor Potencial	Destino	Distâncias	Tempo Médio de deslocamento por carro	Tempo Médio de deslocamento por avião (voos diretos)
São Paulo - SP	Rio de Janeiro	429 km	5 horas e 13 minutos	58 minutos
	Capital			
Belo Horizonte - MG	Rio de Janeiro	434 km	6 horas e 24 minutos	1 hora
	Capital			
Vitória - ES	Rio de Janeiro	521 km	9 horas e 58 minutos	1 hora e 25 minutos
	Capital			
Curitiba - PR	Rio de Janeiro	852 km	13 horas e 19 minutos	1 hora e 29 minutos
	Capital			
Florianópolis - SC	Rio de Janeiro	1144 km	13 horas e 19 minutos	1 hora e 29 minutos
	Capital			

Porto Alegre - RS	Rio de Janeiro Capital	1553 km	18 horas e 12 minutos	2 horas
-------------------	---------------------------	---------	--------------------------	---------

Fontes: ANTT, Google Maps e Site das companhias aéreas.

Tabela 2.2.6 – Distância entre os municípios do Polo Litoral a capital Rio de Janeiro

Subpolo	Municípios	Distância da cidade do Rio de Janeiro (Km)
Metropolitano	Rio de Janeiro	..
	Niterói	20
Costa Verde	Angra dos Reis	159
	Mangaratiba	113
	Rio Claro	136
	Paraty	238
Costa do Sol	Armação dos Búzios	182
	Araruama	122
	Arraial do Cabo	170
	Iguaba Grande	195
	São Pedro da Aldeia	145
	Casimiro de Abreu	139
	Cabo Frio	163

Fonte: ANTT

Nota: .. Não se aplica dado numérico.

2.3 Análise da Oferta Turística do Polo

A análise da oferta turística realizada neste tópico do relatório contempla o detalhamento dos seguintes itens:

- Identificação e análise da oferta turística atual (serviços e equipamentos turísticos), abrangendo as seguintes dimensões:
 - ▣ Hotelaria (dados secundários);
 - ▣ Capacidade, número de quartos e número de leitos (dados secundários);
 - ▣ Número de empregos gerados pela atividade do turismo (dados secundários);
 - ▣ Taxas de ocupação;
 - ▣ Nível de investimento e ritmo histórico; e
 - ▣ Principais atrativos e equipamentos turísticos no Município.

- Identificação dos principais sistemas de promoção e comercialização;
- Identificação dos principais mercados e segmentos para a oferta turística atual e potencial;
- Identificação dos estabelecimentos participantes de associações de turismo municipais e/ou estaduais;
- Identificação da necessidade de capacitação de mão-de-obra para o turismo; e
- Identificação e análise dos planejamentos turísticos existentes para a área.

2.3.1 Análise dos Atrativos Turísticos

O diagnóstico dos produtos e atrativos turísticos do estado do Rio de Janeiro aponta que os 13 municípios estratégicos integrantes do Polo Litoral dispõem de produtos turísticos variados já consolidados em algumas cidades — como Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Armação dos Búzios e Paraty — e em desenvolvimento em outras. Foi realizado um recorte dos principais atrativos turísticos do Polo Litoral e posterior avaliação do estado de conservação e infraestrutura destes.

Estão listados abaixo os principais atrativos turísticos naturais, culturais e eventos programados, por subpolo, das cidades que serão priorizadas nesta primeira etapa do PDITS.

Tabela 2.3.1.1 - Principais atrativos naturais, culturais e eventos programados do Polo Litoral

Polo Litoral	Municípios	Segmento	Atrativos
Subpolo Metropolitano	Rio de Janeiro	natural	Lagoa Rodrigo de Freitas, Praia de Copacabana, Praia do Arpoador, Praia de Ipanema, Jardim Botânico, Parque Lage, Parque Nacional da Floresta da Tijuca, Cristo Redentor, Pão de Açúcar, Pedra da Gávea, Aterro do Flamengo,
		cultural	Museu Histórico Nacional, Biblioteca Nacional, Palácio Tiradentes, Paço Imperial, Theatro Municipal, Igreja da Candelária, Museu Nacional de Belas Artes, Centro Cultural do Banco do Brasil, Museu de Arte Moderna, Catedral Metropolitana, Arcos da Lapa, Estádio do Maracanã, Museu Histórico Nacional, Bairro de Santa Tereza
		eventos	Carnaval, Reveillon, Rio Fashion Week, Rio Boat Show, Feira da ABAV
	Niterói	natural	Praias da Região Oceânica

		cultural	Museu Antônio Parreiras, Museu de Arte Contemporânea, Caminho Niemayer, Fortaleza de Santa Cruz, Forte do Pico,
Subpolo Costa Verde	Paraty	natural	Trindade, Baía de Paraty, Vila de Trindade, Parque Nacional da Serra da Bocaina
		cultural	Centro Histórico, Caminho do Ouro
		Eventos	Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), Festival da Pinga, Festival Internacional de Cinema
	Angra dos Reis	natural	Ilha Grande, Baía de Angra dos Reis, Ilha da Gipóia, Parque Nacional da Serra da Bocaina
		cultural	Convento de Nossa Senhora do Carmo, Convento de São Bernardino de Sena
		eventos	Festa Internacional de Teatro de Angra
	Mangaratiba	natural	Baía de Mangaratiba
		cultural	Estrada Imperial, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Guia
	Rio Claro	cultural	Estação Ferroviária
	Subpolo Costa do Sol	Araruama	natural
Iguaba Grande		natural	Lagoa de Araruama
São Pedro da Aldeia		natural	Praia do Sudoeste
Cabo Frio		natural	Praia do Forte, Praia do Perú e das Conchas, Parque Estadual da Costa do Sol
		cultural	Convento de Nossa Senhora dos Anjos, Capela de Nossa Senhora da Guia, Forte São Mateus, Rua dos Biquínis, Monumento do Anjo Caído
		eventos	CaboFolia e Festival da Dança
Arraial do Cabo		natural	Pontal de Atalaia, Gruta Azul, Praia dos Anjos, Praia do Forno
		cultural	Museu Oceanográfico
Armação dos Búzios		natural	Praia de Geribá, Praia Azeda e Azedinha, Praia dos Ossos, Rua das Pedras, Orla Bardot,
		cultural	Festival de Jazz e Blues, Festival de Gastronomia e Cultura
		eventos	Festival de Jazz e Blues
Casimiro de Abreu		natural	Cachoeira do Rio Macaé
		cultural	Museu Casa de Casimiro de Abreu

Fonte: FGV, 2010.

Após a listagem dos atrativos identificados no Polo Litoral foi feita uma análise qualitativa de cada atrativo. A avaliação foi feita com base na situação atual em que se encontra o atrativo destacando o segmento, a importância, os pontos fortes e fracos. Ressalta-se que a análise foi

feita dos atrativos com poder efetivo de atratividade. Os quadros abaixo estão separados por subpolo para melhor compreensão.

Tabela 2.3.1.2 – Análise Qualitativa dos atrativos turísticos do Subpolo Metropolitano

Atrativos do Rio de Janeiro				
Atrativos	Tipologia	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Museu Histórico Nacional	Cultural	Construído em 1922, é um dos mais importantes museus do Brasil. Era destinado à guarda de apetrechos bélicos usados na defesa da cidade, e também como Arsenal de Guerra.	A localização não facilita o acesso de pedestres. É ruim para estacionar.	<ul style="list-style-type: none"> • Local para realização de eventos na cidade • Totalmente adaptado para portadores de necessidades especiais. • Possui boa infraestrutura de atendimento ao público: cafeteria, sanitários e espaço para eventos.
Forte de Copacabana	Cultural	O Forte foi inaugurado em 1914 pelo Presidente Marechal Hermes da Fonseca. Foi construído devido a necessidade de se reforçar as defesas de São Sebastião do Rio de Janeiro como capital do Brasil. A fortificação ainda foi palco do Movimento Tenentista, conhecido como a "Epopéia dos 18 do Forte", em 1922.	Falta visita guiada.	<ul style="list-style-type: none"> • Local do Museu Histórico do Exército. • O espaço é utilizado para eventos culturais e sociais. • Infraestrutura; Confeitaria Colombo, restaurante, loja, salões de exposições, estacionamento próprio e auditório. • Estado bom de conservação da infraestrutura para atender ao turista.
Theatro Municipal	Cultural	Inaugurado em 1909, o Theatro tem recebido os maiores artistas internacionais, assim como os principais nomes brasileiros, da dança, música e da ópera. É um dos prédios mais bonitos da cidade e a principal casa de espetáculos artísticos do Brasil.	Não há.	É a única instituição cultural brasileira que possui seus próprios corpos artísticos: orquestra, coro e ballet. O prédio fechou em 2008 para restauração e modernização e foi reaberto em 2010 em comemoração ao centenário do Theatro.



Atrativos do Rio de Janeiro				
Atrativos	Tipologia	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro	Cultural	A igreja teve sua pedra fundamental lançada em 1964 e é a catedral do Rio de Janeiro. Em 1997 a igreja foi palco da solene missa do Papa Joao Paulo II para mais de 5.000 pessoas.	Local com pouca segurança no entorno. Concentração de pedintes e mendigos. Pouca circulação de pessoas a noite e nos finais de semanas/ feriados.	Além de sua importância histórica para a cidade, a arquitetura da igreja atrai visitantes pois seu estilo é diferente de todas igrejas tradicionais construídas na época. Em forma de pirâmide maia e toda trabalhada por vitrais em cores. Está em bom estado de conservação.
Igreja da Candelária	Cultural	Inaugurada em 1811 pelo pelo príncipe regente D. Joao VI, é um dos principais monumentos religiosos da cidade.	Tem seu nome associado a um massacre de menores de rua - a Chacina da Candelária, ocorrida na madrugada de 23 de julho de 1993. Há falta de segurança no entorno e concentração de pedintes e mendigos.	Em função da arquitetura mista neoclássica e eclética a decoração interna é exuberante e sua fachada é mais imponente entre as igrejas tradicionais da cidade. Muito procurada para realização de casamentos pela sociedade carioca.
Centro Cultural do Banco do Brasil	Cultural	Inaugurado como sede da Associação Comercial, em 1906 abrigava o pregão da Bolsa de Fundos Públicos. Foi sede do Banco do Brasil da década de 20 até final da década de 80 quando foi reformado e transformado em Centro Cultural. Possui uma biblioteca que é importante fonte de consulta nas áreas de artes, ciências sociais, filosofia e literatura.	Falta de segurança no entorno, principalmente nos finais de semana e feriados.	O CCBB oferece mensalmente uma rica e diversificada programação cultural que pode ser acessada eletronicamente pelo site. Há programação específica para crianças e pessoas com necessidades especiais, além de mostras de artes plásticas, programação de teatro e música, workshops e oficinas realizados pelo projeto Ideias. Possui café, videoteca, biblioteca, museu com exposição permanente do banco do Brasil e temporárias de famosos artistas munidais.



Atrativos do Rio de Janeiro				
Atrativos	Tipologia	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Estádio de Futebol do Maracanã	Cultural	Inaugurado em 1950 é um dos maiores estádios de futebol do mundo. Foi palco de diversos campeonatos esportivos mundiais como a Copa do Mundo e competições dos Jogos Pan-Americanos.	Localizado em uma área que necessita de reforço de segurança, principalmente nos dias de jogos, maior área para estacionamento. Necessita de obras infraestruturais para receber a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.	Boa Acessibilidade através de trem, metrô e ônibus. Instalação de cadeiras em substituição da antiga "geral", construção de novas rampas de acesso e instalação de telões pelo estádio em 2006. Calçada da Fama com marca dos pés e mãos dos jogadores. Museu do Futebol. Oferta de visita guiada pelo estádio em horários definidos.
Pão de Açúcar	Natural	Inaugurado em 1912 o caminho aéreo entre o Morro da Urca e o Morro do pão de Açúcar é um dos principais cartões postais do Rio de Janeiro. De cima do complexo é possível se ter uma visão panorâmica da cidade.	O valor do ingresso é considerado alto. Há filas demoradas e longas na alta temporada. O desconto para moradores acontece apenas no mês de junho. Os eventos e shows realizados no local também são elevados impedindo muitos de frequentarem o atrativo.	Projeto Carioquinha para moradores do Rio de Janeiro no mês de junho que dá 50% de desconto no ingresso. O atrativo dispõe de elevadores para portadores de necessidades especiais e banheiros adaptados. Além disso recebem desconto de 50% no valor do ingresso. Heliponto para vôos panorâmicos de helicóptero. Caminho ecológico, lojas de souvenir, restaurantes, joalheria e área para piquenique. Aceita cartão de crédito. Detém espaços para eventos. Em 2009, dois novos bondinhos foram instalados no trecho morro da Urca/Pão de Açúcar para substituir os antigos.

Atrativos do Rio de Janeiro				
Atrativos	Tipologia	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Jardim Botânico	Natural	Foi criado como jardim por D. Joao VI em 1808 para aclimatar as especiarias vindas das índias orientais. Ainda no mesmo ano foi chamado de Real Horto. Tombado pelo IPHAN por sua importância histórica, cultural, científica e paisagística, foi também reconhecido internacionalmente como um museu vivo na área da botânica e definido pela Unesco como uma das reservas da biosfera. É muito frequentado por moradores e turistas para lazer e biólogos em visita técnico-científica.	O acesso se dá por uma via com trânsito diário intenso.	Possui orquidário, bromedário, horta medicinal, jardim sensorial, cactário, insetívora e laboratório de sementes, laboratório de biologia molecular de plantas. O Museu do Meio Ambiente conta com palestras e exposições. No espaço ainda existem equipamentos de suporte ao visitante como lanchonete, área para piquenique, loja de souvenir. Presença de sinalização descritiva. Boa localização.
Cristo Redentor	Natural	Símbolo da cidade do Rio de Janeiro, as partes das esculturas foram desenvolvidas na França e levadas ao topo do morro através do trem do corcovado. A construção foi inaugurada em 1921 e em 2007 o monumento foi eleito como uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo Moderno	O acesso pela estrada do Trem do Corcovado está atualmente (2010) interditada devido as fortes chuvas que atingiram a cidade. Não há previsão de reabertura. A estátua do Cristo está passando por lavagem da pedra sabão. A estrada que dá acesso por automóvel precisa de reforço na segurança ao longo da via.	O monumento teve seus acessos revitalizados com instalação de 3 elevadores panorâmicos, 4 escadas rolantes, reforma nas lanchonetes e acesso adaptado aos portadores de necessidades especiais. Estação do trem do corcovado com sala de embarque, lojas de souvenirs e informações descritivas em inglês e espanhol.

Atrativos do Rio de Janeiro				
Atrativos	Tipologia	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Lagoa Rodrigo de Freitas	Natural	Importante atrativo natural da cidade muito frequentado por moradores e turistas para lazer e prática de esportes.	A água da Lagoa é poluída. Local que sofre alagamentos em época de chuvas.	Possui três parques com áreas de lazer: Taboas, Cantagalo e Patins. Conta com 25 quiosques com gastronomia variada, 3 estacionamentos, ciclovia, quadras de esportes, rинque de patinação, heliporto, pedalinhos e banheiros públicos. É local para realização de eventos esportivos e culturais. Está localizado no centro da Zona Sul, entre o Cristo Redentor e as praias de Ipanema e Copacabana.
Parque Nacional da Floresta da Tijuca	Natural	É a maior floresta urbana do mundo. Maior parte de sua flora advém do replantio de mudas no séc. XIX. A floresta é de fundamental importância para a cidade do RJ devido a sua diversidade de flora e fauna.	Devido à sua extensão, e a pouca sinalização em algumas rotas/ vias, há incidência de visitantes perdidos na floresta. Sinalização das trilhas e número de guias/ instrutores do parque.	Presença de trilhas, cachoeiras e mirantes; abriga a Estátua do Cristo Redentor. É frequentada por moradores para prática de atividades esportivas e passeios ao ar livre.
Praia de Copacabana	Natural	É a praia mais famosa do Brasil e ponto turístico obrigatório no Rio de Janeiro. É cartão postal do país no exterior.	Local que apresenta concentração de pedintes e prostitutas devido a grande demanda de turistas. Apresenta em algumas épocas do ano balneabilidade imprópria para banho. A segurança ainda é deficiente e muitos turistas são assaltos na areia da praia a noite.	A praia apresenta ótima infraestrutura, com quiosques padronizados, Centro de Informações Turísticas, Banheiros Públicos, postos de salva-vidas, ciclovia e calçadão. Há grande concentração de hotéis de diferentes categorias em toda a orla. É palco do maior Réveillon do mundo, de eventos esportivos e shows.



Atrativos do Rio de Janeiro				
Atrativos	Tipologia	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Praia de Ipanema	Natural	A praia é uma das mais frequentadas pelo carioca e por turistas.	Desorganização dos ambulantes e falta de padronização dos quiosques. Falta de estacionamento e de sistematização da cobrança por vagas.	Apresenta postos de salva-vidas, banheiros públicos. Há presença de hotéis de diferentes redes ao longo da orla. Há ciclovia em toda extensão.
Lapa	Cultural	É um bairro que possui muitos casarios antigos e é considerado atualmente o bairro boêmio da cidade. Nele o carioca e turistas se misturam pelas ruas, bares, restaurantes e casas de shows.	É um bairro antigo e degradado que possui muita concentração de pedintes, medingos e com alto índice de assaltos. Precisa ser revitalizado em algumas áreas nas quais os casarios e fachadas estão abandonados. Necessário o reforço da segurança no bairro.	Revitalização da Lapa ocorrida em proporcionou ao bairro ser novamente frequentado por moradores e turistas que enchem suas ruas diariamente. Diversidade de opções de lazer e entretenimento a preços variados agradando a diferentes públicos.

Atrativos de Niterói				
Atrativos	Tipologia	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Museu de Arte Contemporânea	Cultural	Projetado pelo respeitado arquiteto Oscar Niemeyer e edificado em 1996, o museu foi construído em uma rocha tendo a baía de Guanabara como pano de fundo. Sua moderna projeção destaca-se na paisagem pelo arrojo de seus traços contemporâneos, que o fazem assemelhar-se a um cálice ou a um disco voador. Segunda maior coleção de arte contemporânea do Brasil.	Atrai turistas mais pela estética do prédio do que pelo acervo. Acesso por ônibus deveria ser melhor divulgado e planejado. Não há ônibus que retorne para o Rio e passe na frente do atrativo. Não há estacionamento e espaço para embarque e desembarque de transporte turístico.	Arquitetura moderna e arrojada; Anbriga obras de artistas contemporâneos; Vista panorâmica do Rio de Janeiro e baía de Guanabara; Projetado pelo famoso arquiteto Oscar Niemeyer. Por ser uma construção nova, o prédio ainda tem um ótimo estado de conservação. Há rampas e banheiros para deficientes físicos. Há em seu interior um restaurante aberto ao público diariamente e loja de souvenir.



Atrativos de Niterói				
Atrativos	Tipologia	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Caminho Niemeyer	Cultural	A construção de um complexo arquitetônico voltado para a cultura e a religião. A ideia era distribuir várias construções projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer e transformar no principal conjunto de obras do arquiteto no Brasil em um único lugar. O local já recebe um fluxo alto de turistas, engenheiros e arquitetos interessados pelas obras arrojadas e técnicas modernas de engenharia e construção civil do local.	Obras atrasadas; prédios de alta complexidade de construção; custos muito elevados para os padrões de novos empreendimentos da Prefeitura; necessidade de financiamento e patrocínio de iniciativa privada e governo federal e estadual para término das obras. Necessária construção de infraestrutura de suporte, como estacionamentos, banheiros, lanchonetes ou restaurantes e um caminho para que pedestres possam realizar o circuito a pé.	Algumas construções já foram finalizadas e estão funcionando completamente, como o MAC, a Praça JK, o Memorial Roberto Silveira, o Teatro Popular (com programação cultural extensa e gratuita à população) e o Terminal de Barcas de Charitas.
Fortaleza de Santa Cruz	Cultural	Fortificação constituída para a defesa da entrada da baía de Guanabara. Foi elemento fundamental em momentos importantes da história do país, impedindo invasões francesas e holandesas.	Há dificuldade de acesso pois só há um ônibus que vai até a entrada da Fortaleza e esse ônibus faz o trajeto apenas duas vezes ao dia. A sinalização para o atrativo que dificulta o visitante de identificar o caminho para a fortificação. Há restaurante, mas não há lanchonete.	Suas estruturas estão preservadas, sob a administração do exército. É permitindo aos visitantes conhecer as celas de prisioneiros, as câmaras de tortura, as grades que miram a antiga forca, as marcas de fuzilamento e a capela de Santa Bárbara. Existem visitas guiadas diariamente em horários definidos.

Atrativos de Niterói				
Atrativos	Tipologia	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Parque da Cidade	Natural	É uma reserva biológica e florestal do município e fica localizado no morro da Viração a uma altitude de 270 metros.	Não há adaptação para portadores de necessidades especiais. O acesso é muito ruim pois o asfalto não está conservado e não há transporte público que chegue ao local. É necessário aumentar a segurança pois após as 18 horas pois o parque fecha e o local fica muito escuro. Há incidência de assaltos na área. Quando ocorre chuvas há deslizamentos nas encostas. Necessita-se de melhor sinalização para identificar a entrada do parque.	Possui um Mirante de onde se pode ter uma visão panorâmica da cidade do Rio de Janeiro de um lado e da Região Oceânica de Niterói do outro. Há duas rampas para prática de vôos de asa delta e parapente. Como infraestrutrua há uma lanchonete, um centro de informações turísticas e banheiros públicos.
Praias da Região Oceânica	Natural	Principais praias da cidade. Destacam-se a Praia de Camboinhas e Itacoatiara.	Falta sinalização turística. A Praia de Itacoatiara não possui quiosques padronizados e não há banheiros públicos.	A praia de Camboinhas possui equipamentos como quiosques, banheiros públicos, estacionamento. A praia de Itacoatiara é mais rústica e e bem conservada e limpa.

Fonte: FGV, 2010.

Tabela 2.3.1.3 - Análise Qualitativa dos atrativos turísticos do Subpolo Costa do Sol

Atrativos de Armação dos Búzios				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes

Praia de Geribá	Natural	É a praia mais visitada por turistas que vem a Búzios. Também é uma das melhores praias para a prática de surf no Brasil. Praia muito badalada e agitada.	Faltam banheiros. Tem despejo de esgoto em uma parte da praia.	Há concentração de hotéis, pousadas e restaurantes. Grande extensão de areia. Boa sinalização.
Praia Azeda e Azedinha	Natural	Praias próximas muito frequentadas por turistas.	Não tem estrutura de equipamentos para atender aos turistas (como banheiros públicos e quiosques). Falta sinalização.	Mar de águas calmas, propícia para banho e pesca. Existe oferta de aluguel de equipamentos para mergulho e caiaques. Bem conservada e limpa. Acesso apenas por trilha ou por barco.
Praia dos Ossos	Natural	Muito frequentada por moradores e turistas.	Falta de urbanização e há despejo de esgoto na praia o que a deixa imprópria para banho em boa parte do ano. Faixa estreita de areia. Não há píer estruturado para atender barcos e escunas locais.	Boa localização - próxima a orla Bardot. É urbanizada, porém não existem quiosques em sua extensão. Praia propícia a esportes náuticos.
Rua das Pedras	Natural	Até a década de 1960, Búzios era uma pequena aldeia de pescadores e, então, recebeu a visita da atriz Brigitte Bardot e passou a ser um dos mais requisitados destinos turísticos do Brasil. A Rua das Pedras é uma rua charmosa de pedras desregulares onde concentram-se bares, restaurantes, lojas de grife e ponto de passagem obrigatória dos turistas que estão na cidade.	Não há adaptação para locomoção dos portadores de deficiência física o que dificulta a circulação destes na rua de pedras. Falta um Centro de Atendimento ao Turista.	A Rua das Pedras dispõe de diversas opções de hospedagem — que vão desde pousadas econômicas até hotéis de alto padrão —, restaurantes sofisticados com variada gastronomia, lojas de grife e artesanais e vida noturna. Lojas ficam abertas até de madrugada.
Orla Bardot	Natural	É a principal área de circulação de pessoas, onde está localizada a estátua de Brigitte Bardot.	Imprópria para banho. Não há estrutura física para atender os turistas que desembarcam dos cruzeiros, os barcos e escunas locais.	Urbanizada, com equipamentos turísticos, calçada, com diversos restaurantes, bares e pousadas. Tem boa localização - próxima a Rua das Pedras.

Atrativos de Arraial do Cabo				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Praia do Pontal do Atalaia	Natural	Muito visitada por turistas, é uma das praias mais belas da região.	Acesso difícil para jovens e crianças é necessário descer uma trilha pelo morro do Atalaia. Outra alternativa é através de barco. Taxa de estacionamento de R\$ 5,00. Sem banheiros, sem calçamento e estrada de acesso com muitos buracos.	Visual panorâmico do Pontal. Praia de águas limpas e cristalinas. Presença de dunas. Arraial tem condições excelentes para prática de mergulho.
Gruta Azul	Natural	A Gruta Azul é um tradicional ponto de turismo da Arraial, e sua entrada ampla à superfície permite que pequenas embarcações nela penetrem, levando turistas.	A penetração na caverna submarina da Gruta Azul é um mergulho que não deve ser tentado a não ser que as condições de mar estejam excelentes. Há perigo para mergulhadores pois há muita visista de barcos de passeios diários no local. Geralmente a água é muito fria nesta região o que obriga o uso de roupas térmicas de neoprene para mergulhadores.	Água limpa e cristalina em tom de azul turquesa. Atrativo muito comercializado na cidade.
Praia dos Anjos	Natural	É o ponto de partida dos barcos de passeio e de pesca.	Falta de organização. Calçamento não está conservado. Presença de muitos barcos atrapalha os banhistas.	Tem estrutura para atender os turistas, como quiosques e passeios de barco para as diversas praias da cidade.
Praia do Forno	Natural	Uma das praias mais belas de Arraial e muito procurada por turistas.	Acesso difícil pois é necessário fazer uma trilha íngreme. Falta sinalização. Faixa de Areia pequena. Não há estrutura para atender a demanda na alta temporada.	Praia de águas cristalinas, mata bem preservada. Restaurante flutuante.



Atrativos de Iguaba Grande				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Lagoa de Araruama	Natural	Grande espelho d'água que cobre uma área de 220 km, e banha parte dos municípios de São Pedro da Aldeia, Iguaba Grande, Araruama, Cabo frio, e Saquarema. Lagoa de águas calmas, mornas e salgada. Utilizada como salineira.	Água muito salgada. Estreita extensão de areia.	São boas para banhos e prática de esportes náuticos, como windsurf, kitesurf e vela.
Atrativos de Araruama				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Lagoa de Juturnaíba	Natural	A lagoa é a única de água doce da região, sendo responsável pelo abastecimento de água potável de toda a Região dos Lagos. Em sua margem está localizada a Reserva Florestal do Poço das Antas, habitat natural do mico leão dourado, espécie em extinção.	Falta sinalização. Acesso ruim.	Vegetação nativa preservada. Serve como base para a pesca esportiva desenvolvida na região dos lagos.
Lagoa de Araruama	Natural	Grande espelho d'água que cobre uma área de 220 km, e banha parte dos municípios de São Pedro da Aldeia, Iguaba, Araruama, Cabo frio, e Saquarema. Lagoa de águas calmas, mornas e salgada. Utilizada como salineira.	Água muito salgada. Estreita extensão de areia.	São boas para banhos e prática de esportes náuticos, como windsurf, kitesurf e vela. Orla urbanizada com quiosques, calçada e ciclovia.
Atrativos São Pedro da Aldeia				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Praia do Sudoeste		É a praia mais freqüentadas e badalada de São Pedro da Aldeia.	Não há calçamento, ciclovias e banheiros públicos.	Propícia a barcos de passeio e velas. É arborizada e possui quiosques, mesmo que não padronizados.
Atrativos de Cabo Frio				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes

Capela de Nossa Senhora da Guia	Cultural	A capela de Nossa Senhora da Guia, localizada no alto do morro de mesmo nome é um patrimônio cercado de “histórias” e lendas. Foi construída em 1740 pelos frades franciscanos, atrás do convento de Nossa Senhora dos Anjos. É o ponto mais alto da cidade.	Não há adaptação para deficientes físicos. A rampa é íngreme e não é recomendável para idosos.	Visual Panorâmico de cabo Frio e cidades vizinhas. Há um quiosque para lanches.
Canal do Itajuru		Atrativo turístico da cidade muito frequentado a noite. A vida noturna da cidade acontece aqui.	Na alta temporada há muito congestionamento pois carros disputam o local com pedestres. O canal é poluído, esgotos são lançados diretamente em suas águas.	Presença de muitos restaurantes, bares, boates, feira de artesanato, passeios de escunas pelo canal, e comércio e lojas em geral.
Forte São Mateus	Cultural	A construção dá nome à principal praia de Cabo Frio - praia do Forte. Dos mirantes da fortaleza, erguida em 1620, aprecia-se toda a orla, o Canal e a Ilha do Japonês. Junto com a praia do forte, formam o cartão-postal da cidade.	Não há acessibilidade para portadores de necessidades especiais.	O forte está bem preservado e há na antiga casa dos guardas um espaço cultural onde há exposição de obras de artistas locais. Visão panorâmica da orla de Cabo Frio. Possui iluminação cenográfica permanente.
Praia do Forte	Natural	É a principal praia de Cabo Frio, frequentadas por moradores e turistas o ano todo. Fica lotada na alta temporada. A praia é excelente para prática de vela pois tem uma das maiores raias do mundo.	Fica extremamente cheia no verão com presença de muitos ambulantes. Em 2010, com as chuvas de verão, o mar invadiu a calçada causando prejuízo ao local.	Bastante extensa - tem 7,5 quilômetros. Águas transparentes (e geladas), de areia clarinha e mar bom para banho. É urbanizada, com ciclovias, calçada e quiosques padronizados.
Praia do Peró e das Conchas	Natural	Segunda praia mais frequentada da cidade.	Um pouco distante do centro. Falta de limpeza e saneamento.	Águas são límpidas e a temperatura em torno dos 22°C, própria para a prática do surf. Em toda sua orla, existem quiosques, restaurantes e música ao vivo.

Rua dos Biquínis	Cultural	Centro comercial especializado em moda praia. Possui diversas lojas com variedade de produtos e preço que atrai muitos turistas. É localizado no bairro da Gamboa.	Na alta temporada há congestionamento para chegar ao local. O estacionamento é pequeno.	Passou por revitalização e transformou-se em um pequeno shopping, no qual todas as lojas foram padronizadas proporcionando aos visitantes maior conforto e aos comerciantes o aquecimento nas vendas. Há lanchonetes e banheiros públicos.
Atrativos de Casimiro de Abreu				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Rio Macaé	Natural	O atrativo proporciona a prática de atividades como rafting e canoagem. Atração do segmento do ecoturismo e turismo de aventura.	Falta de divulgação e sinalização viária.	Há a agência Canoar no local (Estrada Casimiro de Abreu - Sana) que oferece canoagem e rafting pelo rio Macaé aos turistas.
Museu Casa de Casimiro de Abreu	Cultural	O Museu localizado no distrito de Barra de São João, foi a casa do poeta Casimiro de Abreu. Construído em às margens do rio São João, a construção é um importante marco da infância de um dos poetas mais populares da geração romântica do Brasil. Transformada em museu em 1957, a casa de Casimiro de Abreu, é um imóvel do século 19, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN).	Estado de conservação ruim. Falta de conservação do acervo. Não há sinalização descritiva, centro de turista ou loja de souvenir. Como está sob jurisdição do Estado, a prefeitura não pode intervir. Necessita-se urgente de obra de restauração.	Boa Localização. Acervo e obras do poeta.

Fonte: FGV, 2010.

Tabela 2.3.1.4 - Análise Qualitativa dos atrativos turísticos do Subpolo Costa Verde

Atrativos de Paraty				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes

Centro Histórico de Paraty	Cultural	A cidade de Paraty é considerada Patrimônio Histórico Nacional e é reconhecida pelo IPHAN como Patrimônio Cultural e Paisagístico Nacional por ter preservado importantes monumentos históricos e arquitetônicos dos séculos XVIII e XIX em seu centro histórico. É um dos maiores destinos do turismo cultural no país.	Devido ao calçamento irregular, há dificuldade para locomoção de portadores de necessidades especiais pelas ruas e calçadas.	O calçamento irregular das ruas; Casarios muito conservados que representam a arquitetura dos séculos XVIII e XIX. Como carros não podem circular, os turistas têm livre acesso a pé pelas ruas do centro histórico. Bares, restaurantes, lojas de artesanato e brechós compõem o cenário.
Baía de Paraty	Natural	As águas calmas da baía em conjunto com o centro histórico uma paisagem bucólica que remete ao passado.	Devido a baixa inclinação das ruas do centro histórico faz com que o mar penetre na cidade nos períodos de maré alta, inundando certas áreas próximas da orla, principalmente em períodos de chuva. A orla da baía de Paraty não é urbanizada e há precariedade de suporte para barcos e escunas atracarem.	As águas da baía têm boa visibilidade e pontos de mergulho próximos a algumas ilhas e praias, que também são indicadas para passeios de saveiro que saem diariamente.
Caminho do Ouro	Cultural	Por volta de 1700, Paraty tornou-se o segundo porto mais importante do país por sua localização estratégica em relação ao caminho do ouro que vinha de Minas Gerais com destino a Portugal. Esse caminho, conhecido como Caminho Velho, é hoje explorado turisticamente e tem importância histórica para o país.	Ainda há precariedade das condições de acesso ao Caminho do Ouro.	O Caminho do Ouro está relativamente preservado e se encontra envolto pela Mata Atlântica do Parque Nacional da Serra da Bocaina. Através do Projeto de Revitalização do Caminho do Ouro de Paraty - Na Trilha da História, parceria entre Prefeitura de Paraty, Sebrae RJ e Associação de Guias de Turismo de Paraty, foram recuperados 4 Km do antigo caminho.
Vila de Trindade	Cultural	Distrito de Paraty, Trindade possui cinco das mais bonitas praias de Paraty (Brava, Cepilho, Fora, Trindade e	A infraestrutura existente é simples, contanto com campings, bares e restaurantes e algumas pensões e pousadas simples. O asfalto que liga a	A vila tem infraestrutura simples, porém está bem conservada. As praias são limpas e as trilhas para as praias e cachoeiras ainda não

		Figueiras), e a conhecida praia do Sono, uma piscina natural de água salgada (o Caxadaço) e algumas cachoeiras.	Rio-Santos à Trindade não está em boa qualidade, e a estrada precisa de intervenções. Não há acostamento e há riscos de deslizamento das encostas quando chove forte. Falta sinalização nas trilhas.	sofreram impactos negativos dos fluxos turísticos. A mata ao redor está preservada.
Parque Nacional da Serra da Bocaina	Natural	Com trilhas e cachoeiras inseridas na vegetação típica de Mata Atlântica, a fauna e a flora da região são riquíssimas e guardam espécies em extinção. Localiza-se na divisa dos estados do Rio de Janeiro (60%) e São Paulo (40%). Abrange os municípios de Angra dos Reis, Mambucaba, Paraty, Ubatuba, Cunha, Areias, São José do Barreiro e Bananal.		Dentro da extensão do parque destacam-se a antiga "Trilha do Ouro", de 100km de extensão, e o Pico do Frade, com 1.589m de altitude. Existe Plano de Manejo.
Atrativos de Angra dos Reis				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Ilha Grande	Natural	A maior ilha da baía de Angra. Nos limites da ilha, existem diversas áreas de proteção ambiental, como o Parque Estadual da Ilha Grande que ocupa 1/3 da área total da ilha, o Pico do Papagaio, a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul e o Parque Estadual Marinho de Aventureiro, abrangendo cinco milhas náuticas. A Ilha é o maior atrativo natural de	Há graves problemas de esgotamento sanitário, e há lançamento de esgoto em algumas praias. Problemas de falta de água e energia elétrica na alta temporada devido a falta de controle de capacidade de carga. Há necessidade de urbanização da orla da Vila de Abraão (principal porta de entrada de turistas para a Ilha). Os diversos barcos, escunas e lanchas que aportam na Vila não têm suporte suficiente para atracação e acesso confortável dos passageiros. Existe	Localizada em área de preservação ambiental, a ilha possui diversas espécies de fauna e flora. Em sua extensão há diversas praias habitadas e desertas, cachoeiras e trilhas. A ilha tem grande potencial para o turismo náutico, prática de mergulho e ecoturismo. Há na vila de Abraão campings, pousadas de diversos tipos, restaurantes, bares, hostel, pensões, lojas e serviço de receptivo com variadas opções de passeios para os turistas: mergulho,



		Angra e recebe um grande fluxo de turistas nacionais e internacionais. Existência de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção o que reforça a importância da preservação deste patrimônio.	atualmente um píer de madeira. A barca que liga o continente a Ilha Grande não atende a demanda na alta temporada. Necessidade de aumentar os horários da barca e sistematizar e padronizar os barcos que fazem o transporte alternativo, em sua maioria, navegam em condições precárias. Necessidade de sinalização nas trilhas.	passeios de barco, rapel, observação, safári fotográfico, escalada e caminhadas.
Baía de Angra dos Reis	Natural	Principal acesso para as ilhas da baía de Angra e ponto de partida para passeio de barco, escuna e lanchas.	Há necessidade de melhorias na infraestrutura de suporte existente ao grande fluxo de barcos, escunas e lanchas que tem Angra como ponto de apoio e partida para as diversas ilhas da baía. Falta Centro de Atendimento ao turista. Há desordenamento de moradias com ocupações irregulares e diversas áreas de risco de desmoronamentos e deslizamento, principalmente em épocas de chuvas. Menos de 50% do esgoto da cidade é tratado. O transporte para Ilha Grande é insuficiente pois não atende à demanda.	Consolidar como destino de turismo náutico. Existe um cais - Cais de Santa Luzia com restaurante e banheiros públicos.
Ilha da Gipóia	Natural	Segunda maior ilha da baía de Angra dos Reis, é parada obrigatória de barcos e escunas que saem diariamente de Angra.	Mal sinalizada. Tempo de 30 min de barco desde a costa. Não há linha regular, apenas transporte próprio ou transporte contratado. Não há estrutura para receber embarcações de pequeno porte.	A ilha tem estrutura de pousadas e restaurantes, além de belas praias, como as de Jurubaíba e do Dentista — nesta há bares montados em barcos.
Atrativos de Mangaratiba				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Estrada Imperial		Construção de 1856, com cerca de 40 km de extensão, liga Mangaratiba a Rio Claro, através da Serra do	Falta sinalização. Não há infraestrutura de suporte ao turista ao longo da estrada.	Localizada entre os municípios de mangaratiba e rio Claro, na estrada ainda se encontra prédios mistos de residências/ armazéns e trapiches,

		Piloto RJ-149, iniciando-se logo após o trevo com a BR-101. É considerada a primeira estrada de rodagem do Brasil. Tinha o objetivo de escoar a produção de café do Vale do Paraíba para o Porto de Mangaratiba.		todos do século XIX, com linhas arquitetônicas simples, típicas do período colonial. Além do Bebedouro da Barreira, pedras de milha, sistema de escoamento de águas pluviais e a Cachoeira dos Escravos.
Baía de Mangaratiba	Natural	Um dos principais pontos de partida para Ilha Grande.	Não há infraestrutura para atender barcos, lanchas e escunas. A barca que faz o transporte Mangaratiba-Ilha Grande não é suficiente sendo necessário transporte alternativo irregular com lotação acima da capacidade.	Potencial para o turismo Náutico.
Atrativos Rio Claro				
Atrativo	Segmento	Importância	Pontos Fracos	Pontos Fortes
Estação Ferroviária de Rio Claro	Cultural	Inaugurado em 1910 o prédio teve importante papel no desenvolvimento de Rio Claro, como ramal férreo da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, entre Rio Claro e Campinas. O prédio, tombado pelo patrimônio histórico estadual, é um marco arquitetônico na história de Rio Claro.	Não há adaptação para portadores de necessidades especiais.	O prédio é utilizado como um centro de atividades culturais e turísticas onde são realizadas exposições, festas típicas e apresentações culturais.

Fonte: FGV, 2010.

Para melhor ilustrar e apresentar os atrativos citados como principais nas tabelas de análise qualitativa dos atrativos, abaixo apresenta-se fotos dos referidos atrativos.

SUBPOLO METROPOLITANO

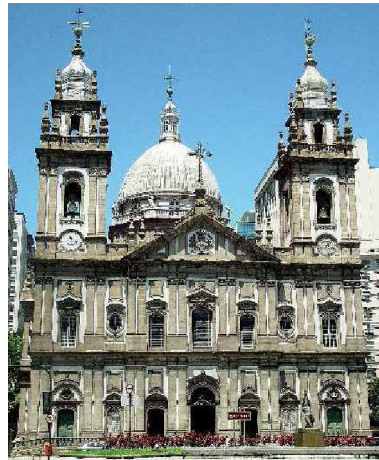
Rio de Janeiro

Figura 2.3.1.1 – Theatro Municipal



Fonte: Turisrio, 2009.

Figura 2.3.1.2 – Igreja da Candelária



Fonte: Turisrio, 2009.

Figura 2.3.1.3 – Estádio do Maracanã



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.4 – Centro Cultural Banco do Brasil



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.5 – Museu Histórico Nacional

Figura 2.3.1.6 – Forte de Copacabana



Fonte: Turisrio, 2009.



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.7 – Cristo Redentor



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.8 – Pão de Açúcar



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.9 – Floresta da Tijuca

Figura 2.3.1.10 - Catedral de São Sebastião



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.11 – Lagoa Rodrigo de Freitas



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.13 – Praia de Copacabana



Fonte: Turisrio, 2009



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.12 – Bairro da Lapa



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.14 – Praia de Ipanema



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.15 – Jardim Botânico



Fonte: Turisrio, 2009

Niterói

Figura 2.3.1.16 – Museu de Arte Contemporânea



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.17 – Parque da Cidade



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.18 – Praia de Camboinhas

Figura 2.3.1.19 – Obra do Caminho Niemeyer



Fonte: Turisrio, 2009



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.20 – Fortaleza de Santa Cruz



Fonte: Turisrio, 2009

SUBPOLO COSTA DO SOL

Armação dos Búzios

Figura 2.3.1.21 – Praia azeda e Azedinha



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.22 – Praia dos Ossos



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.23 – Praia de Geribá



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.24 – Orla Bardot



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.25 – Rua das Pedras



Fonte: Turisrio, 2009

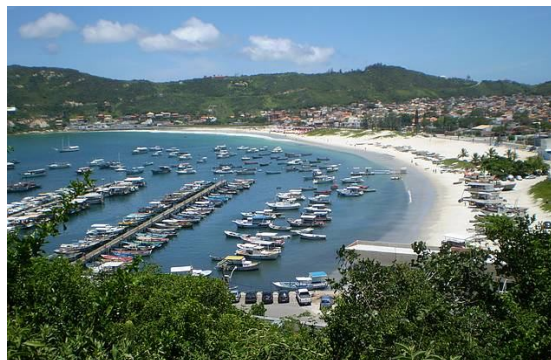
Arraial do Cabo

Figura 2.3.1.26 – Praia do Forno



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.27 – Praia dos Anjos



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.28 – Gruta Azul



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.29 – Praia Pontal do Atalaia



Fonte: Turisrio, 2009

Araruama

Figura 2.3.1.30 – Lagoa de Araruama



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.31 – Lagoa de Juturnaíba



Fonte: Turisrio, 2009

São Pedro da Aldeia

Figura 2.3.1.32 – Praia do Sudoeste

Iguaba Grande

Figura 2.3.1.33 – Orla de Iguaba Grande



Fonte: Turisrio, 2009



Fonte: Turisrio, 2009

Cabo Frio

Figura 2.3.1.34 –Rua dos Biquinis



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.35 – Praia do Forte



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.36–Praia das Cochas e Però



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.37–Mirante/Capela Nossa Sra. da Guia



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.38 – Canal do Itajuru



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.39 –Forte São Mateus



Fonte: Turisrio, 2009

Casimiro de Abreu

Figura 2.3.1.40 – Rio Macaé



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.41 – Museu Casa de Casimiro de Abreu



Fonte: Turisrio, 2009

SUBPOLO COSTA VERDE

Paraty

Figura 2.3.1.42 – Caminho do Ouro

Figura 2.3.1.43 – Centro Histórico de Paraty



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.44 – Centro Histórico de Paraty



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.46 – Trindade



Fonte: Turisrio, 2009

Angra dos Reis



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.45 – Baía de Paraty



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.47 – Parque Nacional Serra da Bocaina



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.48 – Ilha da Gipóia



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.49 – Baía de Angra dos Reis



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.50 – Ilha Grande



Fonte: Turisrio, 2009

Figura 2.3.1.51 – Cais em Abraão



Fonte: Turisrio, 2009

Mangaratiba

Figura 2.3.1.52 – Cais em Mangaratiba



Figura 2.3.1.53 – Estrada Imperial



Fonte: Turisrio, 2009

Fonte: Turisrio, 2009

Rio Claro

Figura 2.3.1.54 – Estação Ferroviária



Fonte: Turisrio, 2009

2.3.2 Análise dos Serviços e Equipamentos Turísticos

Procurou-se nesta etapa identificar a existência e capacidade dos seguintes serviços e equipamentos turísticos: meios de hospedagem, alimentação (A & B), agenciamento e operação turística, transportes, eventos e outros serviços e equipamentos turísticos. Com base nessas informações, realizou-se, posteriormente, um levantamento dos principais problemas estruturais do Polo Litoral, para então serem desenvolvidas as ações que constam neste plano.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM

O estado do Rio de Janeiro dispõe de uma oferta diversificada de equipamentos de hospedagem, apresentando hotéis e pousadas de diferentes categorias, bem como formas alternativas de hospedagem, como albergues e rede cama e café. Contudo, não é possível apresentar a segmentação da oferta de acordo com categorias, pois a classificação obrigatória dos meios de hospedagem foi suspensa pelo Instituto Brasileiro de Turismo — EMBRATUR — em 1997. Em 1998, foi lançada nova matriz de classificação, dessa vez opcional, que não teve boa aceitação por parte dos hoteleiros. Da mesma forma, não existe no município sistemas de qualificação destes estabelecimentos criados localmente e utilizados nas redes de hospedagem do Estado.

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis — ABIH — implantou um sistema próprio de classificação, nesse período, que foi suspenso na Justiça pela EMBRATUR. Em 2000, foi elaborada uma nova matriz de classificação pela EMBRATUR, porém, até o momento, ainda não entrou em vigor. O Ministério do Turismo, que atualmente possui a atribuição de normatização dos equipamentos turísticos, delegou a função da classificação hoteleira para os órgãos estaduais de turismo, os quais ainda não colocaram em prática um sistema classificatório segundo a categoria do empreendimento.

De acordo com o quantitativo levantado pela TurisRio (2008), foram contabilizados 580 meios de hospedagem cadastrados no MTur em situação regular³ nos 13 municípios do Polo Litoral. A capital do estado abriga o maior número de meios de hospedagem cadastrados (280), seguida dos municípios de Armação dos Búzios (96), Paraty (55) e Angra dos Reis (54), conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 2.3.2.1 — Número de meios de hospedagem do Polo Litoral cadastrados no MTur

Linha Base — Matriz de resultados — Prodetur RJ					
Subpolo	MUNICÍPIOS	Qtde. MH	Qtde. Leitos	Qtde. UH	Qtde. UH necessidades especiais
Metropolitano	01 - Rio de Janeiro	280	43.579	23.264	1.143
	02 - Niterói	27	1.926	941	6
	03 - Angra dos Reis	54	4.417	2.096	30
	04 - Paraty	55	2.535	8.245	19
Costa Verde	05 - Mangaratiba	3	1.160	522	8
	06 - Rio Claro	0	0	0	0
	07 - Armação de Búzios	96	5.847	2.357	67
	08 - Cabo Frio	35	3.240	1.014	26
	09 - Araruama	0	0	0	0
Costa do Sol	10 - Iguaba Grande	2	44	27	3
	11 - São Pedro da Aldeia	1	20	10	0

³ Quantitativo de meios de hospedagem em situação REGULAR (com cadastro atualizado) em 6 nov. 2009 — RJ.

12 - Casimiro de Abreu	5	189	88	4
13 - Arraial do Cabo	22	1.160	399	14

Fonte: TurisRio (2008).

Nota: Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Uma das grandes fragilidades em relação a esse importante elemento da oferta turística diz respeito à ausência ou falta de atualidade dos cadastros formais desses equipamentos no Ministério do Turismo, agravado por aqueles ainda não regularizados conforme exigências legais de âmbito local. Este fato evidencia a existência de um número maior de oferta de meios de hospedagem existentes nos municípios daqueles regularmente cadastrados no Cadastur – Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo.

Subpolo Metropolitano

Este é o subpolo em que há melhor diversificação da oferta de equipamentos turísticos e infraestrutura para atender turistas por estar presente a capital do estado, principal emissora de turistas para todo o estado.

Rio de Janeiro

Na cidade do Rio de Janeiro há diversidade de meios de hospedagem que abrange todas as categorias: simples, econômica, turística, superior, luxo e super luxo. Apesar da variedade e quantidade destes equipamentos, o parque hoteleiro atual não atende a demanda em alta temporada ou durante grandes eventos que ocorrem na cidade.

Tabela 2.3.2.2 - Oferta de Meios de Hospedagem da Cidade do Rio de Janeiro

Meios de Hospedagem Ativos do Rio de Janeiro			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Hotéis	148	17.474	34.334
Apart-hotéis	21	1.169	2.362
albergues	22	229	1.167
Pousadas	9	113	256
Cama e Café	50	78	156
TOTAL	250	19.063	38.275

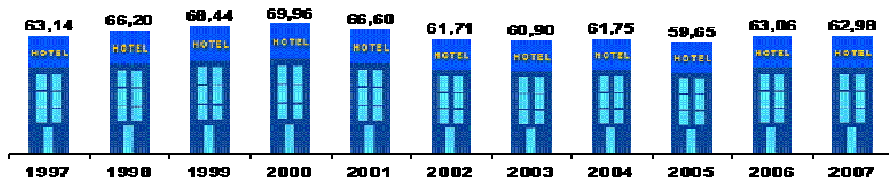
Meios de Hospedagem em Construção ou em Reforma do Rio de Janeiro			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Hotéis	23	5.588	11.176
Apart-hotéis	2	271	542
TOTAL	25	5.859	11.718

Fonte: Riotur (2009)

A maior parte dos meios de hospedagem do município do Rio de Janeiro estão localizados no corredor turístico Centro - Zona Sul - Barra da Tijuca. Em relação à infraestrutura destes estabelecimentos, a maior parte está em bom estado de conservação e com unidades habitacionais reformadas recentemente, principalmente no que tange as categorias superior, luxo e super luxo. Mais de 50% da rede hoteleira oferece acesso à internet aos hóspedes nas UH's e possuem sistema de reserva *on line*.

De acordo com dados da ABIH-RJ, a taxa de ocupação dos hotéis na cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 1997 e 2007, mantiveram-se estáveis, girando em torno de 60%, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 2.3.2.1 — Taxa média de ocupação dos hotéis na cidade do Rio de Janeiro



Fonte: ABIH-RJ.

Para os anos de 2008 e 2009 as taxas ficaram em 65,86% e 68,79%, respectivamente. A projeção futura é que essa taxa de ocupação aumente devido, principalmente, ao aquecimento da economia fluminense e aos megaeventos esportivos previstos para ocorrerem na cidade do Rio de Janeiro nos próximos anos. Nesse momento, já estão havendo investimentos significativos no setor hoteleiro e a tendência é que este cenário mantenha-se favorável para os próximos anos.

Niterói

A cidade de Niterói - distante 14 km da capital - possui ainda uma oferta tímida de meios de hospedagem o que faz com que a ocupação hoteleira tenha uma média alta durante todo o ano. Niterói tem uma boa infraestrutura de lazer e ampla rede gastronômica, além do fácil e rápido acesso ao Rio de Janeiro, que fazem com que a cidade seja escolhida para pernoite de muitos turistas, principalmente do segmento de negócios e eventos.

Tabela 2.3.2.3 - Oferta de Meios de Hospedagem da Cidade de Niterói

Meios de Hospedagem Ativos em Niterói			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Hotéis	12	616	1.218
Pousadas	6	83	172
TOTAL	18	699	1.390

Fonte: Riotur (2009)

Apesar do número pequeno da oferta de leitos, o estado de conservação dos meios de hospedagem em Niterói é considerado bom e as UH's ou são recentes ou estão reformadas. De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo e hoteleiros locais, a taxa de ocupação média de 2009 ficou em torno de 70%.

Além do cenário positivo para investimentos no setor hoteleiro nos próximos anos, Niterói está recebendo um número grande de profissionais e trabalhadores advindos do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ. Estes fatores, somados á pouca oferta hoteleira têm feito com que investidores e grandes redes de hotéis estejam em busca de terrenos para construir suas unidades na cidade.

Subpolo Costa do Sol

O subpolo Costa do Sol é composto por municípios que , apesar de terem características físicas similares e atraírem turistas principalmente do segmento de sol e praia, detêm oferta de equipamentos turísticos e infraestrutura geral em diferentes estágios, como pode ser observado na análise abaixo.

São Pedro da Aldeia

De acordo com o inventário da oferta turística de São Pedro da Aldeia realizado pelo Instituto Idéias, a cidade possui uma rede hoteleira constituída basicamente por pousadas de categoria simples, econômica e turística. Segue abaixo o número levantado de estabelecimentos, unidades habitacionais e leitos.

Tabela 2.3.2.4 - Oferta de Meios de Hospedagem em São Pedro da Aldeia

Meios de Hospedagem em São Pedro da Aldeia			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Pousadas	24	329	747
TOTAL	24	329	747

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de São Pedro da Aldeia⁴ (2010)

A cidade, apesar de ter um porte pequeno se comparado às cidades de Cabo Frio e Armação dos Búzios, detêm um número de leitos que atende a demanda existente. As pousadas oferecem serviços básicos, não disponibilizam em sua maioria acesso á internet nas UH's e o estado de conservação é regular, precisando de melhorias.

Iguaba Grande

Iguaba Grande é um município que tem uma oferta hoteleira tímida - a menor do subpolo Costa do Sol. Segue abaixo o número levantado de estabelecimentos, unidades habitacionais e leitos.

Tabela 2.3.2.5 - Oferta de Meios de Hospedagem em Iguaba Grande

Meios de Hospedagem em Iguaba Grande			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Pousadas	4	54	117
TOTAL	4	54	117

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Iguaba Grande (2010)

⁴ Há o Inventário de Oferta Turística de São Pedro da Aldeia realizado pelo Instituto Idéias. Disponível em: <http://www.inventarioturistico.com.br/saopedro>. Acesso em: 21 jun. 2010.

É importante destacar que a cidade recebe um grande fluxo de veranistas que têm segunda residência na cidade e, desta maneira, as casas de veraneio tornam-se a opção mais utilizada como meios de hospedagem pelos turistas. Este fato faz com que os hotéis e pousadas atuais atendam a demanda existente.

Araruama

O município de Araruama possui um número de meios de hospedagem e de unidades habitacionais que não é grande, mas que atende a demanda atual. A maior parte dos estabelecimentos presentes na cidade são categorizados como simples, econômico e superior. De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo, a taxa de ocupação média dos hotéis no ano de 2009 ficou em torno de 70% - uma média considerada alta.

Tabela 2.3.2.6 - Oferta de Meios de Hospedagem em Araruama

Meios de Hospedagem em Araruama			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Hotéis/ flats	4	107	
Pousadas	20	190	
TOTAL	24	297	

Fonte: Secretaria Municipal Turismo de Araruama (2010)

Os hotéis e pousadas oferecem serviços básicos aos turistas, não disponibilizando em sua maioria acesso à internet nas UH's. O estado de conservação de forma geral é regular, precisando de melhorias. Há um camping na cidade que, porém, não está em bom estado de conservação.

Armação dos Búzios

Armação dos Búzios é um dos destinos mais procurados por turistas em busca de sol e praia no subpolo Costa do Sol. A infraestrutura da cidade é considerada boa, com oferta de meios de hospedagem que vão desde pousadas simples a hotéis de luxo. Há também estabelecimentos alternativos de acomodação como albergues, campings e a rede cama e café. Os campings existentes não estão bem estruturados e o acesso é difícil pois encontram-se distantes do centro da cidade. Os hotéis e pousadas estão, de maneira geral, em bom estado de conservação e há disponibilidade de acesso à internet nas unidades habitacionais.

Os meios de hospedagem de Búzios oferecem serviços complementares aos hóspedes como equipamentos para praia, *transfer in e out*, passeios pela cidade, passeios de barco pelas praias, tour para cidades circunvizinhas e outros. Segue abaixo os números referentes aos meios de hospedagem da cidade de Búzios.

Tabela 2.3.2.7 - Oferta de Meios de Hospedagem em Armação dos Búzios

Meios de Hospedagem em Armação dos Búzios			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Hotéis/ flats	32	1880	5000
Pousadas	318	9540	10000
TOTAL	350	11.420	15.000

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo (2010)

De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo de Armação dos Búzios, a ocupação média dos meios de hospedagem que é alta normalmente, obteve um aumento no ano de 2009 devido à mídia espontânea gerada pela filmagem da novela da Globo na cidade. Um outro ponto a ser destacado na rede hoteleira de Búzios é o valor médio das diárias das pousadas e hotéis que costuma ser alto, assim como o preço de outros equipamentos turísticos como passeios e restaurantes, o que faz com que a cidade receba turistas com poder aquisitivo alto e tenham um nível de exigência elevado.

Cabo Frio

O município de Cabo Frio tem uma oferta de equipamentos turísticos variada com hotéis de categorias que vão de simples até superior, agências de viagens e diversos restaurantes e atrativos para serem visitados. A rede hoteleira existente na cidade está, em sua maioria, em bom estado de conservação e oferece nas unidades habitacionais com acesso à internet. Os meios de hospedagem oferecem serviços complementares aos hóspedes como passeios aos atrativos turísticos e cidades do entorno como Armação dos Búzios e Arraial do Cabo.

Tabela 2.3.2.8 - Oferta de Meios de Hospedagem em Cabo Frio

Meios de Hospedagem em Cabo Frio			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Hotéis/ Flats	18	932	2991
Pousadas	65	1226	3615
cama e café/ albergues	2	40	190
TOTAL	85	2198	6796

Fonte: Secretaria Municipal Turismo de Cabo Frio (2010)

A Secretaria Municipal de Turismo de Cabo Frio está realizando o inventário da oferta turística da cidade através do Instituto Idéias e em parceria com alunos de cursos de graduação em turismo. O portal eletrônico com o resultado da pesquisa será divulgado até o final do ano de 2010.

Arraial do Cabo

O município de Arraial do Cabo é um dos destinos mais procurados por turistas em busca de águas calmas e límpidas e da prática do mergulho. A cidade oferece hotéis e pousadas simples com serviços básicos, porém é possível encontrar venda de passeios de barco para as diversas praias da região e pacote de mergulho nas recepções. Seguem os números da oferta hoteleira da cidade.

Tabela 2.3.2.9 - Oferta de Meios de Hospedagem em Arraial do Cabo

Meios de Hospedagem em Arraial do Cabo			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Pousadas	40	745	1892
Campings	2		
TOTAL	42	745	1.892

Fonte: Secretaria Municipal Turismo de Arraial do Cabo (2010)

Apesar da oferta hoteleira da cidade ser menor que das cidades circunvizinhas, atende a demanda que, muitas das vezes ficam em casas de veraneio para temporada.

Casimiro de Abreu

Casimiro de Abreu é a única cidade do subpolo Costa do Sol que tem a sede do município no interior e apenas o distrito de Barra de São João no litoral. Há que se destacar que há uma diferença na oferta hoteleira e de equipamentos turísticos em relação à sede e ao distrito em questão.

Tabela 2.3.2.10 - Oferta de Meios de Hospedagem em Casimiro de Abreu

Meios de Hospedagem em Casimiro de Abreu			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Pousadas/ Hotéis	20	308	762
TOTAL	20	308	762

Fonte: Fonte: Secretaria Municipal Turismo e Eventos de Casimiro de Abreu (2010)

Na sede existem 12 pousadas de categoria simples com serviços básicos voltados para um público familiar que busca tranquilidade, além da prática de ecoturismo e turismo rural. Em Barra

de São João existem 8 pousadas de categorias simples e turística. O turista característico de Barra de São João está em busca do segmento de sol e praia, seguindo o perfil dos turistas do subpolo.

A rede hoteleira do município não atende a demanda, principalmente na alta temporada ou durante eventos programados. A infraestrutura das unidades habitacionais não encontram-se, em sua maioria, em bom estado de conservação e não estão adaptadas para portadores de necessidades especiais. Assim como outros municípios do subpolo, a rede hoteleira do distrito de Barra de São João sofre mais com a sazonalidade – por estar no litoral – do que a sede do município – localizado no interior.

Subpolo Costa Verde

Uma das características da oferta hoteleira da Costa Verde é a existência de resorts de redes internacionais e hotéis a beira mar com estrutura de suporte para barcos como marinas e cais e oferta de passeios de barcos e esportes aquáticos.

Paraty

Em Paraty, a oferta hoteleira é variada: existem diversas pousadas de charme, albergues, campings e hotéis. Porém, na alta temporada ou durante grandes eventos, faltam quartos próximos ao Centro Histórico. Seguem os números da oferta hoteleira da cidade:

Tabela 2.3.2.11 - Oferta de Meios de Hospedagem em Paraty

Meios de Hospedagem em Paraty			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Hotéis	25	702	2448
Pousadas	138	1741	5705
Apart-Hotel / Flat	4	14	36
Pousada Familiar	74	482	1444
Motel	1	8	16
Camping	27	1450	2200
Albergue	3	36	101
Cama & Café e Retiro	2	5	32
TOTAL	274	4438	11982

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (2010)

Em geral, as unidades habitacionais dos hotéis encontram-se em bom estado de conservação e o número de leitos disponível atende a demanda. Porém, menos de 50% da rede oferece acesso à internet nas UH's e são adaptadas á portadores de necessidades especiais.

Angra dos Reis

A oferta hoteleira de Angra dos Reis é variada devido à existência de pousadas, hotéis, campings, albergues e resorts. Os meios de hospedagem localizam-se, em sua maioria ao longo da estrada Rio – Santos onde há condomínios, hotéis e resorts luxuosos com acesso às praias. No centro urbano da cidade há apenas hotéis de categoria simples e econômica. Seguem os números da oferta hoteleira da cidade:

Tabela 2.3.2.12 - Oferta de Meios de Hospedagem em Angra dos Reis

Meios de Hospedagem em Angra dos Reis			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Albergue	3	20	94
Apart Hotel/ Flat/ Condo Hotel	1	24	96
Camping	24	0	0
Hospedaria	2	0	0
Hotel	18	685	2004
Hotel de Lazer/ Resort	9	1144	2741
Hotel Histórico	1	54	100
Motel	2	56	112
Pensão	1	3	15
Pousada	178	2219	6242
Total	239	4205	11404

Fonte: TurisAngra (2010)

A taxa de ocupação média dos meios de hospedagem em 2009 apontada pela Secretaria Municipal de Turismo – TurisAngra – foi de 63%. A estrutura física atual dos meios de hospedagem está em bom estado de conservação e mais de 50% das unidades habitacionais oferecem acesso à internet aos hóspedes. Como o principal atrativo da cidade são praias e ilhas, geralmente os hotéis e pousadas oferecem passeios de barco e escuna pelos atrativos naturais.

Mangaratiba

Mangaratiba é outro município da Costa Verde que, assim como Angra dos Reis, possui hotéis e pousadas ao longo da estrada Rio – Santos, com acesso ao mar, e poucos estabelecimentos no centro urbano. Existem ainda resorts de luxo e de grandes redes internacionais voltadas para um público de classe média alta. Por este motivo, o destino oferece meios de hospedagem que variam desde a categoria simples até a categoria luxo. Seguem os números da oferta hoteleira da cidade:

Tabela 2.3.2.13 - Oferta de Meios de Hospedagem em Mangaratiba

Meios de Hospedagem em Mangaratiba			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Hotéis/ Flats	13	380	612
Pousadas	20	88	190
TOTAL	33	468	802

Fonte: Secretaria Municipal Turismo de Mangaratiba (2010)

De acordo com a Secretaria Municipal de Turismo de Mangaratiba, a taxa média de ocupação da rede hoteleira na baixa temporada gira em torno de 60% e na alta temporada em torno de 100%. O estado de conservação das unidades habitacionais é considerado bom e há acesso a internet para os hóspedes.

Rio Claro

Rio Claro é um município de pequeno porte pequeno que dispõe de uma infraestrutura tímida de equipamentos turísticos. O número baixo de leitos atende à demanda ao fluxo de turistas atual. Seguem os números da oferta hoteleira da cidade:

Tabela 2.3.2.14 - Oferta de Meios de Hospedagem em Rio Claro

Meios de Hospedagem em Rio Claro			
Meios de Hospedagem	Total de Hosp.	Total de UHS	Total de Leitos
Pousadas	10	79	380
TOTAL	10	79	380

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Eventos e Comunicação Social (2010)

As unidades habitacionais da rede hoteleira local encontram-se em estado de conservação regular necessitando de melhorias e reformas. Além disso, não há acesso à internet em mais de 50% da oferta disponível. É importante destacar que foi iniciado o registro de residências para rede de hospedagem domiciliar no município e haverá um aumento do número de hospedagens atuais.

A taxa média de ocupação hoteleira é um índice importante para mensurar se a rede hoteleira dos destinos atende a demanda atual, se está abaixo ou acima da capacidade. Segue a tabela com a taxa média de ocupação hoteleira.

Tabela 2.3.2.15 – Taxa média de ocupação hoteleira do Polo Litoral

Subpolo	Destino	Taxa média de ocupação	Referência (2009)
Metropolitano	Rio de Janeiro	69%	ABIH - RJ
	Niterói	70%	Sectur e hoteleiros
Costa do Sol	Araruama	70%	Sectur e hoteleiros
	Armação dos Búzios	90%	Sectur
	Arraial do Cabo	53%	Sectur e hoteleiros
	Cabo Frio	43%	Sectur e hoteleiros
	São Pedro da Aldeia		não informou
	Casimiro de Abreu		não informou
	Iguaba Grande		não informou
Costa Verde	Angra dos Reis	63%	Sectur e hoteleiros
	Mangaratiba	60%	Sectur
	Rio Claro		não informou

Fonte: FGV (2010)

Foi feita uma análise qualitativa da oferta hoteleira dos municípios do Polo Litoral levando-se em consideração atendimento à demanda, estado de conservação das unidades habitacionais, acesso à internet, sistema de reserva *on line* e cumprimento dos quesitos de acessibilidade. Segue o resultado da pesquisa na tabela abaixo.

Tabela 2.3.2.15 – Análise Qualitativa dos Meios de Hospedagem do Polo Litoral

Município	Nº total de meios de hospedagem	Nº total de UH's	Nº total de leitos	Fonte	Atende à demanda	UH's em bom estado de conservação/reformadas	Oferece acesso à internet nas UH's (se mais de 50%)	Possui sistema de reserva on line (se mais de 50%)	Cumprem quesitos de acessibilidade (se mais de 50%)
Rio de Janeiro	250	19.063	38.275	Riotur (2009)	não	sim	sim	sim	não
Niterói	18	699	1390	Riotur (2009)	não	sim	sim	sim	sim
Cabo Frio	83	2158	6606	Sectur (2010)	sim	sim	sim	sim	não
Arraial do Cabo	42	745	1892	Sectur (2010)	sim	sim	sim	não	não
Armação dos Búzios	350	11420	15000	Sectur (2010)	sim	sim	sim	sim	não
Araruama	24	297		Sectur (2010)	sim	não	não	não	não
Iguaba Grande	4	54	117	Sectur (2010)	sim	não	não	não	não
Casimiro de Abreu	20	308	762	Sectur (2010)	sim	sim	não	não	não
São Pedro da Aldeia	24	329	747	Sectur (2010)	sim	não	não	não	não
Angra dos Reis	239	4205	11404	TurisAngra(2010)	sim	sim	não	sim	não
Paraty	274	4438	11982	Sectur (2010)	sim	sim	não	não	não
Mangaratiba	33	468	802	Sectur (2010)	sim	sim	sim	não	não
Rio Claro	10	79	380	Sectur (2010)	sim	não	não	não	não

Fonte: FGV (2010)

Número de Empregados - Meios de Hospedagem

A hotelaria é reconhecidamente um setor com alta capacidade de geração de emprego. Somente no subpolo Metropolitano, onde está situada a maior parte dos estabelecimentos hoteleiros, existem 16.823 empregados no setor, de acordo com dados do Ministério do Trabalho. Ao analisarmos no âmbito do estado do Rio de Janeiro, esse número sobe para 21.755. Os municípios de Armação dos Búzios e Angra dos Reis também se destacam em número de empregados na atividade (1.674 e 1.162, nesta ordem).

Tabela 2.3.2.16 — Número de empregados nos meios de hospedagem situados no Polo Litoral

Subpolo	Municípios	Número de empregados nos meios de hospedagem		
		Hotéis e similares	Outros tipos não especificados	Total
Metropolitano	Niterói	685	126	811
	Rio de Janeiro	15.277	735	16.012
Costa do Sol	Araruama	32	2	34
	Armação de Búzios	1.571	103	1.674
	Arraial do Cabo	109	45	154
	Cabo Frio	473	100	573
	Casimiro de Abreu	28	11	39
	Iguaba Grande São Pedro da Aldeia	20 28	0 24	20 52
Costa Verde	Angra dos Reis	877	285	1.162
	Mangaratiba	511	15	526
	Paraty	508	189	697
	Rio Claro	-	1	1
Total		16.823	1636	21.755

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS 2008.

Nota: Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO (A & B)

Os bares e restaurantes também fazem parte da complexa cadeia produtiva da atividade turística, prestando serviços que denotam a hospitalidade dos destinos, sendo por vezes os próprios atrativos turísticos da localidade, em especial quando localizados em polos gastronômicos ou em festivais de gastronomia. A tabela 2.3.2.17 apresenta o total de estabelecimentos do tipo alimentos e bebidas, incluídos os restaurantes, bares e lanchonetes.

Tabela 2.3.2.17 — Número de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentos e bebidas do Polo Litoral

Subpolo	Municípios	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de A&B
		Total
Metropolitano	Niterói	689
	Rio de Janeiro	6.616

Costa do Sol	Araruama	70
	Armação de Búzios	132
	Arraial do Cabo	15
	Cabo Frio	210
	Casimiro de Abreu	31
	Iguaba Grande	10
Costa Verde	São Pedro da Aldeia	34
	Angra dos Reis	183
	Mangaratiba	46
	Paraty	88
	Rio Claro	7

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS 2008.

É visível a predominância dos equipamentos de alimentação na região metropolitana do estado, concentrando-se principalmente nas cidades do Rio de Janeiro (6.616) e de Niterói (689). A cidade do Rio de Janeiro, no setor de gastronomia, é incomparável a outros destinos do estado. Há grande oferta de restaurantes, tanto para culinária típica brasileira quanto para culinária internacionais. Niterói também possui grande variedade de restaurantes e bares que, juntos, constituem 4 polos gastronômicos: Polo Jurujuba, Centro, Rua Nóbrega e São Francisco. Não há um prato típico local, a comida é variada e contemporânea.

No subpolo Costa do Sol, a culinária típica são pratos que têm frutos do mar como base o que faz com que os restaurantes, em sua maioria, tenham essa especialidade. Os municípios de Cabo Frio e Armação dos Búzios também se destacam pela ampla oferta de serviços de A&B, com 210 e 132 estabelecimentos respectivamente. Em relação a estabelecimentos com padrão internacional e qualidade de atendimento destaca-se Armação dos Búzios, principalmente por deter um grande fluxo de turistas internacionais.

As cidades com menor porte, como Casimiro de Abreu, Arraial do Cabo, Iguaba Grande, Araruama e São Pedro da Aldeia oferecem restaurantes basicamente de frutos do mar, comida caseira a la carte e a quilo.

No subpolo Costa Verde, a cidade de Paraty destaca-se por obter a melhor infraestrutura de restaurantes para atender aos turistas nacionais e internacionais da região. Há oferta diversificada de especialidades e de tipos de serviços: buffet, a la carte, rodízio, Por deter um considerável fluxo de turistas internacionais, existem restaurantes de padrão internacional com atendentes e cardápios bilíngues. Angra dos Reis, Mangaratiba e Rio Claro possuem uma infraestrutura mais simples com muitos restaurantes especializados em frutos do mar.

Foi feita uma análise qualitativa dos estabelecimentos de alimentos e bebidas em cada município do Polo Litoral levando em consideração a diversidade de especialidades oferecidas, existência de restaurantes com padrão internacional e cumprimento dos quesitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Segue o resultado na tabela abaixo:

Tabela 2.3.2.18 – Análise Qualitativa dos Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas

Subpolos	Município	Nº total de estabelecimentos de A&B	Fonte	Possui estabelecimentos com especialidades diversas	Estabelecimentos com cardápio em inglês e atendentes bilíngues (sim se mais de 50%)	Cumprem quesitos de acessibilidade (se mais de 50%)
Subpolo Metropolitano	Rio de Janeiro	6616	Rais (2008)	sim	sim	não
	Niterói	689	Rais (2008)	sim	sim	não
Subpolo Costa do Sol	Cabo Frio	210	Rais (2008)	sim	não	não
	Arraial do Cabo	15	Rais (2008)	não	não	não
	Armação dos Búzios	132	Rais (2008)	sim	sim	não
	Araruama	70	Rais (2008)	não	não	não
	Iguaba Grande	10	Rais (2008)	não	não	não
	Casimiro de Abreu	31	Rais (2008)	não	não	não
	São Pedro da Aldeia	34	Rais (2008)	não	não	não
Subpolo Costa Verde	Angra dos Reis	183	Rais (2008)	não	não	não
	Paraty	88	Rais (2008)	sim	não	não
	Manqaratiba	46	Rais (2008)	não	não	não
	Rio Claro	7	Rais (2008)	não	não	não

Fonte: FGV (2010)

Número de Empregados – Estabelecimentos de Alimentos e Bebidas

O setor de alimentos e bebidas emprega muitas pessoas pois incluem uma gama de profissionais em diversos cargos como: gerentes, garçons, maitres, cozinheiros, caixas e faxineiros. Segundo o Ministério do Trabalho, são 95.355 empregados no setor de restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas distribuídos entre os 13 municípios do Polo Litoral, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 2.3.2.19 — Número de empregados em restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentos e bebidas situados no Polo Litoral

Subpolo	Municípios	Número de empregados em restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de A&B
		Total
	Niterói	7.126
Metropolitano	Rio de Janeiro	82.551
	Araruama	369
	Armação de Búzios	1.040
	Arraial do Cabo	93
	Cabo Frio	1.470
Costa do Sol	Casimiro de Abreu	204

	Iguaba Grande	34
	São Pedro da Aldeia	217
	Angra dos Reis	1.244
	Mangaratiba	576
	Paraty	399
Costa Verde	Rio Claro	12
Total		95.335

Fonte: Ministério do Trabalho. RAIS 2008.

De acordo com o Ministério do Trabalho (2008) os estabelecimentos de alimentos e bebidas do Polo Litoral absorvem um maior número de trabalhadores – 95.335 mil - do que os meios de hospedagem – 21.755 mil.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE AGENCIAMENTO E OPERAÇÃO TURÍSTICA

As agências de viagens destacam-se como principal meio de comercialização dos produtos e serviços turísticos, funcionando como importante termômetro de desempenho da atividade.

O Polo Litoral apresenta uma ampla variedade de agências de viagens, concentradas principalmente na cidade do Rio de Janeiro (1347), onde são comercializados a maior parte dos pacotes para os demais destinos do Estado do Rio de Janeiro. Isso ocorre porque a capital é a principal porta de entrada de turistas no estado e, portanto, o centro irradiador da demanda turística para outros municípios. A tabela 22 oferece uma visão geral dos quantitativos e regularidade das agências de viagens no Polo Litoral.

Tabela 2.3.2.20 — Número de agências de viagens no Polo Litoral cadastradas no Mtur

Subpolo	Municípios	Agências de viagens cadastradas MTur (out/08)		
		Regulares	Vencidas ⁵	Total
Metropolitano	Niterói	96	25	121
	Rio de Janeiro	1038	309	1347
Costa do Sol	Araruama	1	1	2
	Armação de Búzios	15	14	29
	Arraial do Cabo	4	1	5
	Cabo Frio	15	2	17

⁵ Vencidas: agências que tiveram seu cadastro vencido no Cadastur e não o renovaram até o referente período (out/08).

	Casimiro de Abreu	-	1	1
	Iguaba Grande	-	-	-
	São Pedro da Aldeia	1	1	2
Costa Verde	Angra dos Reis	26	1	27
	Mangaratiba	2	-	2
	Paraty	13	4	17
	Rio Claro	-	-	0

Fonte: Mtur (2008).

Nota: - Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Através de uma pesquisa primária com as Secretarias Municipais de Turismo do Polo Litoral em 2010 contatou-se uma diminuição na oferta deste equipamento turístico em muitos municípios se comparado aos dados de 2008. Seguem os dados quantitativos e a pesquisa qualitativa das agências de viagem em 2010:

Tabela 2.3.2.21 – Análise Qualitativa e Quantitativa das Agências de Viagem

Subpolos	Município	Nº total de agências de viagem	Fonte	As agências estão capacitadas a atender turistas estrangeiros (sim se mais de 50%)	Existe comercialização de roteiros regionais pelas agências locais	Nº total de guias de turismo cadastrados pelo Mtur
Subpolo Metropolitano	Rio de Janeiro	1347	Mtur (2008)	sim	sim	2992
	Niterói	53	Sectur (2010)	sim	não	14
	Cabo Frio	23	Sectur (2010)	sim	sim	15
Subpolo Costa do Sol	Arraial do Cabo	2	Sectur (2010)	sim	sim	4
	Armação dos Búzios	15	Sectur (2010)	sim	sim	10
	Araruama	1	Sectur (2010)	sim	sim	sem informação
	Iguaba Grande	1	Sectur (2010)	não	não	sem informação
	Casimiro de Abreu	0	Sectur (2010)			1
	São Pedro da Aldeia	0	Sectur (2010)			3
						2
Subpolo Costa Verde	Angra dos Reis	27	Sectur (2010)	sim	sim	2
	Paraty	15	Sectur (2010)	sim	sim	10
	Mangaratiba	8	Sectur (2010)	sim	sim	sem informação
	Rio Claro	1	Sectur (2010)	não	não	3

Fonte: FGV (2010)

O fator que justifica essa queda em alguns municípios é a crise mundial ocorrida no ano de 2009 que afetou principalmente os pequenos e médios empresários. Além disso, a sazonalidade foi citada como agravante à crise já que é identificado como um problema endêmico característico de destinos que têm como segmento principal o turismo de sol e praia. Muitos empresários do ramo destacaram que há uma procura grande pelos serviços oferecidos no período de alta temporada e que há uma queda brusca de demanda na baixa estação, fazendo com que muitos estabelecimentos não se mantenham no mercado.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE TURÍSTICO

Alguns dos municípios do Polo Litoral ainda não dispõem de transporte para fim turístico, sendo o transporte urbano público o único meio utilizado.

O transporte turístico ferroviário pode ser encontrado na cidade do Rio de Janeiro através do trem do Corcovado, o principal transporte que dá acesso à Estátua do Cristo Redentor. Os vagões passaram recentemente por reforma e pintura e as estações estão adequadas para portadores de necessidades especiais, com centro de informações turísticas, atendentes bilíngües, sinalização descritiva bilíngüe além de elevadores e escadas rolantes que dão acesso ao atrativo.

O metrô é outro transporte urbano utilizado diariamente por moradores da cidade do Rio e também por turistas e visitantes. As estações possuem sinalização bilíngüe, mapas do trajeto e estão adaptadas para portadores de necessidades especiais. Importante destacar que, recentemente, a linha metroviária do Rio de Janeiro foi estendida, atendendo ao corredor turístico Centro – Zona Sul até o bairro de Ipanema.

A malha rodoviária do Rio de Janeiro é variada e atinge a todos os bairros do corredor turístico Centro – Zona Sul – Barra da Tijuca. Há que se melhorar a infraestrutura atual dos ônibus, principalmente aumentar a porcentagem de automóveis que são adaptados a portadores de deficiência física e que possuam ar condicionado. Além das linhas regulares utilizadas pelos turistas, existem alguns carros com finalidade turística como o *surf bus* que faz o trajeto do centro à zona oeste da cidade pela orla marítima carioca, tendo como público alvo turistas e surfistas. Neste transporte há guias bilíngües que são, geralmente, estudantes do curso de turismo.

A cidade de Niterói também possui um ônibus turístico que realiza o trajeto Centro - Fortaleza de Santa Cruz nos finais de semana e feriados. O ônibus turístico tem paradas específicas sinalizadas ao longo do percurso e horários de saídas e chegadas pré-determinados.

No que se refere ao transporte aquaviário no Pólo Litoral, nota-se a presença regular em Niterói e Rio de Janeiro das Barcas S/A conectando esses dois municípios e em Mangaratiba e Angra dos Reis conectando-os à Ilha Grande. Em Niterói e Rio, o transporte das barcas é regular e freqüente, atendendo principalmente aos residentes durante a semana e nos finais de semana e feriados é muito utilizado por turistas que fazem o passeio pela Baía de Guanabara e Ilha de Paquetá. Importante destacar que as Barcas S/A receberam novas embarcações proporcionando mais conforto, segurança e rapidez no trajeto.

Em Angra dos Reis e Mangaratiba, o cenário é diferente. A Barcas S/A é responsável pelo trajeto Mangaratiba - Ilha Grande e Angra dos Reis – Ilha Grande, porém há pouca oferta de horários e as embarcações não encontram-se em bom estado de conservação. Devido à grande demanda, faz-se necessário a utilização de outras formas alternativas de transporte aquaviário, como barcos e escunas para cobrir a deficiência do transporte.

Em outros destinos, como Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio e Paraty, também se nota a existência de transporte aquaviário, porém este não é regular, isto é, muitas empresas de receptivo realizam passeios de barco e escuna entre os municípios da região sem horários fixos. Ressalta-se a importância do desenvolvimento da infraestrutura de suporte para embarcações, tendo em vista o potencial do Polo Litoral para o desenvolvimento do segmento de turismo náutico.

Em relação ao transporte aéreo, o Polo Litoral possui os três aeroportos existentes no estado: Aeroporto Internacional Tom Jobim e Aeroporto Santos Dummont localizados na cidade do Rio de Janeiro, e o Aeroporto Internacional de Cabo Frio, no subpolo Costa do Sol. O aeroporto Internacional Tom Jobim é um dos principais portões de entrada de turistas para o país e conseqüentemente para o estado. Outro tipo de transporte aéreo muito utilizado por turistas na capital são os vôos panorâmicos de helicóptero com saídas nos heliportos do Morro da Urca, Lagoa Rodrigues de Freitas e Mirante Dona Marta.

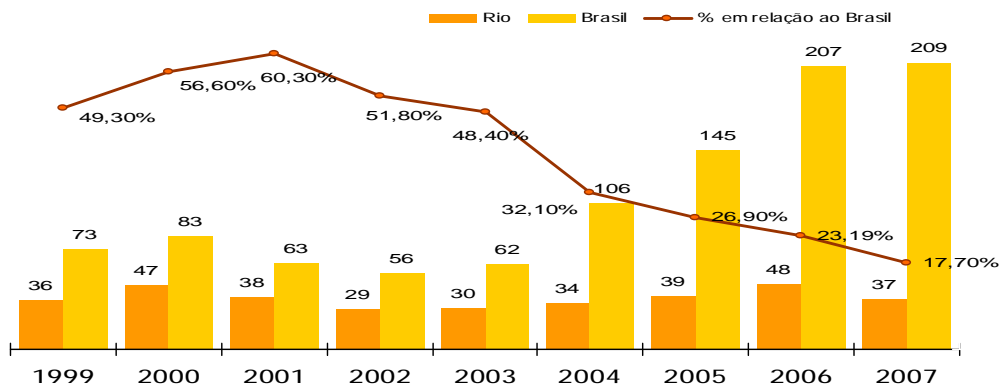
OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS — ORGANIZADORAS DE EVENTOS, CENTROS DE CONVENÇÕES E PARQUES/PAVILHÕES DE FEIRAS

O crescimento do turismo de negócios e eventos, inclusive no contexto brasileiro, estimula os destinos a adequar-se às exigências e necessidades do mercado. De acordo com a International Congress & Convention Association (2007) – a maior entidade mundial do setor de eventos - o Brasil ocupa a 8.^a posição entre os países que mais sediam eventos internacionais.

O Rio é a segunda capital brasileira, no *ranking* da ICCA (2007), como sede de eventos internacionais no País. Em 2006, dos 207 eventos realizados no Brasil, 48 foram sediados no Rio; em 2007, foram 37 eventos; subindo para 41 eventos no ano de 2008, mantendo o segundo lugar nacional e o 36.^o no mundo. De acordo com Rio Convention & Visitors Bureau — RCVB —, em 2007, foi gerada uma renda de US\$79.075.000, em eventos internacionais, e de US\$102.176.000,

em eventos nacionais. O gráfico abaixo demonstra o quadro histórico dos eventos internacionais realizados no Brasil e no Rio de Janeiro entre 1999 e 2007.

Gráfico 2.3.2.22 — Número de congressos e convenções internacionais realizadas no Rio e no Brasil e a participação do Rio em relação ao Brasil



Fonte: ICCA (2007).

Observa-se uma captação cada vez maior de eventos internacionais realizados no País. Além disso, outros destinos brasileiros estão atraindo cada vez mais eventos devido a melhoria do acesso, aumento da oferta de voos e diversificação dos meios de hospedagem. Apesar da tendência à descentralização de eventos internacionais, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo ainda são os principais destinos-sede de congressos, convenções e feiras no país.

O Rio Convention & Visitors Bureau tem desempenhado um papel fundamental para a captação de eventos para a cidade. De acordo com os dados da própria entidade constata-se na série histórica abaixo, uma progressão no número de eventos nacionais e internacionais sediados na cidade.

Tabela 2.3.2.23 – Calendário de Eventos sediados na cidade do Rio de Janeiro

Rio Convention & Visitors Bureau - Calendário de Eventos / Calendar of Events -23/07/2010

ANO YEAR	Eventos Nacionais / Brazilian Events			Eventos Internacionais / Int'l Events			Totais / Total		
	Nº de Eventos Nr. Events	Nº de Pax Nr. of Pax	Receita Estimada Estimated Income (US\$ 1.000)	Nº de Eventos Nr. Events	Nº de Pax Nr. of Pax	Receita Estimada Estimated Income (US\$ 1.000)	Nº de Eventos Nr. Events	Nº de Pax Nr. of Pax	Receita Estimada Estimated Income (US\$ 1.000)
1984	74	35.586	28.469	41	36.840	44.208	115	72.426	72.677
1985	128	85.743	68.594	61	48.411	58.093	189	134.154	126.688
1986	144	187.760	150.208	53	38.490	46.188	197	226.250	196.396
1987	182	122.630	98.104	64	49.376	59.251	246	172.006	157.355
1988	125	58.000	46.400	70	47.270	56.724	195	105.270	103.124
1989	75	42.130	33.704	65	67.380	80.856	140	109.510	114.560
1990	77	172.985	58.388	57	39.278	47.134	134	112.263	105.522
1991	98	46.770	37.416	55	57.282	68.738	153	104.052	106.154
1992	67	52.004	41.603	63	86.450	103.740	130	138.454	145.343
1993	58	34.310	27.448	51	58.620	70.344	109	92.930	97.792
1994	62	54.380	43.504	49	35.805	42.966	111	90.185	86.470
1995	69	79.640	63.712	49	31.250	37.500	118	110.890	101.212
1996	90	114.450	91.560	58	48.290	57.948	148	162.740	149.508
1997	133	176.773	141.418	77	87.805	105.366	210	264.578	246.784
1998	97	176.248	140.998	53	65.785	78.942	150	242.033	219.940
1999	115	303.100	242.480	67	137.570	165.084	182	440.670	407.564
2000	136	308.645	246.916	88	238.380	286.056	224	547.025	532.972
2001	116	221.940	177.552	78	133.220	159.864	194	355.160	337.416
2002	129	216.940	173.552	55	167.890	201.468	184	384.830	375.020
2003	120	188.860	151.088	48	104.520	125.424	168	293.380	276.512
2004	133	322.170	257.736	43	88.570	106.284	176	410.740	364.020
2005	107	165.190	132.152	51	66.855	80.226	158	232.045	212.378
2006	127	174.787	139.830	63	39.505	47.406	190	214.292	187.236
2007	113	127.720	102.176	59	65.796	78.955	172	193.516	181.131
2008	108	172.500	138.000	72	46.805	56.166	180	219.305	194.166
2009	121	116.370	93.096	71	43.920	52.704	192	160.290	145.800
Total	2.458	3.348.542	2.678.834	1.406	1.807.622	2.169.146	3.864	5.156.164	4.847.980

Fonte: Rio C&VB (2010)⁶

É importante destacar que outros destinos brasileiros têm atraído cada vez mais eventos devido a melhoria do acesso, aumento da oferta de voos e diversificação dos meios de hospedagem. Porém, apesar deste tendência à descentralização de eventos, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo ainda são os principais destinos-sede de congressos, convenções e feiras no país.

Foi feito um levantamento do número de empresas organizadoras de eventos, existência de espaços para eventos de pequeno, médio e grande porte e presença de Convention & Visitors Bureau nos municípios do Polo Litoral. Seguem os dados na tabela abaixo:

Tabela 2.3.2.24 – Análise Qualitativa e Quantitativa das Empresas Organizadoras de Eventos

⁶ Os dados referem-se a eventos técnicos e científicos como Congressos, Seminários, Feira Técnicas e Conferências.

Município	Nº total de empresas organizadoras de eventos	Fonte	Espaço para realização de eventos de pequeno porte (até 300 pessoas)	Espaço para realização de eventos de médio porte (entre 300 e 1000 pessoas)	Espaço para realização de eventos de grande porte (acima de 1000 pessoas)	Existência de Convention & Visitors Bureau municipal e/ou regional
Rio de Janeiro	210	CIDE (2007)	sim	sim	sim	sim
Niterói	2	Sectur (2010)	sim	sim	não	não
Cabo Frio	3	Sectur (2010)	sim	não	não	sim
Arraial do Cabo			sim	sim	não	não
Armação dos Búzios	0	Sectur (2010)	sim	sim	não	sim
Araruama	1	Sectur (2010)	sim	sim	não	sim
Iguaba Grande	1	Sectur (2010)	sim	sim	não	não
Casimiro de Abreu	0	Sectur (2010)	sim	não	não	não
São Pedro da Aldeia			sim	não	não	não
Angra dos Reis	1	Sectur (2010)	sim	sim	não	sim
Paraty	2	Sectur (2010)	sim	sim	não	sim
Mangaratiba	1	Sectur (2010)	sim	sim	sim	não
Rio Claro	0	Sectur (2010)	sim	não	não	não

Fonte: FGV (2010)

A existência de uma infraestrutura para eventos, tanto no que se refere a espaços de qualidade, como às empresas organizadoras de eventos, fornecem uma vantagem competitiva ao destino turístico, uma vez que permite a diversificação da demanda. Foi identificada uma carência, nos municípios do Polo Litoral, de espaços para realização de eventos, principalmente os de grande porte. Em sua maioria, os municípios dispõem de espaços para eventos de pequeno e médio porte em hotéis e salas modulares e alguns comportam eventos de grande porte em espaços abertos com infraestrutura móvel ou parques de exposições.

O Rio de Janeiro é a única cidade do estado que dispõe de centros de convenções para eventos de grande porte (acima de 1000 pessoas). Entre os centros de convenções localizados na cidade estão o Riocentro — complexo formado por cinco pavilhões com facilidades para congressos, feiras e exposições —; o Rio Marina da Glória que possui uma infraestrutura completa para congressos, feiras, reuniões, entre outros tipos de eventos; o Centro de Convenções Ribalta que dispõe de uma área de cinco mil metros quadrados para feiras ou congressos; o Centro de Convenções SulAmérica (inaugurado em 2007), localizado no centro da cidade e com capacidade para seis mil pessoas, além de outros espaços para congressos e convenções situados em hotéis com capacidade para até 2.200 pessoas.

Algumas cidades dos subpolos que detêm uma oferta de equipamentos e serviços turísticos mais estruturados poderiam comportar centros de convenções de maneira a descentralizar a realização de eventos nas grandes capitais e, assim, captarem feiras, congressos e convenções atraindo turistas do segmento de negócios e eventos. Esse segmento auxilia no incremento da imagem do destino e possibilita uma ocupação mais regular durante todo o ano reduzindo os impactos da sazonalidade.

2.3.3 Nível de Preços e Serviços

O Polo Litoral apresenta uma oferta bastante diversificada em termos de equipamentos e serviços turísticos, inclusive por abrigar municípios de grande porte onde a atividade turística já está consolidada – como é o caso do Rio de Janeiro. De forma geral, pode-se identificar três tipologias de municípios em termos de oferta de serviços e equipamentos turísticos, o que se poderia também extrapolar para os níveis de preços praticados. Em primeiro lugar os municípios de grande porte com estrutura urbana altamente desenvolvida – casos de Rio de Janeiro e Niterói. Em segundo lugar, municípios de médio porte onde a atividade turística já está consolidada e existem produtos turísticos com alto fluxo de visitantes – casos de Angra dos Reis, Cabo Frio, Paraty e Armação dos Búzios. Em terceiro lugar, os municípios de pequeno porte onde a atividade turística ainda não se desenvolveu e os fluxos de visitantes são sazonais e esporádicos – casos de Mangaratiba, Rio Claro, Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Casimiro de Abreu.

Desta forma, os preços praticados se comportam de forma bastante homogênea em cada uma das três tipologias identificadas. Importante ressaltar que nas pesquisas de demanda realizadas pela TurisRio e pelas Secretarias Municipais, apresentadas no item referente à demanda atual deste documento, os turistas avaliaram, em sua grande maioria, como bom os preços praticados nos destinos.

No primeiro caso, os municípios do Rio de Janeiro e de Niterói possuem uma boa oferta hoteleira e uma diversificada rede de restaurantes e opções de alimentação, com presença de cadeias internacionais. No setor de hospedagem estão presentes nestes municípios as redes Accor, Pestana, Atlantica, Sol Meliá, Blue Tree, InterContinental, Othon, Nacional Inn, Windsor, Bristol Hotels & Resorts, Hilton, Marriott, entre outras.

Nestes municípios os preços variam de acordo com a categoria dos estabelecimentos, que também são bastante diversificadas. Em termos gerais, a tabela 2.3.3.1 demonstra essa média de valores praticados neste mercado.

Tabela 2.3.3.1 – Nível de Preços médios praticados nos Municípios do Rio de Janeiro e Niterói

Faixa de Preço (em R\$)	Meios de Hospedagem		
	Pousada	Hotel (Categoria Turística)	Hotel (Categoria Luxo)
Rio de Janeiro	R\$ 75,00 a R\$ 150,00	R\$ 125,00 a R\$ 350,00	R\$ 400,00 a R\$ 2.000,00

Niterói	R\$ 55,00 a R\$150,00	R\$ 100,00 a R\$ 300,00	R\$ 300,00 a R\$ 1.000,00
---------	-----------------------	-------------------------	---------------------------

Fonte: Consulta Internet FGV, 2010.

No segundo grupo de municípios, percebe-se uma boa oferta de serviços e equipamentos com condições variadas e preços mais modestos. Já não existem tantas opções de categorias de serviços e os preços se comportam de maneira mais homogênea. Nestes municípios as pousadas respondem por boa parte da taxa de ocupação da rede hoteleira, forçando os hotéis a também praticarem preços mais acessíveis. Porém, é também neste grupo que aparecem opções bastante diferenciadas como hotéis de charme e resorts. Desta forma, os preços acompanham estas tendências. A tabela 2.3.3.2. apresenta os níveis de preços neste municípios.

Tabela 2.3.3.2 – Nível de Preços médios praticados nos Municípios de Angra dos Reis, Paraty, Cabo Frio e Armação de Búzios

Faixa de Preço (em R\$)	Meios de Hospedagem		
	Pousada	Hotel (Categoria Turística)	Resort
Angra dos Reis	R\$ 80,00 a R\$ 200,00	R\$ 120,00 a R\$ 300,00	R\$ 350,00 a R\$ 900,00
Paraty	R\$ 120,00 a R\$ 350,00	R\$ 250,00 a R\$ 400,00	ND
Cabo Frio	R\$ 100,00 a R\$ 250,00	R\$ 250,00 a R\$ 400,00	R\$ 500,00 a R\$ 700,00
Armação de Búzios	R\$ 80,00 a R\$ 200,00	R\$ 120,00 a R\$ 300,00	R\$ 350,00 a R\$ 900,00

Fonte: Consulta Internet FGV, 2010.

ND = Não Disponível

Por fim, o terceiro grupo de municípios apresenta uma oferta hoteleira menos diversificada e também fluxo de visitantes mais esporádico e sazonal, o que contribui para a redução dos valores praticados nos equipamentos e serviços hoteleiros. Desta forma, a tabela 2.3.3.3. apresenta os níveis de preços praticados nestes municípios.

Tabela 2.3.3.3 – Nível de Preços praticados nos Municípios de Mangaratiba, Rio Claro, Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Casimiro de Abreu

Faixa de Preço (em R\$)	Meios de Hospedagem		
	Pousada	Hotel (Categoria Turística)	Hotel (Categoria Luxo)
Mangaratiba	R\$ 60,00 a R\$ 150,00	R\$ 120,00 a 250,00	R\$ 300,00 a R\$ 500,00
Rio Claro	R\$ 60,00 a R\$ 100,00	R\$ 120,00 a 250,00	ND
Araruama	R\$ 50,00 a R\$ 100,00	R\$ 100,00 a R\$ 200,00	ND
Igraba Grande	R\$ 50,00 a R\$ 100,00	R\$ 100,00 a R\$ 200,00	ND
São Pedro da Aldeia	R\$ 60,00 a R\$ 225,00	R\$ 150,00 a R\$ 300,00	ND
Casimiro de Abreu	R\$ 50,00 a R4 125,00	ND	ND

Fonte: FGV, 2010.

ND = Não Disponível

2.3.4 Investimentos com impacto no Setor de Turismo

Atualmente, o estado do Rio de Janeiro passa por uma fase de investimentos econômicos favorável e apresenta uma conjuntura política alinhada nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal). Nesse contexto, a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro apresenta um papel de destaque, permitindo que esses investimentos sejam articulados com os interesses e as necessidades da sociedade fluminense.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do estado do Rio de Janeiro, alguns investimentos em desenvolvimento no estado se destacam, como a construção do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, orçada em R\$650 milhões, que ligará Itaguaí a Itaboraí, passando por fora da cidade do Rio de Janeiro e que deslocará o fluxo de cargas que cruza a cidade para atravessar a baía de Guanabara. Essa obra faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, e conta com a elaboração de um Plano Diretor, por parte do governo estadual, que mapeará a ocupação do entorno dessa via de forma ordenada, respeitando as vocações locais e promovendo o desenvolvimento dos municípios da Baixada Fluminense. Também com investimentos oriundos do PAC, as favelas da Rocinha, de Mangueiras e do Alemão receberão investimentos da ordem de R\$1,2 bilhão para urbanização, saneamento e integração com a malha urbana.

O governo buscará também aumentar sua capacidade de investimento por meio de um ajuste fiscal e de um programa de melhoria da qualidade do gasto público. Pretende-se criar, no Rio de Janeiro, um ambiente de negócios pró-mercado, contemplando a concessão de incentivos financeiros e tributários para atrair novas empresas e fortalecer as existentes, pautando sempre esses investimentos com responsabilidade socioambiental.

Com o objetivo de viabilizar esses investimentos, foi criado o Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social — FUNDES —, orientado para financiar o capital de giro de novas empresas ou a expansão de empreendimentos já instalados no território fluminense. O FUNDES tem a vantagem de auxiliar na amortização dos empréstimos, destinados aos investimentos fixos, concedidos por outros organismos e instituições financeiras.

Estruturado em programas — setoriais, regionais e genéricos —, o FUNDES consiste na concessão de um financiamento equivalente a um percentual do faturamento incremental, gerado

após a implantação do projeto, com taxas de juros reduzidas, de modo a assegurar às empresas investidoras condições adequadas à operação. Para tanto, foi criada a Comissão Permanente de Políticas para o Desenvolvimento Econômico com o objetivo de promover a economia fluminense.

Diversos setores estão sendo beneficiados com redução fiscal adequando o ICMS ao ambiente competitivo do estado, como o têxtil, o de calçados, o de bens de capital e de consumo durável, o de material de construção civil. Essa isenção pode ser adquirida pelos programas genéricos atuais no estado: RioInvest, RioIndústria, RioTecnologia e RioInfra, voltados para as áreas de desenvolvimento tecnológico, obras de infraestrutura, fomento à atividade industrial e tributação especial para indústrias que vierem a se instalar em 32 municípios fluminenses. Não foi identificada política de isenção fiscal específica para a atração de empreendimentos turísticos no estado.

No âmbito nacional, o Ministério do Turismo e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) buscam meios para que a cadeia produtiva do turismo receba incentivos fiscais, tributários e financeiros como o setor de exportação. Um dos instrumentos para incrementar os investimentos e aumentar a lucratividade das empresas turísticas é a depreciação contábil acelerada. Essa medida seria mais abrangente de forma a contemplar os bens imóveis, pois os móveis já o foram. O objetivo é propor que seja um instrumento de incentivo ao turismo brasileiro, principalmente para o setor hoteleiro.

Entre os benefícios fiscais que afetam diretamente o turismo já conquistou estão a redução a zero da alíquota do IPI de embarcações adquiridas por empresas nacionais e a redução de 25% para 10% da alíquota do IPI para embarcações com mais de 12 pés, incentivando a venda no mercado interno. Além desses, destacam-se a possibilidade de as empresas do setor turístico, com faturamento de até R\$ 2,4 milhões, optarem pelo Simples Nacional (Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) e também pela redução de 10 para 5% da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Atualmente os esforços estão concentrados em direção aos investimentos turísticos principalmente em razão da mobilização dos gestores públicos em realizar o planejamento do País para sediar os megaeventos esportivos de 2014 e 2016.

2.3.5 Sistema de Promoção e Comercialização

Na definição das políticas de turismo do estado do Rio de Janeiro, a TurisRio definiu seis regiões consideradas estratégicas para o desenvolvimento do turismo e promoção dos destinos, sendo que três destas são pertencentes ao Polo Litoral e consistem nos Subpolos Costa do Sol, Costa Verde e Metropolitano. A definição de tais áreas considerou a similaridades dos produtos e segmentos existentes entre os municípios e sua força de atratividade. Desta forma buscou-se criar uma identidade para cada uma das regiões estratégicas, para então realizar-se a promoção de tais destinos.

Apesar do Polo não dispor de um plano de marketing tanto em âmbito estadual como municipal, a TurisRio através do seu departamento de marketing vem realizando ações para promoção e divulgação do estado, tendo como foco as regiões estratégicas. Dentre as ações realizadas estão: a elaboração de material institucional impresso (folders e mapas informativos) e eletrônico (site e vídeo), a participação em feiras e eventos do setor de turismo e outras áreas e a realização de *press-trip*, a fim de promover a divulgação em jornais e revistas. Não obstante, tais atividades são realizadas de forma institucional e não contemplam a interlocução com agências e operadoras de viagens.

O relacionamento com as secretarias municipais de turismo dos municípios ocorre através da participação dos representantes municipais em feiras e eventos, em que o órgão estadual está presente, do apoio (geralmente institucional) em eventos locais e da cooperação no fornecimento de informações e banco de imagens dos destinos.

Na Tabela 2.3.5.1. são apresentadas todas as ações de promoção e marketing realizadas pela TurisRio nos anos de 2007, 2008 e 2009.

Tabela 2.3.5.1 – Ações de promoção e marketing realizadas pela TurisRio 2007-2009

Ação	Objetivo	Investimento	Parceiros	Mídia
Pão de Açúcar Sete Maravilhas da Natureza	Promover o Pão de Açúcar como uma das sete maravilhas do mundo e divulgá-lo a nível mundial	Stand da ABAV	Rio Convention & Visitors Bureau, Riotur, Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar, ABIH-RJ, Abav-RJ, CNC, Firjan, Trem do Corcovado, Abeoc-RJ e BITO.	Não houve
Rio de Janeiro: Melhor Destino Gay	Destacar o Rio de Janeiro como um destino turístico GLS, através da votação do site o site TripOutGayTravel	Não houve custos	Rio Convention & Visitors Bureau, Riotur	O Globo, Boa Viagem
Só existe um Rio	Divulgar a cidade do Rio de Janeiro através do Slogan Só existe um Rio, beneficiando indiretamente os demais municípios do estado	Não houve custos	Instituto 1 Rio	Vídeos e Folheteria própria
Vote Cristo	Promover o Cristo Redentor como uma das sete maravilhas do mundo e divulgá-lo a nível mundial	Não houve custos	Rio Convention & Visitors Bureau, Riotur	Fator Brasil, Folha de Turismo, Paraná Online, O Dia
Jogos Pan Americanos 2007	Promover o estado por meio da implantação de cinco postos de informações turísticas nos principais complexos esportivos dos jogos, como Vila do PAN, Riocentro e Praia de Copacabana no espaço denominado Praça das Medalhas, durante os jogos pan-americanos	Parte do Investimento do Plano diretor	Não Houve	G1; Portal Fator Brasil; O Dia; Gazeta Esportiva; Hôtelier News
Material Promocional	Produção de material promocional da TurisRio, que consiste em Z-cards – formato prático de bolso de todas as seis regiões prioritárias e um com informações do Estado. Além da criação do Showcase (material focado no Turismo de Negócios) em 2007 e atualização em 2009. Como brindes também foram produzidos e distribuídos 1750 bolas de EVA, 200 calendários de eventos e 2350 mochilas de nylon.	R\$ 113.075,00	Rio Convention & Visitors Bureau e Riotur	Não houve

O Rio é de Você	Aproximar trade turístico do Rio com os Agentes de Viagens de mercados considerados estratégicos através da realização de " Encontros Comerciais ".	Total: R\$ 3.600.000,00 TurisRio: R\$ 240.000,000 Cooperados: R\$ 3.360.000,00	Riotur, Rio Convention & Visitors Bureau, ABIH-RJ, ABAV-Rj, TAM	Panrotas, BrasilTuris, Jornal de Turismo, Folha de Turismo, Jornal Hoje em Dia (BH), O Estado de Minas, Zero Hora, Correio do Povo, Jornal do Commercio, Jornal de Brasília e Correio Brasiliense
Participação em Feiras e Eventos	Divulgar os diversificados atrativos e destinos turísticos das seis regiões estratégicas do estado do Rio de Janeiro	Parte do Investimento do Plano diretor	Rio Convention & Visitors Bureau, Federação de Conventions & Visitors Bureaux, Riotur, Sebrae.	Não houve
Relações Internacionais	Promover campanhas promocionais do estado nas mídias escrita, falada e televisionada	R\$ 14.377,50	Empresas privadas /fundações / governo	Diversas (Ver lista das mídias abaixo)
Salão Estadual de Turismo	Evidenciar o Estado do Rio de Janeiro para todo o Brasil, fazendo uma grande mostra das potencialidades e oportunidades que as diversas regiões do estado apresentam para a realização do turismo de lazer e de negócios	TurisRio: R\$ 52.040,00 SEBRAE: R\$ 50.000,00 Governo MG: R\$ 25.000,00 Ministério do Turismo: R\$ 215.000,00	MTur, Sebrae, Federação de Conventions and Visitors Bureaux, Fórum de Secretários Municipais de Turismo, Municípios, Empresas Privadas, ABIH, BITO, SindRio, ABAV.	O Globo, Jornal do Brasil, O Dia, Jornal do Commercio, O Fluminense, Estado de Minas, Tribuna de Minas, O Tempo, A Cidade (Ribeirão Preto), Jornal da Cidade (Bauru), Correio Braziliense, Diário de Petrópolis, Tribuna de Petrópolis, Jornal de Itaipava, Revista Hotéis, Panrotas, Mercado & Eventos, Jornal de Turismo, BrasilTuris, Hôtelier News, SBT Petrópolis e TV Cidade Imperial.

Fonte: TurisRio (Elaborado pela FGV)

Nos últimos três anos o Rio de Janeiro participou de 24 feiras nacionais e 17 feiras internacionais para promoção do estado.

Tabela 2.3.5.2 – Participação em feiras nacionais pela TurisRio 2007-2009

Nome do evento	Local do evento
2007	
Destination Brazil Showcase	Rio de Janeiro
I Intertur	Nova Friburgo
Feira dos Estados	Brasília
Adventure Sports Fair	São Paulo
ABAV	Rio de Janeiro
Aviestur	Águas de Lindóia
2008	
Destination Brazil Showcase – RJ	Rio de Janeiro
II Intertur – Nova Friburgo	Nova Friburgo
Salão do Turismo – SP	São Paulo
AVIRRP – São Paulo	São Paulo
ABAV – Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Festival de Gramado – RS	Rio Grande do Sul
2009	
LPGA – Golfe	Rio de Janeiro
LAAD	Rio de Janeiro
Fórum Econômico Mundial	Rio de Janeiro
Salão Estadual de Turismo	Itaipava
Salão do Turismo	São Paulo
Conotel	Rio de Janeiro
Tourist Card	Mangaratiba
Adventure Sport Fair	São Paulo
ABAV	Rio de Janeiro
All Seasons	Santa Catarina
Festival de Gramado	Gramado
Footecon	Rio de Janeiro

Fonte: TurisRio (2009)

Tabela 2.3.5.3 – Participação em feiras internacionais pela TurisRio 2007-2009

Nome do Evento	Local do evento
2007	
IT&ME	Chicago - USA
WTM	Londre - UK
FIT	Buenos Aires - AR
Achmart	Santiago - CH
EIBTM	Barcelona - ES
2008	
IT&ME	Chicago - USA
WTM	Londre - UK
FIT	Buenos Aires - AR
Achmart	Santiago - CH
EIBTM	Barcelona - ES
2009	
FITUR	Espanha
BTL	Portugal
Turismo Religioso	Itália
Ano da França no Brasil	França
Visit Brazil	Colômbia
WTM	Inglaterra
FIT	Argentina

Fonte: TurisRio (2009)

A divulgação nestas feiras ocorreu através de stands institucionais que divulgavam as seis regiões estratégicas. A campanha promocional “Só existe um Rio”, adotada a partir de 2007, produziu para cada um dos Subpolos slogans e imagens que remetesse a estas localidades e criasse uma identidade regional. Desta forma, foram elaborados vídeos em português, inglês e espanhol, além de folheteria institucional nos mesmos idiomas que foram utilizados nas feiras e eventos das quais a Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer participou. Segue abaixo os slogans elaborados para cada um dos Subpolos do Polo Litoral.

Costa Verde

*“Só existe um local onde o mar e a montanha têm a mesma cor.
Só existe uma Costa Verde”.*

Costa do Sol

“Só existe um lugar que traz a previsão do tempo no seu próprio nome.

Só existe uma Costa do Sol”.

Metropolitano

“Só existe um lugar com tantas atrações únicas e tão próximas entre si.

Só existe um Rio.”

A partir das parcerias realizadas com o trade turístico, fundações e com entidades públicas e por meio da realização de *press-trips* foi possível divulgar o estado do Rio de Janeiro em diversas mídias escrita, falada e televisionada. De acordo com informações fornecidas pela TurisRio, segue a lista das matérias e *press-trips* realizados com jornalistas no últimos 3 anos:

2007

- Matéria na revista “Urlaubtipp” – Alemanha;
- Programa de TV NY1, sobre Búzios e Rio – Estados Unidos;
- Atendimento às autoridades que comparecem, na Tribuna de Honra, aos jogos do Maracanã;
- Edição especial sobre a eleição do Cristo, no Jornal Clarín - Buenos Aires;
- Matéria publicada no Financial Times sobre a Baía de Angra dos Reis – Austrália;
- Matéria sobre Festival do Vale do Café e região / Ute Junker – Austrália;
- Matéria publicada no encarte de turismo do Jornal La Nación - Buenos Aires;
- Matéria sobre o Ciclo do Café publicada na revista de bordo Swiss International Airlines;
- Coleta de material para o guia sobre o Rio de Janeiro lançado em outubro pelo grupo TIME OUT, em Londres;
- Atendimento à mídia estrangeira durante os Jogos Pan Americanos;

2008

- Matéria sobre a obra do arquiteto Oscar Niemeyer que veiculada na revista Tutto Turismo / Itália, em janeiro de 2008;
- Atendimento a jornalista Kristina Ensminger - Fact-Checker ,Travel + Leisure – NY;
- Atendimento ao responsável pela área internacional do Congresso Mundial da TNT, São Paulo;
- Informações aos jornais internos da Embaixada do Brasil em Buenos Aires;
- Atendimento ao projeto “Machado 21: A Centennial Celebration”;

- Atendimento ao jornalista Robin Daniel Fromme da "MAGAZIN: Lebensart & unterhaltung " , Pforzheim / Alemanha;
- Atendimento à jornalista Sandrine Gayet, Revista IDEAT da França;
- Atendimento ao escritor Malcolm Ginsberg, Editor do "Air & Business Travel News" - UK;
- Atendimento e visita à Paraty e Petrópolis, com a jornalista Ulrike Wiebrecht do Jornal "Die Tageszeitung" de Berlim / Alemanha;
- Atendimento ao jornalista holandês, Marcel Bayer Guia DOMINICUS da Holanda;
- Atendimento, em conjunto com a Secretaria Estadual de Cultura, para escolha de locação para a minissérie portuguesa – EQUADOR;
- Atendimento à jornalista Rosalind Cummings-Yeates de Chicago / USA Chicago Sun-Times, Hemispheres, Pathfinder's Travel and ebonyjet.com;
- Atendimento aos organizadores do Congresso Mundial da AIESEC - AIESEC International Congress Committee 2008, Brazil

2009

- Atendimento à equipe de Warner Channel TV, de NY e ao jornalista americano de gastronomia, Jon Haggins e Richard Frisbee.
- Participação no evento em Paris / França – “Ano da França no Brasil”
- Atendimento à equipe da TV francesa PLANÉTÈ
- Atendimento à jornalista portuguesa do Jornal Expresso de Lisboa.
- Atendimento ao grupo de empresários franceses durante o RIO BOAT SHOW.
- Atendimento a jornalista chileno (Jornal “El Mercurio”)
- Participação na Conferencia Internacional Darwin e a Aventura, Paraty .
- Participação, em Bogotá / Colombia, no evento do Comite Visite Brasil sobre o turismo no Estado do Rio de Janeiro.

Cabe ainda ressaltar que o departamento de marketing da TurisRio não dispõe de orçamento específico destinado as campanhas de marketing. Os recursos são obtidos através de solicitações para determinadas atividades e por meio de parcerias com representantes do *trade*, e outras instituições públicas.

2.3.6 Análise da Necessidade de Capacitação de Mão-de-obra

O setor de turismo, como é de conhecimento amplo, apresenta alto nível de uso de mão de obra e é influenciado, em grande medida, pela qualidade do trabalho realizado por seus recursos humanos, visto, entre outras coisas, o grande nível de interação humana intrínseca ao desenvolvimento da atividade.

Projetos e ações de capacitação profissional para o setor são, na maioria dos municípios do estado do Rio de Janeiro, uma das maiores carências diagnosticadas por pesquisas da área de turismo. De maneira geral, a implementação de cursos de qualificação nos municípios contemplados neste PDITS acontece por meio de ações pontuais e não sistematizadas.

A maioria dos cursos profissionalizantes, oferecidos no estado do Rio de Janeiro são realizados por meio do SEBRAE, SENAC, SENAI, Microlins, faculdades, sindicatos, do SINDITUR, do CEFET, além das próprias empresas que capacitam e treinam os funcionários de acordo com suas necessidades, conforme as seguintes especificidades: atendimento ao turista; guia de turismo; hotelaria; desenvolvimento local; cozinha; confeitaria; camareira; garçom; *barman*; recepção; vendas; qualidade de mão de obra; e informática, entre outras.

O fato de uma grande parcela do empresariado não investir na capacitação de seus funcionários demonstra a necessidade de um trabalho de conscientização, formação e informação, principalmente, por parte de órgãos governamentais e associações. Esses pontos demonstram a necessidade de melhor planejamento e maior diversidade de cursos de capacitação, especialmente nos pequenos municípios, além de um investimento maior na área socioeducacional.

Foi feito um levantamento da existência de instituições de qualificação profissional em turismo, os cursos oferecidos, existência de cursos de línguas estrangeiras, de graduação, mestrado e/ou doutorado e projetos e programas de certificação de qualidade. Segue a tabela com o resultado:

Tabela 2.3.7.1 - Análise qualitativa das intuições de capacitação profissional do Polo Litoral

Subpolos	Município	Existem instituições que ofereçam cursos de qualificação em turismo?	Se sim, em quais áreas?	SENAC	SEBRAE	SENAI	Oferta de cursos de línguas estrangeira	Oferta de cursos de graduação/especialização	Oferta de cursos de mestrado/doutorado	Existe algum sistema/projeto de certificação de qualidade?	Se sim, qual?
Subpolo Metropolitano	Rio de Janeiro	sim	Turismo, guias de turismo, bares e restaurantes e hotelaria	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	Programa Alimento Seguro (PAS)
	Niterói	sim	Turismo, bares e restaurantes, organizadores de eventos e hotelaria	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não	
Subpolo Costa do Sol	Cabo Frio	sim	Turismo, guias de turismo e hotelaria	sim	sim	não	sim	sim	sim	sim	Programa Alimento Seguro (PAS)
	Arraial do Cabo	sim	turismo e empreendedorismo	sim	sim	não	sim	não	não	não informou	
	Armação dos Búzios	sim	Turismo, guias de turismo, empreendedorismo	não	sim	não	sim	não	não	sim	Programa Alimento Seguro (PAS); Bem Receber
	Araruama	sim	Turismo, guias de turismo, hotelaria e organizadores de eventos	não	sim	não	sim	sim	não	não	
	Iguaba Grande	não informou		não	não	não	sim	não	não	não	
	Casimiro de Abreu	não		não	não	não	sim	não	não	não	
	São Pedro da Aldeia	não		não	não	não	sim	não	não	não	
Subpolo Costa Verde	Angra dos Reis	sim	Turismo, guias de turismo, bares e restaurantes e hotelaria	sim	não	não	sim	sim	não	sim	"Selo de Qualidade" aplicado pelo Instituto Ideias.
	Paraty	sim	Turismo, guias de turismo, hotelaria, agentes de viagem, organizadores de eventos	sim	sim	não	sim	sim	não	sim	Produto Cachaça Artesanal de Paraty (SEBRAE-RJ); Programa Caminhos do Sabor; Programa Manipulação de Alimentos
	Mangaratiba	não		não	não	não	sim	não	não	não	
	Rio Claro	não informou		não	não	não	sim	não	não	não informou	

Fonte: FGV (2010).

O governo federal, por meio do Ministério do Turismo em parceria com a Fundação Roberto Marinho, lançou, em 2009, o Projeto “Olá Turista” com o objetivo de capacitar profissionais, ligados direta ou indiretamente à área do turismo, em línguas estrangeiras tendo em vista a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. O intuito do projeto é de habilitar, em inglês e espanhol, os profissionais por meio de cursos gratuitos *on-line* possibilitando o acesso pela internet a qualquer hora do dia. Este curso já está sendo viabilizado em sindicatos e associações de classe.

No âmbito estadual, outras iniciativas nessa área também estão em desenvolvimento. Com o objetivo de promover qualificação e aperfeiçoamento profissional de recursos humanos para o turismo no estado do Rio de Janeiro, a TurisRio implementou ações de capacitação em parceria com o Ministério do Turismo, o Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes — SindRio —, o SEBRAE-RJ e o SENAC-Rio, promovendo a realização de cursos nas seguintes áreas: empreendedorismo e turismo receptivo para turismo rural e ecoturismo, atendimento ao turista, condutor de visitantes, anfitrião-mirim, boas práticas em alimentos e bebidas.

Na cidade do Rio de Janeiro existem cursos particulares de formação de guias de turismo que têm, geralmente, um custo alto, e diversos cursos de língua estrangeira com preços e duração diferentes. Há na cidade oferta de cursos livres e técnicos regulares de capacitação, assim como de cursos de graduação em universidades públicas e particulares. Não foram identificados, na capital, a existência de cursos de mestrado e doutorado na área do turismo, apenas de pós-graduação *lato sensu*.

Em Niterói há cursos livres de qualificação profissional em turismo, cursos de graduação e pós graduação em turismo, além de cursos de mestrado e doutorado. Existem em Niterói diversas faculdades e universidades como Universidade Federal Fluminense, Pestalozzi, Universo, Estácio de Sá, Faculdade Plínio Leite, Unilasalle e Faculdade Santa Tereza. O Sistema “S” também está presente na cidade através no SEBRAE, SENAC e SENAI.

Cabo Frio é a cidade do subpolo Costa do Sol que dispõe de maior diversidade de instituições de ensino e qualificação profissional. Desta maneira a cidade recebe muitos estudantes e profissionais de outras cidades circunvizinhas que não dispõem da mesma infraestrutura. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Turismo, foram qualificados 1326 profissionais pelo SEBRAE no ano de 2009. Atualmente em

Cabo Frio existem as seguintes faculdades/ universidades: Faculdade de Cabo Frio – FERLAGOS, Universidade Veiga de Almeida – UVA, Estácio de Sá, Instituto Federal Fluminense – IFF e Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Esta última ainda oferece curso de mestrado.

Arraial do Cabo não possui Sistema “S” próprio nem universidades. As instituições que oferecem cursos de capacitação são as subunidades do SENAC e SEBRAE de Cabo Frio nas áreas de empreendedorismo e turismo. As universidades mais próximas estão localizadas em Cabo Frio.

Em Armação dos Búzios, a oferta de cursos de capacitação é uma das maiores reinvidicações do *trade* local. Existem cursos livres viabilizados pelo “Sistema S” de Cabo Frio com unidades em Búzios com oferta de cursos em turismo, guia de turismo e empreendedorismo. Não há cursos de graduação na cidade, fazendo com que os alunos se desloquem para Cabo Frio que oferece cursos superiores no Instituto Federal Fluminense (IFF), CEFET-Lagos e outras faculdades particulares. Os projetos atuais do SEBRAE na cidade são o EMPRETEC (voltado para empresários, com o objetivo de estimular os participantes a conhecer e fortalecer suas características empreendedoras de forma competitiva) e o “Bem Receber”⁷.

Em Araruama, as instituições de qualificação presentes são a Escola Politécnica, Faetec e Microlins. O SEBRAE trabalha em parceria com a Prefeitura Municipal de Araruama com capacitação de hoteleiros e respectivos representantes do Trade. Além disto, há oferta de cursos de graduação pelas faculdades Cândido Mendes e Unilagos. São Pedro da Aldeia e Iguaba Grande não dispõem de universidades e as principais instituições de ensino e qualificação estão localizadas em Cabo Frio.

Casimiro de Abreu também tem uma deficiência na área de qualificação profissional e ensino superior. Não há universidades na cidade sendo necessário o deslocamento para Macaé, Cabo Frio, Silva Jardim e São Gonçalo diariamente através de condução

⁷ O Programa Bem Receber — Qualificação Profissional e Gestão Sustentável —, realizado pelo Instituto de Hospitalidade, Ministério do Turismo, Sebrae, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pela Agência de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), busca contribuir para o aumento da qualidade dos serviços no setor de turismo e da competitividade dos destinos brasileiros. Os objetivos do Programa são alcançados por meio da implementação de ações de qualificação e de certificação voltadas para a gestão da sustentabilidade em micro e pequenos meios de hospedagem (como pequenos hotéis, pousadas e albergues) em trinta destinos turísticos no Brasil.

sedida pela prefeitura municipal. Estão presentes apenas dois cursos de línguas estrangeiras.

Em Angra dos Reis existem cursos de qualificação em turismo, como guias de turismo, bares e restaurantes e camareira, porém foi diagnosticado que não há uma procura efetiva da mão de obra local que justifique a oferta dos cursos com a periodicidade semestral planejada. Existem cursos técnicos, de graduação através da UFF, CEFET e Uniabeu e opções de cursos de idiomas (inglês e espanhol). Há ainda o Programa de certificação “Selo de Qualidade” aplicado pelo Instituto Idéias em parceria com a TurisAngra.

Há deficiência em Mangaratiba e Rio Claro no que se refere a programas de qualidade, de qualificação profissional e instituições de ensino superior. Existem nas cidade apenas cursos de língua estrangeira.

Se comparado às outras cidades do Polo Litoral citadas acima, Paraty dispõe de uma oferta maior de áreas de qualificação de cursos livres: turismo, guias de turismo, condutores de turismo, bares e restaurantes, hotelaria, operadores, agentes de viagens e gestores culturais. As instituições presentes na cidade que oferecem estes cursos são: SEBRAE, SENAC, SESI, Sindicatos e Associações de classe e Paraty Convention & Visitors Bureau. Foram qualificadas no ano de 2009: 400 pessoas pelo SEBRAE-RJ e 100 pessoas pela Secretaria de Promoção Social de Paraty. Há ainda na cidade projetos e programas de qualidade viabilizados através do SEBRAE-RJ – Projeto Indicação Geográfica e Caminhos do Sabor - e Vigilância Sanitária e ANVISA – Programa Manipulação de Alimentos. Os cursos de graduação existentes são à distância, através da UNIDERP, a UNINTER e a FACINTER.

2.4 Análise da Infraestrutura básica e dos serviços gerais da Área Turística

A atividade turística se caracteriza, entre outros aspectos, pelo sua interligação com diversos setores da economia e pela sua relação de interdependência com as diversas esferas de governança em um destino turístico. Apesar de ser o atrativo turístico o principal objeto de consumo do turista que se desloca a um destino, é necessário que exista infraestrutura para que este turista chegue até o local que pretende visitar e

para que possa se locomover internamente, visitando também outros pontos de interesse.

Da mesma forma, apesar de não se constituir em objetivo de investimentos do setor de turismo, o provimento de serviços básicos é fundamental para a atração e manutenção do turista em um destino. O abastecimento de água, a coleta e o tratamento do esgoto sanitário, a coleta e destinação do lixo urbano, o fornecimento de energia elétrica, entre outros serviços básicos, são essenciais para que o turista desfrute do tempo que dedica a visitar o destino selecionado.

Por fim, próprio atrativo turístico precisa ser apresentado como um produto vendável nos canais de comercialização. Para isso, não basta apenas a beleza natural ou edificada, é preciso que este produto tenha condições de bem receber o turista e de satisfazer as suas expectativas.

Esta parte do PDITS analisa a situação atual da infraestrutura e dos serviços básicos no Polo Litoral.

2.4.1 Rede de Acessos à Área Turística

A questão da acessibilidade é de extrema importância no desenvolvimento da atividade turística. Na realidade, de acordo com o modelo de Leiper (citado em COOPER et al., 2007), “em uma viagem, há sempre um intervalo, no qual o viajante sente que deixou sua casa, mas ainda não chegou (...) [onde] escolheu visitar”. Esta região, denominada por Leiper de Região de Trânsito, é um importante fator levado em consideração na decisão de uma viagem. Desta forma, quanto mais difícil for chegar a um determinado destino, maior será a resistência em se deslocar a este destino, o que acarretará em uma menor demanda.

A cidade do Rio de Janeiro, principal portão de entrada do Polo Litoral, é atualmente um dos maiores *hubs* aéreos do país, ou seja, é uma das cidades, junto com São Paulo e Brasília, que possuem ligações aéreas diretas com o maior número de destinos nacionais e internacionais do país. Do ponto de vista do acesso terrestre, o estado do Rio de Janeiro se encontra geograficamente bem posicionado pois está próximo e com acesso fácil e rápido aos principais mercados emissores nacionais (SP, MG e DF).

Na literatura de transportes e capilaridade viária, a infraestrutura e os serviços de deslocamento estão organizados, em geral, em forma de redes. Essas redes de transporte compõem-se de vários nodos, que podem ser as regiões de origem das viagens e também os destinos turísticos, que estão interligados entre si. Dependendo do arranjo dessas redes, alguns nodos podem apresentar uma grande acessibilidade, gerando um tráfego de turistas em passagem de ou para outras localidades.

2.4.1.1 Sistema de Transporte Aéreo

O subpolo Metropolitano concentra os principais acessos aéreos do estado: o Aeroporto Santos Dummont e o Aeroporto Internacional Antonio Carlos Jobim (Galeão), ambos situados na cidade do Rio de Janeiro.

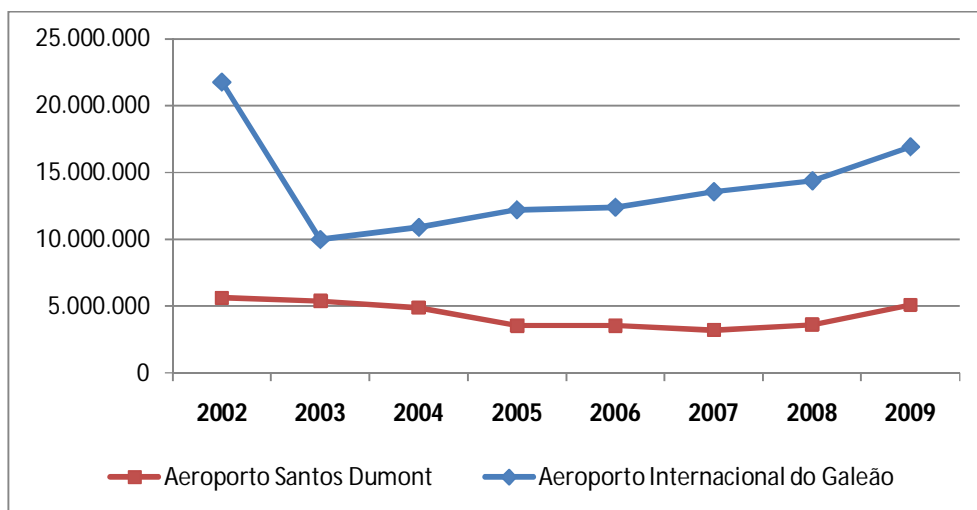
O Aeroporto Santos Dummont opera voos regulares nacionais, principalmente de ponte-aérea, que interliga a cidade do Rio de Janeiro a seu principal mercado emissor de turistas (São Paulo) e, em virtude de sua localização estratégica, está situado no centro da cidade do Rio, possui intenso movimento de passageiros. No ano de 2009 o fluxo de passageiros neste aeroporto subiu de 3.628.76, em 2008, para 5.099.643. Ressalta-se que a capacidade total do Aeroporto é de 8.500.000 de passageiros ao ano.

A estrutura do Aeroporto Santos Dummont é moderna, os terminais de passageiros são confortáveis e novos, oferecendo opções de lanches e café, além de serviços de caixas eletrônicos e taxi credenciado no próprio aeroporto. A deficiência maior é a oferta de locais para almoço, que não existe no terminal de passageiros.

O Aeroporto do Galeão opera voos regulares domésticos e internacionais. Segundo a INFRAERO, neste terminal atuam 15 companhias aéreas internacionais - com voos para Assunção, Barcelona, Bogotá, Buenos Aires, Caracas, Copenhagen, Frankfurt, Houston, La Paz, Lima, Lisboa, Londres, Los Angeles, Luanda, Madrid, México, Miami, Montevideo, Nagoya, Nova York, Paris, Santa Cruz de La Sierra, Santiago do Chile, Tokio e Washington - e cinco companhias aéreas nacionais. Atualmente a capacidade do Aeroporto é de 15 milhões de passageiros ao ano, que foi ampliada após a realização de obras nos terminais 1 e 2.

A estrutura do Aeroporto do Galeão está atualmente passando por uma reforma para ampliação e modernização nos terminais de passageiros. Estas reformas devem se encerrar até o final do ano de 2010 e preparar melhor a cidade do Rio de Janeiro para sediar os eventos que estão programados para os próximos anos.

Gráfico 2.4.1.1.1 – Fluxo de passageiros nos Aeroportos Santos Dumont e Galeão 2002-2009



Fonte: INFRAERO (2010)

Nota: Fluxo de passageiros (embarques, desembarques e conexões)

Tabela 2.4.1.1.1 – Número de Desembarques Domésticos no Aeroporto Santos Dumont 2007-2009

Mês	2007			2008			2009		
	Regular	N.Reg.	Total	Regular	N.Reg.	Total	Regular	N.Reg.	Total
Total	1.590.832	1.515	1.592.347	1.798.420	1.062	1.799.482	2.501.844	3.056	2.504.900
Janeiro	129.776	15	129.791	108.911	176	109.087	123.249	123	123.372
Fevereiro	124.246	120	124.366	110.187	137	110.324	121.101	54	121.155
Março	157.476	46	157.522	131.398	86	131.484	159.005	-	159.005
Abril	155.301	126	155.427	154.550	57	154.607	162.210	100	162.310
Maio	164.183	57	164.240	166.910	115	167.025	221.070	217	221.287
Junho	148.821	-	148.821	166.571	35	166.606	235.090	178	235.268
Julho	103.238	2	103.240	155.005	277	155.282	261.727	208	261.935
Agosto	115.751	89	115.840	169.294	-	169.294	266.483	562	267.045
Setembro	121.404	139	121.543	159.147	139	159.286	263.125	449	263.574
Outubro	125.686	256	125.942	165.108	33	165.141	164.684	299	164.983
Novembro	119.695	431	120.126	156.041	-	156.041	211.241	160	211.401
Dezembro	125.255	234	125.489	155.298	7	155.305	312.859	706	313.565

Fonte: INFRAERO (2010)

Nota: - Dado Numérico igual a zero.

**Tabela 2.4.1.1.2 – Número de Desembarques Internacionais no Aeroporto
Antonio Carlos Jobim 2007-2009**

Meses	2007			2008			2009		
	Regular	N.Reg.	Total	Regular	N.Reg.	Total	Regular	N.Reg.	Total
Total	961.355	101.618	1.062.973	992.571	53.856	1.046.427	1.217.727	40.343	1.258.070
Janeiro	83.151	15.221	98.372	95.424	11.334	106.758	115.001	6.829	121.830
Fevereiro	76.689	18.657	95.346	88.043	5.810	93.853	99.958	6.777	106.735
Março	82.125	16.129	98.254	88.552	3.178	91.730	102.880	2.879	105.759
Abril	64.338	9.062	73.400	66.319	1.585	67.904	94.485	1.155	95.640
Mai	64.089	4.846	68.935	66.016	1.707	67.723	85.083	1.643	86.726
Junho	69.377	9.920	79.297	64.495	2.962	67.457	89.369	2.422	91.791
Julho	86.442	11.035	97.477	87.327	6.926	94.253	98.116	3.766	101.882
Agosto	85.577	5.086	90.663	81.892	7.499	89.391	100.782	5.231	106.013
Setembro	80.298	2.735	83.033	73.231	3.862	77.093	92.683	3.130	95.813
Outubro	88.881	3.643	92.524	70.150	3.109	73.259	111.575	1.661	113.236
Novembro	89.012	1.765	90.777	104.129	416	104.545	103.579	1.855	105.434
Dezembro	91.376	3.519	94.895	106.993	5.468	112.461	124.216	2.995	127.211

Fonte: INFRAERO, 2010.

**Tabela 2.4.1.1.3 – Número de Desembarques Domésticos Aeroporto Antonio
Carlos Jobim 2007-2009**

Meses	2007			2008			2009		
	Regular	N.Reg.	Total	Regular	N.Reg.	Total	Regular	N.Reg.	Total
Total	3.698.168	345.453	4.043.621	3.967.077	110.645	4.077.722	4.193.289	148.174	4.341.463
Janeiro	282.518	25.709	308.227	404.670	15.976	420.646	404.027	13.960	417.987
Fevereiro	259.936	28.160	288.096	364.523	11.354	375.877	335.072	11.879	346.951
Março	265.611	21.833	287.444	399.188	10.527	409.715	356.586	9.785	366.371
Abril	275.520	15.786	291.306	349.335	11.805	361.140	377.210	5.566	382.776
Mai	278.511	15.402	293.913	349.329	8.015	357.344	304.674	8.800	313.474
Junho	285.315	28.598	313.913	308.734	6.105	314.839	302.764	7.269	310.033
Julho	275.399	53.744	329.143	339.381	10.590	349.971	338.926	11.711	350.637
Agosto	268.402	34.266	302.668	269.665	10.296	279.961	292.640	9.423	302.063
Setembro	304.703	17.890	322.593	250.566	6.626	257.192	319.783	16.334	336.117
Outubro	397.520	31.916	429.436	239.728	12.011	251.739	435.734	26.270	462.004
Novembro	374.304	40.813	415.117	304.906	414	305.320	381.988	9.853	391.841
Dezembro	430.429	31.336	461.765	387.052	6.926	393.978	343.885	17.324	361.209

Fonte: INFRAERO, 2010.

No subpolo Costa do Sol, o Aeroporto Internacional de Cabo Frio, também opera voos regulares, contudo a maior oferta de voos ocorre durante a alta de temporada. Apesar de ser um aeroporto público a gestão é privada, realizada pela Costa do Sol

Operadora Aeroportuária S/A. A capacidade é de apenas 10.000 passageiros ao ano e somente a empresa TRIP opera voos regulares neste aeroporto.

Outras cidades, como Paraty e Angra dos Reis, também dispõem de aeroportos, porém não realizam voos regulares, funcionando apenas com vôos fretados e particulares sobretudo nos períodos de alta temporada.

2.4.1.2 Sistema de Transporte Rodoviário

As principais vias de ligação entre o Polo Litoral e seus principais mercados emissores consistem em duas rodovias federais: a BR-101 e a BR-040. A primeira faz a ligação do Rio de Janeiro com o estado de São Paulo, enquanto a segunda fornece acesso a Minas Gerais. Além destas duas vias principais o acesso entre a capital Rio de Janeiro e os demais destinos turísticos do Polo, ocorre por meio de rodovias estaduais, conforme discriminado no quadro abaixo.

Tabela 2.4.1.2.1 - Principais vias de acesso da capital Rio de Janeiro aos Subpolos do Polo Litoral

Subpolo	Via de acesso	Trecho	Condição da Via
Acesso ao Subpolo Costa Verde	BR-101 (Rio-Santos)	Rio de Janeiro - Santa Cruz	Pavimentada pista dupla
	BR-101	Santa Cruz - Itacuruça	Pavimentada em Obras para duplicação
	BR-101	Itacuruça - Paraty	Pavimentada pista simples
	RJ- 149	Mangaratiba - Serra do Piloto	Nos primeiros 2,2 km pavimentada pista simples , Não pavimentada nos 8,1 km seguintes e Pavimentada pista simples nos próximos 3,5 km
	Estrada	Serra do Piloto - Rio Claro	Estrada Implantada - Não Pavimentada
	RJ-155	Angra dos Reis - Rio Claro	Pavimentada pista simples
Acesso ao Subpolo Costa do Sol	BR-101	Rio de Janeiro - Rio Bonito	Pavimentada Pista dupla
	BR-101	Rio Bonito - Casimiro de Abreu	Pavimentada em Obras para duplicação
	RJ-124 (Rodovia dos Lagos)	Rio de Janeiro- Cabo Frio	Pavimentada Pista dupla
	RJ-102	Cabo Frio - Armação dos Búzios	Pavimentada Pista Simples
	A1 - 124	Interligação da RJ-124 - Araruama	Pavimentada Pista Simples
	RJ-106	Araruama - São Pedro da Aldeia	Pavimentada Pista Simples
Acesso ao Subpolo Metropolitano	Ponte Presidente Costa e Silva	Rio de Janeiro - Niterói	Pavimentada Pista dupla
Fonte: DER (Mapa Rodoviário, 2009)			

Os dados do Departamento de Estradas e Rodagem do estado do Rio de Janeiro (DER-RJ) revelam que a rede viária do Polo Litoral é composta por rodovias pavimentadas. Com exceção do município de Rio Claro, cujo acesso é realizado pela RJ-149, que não está completamente pavimentada, e por um trecho de estrada implantada (Serra do Piloto – Rio Claro). Ressalta-se ainda que a maior parte das rodovias são de pista simples, o que em períodos de maior movimento de turistas (na alta temporada e feriados prolongados) ocasiona graves problemas de congestionamentos pela quantidade de veículos circulando nestas áreas.

Figura 2.4.1.2.1 – Mapa Rodoviário Federal do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: DNIT, 2010.

Uma Pesquisa Rodoviária realizada pela Confederação Nacional do Transporte, em 2009, revela as condições das principais Rodovias Federais e Estaduais no que concerne a pavimentação, a sinalização e a geometria da pista.

Tabela 2.4.1.2.2 – Condição das Principais Rodovias que integram o Polo Litoral

Principal Rodovia de acesso ao Subpólo	Condição da Rodovia			
	Geral	Pavimento	Sinalização	Geometria
BR-116 (Rodovia Presidente Dutra)	Bom	Ótimo	Ótimo	Regular
BR-040	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Regular
BR-101	Bom	Ótimo	Bom	Regular
RJ-124	Bom	Bom	Ótimo	Regular
RJ-106	Regular	Bom	Regular	Regular

Fonte: CNT (Pesquisa Rodoviária, 2009)

No Subpolo Metropolitano o acesso da cidade do Rio de Janeiro ao Município de Niterói ocorre através da Ponte Presidente Costa e Silva (ponte Rio - Niterói), que atualmente é administrada pela concessionária CCR Ponte. Há cobrança de pedágio, no valor de R\$ 4,00 para automóveis, no sentido Rio de Janeiro – Niterói. As condições da via são ótimas, apresentando asfaltos sem buracos e diversas placas de sinalização, além da presença de acostamento durante todo o percurso e elementos de iluminação. No entanto, por ser bastante movimentada costuma apresentar congestionamentos, em função principalmente do excesso de veículos nos horários de pico (movimento pendular – ida e retorno para o trabalho).

A BR-101 (Rio – Santos), que fornece acesso ao Subpolo Costa Verde dispõe de asfalto de boa qualidade e acostamento na maior parte do trajeto que interliga o Subpolo a capital do Rio de Janeiro. Não obstante, a rodovia é formada por pista simples em grande parte do percurso (Itacuruça – Paraty) o que aliado aos problemas de deslizamento de encostas na região, em razão das ocupações irregulares, provocam o fechamento da via em épocas de muitas chuvas. Atualmente, estão sendo realizadas na rodovia (no trecho Santa Cruz – Itacuruça) obras para duplicação BR-101.

No Subpolo Costa do Sol, as principais rodovias de acesso partindo da capital são a BR-101, a RJ-106, a RJ-124 e a RJ-102. O trajeto entre Rio Bonito e Casimiro de Abreu na BR-101, está passando por obras de duplicação da via. Cabe ainda destacar que a BR-101/RJ é privatizada no trecho até o município de Rio Bonito, havendo duas praças de pedágio⁸ uma em São Gonçalo e outra em Rio Bonito, ambas no valor de R\$ 2,60 cada, além do pedágio da ponte Presidente Costa e Silva. A RJ-106, entre Araruama e São Pedro da Aldeia, é pavimentada com asfalto de boa qualidade, contudo a falta de sinalização e sua geometria irregular destaca esta via, como a de

⁸ Todos os valores referentes a pedágios apresentados são para automóveis.

maior número em acidentes de trânsito no estado do Rio de Janeiro (ver tabela 2.4.1.2.2.).

A rodovia dos lagos (RJ-124) não apresenta grandes problemas, a pista é duplicada com asfalto bem conservado e ótima sinalização, porém por ser uma rodovia privatizada há cobrança de pedágio no valor de R\$ 9,40 (segunda a sexta) e R\$14,40 (sábado, domingo e feriado), além destas há outras duas praças de pedágios para quem parte da capital Rio de Janeiro em direção a Cabo Frio: a da ponte Rio – Niterói e a praça de pedágio de São Gonçalo da BR-101.

Por fim, a RJ-102 (Estrada Governador Paulo Torres) que liga os municípios de Cabo-Frio e Armação dos Búzios, é uma rodovia de pista simples que apresenta com pavimentação irregular (asfalto com buracos) e problemas de sinalização.

Tabela 2.4.1.2.3 – Número de acidentes nas rodovias estaduais do Rio de Janeiro por meses do ano

Rodovia	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
RJ-102	9	14	5	14	10	6	12	3	6	8	18	9	114
RJ-106	183	218	151	125	167	177	161	161	164	228	205	186	2126
RJ-124	34	23	17	19	22	18	23	27	10	31	14	23	261
RJ-149
RJ-155	20	21	10	13	15	12	9	9	8	11	20	7	155

Fontes: DER/RJ, 2009.

A estrutura dos terminais rodoviários dos municípios é de fundamental importância para o desenvolvimento do turismo nos municípios do Polo Litoral, tendo em vista que as pesquisas de demanda apontam percentual significativo de turistas, que se deslocam aos municípios por meio ônibus de linhas. Os quadros abaixo revelam a situação dos terminais rodoviários de cada um dos Subpolos.

Tabela 2.4.1.2.4 – Avaliação do terminal rodoviário no Subpolo Metropolitano

Município	Subpolo Metropolitano	
	Niterói	Rio de Janeiro
Existe Terminal Rodoviário?	Sim	Sim
Centro de Atendimento ao turista	Não Existe	Existe, com atendimento em idioma estrangeiro (Espanhol), porém não adequado

Lojas	Existe, porém não adequado	Existe, porém não adequado
Restaurantes e Lanchonetes	Existe e adequado	Existe e adequado
Locadoras de Veículos	Não Existe	Existe e adequado
Serviços de Taxi	Existe e adequado	Existe e adequado
Serviço Bancário	Existe e adequado	Existe e adequado
Serviço de Câmbio	Não Existe	Não Existe
Conforto: Assentos, Iluminação e Limpeza	Existe e adequado	Existe, porém não adequado
Sanitários	Existe e adequado	Existe, porém não adequado
Iluminação plataforma de embarque e desembarque	Existe e adequado	Existe, porém não adequado
Facilidades para portadores de deficiência física	Existe e adequado	Existe, porém não adequado
Serviço de ouvidoria	Existe, porém não adequado	Não Existe
Transportes	Ônibus Convencional e executivo com ar-condicionado, taxi convencional e Van	Ônibus Convencional e executivo com ar-condicionado, taxi convencional e Van

Fonte: FGV, 2009.

Tabela 2.4.1.2.5- Avaliação do terminal rodoviário no Subpolo Costa do Verde

Município	Angra dos Reis	Mangaratiba	Rio Claro	Paraty
Existe Terminal Rodoviário?	Sim	Sim	Sim	Sim
Centro de Atendimento ao turista	Não Existe	Não existe	Não existe	Existe com atendimento em idioma estrangeiros (inglês), porém não adequado
Lojas	Existe, porém não adequado	Não existe	Existe e adequado	Existe, porém não adequado
Restaurantes e Lanchonetes	Existe e adequado	Não existe	Existe e adequado	Existe, porém não adequado
Locadoras de Veículos	Não Existe	Não existe	Não existe	Não existe
Serviços de Taxi	Existe e adequado	Existe e adequado	Existe e adequado	Existe, porém não adequado
Serviço Bancário	Não Existe	Existe e adequado	Não existe	Não existe
Serviço de Câmbio	Não Existe	Não existe	Não existe	Não existe
Conforto: Assentos, Iluminação e Limpeza	Existe, porém não adequado	Não existe	Existe e adequado	Não existe
Sanitários	Existe e adequado	Não existe	Existe e adequado	Existe, porém não adequado
Iluminação plataforma de embarque e desembarque	Existe, porém não adequado	Existe, porém não adequado	Não existe	Existe e adequado
Facilidades para portadores de deficiência física	Não Existe	Não existe	Não existe	Não Existe
Serviço de ouvidoria	Não Existe	Não existe	Não existe	Não Existe



Opções de Transporte até o centro da cidade	Ônibus convencional, ônibus executivo com ar condicionado e taxi convencional	Ônibus convencional, Taxi convencional e van	Ônibus convencional e Taxi convencional	Taxi convencional
--	---	--	---	-------------------

Fonte: FGV, 2009.

Tabela 2.4.1.2.6 - Avaliação do terminal rodoviário no Subpolo Costa do Sol

Município	Armação dos Búzios	Araruama	Arraial do cabo	Cabo Frio	Casimiro de Abreu	Iguaba Grande	São Pedro da Aldeia
Existe Terminal Rodoviário?	Não Existe	Sim	Sim	Sim	Sim	Sem informação.	Sim
Centro de Atendimento ao turista		Não existe	Não Existe	Existe, porém sem atendimento em idiomas estrangeiro	Não Existe		Não existe
Lojas		Existe, porém não adequado	Não Existe	Existe e adequado	Não Existe		Existe, porém não adequado
Restaurantes e Lanchonetes		Existe, porém não adequado	Não Existe	Não Existe	Existe, porém não adequado		Existe e adequado
Locadoras de Veículos		Não existe	Não Existe	Não Existe	Não Existe		Não existe.
Serviços de Taxi		Existe e adequado	Existe, porém não adequado	Existe e adequado	Existe, porém não adequado		Existe e adequado
Serviço Bancário		Não existe	Não Existe	Não Existe	Não Existe		Não existe
Serviço de Câmbio		Não existe	Não Existe	Não Existe	Não Existe		Não existe
Conforto: Assentos, Iluminação e Limpeza		Existe, porém não adequado	Não Existe	Existe, porém não adequado	Não Existe		Existe e adequado
Sanitários		Existe, porém não adequado	Não Existe	Existe, porém não adequado	Existe e adequado		Existe e adequado
Iluminação plataforma de embarque		Existe e adequado	Não Existe	Existe e adequado	Existe e adequado		Existe e adequado
Facilidades para portadores de deficiência física		Não existe	Não Existe	Não Existe	Não Existe		Não existe
Serviço de ouvidoria		Não existe	Não Existe	Não Existe	Não Existe		Existe, porém não adequado
Transporte Público		Ônibus convencional, Van e taxi convencional	Ônibus convencional e taxi convencional	Ônibus convencional e taxi convencional	Taxi convencional		Ônibus convencional, ônibus executivo e taxi convencional

Fonte: FGV, 2009.

2.4.1.3 Sistema de Transporte Aquaviário

O principal acesso aquaviário do estado é o Porto do Rio de Janeiro, um dos principais terminais de exportação e importação do Brasil, situado no subpolo Metropolitano. Administrado pela Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), este terminal portuário conta com 6.740 metros de cais contínuo e um píer e recebe, durante o verão, diversos cruzeiros marítimos de diferentes nacionalidades, sendo considerado atualmente parte integrante das rotas de cruzeiros internacionais.

Além do Porto do Rio de Janeiro, verifica-se a existência de terminais aquaviários nos municípios Arraial do Cabo, Angra dos Reis, Cabo Frio, Mangaratiba e de Niterói. No entanto, em Arraial do Cabo e Cabo Frio não há transporte hidroviário regular, ocorrendo somente passeios de barco, serviços de aquatáxi (entre estes dois municípios) e recepção de cruzeiros marítimos. Ao lado do Terminal de Arraial do Cabo também funciona um porto exclusivamente comercial.

A empresa responsável pelo transporte hidroviário regular em Angra dos Reis, Mangaratiba e Niterói é a Barcas S/A. Além destes terminais a concessionária também opera para as estações de Charitas, Cocotá e Paqueta.

Figura 2.4.1.3.1 – Terminais Aquaviários operados pela empresa Barcas S/A

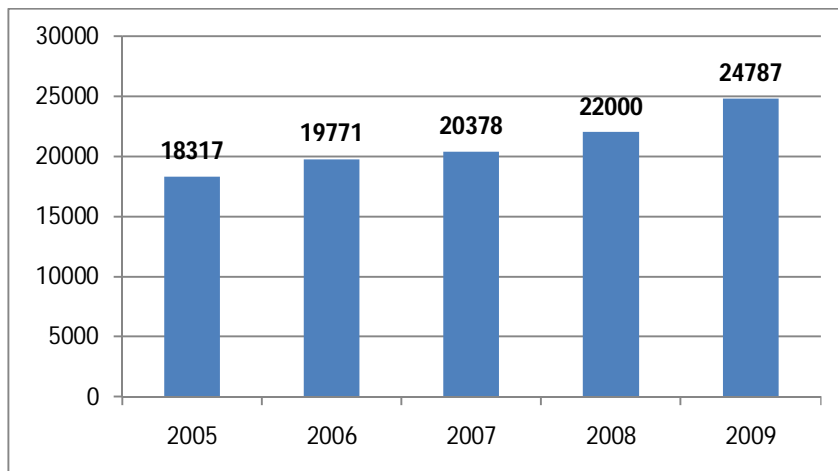


Fonte: Barcas S/A (Site, 2010)

Na Cidade do Rio de Janeiro a estação da Praça XV realiza a ligação com o terminal de Niterói. Enquanto no Subpolo Costa Verde o acesso a Ilha Grande, principal atrativo turístico de Angra dos Reis, é realizado por meio dos terminais de Mangaratiba

e Angra dos Reis. O gráfico abaixo mostra o fluxo de passageiros transportados pela concessionária.

Gráfico 2.4.1.3.1 – Fluxo de passageiros transportados pela Barcas S/A (em milhões)



Fonte: Barcas S/A (Site, 2010)

Outros municípios, como Paraty e Armação dos Búzios, dispõem de cais e piers de onde partem barcos de passeio, mas não há estrutura para recepção de navios de grande porte. No caso de Búzios os passageiros de cruzeiros são transportados de barco até o cais, pois não há local para atracação.

Por ser uma área litorânea com potencial para desenvolvimento do Turismo Náutico, cabe ainda destacar a infraestrutura dos terminais aquaviários existentes no Polo.

Tabela 2.4.1.3.1 - Avaliação do terminal aquaviário no Subpolo Metropolitano

Município	Subpolo Metropolitano	
	Niterói	Rio de Janeiro
Existe Terminal Aquaviário?	Sim	Sim
Tipo	Lacustre	Marítimo
Centro de Atendimento ao turista	Existe e adequado, porém sem atendimento em idioma estrangeiro.	Existe e adequado, com atendimento em idioma estrangeiros (inglês e espanhol)
Lojas	Existe e adequado	Existe e adequado
Restaurantes e Lanchonetes	Existe e adequado	Existe e adequado
Locadoras de Veículos	Não Existe	Não Existe
Serviços de Taxi	Existe e adequado	Existe e adequado
Serviço Bancário	Existe e adequado	Não Existe
Serviço de Câmbio	Não Existe	Existe, porém não adequado
Conforto: Assentos, Iluminação e Limpeza	Existe e adequado	Existe e adequado

Sanitários	Existe e adequado	Existe e adequado
Iluminação plataforma de embarque e desembarque	Existe e adequado	Existe, porém não adequado
Segurança e Fiscalização	Existe, porém não adequado	Existe, porém não adequado
Facilidades para portadores de deficiência física	Existe e adequado	Existe, porém não adequado
Serviço de ouvidoria	Existe, porém não adequado	Não Existe
Transportes	Ônibus Convencional e executivo com ar-condicionado, taxi convencional e van	Ônibus Convencional e executivo com ar-condicionado, taxi convencional e especial e van

Fonte: FGV, 2010

Tabela 2.4.1.3.2 - Avaliação do terminal aquaviário no Subpolo Costa Verde

Município	Angra dos Reis	Mangaratiba
Tipo	Marítimo	Marítimo
Centro de Atendimento ao turista	Existe e adequado, com atendimento em idioma estrangeiro (inglês e espanhol).	Não existe
Lojas	Não Existe	Não existe
Restaurantes e Lanchonetes	Não Existe	Existe, porém não adequado
Locadoras de Veículos	Não Existe	Não existe
Serviços de Taxi	Existe, porém não adequado	Existe e adequado
Serviço Bancário	Não Existe	Não existe
Serviço de Câmbio	Não Existe	Não existe
Conforto: Assentos, Iluminação e Limpeza	Existe, porém não adequado	Não existe
Sanitários	Não Existe	Existe, porém não adequado
Iluminação plataforma de embarque e desembarque	Não Existe	Existe, porém não adequado
Segurança e Fiscalização	Existe, porém não adequado	Existe, porém não adequado
Facilidades para portadores de deficiência física	Não Existe	Não existe
Serviço de ouvidoria	Não Existe	Não existe
Opções de Transporte até o centro da cidade	Ônibus convencional, taxi convencional e taxi especial	Situada no centro

Fonte: FGV

Tabela 2.4.1.3.3 - Avaliação do terminal aquaviário no Subpolo Costa Verde

Município	Arraial do cabo	Cabo Frio
Tipo	Marítimo.	Marítimo.
Centro de Atendimento ao turista	Não Existe	Existe e adequado
Lojas	Não Existe	Existe e adequado
Restaurantes e Lanchonetes	Não Existe	Existe e adequado
Locadoras de Veículos	Não Existe	Não Existe
Serviços de Taxi	Não Existe	Existe e adequado
Serviço Bancário	Não Existe	Existe e adequado
Serviço de Câmbio	Não Existe	Não Existe

Conforto: Assentos, Iluminação e Limpeza	Não Existe	Existe e adequado
Sanitários	Existe, porém não adequado	Existe e adequado
Iluminação plataforma de embarque e desembarque	Não Existe	Existe e adequado
Segurança e Fiscalização	Não Existe	Existe e adequado
Facilidades para portadores de deficiência física	Não Existe	Não Existe
Serviço de ouvidoria	Não Existe	Não Existe
Transportes	ônibus convencional	ônibus convencional, taxi convencional e van.

Fonte: FGV, 2010.

Observa-se a carência de infraestrutura dos terminais aquaviários, principalmente nos de Arraial do Cabo, Angra dos Reis e Mangaratiba. Dentre os terminais existentes, os que dispõem de mais serviços e equipamentos, em condições mais adequadas para atendimento ao turista, é o porto do Rio de Janeiro, que atualmente recebe grandes embarcações, tanto comerciais como de cruzeiros marítimos.

2.4.2 Sistema de Abastecimento de Água

A existência de uma rede pública de distribuição de água no município ajuda reduzir a concentração de agentes poluidores, assim como ao controle e prevenção de doenças. A falta de água adequadamente tratada traz riscos à saúde humana, devido às doenças pela veiculação hídrica. Um bom sistema de abastecimento de água propicia a implantação de bons hábitos higiênicos e aumenta a esperança de vida da população, além de dispor de uma grande capacidade mitigadora de fatores que provocam danos ambientais.

Nos destinos turísticos, uma rede de distribuição de água deficiente pode ser fator de restrição à instalação de empreendimentos turísticos, colocar em perigo a saúde dos visitantes e ainda comprometer a qualidade do meio ambiente.

O sistema de abastecimento de água dos municípios que compõem o Pólo Litoral foi analisado a partir da sua capacidade de atendimento à população e às áreas turísticas. O resultado está apresentado na tabela 2.4.2.1.

Tabela 2.4.2.1: Sistema de abastecimento d'água do Pólo Litoral

Município	População atendida (%)	Observações
Angra dos Reis	Acima de 80%	Há problemas de falta d'água durante o ano e racionamento na baixa temporada; entre 80% a 50% dos meios de hospedagens são atendidos pela rede.
Armação dos Búzios	68%	Há necessidade de importar água para suprir deficiências de abastecimentos na alta temporada, período em que há racionamento; entre 50% a 80% dos meios de hospedagens são atendidos pela rede.
Arraial do Cabo	Entre 50% a 80%	Áreas turísticas com abastecimento de água; há necessidade de importar água para suprir deficiências de abastecimentos na alta temporada. Menos de 50% dos meios de hospedagens são atendidos pelo sistema. Existe racionamento d'água na alta temporada.
Araruama	99%	Áreas turísticas com abastecimento de água ; durante o ano houve um total 10 h de falta d'água;
Cabo Frio	92%	Áreas turísticas com abastecimento de água; há necessidade de importar água para suprir deficiências de abastecimentos na alta temporada, período em que há racionamento.
Casimiro de Abreu	74%	Áreas turísticas com abastecimento de água; durante o ano houve um total 67 h de falta d'água;
Iguaba Grande	100%	Áreas turísticas com abastecimento de água; há necessidade de importar água para suprir deficiências de abastecimentos na alta temporada, período em que há racionamento.
Mangaratiba	100%	Áreas turísticas com distribuição de água; durante o ano houve um total 21 h de falta d'água.
Niterói	100%	Áreas turísticas com distribuição de água; durante o ano houve um total 119 h de falta d'água; há necessidade de importar água para suprir deficiências de abastecimentos durante o ano; Há racionamento de água no verão.
Paraty	Acima de 80%	Área turística com abastecimento de água; acima de 80% dos meios de hospedagens são atendidos pela rede.
Rio Claro	67%	Área turística com abastecimento de água.
Rio de Janeiro	100%	Áreas turísticas com distribuição de água; durante o ano houve um total 293 h de falta d'água.
São Pedro da Aldeia	92%	Áreas turísticas com abastecimento de água; há necessidade de importar água para suprir deficiências de abastecimentos na alta temporada.
<ul style="list-style-type: none"> • Apenas a cidade do Rio de Janeiro e Niterói apresentaram padrões que atendem à portaria sobre qualidade da água 		

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (2007) e Estudo de Competitividade do MTur / SEBRAE / FGV (2008)

A rede de distribuição de água está presente em mais de 80% das residências e áreas por onde circulam os turistas nos municípios do Pólo Litoral. A exceção são os municípios de Rio Claro (67%), Armação de Búzios (68%) e Casimiro de Abreu (74%). Entretanto, observa-se uma menor taxa de cobertura da rede entre meios de hospedagens (variando entre 50%) em alguns municípios, que pode ser explicado pelo fato desses empreendimentos se situarem em áreas rurais, sendo abastecidos por fontes naturais e/ou poços artificiais.

Ao contrário do que se possa concluir sobre uma má distribuição de água para a rede hoteleira, trata-se de um fator diferencial: propiciar ao visitante estar hospedado mais perto do ambiente natural. Importante ressaltar que estes estabelecimentos que não são atendidos pela rede pública não sofrem com falta de água devido aos mananciais existentes em suas áreas e captam essa água através de poços artesianos, em muitos casos, água de fontes minerais.

O ponto fraco em relação à distribuição de água é que sua demanda é desigual ao longo do ano, especialmente nos municípios da Região dos Lagos (Armação de Búzios, Arraial do Cabo, São Pedro D'Aldeia, Iguaba Grande), provocando racionamento e importação de água nos períodos de alta temporada. Esclarece-se o acontecido devido ao intenso fluxo de visitantes nos períodos de férias e feriados, pois a região é destino tradicional de veraneio da população fluminense e estados vizinhos. As cidades do Rio de Janeiro e Niterói apresentam elevado número de horas de interrupção de fornecimento devido à manutenção de sua extensa e envelhecida rede urbana que periodicamente necessitam de reparos. Essa manutenção é periódica e programada (na maioria das vezes), não comprometendo as atividades turísticas.

Cabe ainda ressaltar que somente os municípios do Rio de Janeiro e Niterói apresentaram a qualidade da água distribuída conforme as normas técnicas estabelecidas.

Como visto, o sistema de abastecimento de água para o Pólo Litoral não se constitui fator limitante para o desenvolvimento turístico da região. Os problemas mais críticos observados poderão ser atenuados ou resolvidos mediante um adequado planejamento turístico, cuja estratégia seja a distribuição dos fluxos turísticos da Região dos Lagos para os demais períodos do ano.

2.4.3 Sistema de Esgotamento Sanitário

A importância do esgotamento sanitário para o desenvolvimento do turismo está associada ao atendimento das necessidades dos turistas e empreendimentos instalados na região. Um adequado esgotamento sanitário oferece boas condições de saúde, segurança e higiene aos visitantes do destino ao mesmo tempo em que permite aos empreendimentos turísticos operarem dentro de padrões sustentavelmente corretos. Restrições sanitárias por causa de um saneamento deficiente podem provocar fuga de turistas e ser um fator de constrição para a instalação de novas empresas turísticas.

São considerados em condições ideais de esgotamento sanitário aqueles domicílios servidos por esgotamento de rede geral e com fossa séptica com escoadouro. Segundo o Ministério da Saúde (DATASUS) “baixas coberturas estão associadas a condições favoráveis à proliferação de doenças transmissíveis decorrentes de contaminação ambiental”, fato este que é extremamente prejudicial à atividade turística. (fonte: www.datasus.gov.br – em 10/09/2002).

Os municípios do Pólo Litoral foram analisados segundo o grau de cobertura de esgotamento sanitário para sua população e em relação à área turística, especialmente, aos meios de hospedagem.

Tabela 1.4.3.1: Sistema de esgotamento sanitário do Pólo Litoral

Município	População atendida (%)	Observações
Angra dos Reis	Menos de 50%	Há problemas de esgotamento sanitário na Ilha Grande onde há lançamento de esgoto sem tratamento em algumas praias; menos de 50% do esgoto da cidade é tratado; menos de 50% dos meios de hospedagens são atendidos pelo sistema.
Armação dos Búzios	57%	Há despejo de esgoto sem tratamento em pontos turísticos: Praia Geribá, Praia dos Ossos, Orla Bardot. Menos de 50% dos meios de hospedagens são atendidos pela rede.
Arraial do Cabo	Menos de 50%	Menos de 50% dos meios de hospedagens são atendidos pela rede de esgoto.
Araruama	69%	Área turística atendida pela rede de esgoto; esgoto sem tratamento; a Lagoa de Araruama encontra-se inadequada para banho.
Cabo Frio	50%	Mais de 80% dos meios de hospedagens são atendidos pela rede; o Canal de Itajuru recebe diretamente esgoto

		sem tratamento assim como as praias do Perú e das Conchas.
Casimiro de Abreu	70%	Não há tratamento do esgoto coletado;
Iguaba Grande	61%	Área turística atendida pelo esgotamento sanitário;
Mangaratiba	...	Não há sistema de esgotamento sanitário; o saneamento é feito pelo sistema de fossa/sumidouro
Niterói	92%	Toda a área turística é atendida pelo sistema de esgoto.
Paraty	...	Não há sistema de esgotamento sanitário; o saneamento é feito pelo sistema de fossa/sumidouro
Rio Claro	...	Não há sistema de esgotamento sanitário; o saneamento é feito pelo sistema de fossa/sumidouro
Rio de Janeiro	70%	As áreas turísticas possuem saneamento; menos de 50% do esgoto coletado é tratado o que ocasiona insalubridade eventuais em trechos das praias e lagoas do município e na Baía da Guanabara
São Pedro da Aldeia	54%	Informações Não Disponibilizadas.

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (2007) e Estudo de Competitividade do MTur / SEBRAE / FGV (2008).

Com relação à coleta e tratamento do esgotamento sanitário, a exceção de Niterói (com 92% de cobertura), todos os municípios do Pólo atendem às suas populações com menos de 70% de cobertura de esgotamento sanitário (alguns nesse mesmo percentual).

O sistema de esgotamento sanitário do Pólo apresentou as seguintes deficiências: (i) cobertura do sistema deficiente; (ii) falta ou insuficiência de tratamento do esgoto coletado; (iii) inexistência do sistema de coleta de esgoto (sistema alternativo de fossa/sumidouro); (iv) cobertura limitada do sistema na região hoteleira* (*alguns meios de hospedagens, possuem sistema de fossa/sumidouro por estarem em áreas rurais e mais próximo aos atrativos).

Podem ser considerados pontos críticos em relação às deficiências encontradas nos destinos do Pólo Litoral, os itens apresentados na tabela 2.4.3.2.

Tabela 2.4.3.2 – Pontos Críticos no sistema de esgotamento sanitário do Polo Litoral

MUNICÍPIO	LOCALIDADE	PROBLEMA APRESENTADO			
		Cobertura do sistema	Baixo tratamento	Inexistência de sistema	Cobertura limitada do

		deficiente	de esgoto coletado	de coleta de esgoto	sistema na região hoteleira
SUBPOLO COSTA DO SOL					
Cabo Frio	Canal de Itajuru, Praias do Peró e das Conchas	✓	✓		
Armação de Búzios	Praias de Geribá, dos Ossos e Orla Bardot	✓	✓		✓
Arraial do Cabo	Centro Urbano (em geral)	✓			✓
Araruama	Lagoa de Araruama	✓	✓		
Casimiro de Abreu	Centro Urbano (em geral)	✓	✓		
São Pedro da Aldeia	Centro Urbano (em geral)	✓	✓		
SUBPOLO REGIÃO METROPOLITANA					
Rio de Janeiro	Baía de Guanabara, Praias da Zona Sul e Lagoas Urbanas	✓	✓		
SUBPOLO COSTA VERDE					
Angra dos Reis	Ilha Grande	✓	✓		✓
Paraty	Orla Urbana			✓	
Rio Claro	Centro Urbano (em geral)			✓	
Mangaratiba	Centro Urbano (em geral)			✓	

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

Em relação ao sistema de esgotamento sanitário, o Pólo Litoral tem muito a evoluir não somente para proporcionar melhor qualidade de vida à sua população, mas também proporcionar aos seus visitantes atrativos mais bem preservados e, por conseguinte, promover a sustentabilidade ambiental dos destinos.

2.4.4 Sistema de Limpeza Urbana

O sistema de limpeza urbana nos municípios do Polo Litoral atendem a mais de 80% da população. De forma geral as áreas não atendidas pela coleta de lixo domiciliar estão localizadas nas zonas rurais, que normalmente não abrangem as áreas

turísticas das cidades. Não obstante, nos municípios de Paraty e Rio Claro, alguns destes locais se constituem em locais de atrativos turísticos naturais.

No caso de Paraty, os locais de difícil acesso na costa do município, como as praias do Sono, do Pouso e de Mamanguá, a coleta é realizada com a ajuda da própria população local que recolhe os resíduos sólidos uma vez ao mês (este período pode variar de acordo com a demanda existente). Estes resíduos são enviados através de barcos da prefeitura para a sede do município, e então são levados ao lixão.

Em Rio Claro a principal área não atendida é o Sertão da Parta, que abrange alguns atrativos potenciais como cachoeiras e trilhas.

A frequência da coleta de lixo é geralmente diária nas principais áreas urbanas - nos centros das cidades, sendo por vezes realizada mais de uma vez ao dia. Ressalta-se que no município do Rio de Janeiro, de acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), apenas 4% da população é atendida diariamente. Tal fato aliado a pouca conscientização da população sobre a importância da destinação apropriada do lixo no período correto do dia, ocasionam problemas de sujeira, mau cheiro e entupimento do sistema de drenagem na cidade, agravando os problemas de alagamento em épocas de chuva em algumas áreas da cidade.

Dos municípios do Polo Litoral, a cidade do Rio de Janeiro por ser uma metrópole e concentrar grande parte da população do estado é a que produz mais lixo. Dados da COMLURB (empresa responsável pela coleta de lixo no município) revelam que são produzidas somente nas áreas turísticas das cidade cerca de 24.000 toneladas ao mês, conforme mostra a tabela 2.4.4.1.

Tabela 2.4.4.1 – Lixo produzidos nas principais áreas turísticas da cidade do Rio de Janeiro

Bairros	Tonelada/Mês	Gramas/habitante/dia
Centro	2619	3020,30
Santa Teresa	1419	1314,22
Praça da Bandeira, Tijuca, Alto da Boa Vista	2193	460,79
Ipanema, Leblon, Lagoa, Jardim Botânico, Gávea, Vidigal, São Conrado	2034	417,30
Flamengo, Glória, Laranjeiras, Catete, Cosme Velho, Botafogo, Humaitá, Urca	2606	405,74

Joá, Itanhangá, Barra da Tijuca, Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Recreio dos Bandeirantes, Grumari	3589	384,40
--	------	--------

Fonte: COMLURB (2010)

Verifica-se que as áreas do centro (onde estão localizados os atrativos históricos e culturais) e da Barra da Tijuca (onde situam-se algumas das praias da cidade) são os locais de maior produção de lixo das áreas consideradas turísticas. A região da Barra da Tijuca e Recreio, por ser constituída por muitos condomínio privados, a limpeza pública do local é evidente, atendendo adequadamente aos bairros. Por outro lado no centro, devido ao fato de ser uma área comercial da cidade e concentrar muitas pessoas em dias de semana, apresenta sinais de sujeira e má conservação.

No que concerne ao tratamento de resíduos hospitalares, observa-se que a maior parte dos municípios fazem separação do lixo hospitalar, enviando a um local para específico para incineração no próprio aterro sanitário local, como no caso de São Pedro da Aldeia, ou enviam este tipo de lixo para outro aterro para tratamento adequado, como os municípios de Mangaratiba e Iguaba Grande. No entanto, a maioria das cidade do Polo Litoral ainda não possuem um plano de tratamento de resíduos de saúde.

Tabela 2.4.4.2 – Informações sobre coleta de lixo

Municípios	Percentual da População atendida	Áreas não atendidas	Frequência de coleta	Existe coleta seletiva de resíduos?	Tipo de destinação pública de resíduos	Localização da destinação pública	O destino faz tratamento de resíduos hospitalares?	Existe plano de gestão de resíduos de saúde?
Arraial do cabo	100%	n/a	Diariamente (duas vezes ao dia - Manhã e Noite)	Não	Lixão	No próprio município	Sim	Não
Armação dos Búzios	Acima de 80%	Sem Informação	Sem Informação	Não	Aterro Sanitário	Sem Informação	Sim	Sim
Araruama	90%	Áreas de difícil acesso na zona rural	Diariamente	Não	Lixão	No próprio município	Não	Não
Cabo Frio	99%	Área Rural	Diariamente no grande centro, na periferia 6 vezes na semana	Não	Aterro Sanitário	São Pedro da Aldeia	Sim	Não
Casimiro de Abreu	100%	n/a	Diariamente	Não	Aterro Sanitário	Santa Maria Madalena	Sim	Em elaboração
Iguaba Grande	100%	n/a	Diariamente na sede do município	Não	Lixão	No próprio município	Sim	Não
São Pedro da Aldeia	95%	Sem Informação	Sem Informação	Não	Aterro Sanitário	No próprio município	Sim	Não
Angra do Reis	100%	n/a	70% da população é atendida diariamente, enquanto 30% é atendida de 2 a 3 vezes por semana	Não	Aterro Controlado	No próprio município	Sim	Está sendo implantado
Mangaratiba	90%	Algumas encostas de difícil acesso	Diariamente	Não	Lixão	No próprio município	Não	Não
Paraty	97%	Locais de difícil acesso na zona costeira em áreas turísticas (Mamanguá, praia do sono, pouso)	Diariamente (centro histórico, avenida principal da cidade) ou 4 vezes por semana nos demais bairros	Não	Lixão	No próprio município	Sim	Sim
Rio Claro	90%	Áreas Rurais	Diariamente na sede município, nos demais distritos de 2 a 3 vezes na semana	Sim	Aterro Controlado	Piraí	Sim	Não
Niterói	100%	n/a	40% da população é atendida diariamente, enquanto 60% é atendida de 2 a 3 vezes por semana	Sim	Aterro Controlado	No próprio município	Sim	Sim

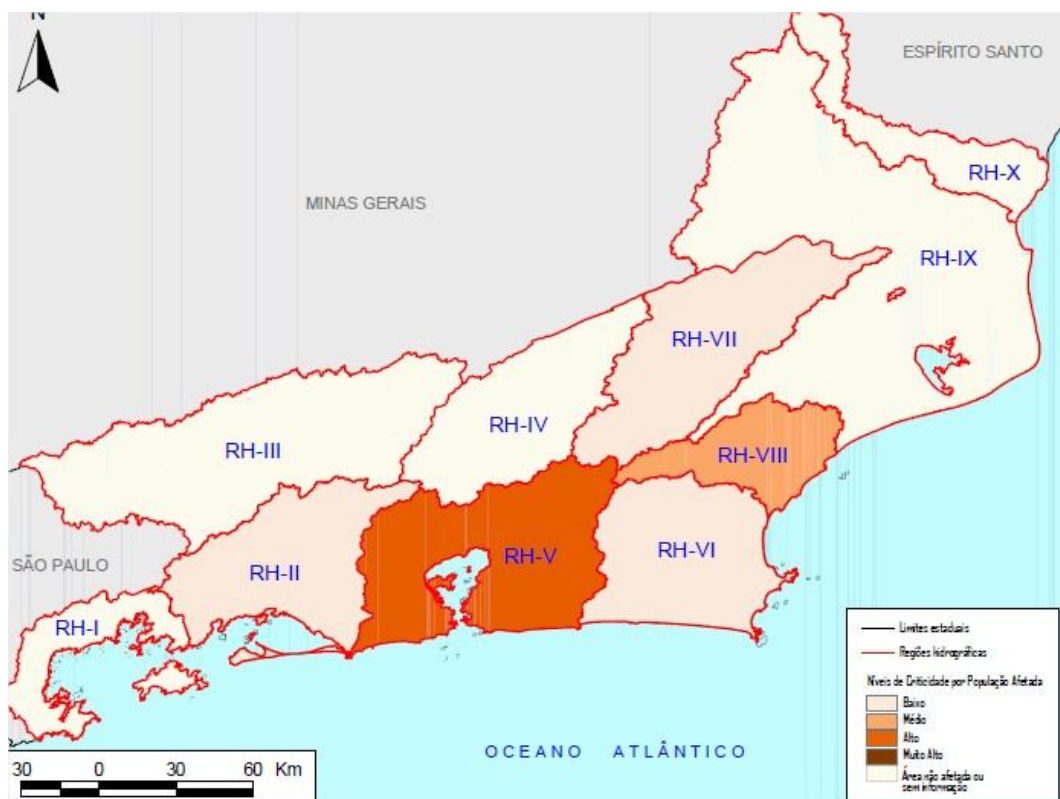
Rio de Janeiro	Acima de 80%	Sem Informação	4% da população é atendida diariamente, enquanto 96% é atendida de 2 a 3 vezes por semana	Sim	Aterro Controlado	No próprio município	Sim	Sim
----------------	--------------	----------------	---	-----	-------------------	----------------------	-----	-----

Fonte: SNIS, Secretarias Municipais de Serviços Públicos e Secretarias Municipais de Turismo

2.4.5 Rede de Drenagem Pluvial

O sistema da drenagem tem a função de captar e dispor racionalmente o escoamento superficial gerado pelas chuvas, protegendo o patrimônio público e privado. Quando esta função, é menosprezada é comum as cidades apresentarem problemas de inundação, danos aos pavimentos e outras obras de infraestrutura. As águas pluviais também podem causar problemas de saúde pública, pois se entrarem nas tubulações de águas servidas poderá contaminar córregos e rios. Sobretudo, nas encostas, poderá haver riscos de deslizamentos de terra, ocasionando fechamento de estradas ou mesmo perda de vidas humanas no perímetro urbano. Por estas considerações, o sistema de drenagem urbana é um dos fatores determinantes no desenvolvimento turístico de um Pólo.

Figura 2.4.5.1: Regiões críticas do Polo Litoral afetadas por alagamentos



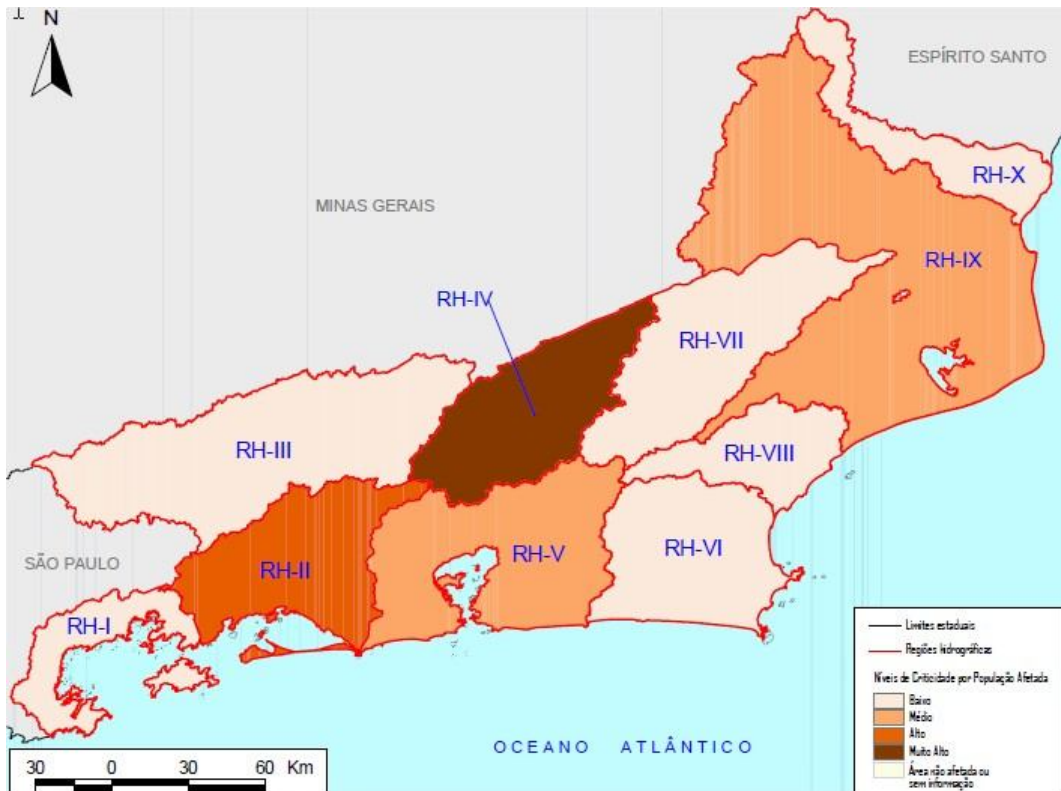
Fonte: Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais - COPPE/UFRJ (2007)

A região mais escura do mapa (RH-5) representa a área mais crítica afetada por alagamentos devido às águas acumuladas em área urbana, a saber: cidades do Rio de Janeiro e Niterói, pertencentes ao Pólo Litoral.

A ação humana, desde o período colonial nas duas maiores cidades do Pólo, vem alterando acentuadamente o relevo natural dessas duas cidades. Espremida entre maciços montanhosos e o mar, as duas cidades desenvolveram-se nas estreitas faixas de terra e em aterros construídos sobre os charcos, a Baía da Guanabara e o Oceano Atlântico. A drenagem pluvial apresenta deficiência crônica, por estarem essas áreas ou ao mesmo nível do mar, ou abaixo dele. Em períodos de chuvas fortes, a combinação do baixo nível do terreno com solo alagadiço e drenagem deficiente causa alagamentos principalmente nas seguintes áreas urbanas: região do centro do Rio (especialmente Praça da Bandeira e Leopoldina); zona norte do Rio (especialmente Tijuca e Maracanã); zona sul do Rio (especialmente Jardim Botânico e Lagoa Rodrigo de Freitas); zona oeste do Rio (Barra da Tijuca); Niterói (Centro e Icaraí).

Os efeitos dos alagamentos são potencializados pelo fluxo de lixo mal acondicionado que corre com as águas, provocando o entupimento dos bueiros e da rede pluvial. Esse lixo também é trazido dos morros, onde a ocupação urbana desordenada substitui a cobertura vegetal existente pelas casas construídas sem planejamento, gerando conseqüências desastrosas como: excedente de lixo que desce com as águas; deslizamentos de terra com conseqüências fatais; aumento do fluxo de água “morro abaixo” decorrente da vegetação retirada.

Figura 2.4.5.2: Regiões críticas do Polo Litoral afetadas por inundações bruscas



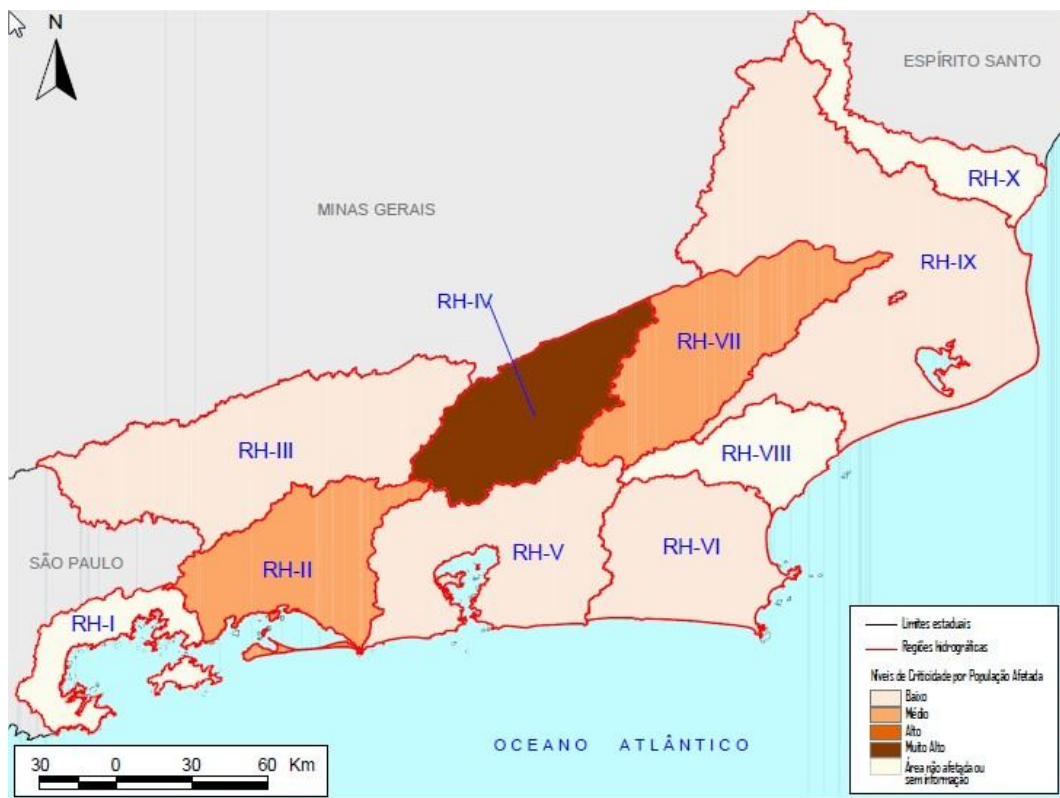
Fonte: Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais - COPPE/UFRJ (2007)

Ainda no Pólo Litoral há os municípios de Rio Claro e Mangaratiba que são afetados por inundações bruscas (figura 2, RH-II), devido ao fato de haver nessas áreas uma combinação de precipitações intensas e concentradas que descem pelas encostas (Serra do Mar) provocando súbitas e violentas elevações do nível d'água, escoando intensamente e causando eventuais deslizamentos de encostas. Por essa razão, esse dois municípios estão também alocados nas regiões críticas de deslizamento (figura 3, RH-II).

A rodovia BR-101, que liga a capital Rio de Janeiro à região da Costa Verde (Mangaratiba, Rio Claro, Angra dos Reis, Paraty) por vezes é interrompida totalmente ou parcialmente por queda de barreiras na altura de Mangaratiba ou Rio Claro, provocando limitações de acesso aos turistas que se dirigem à região. Cabe ainda ressaltar, que nessa região, a orla da cidade de Paraty sofre com a combinação dos efeitos das chuvas e marés altas, ocasionando o alagamento de trechos da orla urbana.

Não se observou problemas críticos em relação à drenagem pluvial nos demais municípios do Pólo Litoral.

Figura 2.4.5.3: Regiões críticas do Polo Litoral afetadas por deslizamentos



Fonte: Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais - COPPE/UFRJ (2007)

O Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais da COPPE/UFRJ, oferece algumas propostas de ações futuras com vistas a melhoria da drenagem pluvial nas áreas apontadas do Pólo Litoral:

- Ordenamento urbano e monitoramento das áreas de expansão urbana;
- Cuidados com deposição inadequada de lixo em encostas e redes pluviais;
- Reflorestamento e preservação das matas das encostas;
- Elaboração de planos diretores de drenagem urbana;
- Desocupação das faixas marginais e revitalização dessas áreas;
- Construção de diques.

2.4.6 Sistema de Transporte Urbano

O estado do Rio de Janeiro é coberto por uma ampla malha rodoviária que interliga o município do Rio de Janeiro às demais cidades do estado, à região sudeste e ao território nacional. O Terminal Rodoviário Novo Rio, situado no subpolo Metropolitano,

é o principal ponto de integração da cidade do Rio de Janeiro com os demais municípios do estado. No Terminal, operam 42 empresas de ônibus e 219 linhas - destas 48 são linhas intermunicipais, 165 interestaduais e 6 linhas internacionais - que incluem os destinos Assunção, Buenos Aires, Santiago e Puerto Suarez em seus roteiros rodoviários.⁹

De uma maneira geral, pode-se dizer que, excetuando-se o município do Rio de Janeiro, nos demais destinos deste pólo os atrativos são acessados através de táxi ou ônibus urbano de linha convencional e complementar. Apenas no município do Rio de Janeiro existe uma complexa malha de alternativas de locomoção e utilização de transportes urbanos terrestres (de superfície e subterrâneo) e aquaviários.

O quadro abaixo revela as ligações intermunicipais existentes entre nos municípios de cada um dos municípios do Polo Litoral.

⁹ Disponível em:

http://www.socicam.com.br/2009/pt/terminais/terminais_rodoviaros.asp?Cod=13

Tabela 2.4.6.1 – Empresas de ônibus intermunicipais e ligações existentes nos municípios do Polo Litoral

Municípios	Empresas de ônibus intermunicipais	Para quais municípios do estado do Rio de Janeiro há transporte rodoviário intermunicipal regular?
Arraial do cabo	Auto Viação 1001	Alcântara (São Gonçalo), Araruama, Bacaxá, Campo Grande, Cardoso Moreira, Campos, Duque de Caxias, Iguaba Grande, Italva, Itaperuna, Macaé, Niterói, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Sampaio Correia e São Pedro da Aldeia
Angra dos Reis	Colitur, Costa Verde, Útil e Reunidas	Paraty, Rio de Janeiro, Barra Mansa, Rio Claro, Volta Redonda, Resende, Niterói, Nova Iguaçu, Mangaratiba e Vila Passa Três.
Armação dos Búzios	Auto Viação 1001	Arraial do Cabo, Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Niterói e Rio de Janeiro.
Araruama	Auto Viação 1001, Macaense, Viação Montes Brancos e Rio Ita	Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Niterói, Rio Bonito, Rio de Janeiro e Saquarema
Cabo Frio	Auto Viação 1001, Macaense, Única e Útil	Araruama, Iguaba Grande, Macaé, Maricá, São Pedro da Aldeia, Niterói, Petrópolis, Rio das Ostras, Rio de Janeiro e Saquarema
Casimiro de Abreu	Auto Viação 1001 e Viação Itapemirim	Rio Bonito, Macaé, Rio das Ostras, Silva Jardim e Nova Friburgo
Iguaba Grande	Auto Viação 1001 e Viação Montes Brancos	Alcântara, Arraial do Cabo, Campos, Macaé, Manilha, Niterói, Sampaio Correia, Rio Bonito e Rio de Janeiro
São Pedro da Aldeia	Auto Viação 1001, Macaense, Única e Viação Teresópolis	Alcantara, Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Bacaxá, Bom Jesus do Itabapoana, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Iguaba Grande, Italva, Itaperuna, Macaé, Niterói, Rio de Janeiro e Teresópolis.
Angra do Reis	Colitur, Costa Verde, Útil e Reunidas	Paraty, Rio de Janeiro, Barra Mansa, Rio Claro, Volta Redonda, Resende, Niterói, Nova Iguaçu, Mangaratiba e Vila Passa Três
Mangaratiba	Expresso Mangaratiba Viação Costa Verde Viação Costeira Viação Serra do Piloto	Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Duque de Caxias e Itaguaí.
Paraty	Colitur, São José, Reunidas, Costa Verde, Reunidas Paulista, Normandy e Útil	Angra dos Reis, Rio Claro e Rio de Janeiro.
Rio Claro	Colitur e Viação Costa Verde.	Barra Mansa, Angra dos Reis, Pirai e Mangaratiba.
Niterói	Auto Viação 1001, Macaense, Pluma, Costa Verde, Rio Doce, Fácil, Única, Brisa, Útil, Normandy, Itapemirim, São Geraldo, Nacional, Águia Branca, Garcia, Salutaris, Nossa Senhora da Penha, Kaiowa, Paraibuna, Teresópolis e Cidade do Aço.	Além Paraíba, Angra dos Reis, Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Barra de Itabapoana, Barra do Pirai, Barra Mansa, Belford Roxo, Bom Jardim, Bom Jesus de Itabapoana, Cabo Frio, Cambuci, Campos de Goytacazes, Cantagalo, Cachoeiras de Macacu, Carapebus, Cardoso Moreira, Casimiro de Abreu, Conceição de Macabú, Cordeiro, Iguaba Grande, Itaboraí, Itaguaí, Italva, Itaperuna, Itaocara, Macuco, Macaé, Maricá, Miracema, Natividade, Nova Friburgo, Petrópolis, Pirai, Porciúncula, Quissamã, Resende, Rio Bonito, Rio das Ostras, Santa Maria Madalena, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São Gonçalo, São Sebastião do Alto, Saquarema, Valença, Volta Redonda.

Fontes: Secretarias Municipais de Turismo e DETRO

A cidade do Rio de Janeiro, por ser a capital do estado, concentra o maior número de linhas e empresas de ônibus de transporte intermunicipal, que seguem discriminadas no quadro abaixo.

Tabela 2.4.6.2 – Empresas e linhas que operam no terminal rodoviário Novo Rio

EMPRESAS	LINHAS/SEÇÕES
ÁGUIA BRANCA	Rio de Janeiro - Aracruz
	Rio de Janeiro - Colatina
	Rio de Janeiro - Nova Venécia
	Rio de Janeiro - Salvador
	Rio de Janeiro - Vitória
ANDORINHA	Rio de Janeiro - Campo Grande
	Rio de Janeiro - Porto Soares
BEL-TOUR	Rio de Janeiro - Formiga
	Rio de Janeiro - Guaxupé
	Rio de Janeiro - Lambari
	Rio de Janeiro - Monte Sião
	Rio de Janeiro - Pouso Alegre
	Rio de Janeiro - São Lourenço
CIDADE DO AÇO	Rio de Janeiro - Varginha
	Rio de Janeiro - Caxambu
	Rio de Janeiro - Cruzeiro
	Rio de Janeiro - Barra Mansa
	Rio de Janeiro - Itatiaia
	Rio de Janeiro - Penedo
	Rio de Janeiro - Quatis
	Rio de Janeiro - Resende
	Rio de Janeiro - Visconde de Mauá
Rio de Janeiro - Volta Redonda	
VIAÇÃO COMETA	Rio de Janeiro - Belo Horizonte
	Rio de Janeiro - Campinas
	Rio de Janeiro - Piracicaba
	Rio de Janeiro - Poços de caldas
CAIÇARA DE TRANSPORTES S/A	Rio de Janeiro - São Paulo
	Rio de Janeiro - Barbacena
	Rio de Janeiro - Belo Horizonte
	Rio de Janeiro - Juiz de Fora
EMTRAM	Rio de Janeiro - Palmas (PA)
	Xique - Xique S.P.
EXPRESSO BRASILEIRO S/A	Rio de Janeiro - Osasco
	Rio de Janeiro - São Bernardo (ABC)
	Rio de Janeiro - São Paulo



EXPRESSO UNIÃO	Rio de Janeiro - Araxá
	Rio de Janeiro - Caldas Novas
	Rio de Janeiro - Franca
	Rio de Janeiro - Montes Claros
	Rio de Janeiro - Palmas
	Rio de Janeiro - Passos
	Rio de Janeiro - Riberão Preto
	Rio de Janeiro - Uberlândia
EXPRESSO GARCIA	Rio de Janeiro - Campos Mourão
	Rio de Janeiro - Londrina
	Rio de Janeiro - Maringá
GONTIJO	Rio de Janeiro - Crateus
	São Paulo - Sobral (Trânsito)
ITAPEMIRIM	Rio de Janeiro - Afonso Claudio
	Rio de Janeiro - Alagoa Grande
	Rio de Janeiro - Alegre
	Rio de Janeiro - Anapolis
	Rio de Janeiro - Aracaju
	Rio de Janeiro - Aracruz
	Rio de Janeiro - Belém
	Rio de Janeiro - Brasília
	Rio de Janeiro - Caicó
	Rio de Janeiro - C. do Itapemirim
	Rio de Janeiro - Campina Grande R
	Rio de Janeiro - Campina Grande S
	Rio de Janeiro - Castelo
	Rio de Janeiro - Curitiba
	Rio de Janeiro - Florianópolis
	Rio de Janeiro - Fortaleza
	Rio de Janeiro - Guacui
	Rio de Janeiro - Guarabira
	Rio de Janeiro - Guarapari
	Rio de Janeiro - Ipu
	Rio de Janeiro - Luna
	Rio de Janeiro - João Pessoa
	Rio de Janeiro - Marataizes
	Rio de Janeiro - Osasco
	Rio de Janeiro - Parnaíba
	Rio de Janeiro - Patos
	Rio de Janeiro - Porto Alegre
	Rio de Janeiro - Recife
	Rio de Janeiro - Salvador
	Rio de Janeiro - São Bernardo (ABC)
	Rio de Janeiro - São Luiz
	Rio de Janeiro - São Paulo
	Rio de Janeiro - Timbauba RJ
	Rio de Janeiro - Timbauba SP
Rio de Janeiro - Vitória	
Rio de Janeiro - Vitória da Conquista	



VIAÇÃO 1001	Rio de Janeiro - Além Paraíba
	Rio de Janeiro - Campos do Jordão
	Rio de Janeiro - Carangola
	Rio de Janeiro - Caratinga
	Rio de Janeiro - Cataguases
	Rio de Janeiro - Espera Feliz
	Rio de Janeiro - Governador Valadares
	Rio de Janeiro - Lajinha
	Rio de Janeiro - Manhumirim
	Rio de Janeiro - Mirai
	Rio de Janeiro - Muriaé
	Rio de Janeiro - Osasco
	Rio de Janeiro - São Bernardo (ABC)
	Rio de Janeiro - São José do Calçado
	Rio de Janeiro - São Paulo (Niterói)
	Rio de Janeiro - Timóteo
	Rio de Janeiro - Tombos
	Rio de Janeiro - Arraial do Cabo
	Rio de Janeiro - Barra de Itabapoana
	Rio de Janeiro - B. J. de Itabapoana
	Rio de Janeiro - Búzios
	Rio de Janeiro - Cabo Frio
	Rio de Janeiro - Campos
	Rio de Janeiro - Carmo
	Rio de Janeiro - Farol São Tomé
	Rio de Janeiro - Friburgo
	Rio de Janeiro - Itaperuna
	Rio de Janeiro - Macaé
	Rio de Janeiro - Miracema
	Rio de Janeiro - Porciúncula
	Rio de Janeiro - Pureza
	Rio de Janeiro - Quissama
	Rio de Janeiro - Raposo
	Rio de Janeiro - Santa Maria Madalena
Rio de Janeiro - São Fidélis	
Rio de Janeiro - São João da Barra	
Rio de Janeiro - São João do Paraíso	
Rio de Janeiro - São Pedro D'Aldeia	
Rio de Janeiro - Saquarema	
VIAÇÃO MOTTA	Rio de Janeiro - Cuiabá
NACIONAL	Rio de Janeiro - Maceio
	Rio de Janeiro - Mossoro
VIAÇÃO NORMANDY	Rio de Janeiro - Santos
	Rio de Janeiro - São Sebastião
	Rio de Janeiro - Praia Grande
	Rio de Janeiro - Arcozelo
	Rio de Janeiro - Barra do Pirai
	Rio de Janeiro - Conservatória
	Rio de Janeiro - Valença
	Rio de Janeiro - Vassouras



VIAÇÃO NOSSA SENHORA DA PENHA	Rio de Janeiro - Aracaju
	Rio de Janeiro - Brasília
	Rio de Janeiro - Cachoeiro do Itapemirim
	Rio de Janeiro - Campina Grande SP
	Rio de Janeiro - Campina Grande RJ
	Rio de Janeiro - Castelo
	Rio de Janeiro - Curitiba
	Rio de Janeiro - Fortaleza
	Rio de Janeiro - Jaraguá do Sul
	Rio de Janeiro - Paranaguá
	Rio de Janeiro - Porto Alegre
	Rio de Janeiro - Recife
	Rio de Janeiro - Rio Grande
	Rio de Janeiro - Sobral
VIAÇÃO NOVA INTEGRAÇÃO	Rio de Janeiro - Foz do Iguaçu
VIAÇÃO NOVO HORIZONTE	Rio de Janeiro - Brumado
PARAIBUANA	Rio de Janeiro - Divinópolis
	Rio de Janeiro - São João Del Rei
VIAÇÃO PROGRESSO	Rio de Janeiro - São João Nepomuceno
	Rio de Janeiro - Mar de Espanha
PLUMA	Rio de Janeiro - Assunção
	Rio de Janeiro - Buenos Aires
	Rio de Janeiro - Foz do Iguaçu
	Rio de Janeiro - Itapetinga
	Rio de Janeiro - Santiago
Rio de Janeiro - Uruguaiana	
RAPIDO YGUAÇU S/A	Rio de Janeiro - Assunção
REAL EXPRESSO	Rio de Janeiro - Anápolis
	Rio de Janeiro - Goiânia
REUNIDAS PAULISTA	Rio de Janeiro - Aracatuba
	Rio de Janeiro - São José do Rio Preto
VIAÇÃO SAMPAIO	Rio de Janeiro - Aparecida do Norte
	Rio de Janeiro - Jacarei
	Rio de Janeiro - Pindamonhangaba
	Rio de Janeiro - São José dos Campos
SÃO CRISTOVÃO	Rio de Janeiro - Divinópolis



SÃO GERALDO	Rio de Janeiro - Anápolis
	Rio de Janeiro - Camaçari
	Rio de Janeiro - Conceição da Barra
	Rio de Janeiro - Currais Novos
	Rio de Janeiro - Guaranhuns
	Rio de Janeiro - Goiânia
	Rio de Janeiro - Ilheus
	Rio de Janeiro - João Pessoa
	Rio de Janeiro - Maceio
	Rio de Janeiro - Medeiros Neto
	Rio de Janeiro - Mossoró
	Rio de Janeiro - Natal
	Rio de Janeiro - Porto Seguro
	Rio de Janeiro - Recife
	Rio de Janeiro - Santo do Ipanema
Rio de Janeiro - Teófilo Otonio	
Rio de Janeiro - Valença BA	
TRANSNORTE	Rio de Janeiro - Montes Claros
	Rio de Janeiro - Sete Lagoas
TRANSBRASILIANA	Rio de Janeiro - Belém
TRANSCOLIN	Rio de Janeiro - Leopoldina
	Rio de Janeiro - Palma
	Rio de Janeiro - Recreio
TRÊS AMIGOS	Rio de Janeiro - Campos do Jordão
UNIDA MANSUR	Rio de Janeiro - Itabira
	Rio de Janeiro - P. Nova
	Rio de Janeiro - Raul Soares
	Rio de Janeiro - Visc. de R. Branco
	Rio de Janeiro - Viçosa
ÚTIL	Rio de Janeiro - Barbacena
	Rio de Janeiro - Belo Horizonte
	Rio de Janeiro - Carajás
	Rio de Janeiro - Contagem
	Rio de Janeiro - Juiz de Fora
	Rio de Janeiro - Lafaiete
	Rio de Janeiro - Ouro Branco
	Rio de Janeiro - Ouro Preto

COSTA VERDE	Rio de Janeiro - Angra dos Reis
	Rio de Janeiro - Mangaratiba
	Rio de Janeiro - Parati
FÁCIL S/A TRANSPORTE E TURISMO	Rio de Janeiro - Petrópolis
RÁPIDO MACAENSE	Rio de Janeiro - Conceição de Macabú
	Rio de Janeiro - Macaé
	Rio de Janeiro - Rio das Outras
SALUTARIS	Rio de Janeiro - Areal
	Rio de Janeiro - Paraíba do Sul
	Rio de Janeiro - Três Rios
VIAÇÃO TERESÓPOLIS	Rio de Janeiro - Teresópolis
ÚNICA	Rio de Janeiro - Petrópolis

Fonte: Companhia de Desenvolvimento Rodoviário e Terminais do Estado do Rio de Janeiro (CODERTE)

Ressalta-se que entre os municípios muito próximos, como no caso de Cabo Frio e Arraial do Cabo, o transporte é realizado por meio de linhas urbanas.

No quadro abaixo segue algumas informações a respeito do tipo de transportes públicos regulares existentes nos municípios do Polo Litoral.

Tabela 2.4.6.3 – Tipos de transporte urbano e condições de mobilidade urbana nos municípios do Polo Litoral

Municípios	Mais de 50% da frota possui veículos com ar condicionado?	Existe ônibus urbano que atenda as principais atrações turísticas?	Existe linha regular de ônibus turístico que atenda as principais atrações turísticas?	Existe congestionamento no destino?	Há dificuldade para encontrar estacionamento em algum período do ano nas áreas turísticas?	Existe Serviço de táxi?	Existe metrô?	Existe transporte hidroviário Regular?
Arraial do cabo	Não	Sim	Não	Sim, na alta temporada	Sim, na alta temporada.	Sim	Não	Não
Armação dos Búzios	Não	Sim	Não	Sim, na alta temporada	Sim, na alta temporada.	Sim	Não	Não
Araruama	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Cabo Frio	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Casimiro de Abreu	Não	Não	Não	Não	Sim, na alta temporada.	Sim	Não	Não
Iguaba Grande	Não	Não	Não	Sim, na alta temporada	Não	Sim	Não	Não
São Pedro da Aldeia	Não	Sim	Não	Não	Sim, na alta temporada.	Sim	Não	Não
Angra do Reis	Não	Não	Não	Não	Sim, em qualquer época do ano	Sim	Não	Sim
Mangaratiba	Não	Não	Não	Sim, na alta temporada	Sim, na alta temporada	Sim	Não	Sim
Paraty	Não	Sim	Não	Não	Sim, na alta temporada.	Sim	Não	Não
Rio Claro	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Niterói	Não	Não	Sim	Sim, em qualquer época do ano	Sim, em qualquer época do ano	Sim	Não	Sim
Rio de Janeiro	Não	Sim	Não	Sim, em qualquer época do ano	Sim, em qualquer época do ano	Sim	Sim	Não

Fontes: Secretarias Municipais de Turismo

No Subpolo Costa do Sol o transporte urbano é realizado essencialmente por linhas de ônibus regulares, havendo disponibilidade de serviços de táxi. Entre os municípios de Arraial do Cabo e Cabo Frio existe ainda o serviço de “aquatáxi”, que consistem em pequenas lanchas que fazem este trajeto entre as duas cidades.

No Subpolo Costa Verde além das linhas de ônibus urbano, existe ainda o transporte aquaviário regular em Mangaratiba e Angra dos Reis, promovendo o acesso à Ilha Grande, realizado pela empresa Barcas S/A. O horário de funcionamento das barcas para Ilha Grande não é muito frequente. Em Mangaratiba há somente o horário de 08:00, tanto nos fins de semana como nos dias de semana, com exceção das sextas-feiras quando sai uma barca as 22:00. Enquanto no terminal de Angra dos Reis, a barca opera somente em um horário, as 15:30 nos dias de semana e as 13:30 nos fins de semana. Por vezes nos feriados prolongados são abertos novos horários para atender a demanda que cresce significativamente. O tempo de Viagem partindo de ambas as cidades é de aproximadamente 80 minutos. O valor da tarifa em Mangaratiba é de R\$ 6,35 nos dias de semana e R\$ 14,00 nos fins de semana e em Angra dos Reis é R\$ 14,00 para ambos os períodos. A pouca disponibilidade de horários, possibilita outras formas alternativas de transporte, como barcos e escunas que operam em ambos os municípios, porém não são meios transporte oficiais e regulares.

Em outros destinos do Polo Litoral, como Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio e Paraty, também nota-se a existência de transporte aquaviário, não regular, isto é, muitas empresas de receptivo realizam passeios de barco e escuna entre os municípios da região sem horários fixos. Aqui ressalta-se a importância do desenvolvimento da infraestrutura de transporte marítimo e fluvial, tendo em vista o potencial do Polo Litoral para o desenvolvimento do segmento náutico.

O Subpolo Metropolitano é o que possui o sistema de transportes regulares mais complexo. Além das linhas de ônibus urbanos regulares, existem meios de transportes aquaviário (barcas) e ferroviários (trem e metrô).

Dados do Sindicato das Empresas de Ônibus da Cidade do Rio de Janeiro revelam que existem, somente no município, 831 linhas de ônibus e serviços operados anualmente por uma frota de 7128 veículos. Verifica-se ainda que há uma grande

concentração destas linhas nos bairros da Zona sul (como Copacabana, Botafogo, centro), o que ocasiona graves problemas de congestionamento.

Tabela 2.4.6.4 – Informações dos ônibus urbanos na cidade do Rio de Janeiro

Dados Técnicos - Média Anual	
Linhas e Serviços Operados	831
Frota	7.128
Empregos Diretos	40.200
Viagens Realizadas	1.279.341
Quilometragem	57.514.646
Passageiros Transportados	64.118.696

Fonte: Rio ônibus (2005)

No que se refere ao transporte aquaviário, existem três linhas hidroviárias que conectam a Praça XV (no centro do Rio de Janeiro) à Niterói, Ilha do Governador e Paquetá. A principal ligação é a de Niterói, que funciona das 06:30 as 23:30 e dispõe de horários de saídas frequentes e regulares, com intervalos entre 10 e 20 minutos. O valor da tarifa é de R\$ 2,80 e o tempo de viagem é de aproximadamente 20 minutos.

O sistema ferroviário é composto pelo trem da supervia que interliga 15 municípios da região metropolitana e pelo Metrô Rio, que conecta 34 bairros da cidade do Rio de Janeiro. Cabe ainda destacar que o Metrô Rio é o que mais atende as áreas turísticas, pois faz a ligação entre os bairros da zona sul da cidade, onde se concentram os atrativos turísticos.

O Metrô possui duas linhas que conectam a zona norte da cidade com a zona sul, a primeira parte da estação Saens Peña em direção a Ipanema, enquanto a segunda liga Pavuna a Botafogo. O horário de funcionamento é de segunda a sábado de 5h a meia noite e nos domingos e feriados de 7h as 23h. O Metrô Rio também disponibiliza o serviço de ônibus para bairros não tendidos pela linha ferroviária, como é o caso da opção Barra Expresso que liga os bairros de Ipanema e Barra, e do ônibus Expresso que apresenta as seguintes linhas:

[511A](#) - (Botafogo / Urca)

[591A](#) - (Cardeal Arcoverde / Leme)

[584A](#) - (Largo do Machado / Cosme Velho)

[209A](#) - (Estácio / São Cristóvão / Caju)

[401A](#) / [401B](#) - (Estácio / Rio Comprido)

- [406A](#) - (Largo do Machado / Estácio / Rodoviária)
- [222A](#) - (São Francisco Xavier / Vila Isabel)
- [217A](#) - (Saens Peña / Andaraí)
- [220A](#) - (Saens Peña / Usina)
- [220B](#) - (Saens Peña / Usina)
- [226A](#) - (Saens Peña / Grajaú)
- [413A](#) - (Saens Peña / Muda)
- [634A/696A](#) - (Nova América - Del Castilho / Fundão)
- [638A](#) - (São Francisco Xavier/Méier)

Figura 2.4.6.1 – Mapa das linhas de transporte Metrô Rio



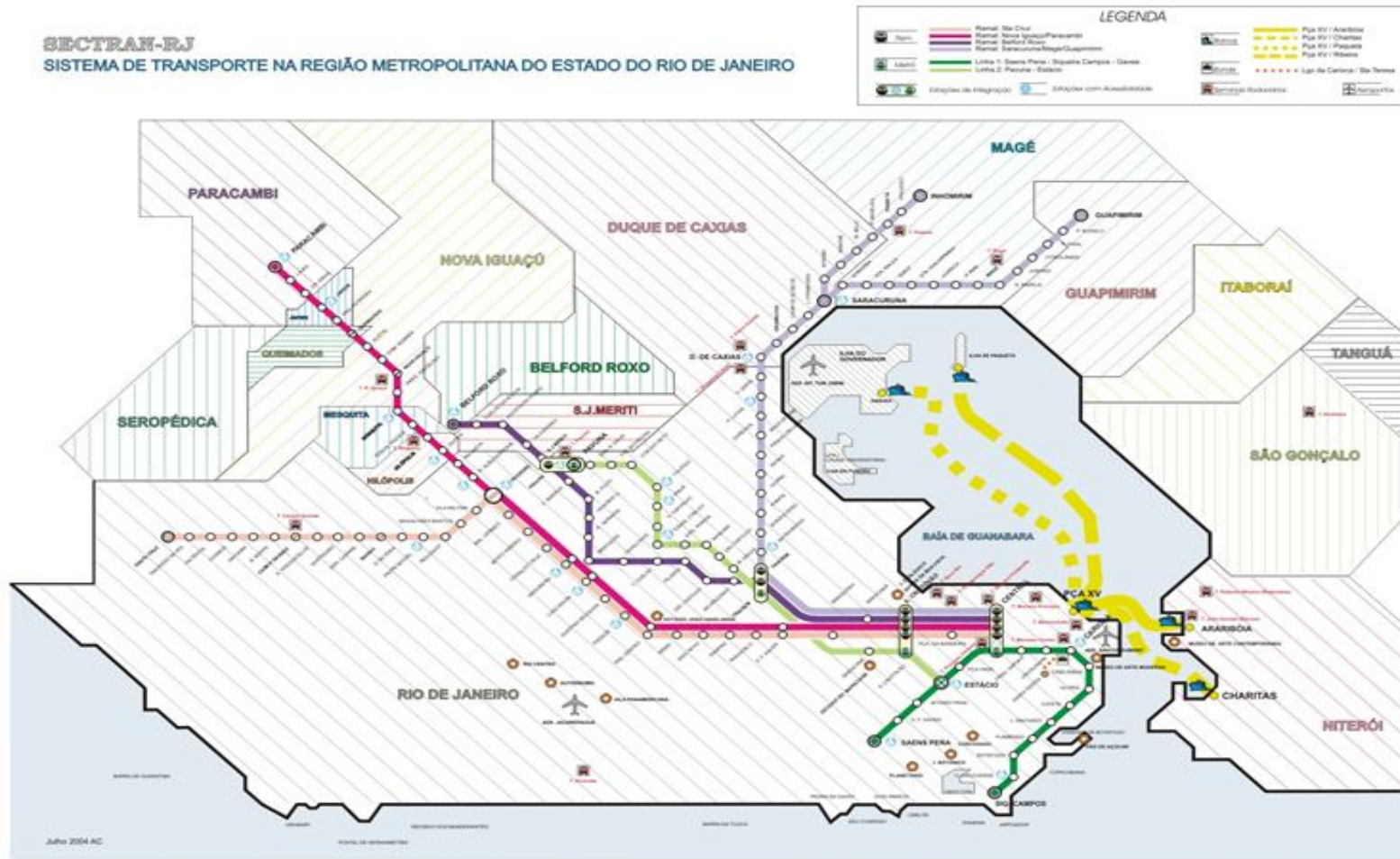
Fonte: Metrô Rio

Os valores das tarifas variam de R\$ 2,80 para o bilhete único do metrô a R\$ 4,20 na tarifa que Metrô + ônibus intermunicipal, que interliga a estação da Pavuna aos bairros de mesquita e Nova Iguaçu.

Por outro lado, o Trem da Supervia possui quatro linhas que ligam a Central do Brasil (no centro do Rio de Janeiro) a Campo Grande, Santa Cruz, Paracambi, Belford Roxo e Vila Inhomirim. O trem funciona todos os dias e o valor da tarifa é de R\$ 3,80.

A figura abaixo mostra as principais opções de transporte na cidade do Rio de Janeiro.

Figura 2.4.6.2 – Sistema de Transporte na Região Metropolitana do estado do Rio de Janeiro



Fonte: Secretaria de Transportes do estado do Rio de Janeiro

Não obstante a existência de diversos modais de transporte, a cidade do Rio de Janeiro ainda apresenta problemas de congestionamento, especialmente no centro, que se constitui na zona comercial da cidade, em horários de entrada e saída trabalho. A zona oeste (Barra, Recreio, dentre outros) do município também é uma área crítica, pois não apresenta opções de outros tipos de transporte além do ônibus.

2.4.7 Sistemas de Comunicação

De forma geral, observa-se que o Polo Litoral não apresenta problemas nos serviços de comunicação. Todos os municípios do Polo possuem estabelecimento do tipo *lan house* e acesso à internet banda larga, com exceção do município de Rio Claro, que ainda não dispõe deste tipo de conexão de internet. Cabe ainda destacar que a maior parte das cidades apresentam mais de três operadoras de telefonia celular em funcionamento.

A tabela abaixo revela também o número de agências dos correios, de linhas telefônicas e de telefones públicos, indicadores importantes no que se refere à comunicação nos municípios do Polo.

Tabela 2.4.7.1 – Serviços de Comunicação existentes nos município do Polo Litoral

Municípios	Quantas operadoras de telefonia celular operam no destino?	Existe acesso à internet banda larga?	Existem estabelecimentos do tipo <i>lan-house</i> ?	Número de agências de Correio	Número de linhas Telefônicas no destino	Número de telefones públicos existentes no destino
Angra do Reis	4	Sim	Sim	6	33.673	1.123
Araruama	5	Sim	Sim	4	23.490	1.007
Armação dos Búzios	5	Sim	Sim	3	8.808	281
Arraial do cabo	4	Sim	Sim	1	5.434	266
Cabo Frio	5	Sim	Sim	5	35.359	1.179
Casimiro de Abreu	5	Sim	Sim	4	4.637	181
Iguaba Grande	5	Sim	Sim	3	5.931	238
Mangaratiba	5	Sim	Sim	4	9.096	187
Niterói	5	Sim	Sim	23	211.519	3.885
Paraty	5	Sim	Sim	3	6.014	282
Rio Claro	2	Não	Sim	5	1.988	169
Rio de Janeiro	5	Sim	Sim	247	2.214.138	32.303
São Pedro da Aldeia	5	Sim	Sim	2	14.582	581

Fontes: ANATEL, Correios e Secretarias Municipais de Turismo

O Subpolo Metropolitano (Rio de Janeiro e Niterói) por concentrar a maior parte da população do estado é o que apresenta maior número de serviços como linhas telefônicas, agências de correios e telefones públicos.

Todos os municípios em questão possuem acesso a canais de TV aberta e jornais de circulação nacional.

2.4.8 Iluminação Pública

Conectado ao sistema de energia elétrica de FURNAS, o fornecimento de energia nos municípios do Polo Litoral do Rio de Janeiro é feito por concessionárias de capital privado: Light Serviços de Eletricidade S.A. e Ampla (antiga CERJ — Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro).

De modo geral o fornecimento de energia nas cidades do Polo Litoral atende a mais de 80% da população local. No entanto são observados alguns problemas de interrupções no abastecimento de energia elétrica em alguns municípios do Polo Litoral.

No Subpolo Costa Verde os municípios de Angra dos Reis e Paraty apresentam problemas de abastecimento de energia, como picos de luz, queda de fase e apagão em qualquer período do ano. Cabe ressaltar as dificuldades de fornecimento de energia em Ilha Grande, principal atrativo de Angra dos Reis, onde costumam ocorrer interrupções de energias frequentes, principalmente em épocas de chuvas e aumento da demanda. Em Mangaratiba a energia sofre queda somente em épocas de maior movimento, por outro lado, em Rio Claro o fornecimento é contínuo durante todo ano, podendo sofrer problemas pontuais somente em decorrência de chuvas muito fortes.

No Subpolo Costa Sol, nos municípios de Arraial do Cabo e Armação dos Búzios, observam-se problemas de fornecimento de energia durante a alta temporada, quando o fluxo turístico para os municípios deste Subpolo aumenta significativamente. Contudo, os municípios de Araruama, Cabo Frio, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia atualmente apresentam abastecimento de energia contínuo e ininterrupto durante todo ano.

Tabela 2.4.8.1 – Fornecimento de energia elétrica nos municípios do Polo Litoral

Municípios	Percentual da População atendida por energia elétrica	O fornecimento de energia elétrica de energia é contínuo e ininterrupto durante a <u>baixa</u> temporada?	O fornecimento de energia elétrica de energia é contínuo e ininterrupto durante a <u>alta</u> temporada?	Os meios de hospedagem e espaços para eventos necessitam utilizar geradores?
Arraial do cabo	Acima de 80%	Sim	Não	Não
Armação dos Búzios	Acima de 80%	Sim	Não	Somente os espaços para eventos
Araruama	...	Sim	Sim	Somente os espaços para eventos
Cabo Frio	Acima de 80%	Sim	Sim	Somente os espaços para eventos
Casimiro de Abreu	...	Sim	Não	Somente os espaços para eventos
Iguaba Grande	...	Sim	Sim	Sim
São Pedro da Aldeia	...	Sim	Sim	Não
Angra do Reis	Acima de 80%	Não	Não	Sim
Mangaratiba	...	Sim	Não	Não
Paraty	Acima de 80%	Não	Não	Não
Rio Claro	...	Sim	Sim	Não
Niterói	Acima de 80%	Sim	Sim	Somente os meios de hospedagem
Rio de Janeiro	Acima de 80%	Sim	Não	Somente os espaços para eventos

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo

Nota: ... Dado numérico não disponível

No Subpolo Metropolitano, a cidade do Rio de Janeiro apresenta problemas de queda de energia principalmente durante verão, quando o consumo de energia elétrica aumenta consideravelmente. Tais problemas em geral são ocasionados pela sobrecarga nas redes de transmissão e não ocorrem de forma generalizada, mas em determinados bairros da região metropolitana, inclusive em áreas turísticas.

Nas demais épocas do ano o fornecimento de energia é contínuo e ininterrupto no município e as áreas turísticas são plenamente cobertas pelo sistema de energia elétrica (inclusive em áreas de ocupações irregulares com a favela da Rocinha localizada em São Conrado na zona sul da cidade). A tabela 2.4.8.2 mostra o total de

unidades de consumo energia elétrica segundo as principais regiões administrativas e bairros considerados turísticos do Polo Litoral.

Tabela 2.4.8.2 - Total de unidades consumidoras de energia elétrica segundo classe de consumo pelas Regiões Administrativas e bairros considerados turísticos - Município do Rio de Janeiro - 2008

Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e bairros	Unidade consumidora (1)								
	Total	Classe de consumo de energia elétrica							
		Residencial (2)	Industrial (3)	Comercial (4)	Rural (5)	Poderes Públicos (6)	Iluminacao publica (7)	Serv.público (8)	Consumo próprio (9)
Município	2 544 990	2 340 248	8 213	190 561	250	4 638	110	811	159
II Centro	60 464	23 082	375	36 134	-	850	2	9	12
XXIII Santa Teresa	16 122	15 621	19	443	-	33	-	6	-
IV Botafogo	126 804	116 572	172	9 758	-	254	8	36	4
Flamengo	31 366	29 538	26	1 770	-	30	-	2	-
Glória	7 154	6 573	13	534	-	26	-	5	-
Laranjeiras	21 160	20 255	24	841	-	32	1	6	1
Catete	9 857	8 556	1	1 278	-	22	-	-	-
Cosme Velho	2 572	2 457	2	100	-	6	-	7	-
Botafogo	43 416	38 724	88	4 515	-	78	3	5	3
Humaitá	8 236	7 624	17	576	-	13	-	6	-
Urca	3 043	2 845	1	144	-	47	1	5	-
V Copacabana	101 066	90 932	145	9 891	-	71	1	23	3
Leme	7 106	6 890	2	200	-	6	-	8	-
Copacabana	93 960	84 042	143	9 691	-	65	1	15	3
VI Lagoa	93 065	83 381	128	9 355	-	125	2	67	7
Ipanema	28 841	24 500	29	4 284	-	17	1	8	2
Leblon	26 058	23 415	45	2 557	-	28	-	12	1
Lagoa	9 104	8 777	7	307	-	6	-	7	-
Jardim Botânico	8 694	7 871	10	772	-	33	-	6	2
Gávea	8 481	7 752	17	676	-	28	1	6	-
Vidigal	5 259	5 162	2	80	-	7	-	8	-
São Conrado	6 628	5 904	18	679	-	6	-	20	1
(Continuação)									
VIII Tijuca	86 076	78 229	130	7 543	-	131	4	34	5

Praça da Bandeira	5 909	5 110	31	739	-	27	-	2	-
Tijuca	75 575	68 740	86	6 636	-	81	3	25	4
Alto da Boa Vista	4 592	4 379	13	168	-	23	1	7	1
IX Vila Isabel	76 635	72 135	132	4 228	-	110	-	22	8
Maracanã	12 460	11 719	18	675	-	44	-	4	-
Vila Isabel	31 544	29 291	61	2 155	-	32	-	4	1
Andaraí	15 940	15 133	24	761	-	17	-	3	2
Grajaú	16 691	15 992	29	637	-	17	-	11	5
XXVII Rocinha	23 818	23 074	1	730	-	6	-	7	-
XXIV Barra da Tijuca	160 498	143 465	795	16 038	13	137	1	43	6
Joá	419	372	18	29	-	-	-	-	-
Itanhangá	25 779	24 940	64	747	-	22	-	6	-
Barra da Tijuca	76 707	64 250	270	12 092	-	77	1	12	5
Camorim	3 627	3 525	18	82	-	2	-	-	-
Vargem Pequena	7 854	7 572	71	191	2	12	-	6	-
Vargem Grande	7 255	6 933	68	239	8	3	-	4	-
Recreio dos Bandeirantes	38 813	35 834	286	2 653	3	21	-	15	1
Grumari	44	39	-	5	-	-	-	-	-
Outros	1 800 442	1 693 757	6 316	96 441	237	2 921	92	564	114

Fonte: Light Serviços de Eletricidade S.A. / IPP - Tabulação por Área de planejamento, Região Administrativa e bairro.

Nota: 1- O Art. 20 da Resolução ANEEL N.º 456, de 29 de novembro de 2000, define para fins de aplicação de tarifas as classes de consumo de energia elétrica e define unidade consumidora como: residência, estabelecimento comercial, de serviços, industrial, rural ou do poder público, composto de instalações e equipamentos elétricos, caracterizados pelo recebimento de energia elétrica em um só ponto de entrega, com medição individualizada.

2- (-) Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3- (...) - Dado numérico não disponível.

(1) - Cada unidade consumidora corresponde a uma conta faturada pela Light no mês de dezembro do ano.

(2) - Residencial inclui: a) Residencial - fornecimento para unidade consumidora com fim residencial, incluído o fornecimento para instalações de uso comum de prédio ou conjunto de edificações, com predominância de unidades consumidoras residenciais; e b) Residencial Baixa Renda - fornecimento para unidade consumidora residencial, caracterizada como "baixa renda" de acordo com os critérios estabelecidos em regulamentos específicos.

(3) Industrial inclui: fornecimento para unidade consumidora em que seja desenvolvida atividade industrial, inclusive o transporte de matéria-prima, insumo ou produto resultante do seu processamento, caracterizado como atividade de suporte e sem fim econômico próprio, desde que realizado de forma integrada fisicamente à unidade consumidora industrial, devendo ser feita distinção entre as atividades, conforme definido no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas – CNAE.

(4) Comercial, Serviços e Outras Atividades inclui: fornecimento para unidade consumidora em que seja exercida atividade comercial ou de prestação de serviços, ou outra atividade não prevista nas demais classes, inclusive o fornecimento destinado às instalações de uso comum de prédio ou conjunto de edificações com predominância de unidades consumidoras não residenciais, devendo ser consideradas as seguintes subclasses: a) Comercial; b) Serviços de Transporte, exclusive tração elétrica; c) Serviços de Comunicações e Telecomunicações; e d)

Outros Serviços e outras atividades.

(5) Rural, inclui: fornecimento para unidade consumidora localizada em área rural, em que seja desenvolvida atividade rural, sujeita à comprovação perante a concessionária, consideradas as seguintes subclasses: a) Agropecuária; b) Cooperativa de Eletrificação Rural; c) Indústria Rural; d) Coletividade Rural; e) Serviço Público de Irrigação Rural e f) Escola Agrotécnica.

(6) - Poder Público inclui: fornecimento para unidade consumidora onde, independentemente da atividade a ser desenvolvida, for solicitado por pessoa jurídica de direito público que assuma as responsabilidades inerentes à condição de consumidor, com exceção dos casos classificáveis como Serviço Público de Irrigação Rural, Escola Agrotécnica, Iluminação Pública e Serviço Público, incluído nesta classe o fornecimento provisório, de interesse do Poder Público, e também solicitado por pessoa jurídica de direito público, destinado a atender eventos e festejos realizados em áreas públicas, consideradas as seguintes subclasses: a) Poder Público Federal; b) Poder Público Estadual ou Distrital; e c) Poder Público Municipal.

(7) - Iluminação Pública inclui: fornecimento para iluminação de ruas, praças, avenidas, túneis, passagens subterrâneas, jardins, vias, estradas, passarelas, abrigos de usuários de transportes coletivos, e outros logradouros de domínio público, de uso comum e livre acesso, de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público ou por esta delegada mediante concessão ou autorização, incluído o fornecimento destinado à iluminação de monumentos, fachadas, fontes luminosas e obras de arte de valor histórico, cultural ou ambiental, localizadas em áreas públicas e definidas por meio de legislação específica, excluído o fornecimento de energia elétrica que tenha por objetivo qualquer forma de propaganda ou publicidade.

(8) - Serviço Público inclui: fornecimento, exclusivamente, para motores, máquinas e cargas essenciais à operação de serviços públicos de água, esgoto, saneamento e tração elétrica urbana e/ou ferroviária, explorados diretamente pelo Poder Público ou mediante concessão ou autorização, devendo ser consideradas as seguintes subclasses: 'a) Tração Elétrica; e b) Água, Esgoto e Saneamento.

(9)- Consumo Próprio inclui: fornecimento destinado ao consumo de energia elétrica da própria concessionária, devendo ser consideradas as seguintes subclasses:'a) Próprio - Fornecimento para escritório, oficina, almoxarifado e demais instalações da própria concessionária, diretamente ligadas à prestação dos serviços de eletricidade, não incluídas nas subclasses seguintes; b) Canteiro de Obras – Fornecimento para canteiro de obras da própria concessionária; e c) Interno - Fornecimento para instalações e dependências internas de usinas, subestações e demais locais diretamente ligados à produção e transformação de energia elétrica.

2.4.9 Serviços de Saúde

O sistema de saúde no Polo Litoral é bastante diversificado, apresentando uma ampla variação no número de serviços ofertados e uma estrutura diversificada de atendimento. Dados do DATASUS (2009) revelam que as cidades do Rio de Janeiro, Niterói, Cabo Frio e Angra dos Reis são as que apresentam maior número de leitos e profissionais de saúde dentre os municípios do Polo.

Tabela 2.4.9.1 – Oferta de serviços e profissionais de saúde no Polo Litoral

Municípios	Qual é o número de postos ambulatoriais existentes nos municípios (SUS e privado)?	Qual é o número de leitos (total)?	Qual é o número de profissionais de saúde? ¹
Angra do Reis	218	306	866
Araruama	145	250	542
Armação dos Búzios	23	30	147
Arraial do Cabo	15	75	66
Cabo Frio	147	505	1034
Casimiro de Abreu	27	77	281
Iguaba Grande	13	0	54
Mangaratiba	22	62	205
Niterói	1116	2665	5024
Paraty	20	41	129
Rio Claro	27	33	80
Rio de Janeiro	2037	23318	42139
São Pedro da Aldeia	38	79	206

Nota: ¹ - Médicos e enfermeiros

Fontes: DATASUS (2009)

O Subpolo Costa Verde apresenta estabelecimentos com atendimento de urgência em todos os seus municípios, contudo com diferentes níveis de diversidade das estruturas de atendimento disponíveis (tabela 2.4.9.2). Neste Subpolo, Angra dos Reis é a cidade com maior oferta de estabelecimentos de urgência com atendimento 24 horas: os Serviços de Pronto Atendimento (SPA) do Frade, do Parque Mambucaba, do Centro, do Abraão, de Jacuecanga, além das unidades de Pronto Socorro Municipal, Pronto Atendimento Infantil e da Unidade de Pronto Atendimento de Japuíba. O município também dispõe de ambulâncias (simples e UTI) para resgate.

Tabela 2.4.9.2 - Diversidade das estruturas dos serviços de atendimento 24 horas nos municípios do Polo Litoral

Municípios	Primeiro-Socorro	Infraestrutura para pequenas cirurgias	Infraestrutura para cirurgia de emergência	Grupo de salvamento	Setor de transfusão	Laboratório de análise
Angra do Reis	x	x	x	x	x	x
Araruama	x	x	x	x		x
Armação dos Búzios	x	x	x	x	x	x
Arraial do cabo	x	x	x			
Cabo Frio	x	x	x	x	x	x
Casimiro de Abreu	x					
Iguaba Grande	x					
Mangaratiba	x	x				x
Niterói	x	x	x	x	x	x
Paraty	x	x	x	x	x	x
Rio Claro	x					
Rio de Janeiro	x	x	x	x	x	x
São Pedro da Aldeia	x	x	x	x	x	x

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo

Em Mangaratiba existe um Hospital Central (Hospital Municipal Vitor de Sousa Breves) e 08 postos de saúde distribuídos entre seis distritos do município, com infraestrutura para pequenas cirurgias, primeiro-socorro e laboratório de análise, além de ambulância simples para resgate.

Dentre os serviços de atendimento de urgência com atendimento 24 horas existentes no município de Paraty estão: o Hospital Municipal e o centro integrado de saúde (CIS). Os serviços de saúde no destino abrangem estrutura de primeiro-socorro, infraestrutura para cirurgias (pequenas e de emergência), grupo de salvamento (como ambulância simples e UTI para resgate), setor de transfusão e laboratório de análise.

O município de Rio Claro é o que apresenta menor número de serviços de atendimento de urgência (2). Na sede do município há o Hospital de Rio Claro, que dispõe somente de pronto-socorro dentre as estruturas avaliadas, além de outro hospital situado no distrito de Lídice.

No Subpolo Costa do Sol, Cabo Frio é a cidade com maior número de serviços de atendimento de urgência (6), são eles: o Hospital Central de Emergência- HCE, Unidade de Pronto Atendimento – UPA de Cabo Frio, Hospital do Jardim Esperança, Hospital de Tamoios, Hospital da Mulher e Hospital Santa Isabel, que possuem serviço de emergência 24 horas e ambulâncias simples e UTI

para resgate. Tais unidades possuem uma variada estrutura de atendimento, abrangendo todos os itens apurados, e na alta temporada, devido ao aumento da demanda, costumam operar acima da capacidade de atendimento. Cabe ainda destacar que o município possui uma clínica especializada em tratamentos cardíacos (Pró-coração).

Os serviços de atendimento de urgência em Araruama contemplam uma estrutura de atendimento diversificada, dentre os itens avaliados não existe somente setor de transfusão. As unidades de atendimento com serviço 24 horas existentes no município são: a Unidade de Pronto Atendimento de Araruama, o Posto de Urgência Municipal - Pronto Socorro, o Hospital das Clínicas da Região dos Lagos, o Hospital São Vicente, o Hospital São Silvestre e a Casa de Caridade. Também atendem ao destino, ambulância simples e UTI para resgate.

Em Arraial do Cabo existe apenas o Hospital Geral do município, que possui pronto-socorro e infraestrutura para cirurgias (pequenas e de emergência). No que concerne aos equipamentos de resgate disponíveis, atendem a cidade ambulâncias simples.

No município de Armação dos Búzios os serviços de urgência com atendimento 24 horas são: o Hospital Municipal Rodolpho Perissé, o Centro Médico e Odontológico e a Clínica Saúde Global. A cidade dispõe de todas as estruturas de atendimento de saúde avaliadas e diversos equipamentos de resgate como ambulância simples e UTI, além de helicóptero UTI.

Casimiro de Abreu possui dois hospitais com serviço de atendimento de urgência 24 horas: um na sede do município (Hospital Municipal de Casimiro de Abreu) e outro, administrado pelo estado, no 2º distrito (Hospital de Barra de São João). Quanto à estrutura de atendimento disponível, há apenas pronto-socorro. O destino também dispõe de uma ambulância UTI para resgate.

Existe um serviço de atendimento de urgência em Iguaba Grande, o Pronto Socorro Municipal, com atendimento 24 horas. O hospital mais próximo localiza-se a 15 minutos do município e o resgate é realizado através de ambulância UTI, que atende ao município.

Em São Pedro da Aldeia, o Centro Integrado de Saúde é o único serviço de atendimento de emergência 24 horas do município, que abrange estrutura de primeiro-socorro, infraestrutura para cirurgias (pequenas e de emergência), grupo de salvamento (como ambulância simples e UTI

para resgate), setor de transfusão e laboratório de análise. O município também dispõe de ambulância simples e UTI para resgate.

Por fim o Subpolo Metropolitano é o que apresenta maior número de unidades de atendimento de saúde por concentrar a maior parte da população do estado. Em Niterói existem seis hospitais municipais, sendo que três prestam atendimento 24 horas. Além destes, há também o Hospital Universitário Antônio Pedro, hospital federal de alta complexidade que dispõe da maior estrutura da Grande Niterói, e outros serviços públicos de atendimento 24 horas como o Hospital Estadual Azevedo Lima e dois centros de pronto atendimento, contudo devido a grande demanda, estes locais operam acima da capacidade durante todo o ano. Ressalta-se que existem também no município diversas clínicas e hospitais privados. No que se refere aos equipamentos de resgate, atendem ao destino ambulâncias simples e UTI, além de Motolância (Moto-Ambulância do governo federal).

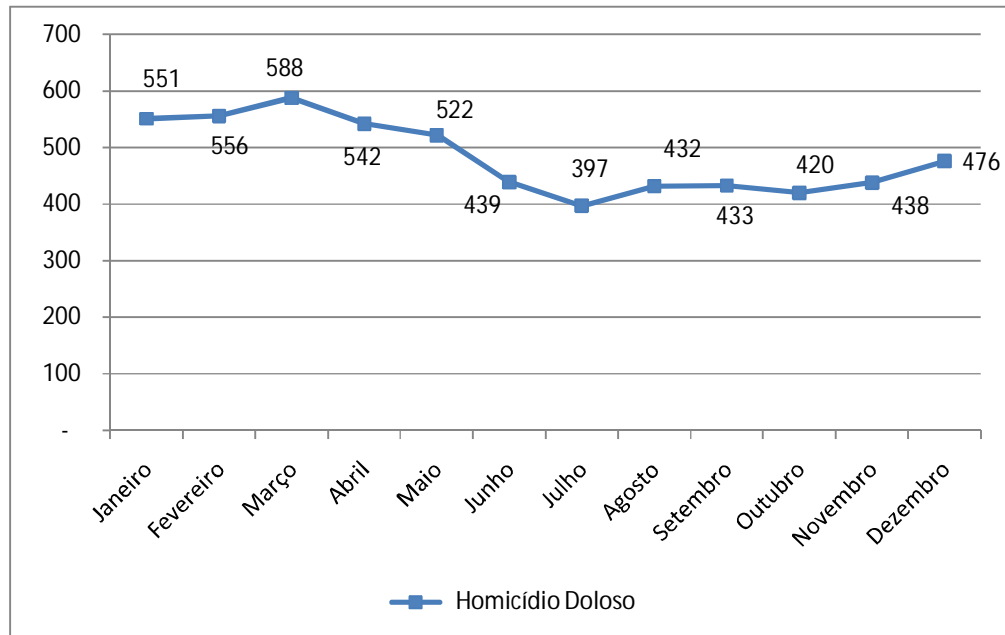
O Rio de Janeiro é o município que possui a mais ampla e complexa cobertura de saúde do Polo Litoral. Os hospitais municipais que prestam serviços de emergência são: Hospital Municipal Souza Aguiar (centro), Hospital Municipal Salgado Filho (Méier), Hospital Municipal Miguel Couto (Gávea), Hospital Municipal Lourenço Jorge (Barra da Tijuca) e o Hospital Municipal Paulino Werneck (Ilha do Governador). Existem ainda cinco hospitais estaduais com unidades de atendimento de emergência (Hospital Estadual Albert Schweitzer, Hospital Estadual Carlos Chagas, Hospital Estadual Getúlio Vargas, Hospital Estadual Pedro II e Hospital Estadual Rocha Faria), além de diversos hospitais particulares. Os serviços de saúde possuem alto nível de complexidade e dispõem de todas as estruturas de atendimento avaliadas, além de radioterapia, UTI, dentre outras. Contudo, de forma geral os hospitais públicos atuam acima do limite de sua capacidade e em condições precárias. Com o objetivo de minimizar este problema estão sendo implantadas unidades de pronto atendimento em vários bairros da cidade para atender melhor a demanda. Complementarmente, existem também diversos hospitais e clínicas com serviços especializados, como o Instituto Nacional de Cardiologia e o Hospital do Câncer (Inca).

2.4.10 Segurança na Área Turística

A segurança é considerada um dos grandes entraves do desenvolvimento turístico do Rio de Janeiro. O Instituto de Segurança Pública (ISP) revela que o número de homicídio dolosos

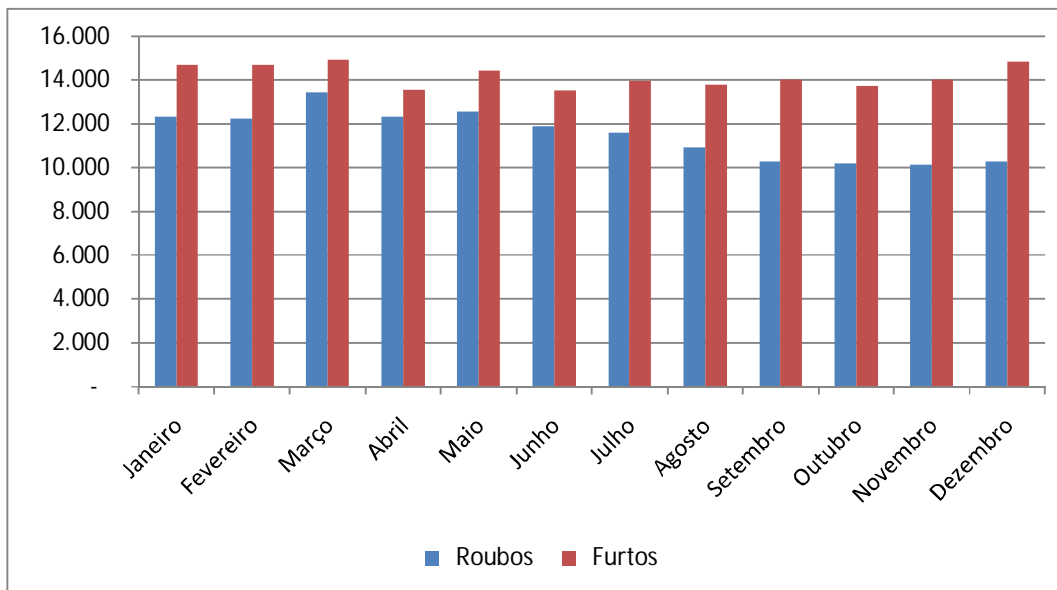
registrados nas delegacias do estado chegou a atingir a marca de 588, em março de 2009, destes 197 ocorreram somente na capital.

Gráfico 2.4.10.1 – Número de Homicídios dolosos registrados em 2009



Fonte: Instituto de Segurança Pública (2009)

Gráfico 2.4.10.2 – Número de roubos e furtos no estado do Rio de Janeiro em 2009



Fonte: ISP

Ainda de acordo com o ISP, ocorreram em média cerca de 14.000 furtos ao mês, ao longo do ano de 2009 no estado, e foram registrados entre 10.000 e 13.000 roubos mensais. Tais números revelam parte da situação da criminalidade do Rio de Janeiro.

As imagens de violência e criminalidade, especialmente da capital do estado, vinculadas na mídia nacional e internacional geram uma forte publicidade negativa para cidade, que reflete nos demais municípios do estado restringindo o fluxo de turistas.

Outro ponto crítico são as favelas cariocas (muitas situadas nas principais áreas turísticas da cidade) que são foco de freqüentes confrontos entre facções criminosas e entre estas e a polícia, pelo controle e combate do tráfico de drogas. Com objetivo de desarticular tais grupos dominantes nas favelas estão sendo instaladas as unidades de Polícia Pacificadora (UPP), que consistem em equipes de polícia comunitária que se instalam nestas áreas marginalizadas, e aproximam-se da população local, estabelecendo relações com a comunidade e enfraquecendo assim o crime organizado no local.

A primeira UPP foi instalada em dezembro de 2008 no Morro Santa Marta em Botafogo, onde operam 123 recrutas treinados. Além desta já foram implantadas outras sete unidades nas favelas do Rio de Janeiro: Cidade de Deus, Batam (Realengo), Pavão Pavãozinho/Cantagalo (Copacabana), Babilônia/Chapéu Mangueira (Leme), Borel (Tijuca), Providência (Centro) e Tabajaras/Cabritos (Copacabana). Ao todo são 4 unidades instaladas na zona sul da cidade.

No município do Rio de Janeiro existe também grupamento especial para atendimento ao turista na Polícia Militar e programa de proteção ao turista na polícia civil, como a Delegacia Especializada de Apoio ao Turismo (DEAT) e o Batalhão de Policiamento em Áreas Turísticas (BPTUR), com a finalidade de proporcionar segurança especializada nas áreas de interesse turístico e de promover a integração entre policiais.

Nos demais municípios do Polo Litoral a situação da segurança pública não é tão crítica como na cidade do Rio de Janeiro. Enquanto na capital foram registrados 83.329 casos de roubo e 95.384 ocorrências de furto, em 2009, no interior do estado ocorreram em igual período 9.165 casos registrados de roubo e 34.000 de furto. Na grande Niterói os números também são inferiores a metrópole, porém ainda sim expressivos: 16.543 roubos registrados e 18.190 furtos.

De modo geral, as cidades do Polo Litoral possuem serviços públicos de segurança, como Polícia Militar e Civil, contudo nota-se poucos serviços especializados para atendimento ao turista. Além do Rio de Janeiro, somente Paraty dispõe de grupo especial na polícia militar que prestam atendimento especializado.

Tabela 2.4.10.1 – Serviços públicos de segurança existentes no Polo Litoral

Municípios	Existe Polícia Militar no destino?	Qual o efetivo da Polícia Militar?	Existe grupamento especial para atendimento ao turista na Polícia Militar?	Existe Polícia civil no destino?	Qual o efetivo da Polícia Civil?	Existe Programa de Proteção ao Turista na Polícia Civil?
Angra do Reis	Sim	175	Não	Sim	32	Não
Araruama	Sim	83	Não	Sim	32	Não
Armação dos Búzios	Sim	14/dia	Não	Sim	24	Não
Arraial do cabo	Sim	36	Não	Não	n/a	n/a
Cabo Frio	Sim	809	Não	Sim	37	Não
Casimiro de Abreu	Sim	...	Não	Sim	...	Não
Iguaba Grande	Sim	...	Não	Sim	...	Não
Mangaratiba	Sim	45	Não	Sim	40	
Niterói	Sim	910	Não	Sim	51	Não
Paraty	Sim	72	Sim	Sim	17	Não
Rio Claro	Sim	15	Não	Sim	7	Não
Rio de Janeiro	Sim	3764	Sim	Sim	...	Sim
São Pedro da Aldeia	Sim	60	Não	Sim	31	Não

Fonte: Secretarias Municipais de Turismo

Nota: ... Dado numérico não disponível

n/a - Não se Aplica

2.5 Análise do Quadro Institucional da Área Turística

Como o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável — PDITS — fundamenta os futuros investimentos por parte do Poder Público no setor do turismo no estado do Rio de Janeiro para os próximos dez anos e norteia as parcerias e os investimentos do setor privado, torna-se fundamental a participação de diversos atores institucionais nos níveis estadual e municipal de governo, bem como os diversos segmentos da iniciativa privada, envolvidos com essa atividade.

Desse modo, para o bom e efetivo desenvolvimento e consolidação do PDITS, torna-se fundamental que os polos estejam representados por suas respectivas instâncias de governança e

por parte significativa dos agentes turísticos comprometidos com o setor (secretários municipais, conselhos regionais e municipais, setor privado e sociedade civil organizada).

2.5.1 Organização e coordenação do processo de planejamento turístico

Entre os organismos públicos estaduais comprometidos e envolvidos na coordenação, execução e coexecução deste PDITS, destacam-se a Secretaria de Turismo, Esporte, e Lazer — SETE — e a Companhia de Turismo do estado do Rio de Janeiro — TurisRio.

As atribuições da Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer — SETE¹⁰ são:

- Formulação e execução da política estadual na área de desenvolvimento do turismo.
- Incentivo ao desenvolvimento do turismo em todas as suas modalidades em território estadual.
- Promoção do potencial turístico e apoio a sua divulgação, no País e no exterior.
- Manutenção do inventário dos recursos turísticos do estado.
- Orientação e incentivo em programas de formação e capacitação de recursos humanos para atender ao desenvolvimento das atividades turísticas do estado.
- Formulação, supervisão e execução da política estadual para a área desportiva em estreita articulação com demais órgãos públicos e privados envolvidos.
- Incentivo ao desenvolvimento de atividades relacionadas com o esporte amador, com ênfase para aqueles com finalidade educativa.

A Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro¹¹ — TurisRio, empresa gestora do turismo fluminense vinculada à Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer, tem como principal objetivo promover o turismo e as atividades correlatas, em consonância com a política de desenvolvimento econômico e social do estado e o Plano Diretor de Turismo. Entre suas atribuições, figuram propostas para a formulação da política de estímulo ao desenvolvimento do turismo no estado, para a identificação, seleção e divulgação de produtos turísticos, bem como para a criação de oportunidades para investimentos no setor, além de prestação de assistência técnica a municípios e empresários.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.turismoesporte.rj.gov.br/atribuicoes.asp>>.

¹¹ Informações retiradas da Edição do Plano Diretor de Turismo (2009).

Além das organizações destinadas à promoção do turismo no estado, a SETE articula, quando necessário, com outras secretarias do governo estadual ações e projetos que venham contribuir direta ou indiretamente para o desenvolvimento da atividade turística no estado.

Em nível municipal, as prefeituras contam com os órgãos municipais encarregados da gestão e da promoção do turismo, a maioria abrigando tal função em conjunto com outras pastas voltadas para o desenvolvimento econômico municipal, o meio ambiente, a cultura e os esportes. De acordo com dados da TurisRio, o estado do Rio de Janeiro apresenta 79 secretarias municipais de turismo; dessas, apenas nove são exclusivamente do turismo, conforme explicitado na tabela abaixo:

Tabela 2.9.1.1 — Número de órgãos municipais de turismo no estado do Rio de Janeiro

Entidades	Número
Secretarias Municipais de Turismo	9
Secretarias Municipais de pastas diversas que incluem o Turismo	70
Empresas Municipais de Turismo	1
Fundações Municipais de Turismo	2
Diretorias, assessorias, coordenações, departamentos, superintendências de Turismo	6
Sem representação	4
TOTAL	92

Fonte: TurisRio (2009).

Contribuindo para a gestão do turismo no Pólo, estão os órgãos colegiados, ou conselhos, que possuem função consultiva nas esferas estadual, municipal e regional. São eles: (i) Conselho Estadual de Turismo; (ii) Conselhos Regionais de Turismo; (iii) Conselhos Municipais de Turismo.

- (i) O Conselho Estadual de Turismo tem como objetivos: opinar sobre a orientação a ser adotada na política de turismo do estado, observadas as diretrizes fixadas pelo governo; sugerir medidas convenientes para o aprimoramento e desenvolvimento do turismo no estado; colaborar na implementação da política estadual de turismo; manter relacionamento com os demais órgãos de turismo, outros conselhos e empresas privadas do setor, buscando uma atuação integrada e harmônica voltada para o desenvolvimento do turismo no estado; e propiciar e estimular a formação profissional do pessoal ligado às atividades

turísticas. Atualmente, estão representadas no conselho 44 entidades dos setores público, privado e Terceiro Setor, além de dois representantes de notória atuação na atividade.

- (ii) Os Conselhos Regionais de Turismo que integram o Polo Litoral são: Conselho de Turismo da Região da Costa do Sol — CONDETUR — e Fórum Regional de Turismo da Costa Verde. É importante destacar que a TurisRio tem assento em todos os Conselhos Regionais de Turismo do estado.
- (iii) No estado do Rio de Janeiro, existem 34 Conselhos Municipais de Turismo, dos quais seis estão presentes nos 13 municípios considerados estratégicos do Polo Litoral: Angra dos Reis, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande e Rio Claro.

De forma a buscar uma efetiva aproximação com a sociedade civil por meio de consulta e transparência nas decisões do PDTIS, a TurisRio contará com o apoio dos Conselhos Regionais e Municipais já existentes no Polo a fim de monitorar a execução das ações propostas e acompanhar os resultados objetivados neste plano.

Outras instâncias de governança de apoio à atividade turística estão presentes no estado fortalecendo a representatividade de setores ligados diretamente ao turismo: Grupo de Apoio e Fomento ao Turismo Marítimo e Náutico, Comitê Estadual de Turismo Rural e Agroturismo, Comitê Integrado de Segurança Turística e Fórum Estadual de Secretários de Turismo. A participação e mobilização da sociedade civil organizada voltada ao setor turístico — representada por Conventions Bureau, Associações de Hotéis, Bares e Restaurantes, de Guias de Turismo, e outros — também é importante para garantir o desenvolvimento do PDITS nos municípios contemplados.

Alicerçado nas legislações federal, estadual e municipal que regem a gestão do turismo, o fortalecimento institucional é fator que promove a responsabilidade do cumprimento do planejamento proposto para o setor. Nesse contexto, espera-se obter a gestão do turismo de forma sustentável a partir do fortalecimento de instituições públicas, privadas, governamentais ou não governamentais, e, por seu intermédio, alcançar o planejamento e execução de ações fomentadoras para o desenvolvimento do turismo.

2.5.2 Análise do Quadro Institucional da Gestão do Turismo

No caso dos municípios que compõem o Polo Litoral, todos possuem Secretaria de Turismo (exclusiva ou compondo com outras pastas) ou empresa municipal de turismo. A atividade turística já está bem desenvolvida na região, o que facilita o entendimento do governo municipal sobre a importância de se manter na estrutura administrativa local a figura do gestor de turismo.

Importante também ressaltar que mais da metade dos municípios do pólo possuem instâncias de governança municipal ativa, em formato de conselhos, e que também se fazem representar nos conselhos regionais dos subpolos. Apenas como registro, ressalta-se que os municípios do Rio de Janeiro e Niterói, os dois maiores do Polo, não possuem essa instância de governança ativa, mas participam de conselhos regionais e do Conselho Estadual de Turismo.

Por fim um último dado importante neste contexto do quadro institucional do Polo Litoral é a constatação de que apenas os municípios de Rio Claro, Araruama, Iguaba Grande e Casimiro de Abreu não possuem Plano Diretor em funcionamento. A tabela 2.5.2.1 resume as informações do Quadro Institucional dos municípios do Polo Litoral.

Tabela 2.5.2.1 – Análise do Quadro Institucional dos Municípios do Polo Litoral

Município	Tem Secretaria de Turismo?	Possui Empresa de Turismo Municipal?	Possui instância de governança municipal ativa?	Qual o formato da instância de governança municipal?	Participa de alguma instância de governança regional?	Qual a instância de governança regional?	Participa do Conselho Estadual de Turismo?	Possui Plano Diretor?	O Turismo é contemplado no Plano Diretor?
Rio de Janeiro	Sim	Sim	Não	N/A	Sim	REDETURIS	Sim	Sim	Sim
Niterói	Não	Sim	Não	N/A	Sim	REDETURIS	Não	Sim	Sim
Angra dos Reis	Não	Sim	Sim	Conselho	Sim	Fórum Regional Costa Verde	Não	Sim	Sim
Mangarabita	Não	Sim	Sim	Conselho	Sim	Fórum Regional Costa Verde	Não	Sim	Sim
Rio Claro	Sim	Não	Sim	Conselho	Sim	Fórum Regional Costa Verde	Não	Não	N/A
Paraty	Sim	Não	Sim	Conselho	Sim	Fórum Regional Costa Verde	Não	Sim	Sim
Armação de Búzios	Sim	Não	Não	N/A	Sim	Conselho Regional de Turismo Costa do Sol	Sim	Sim	Sim
Araruama	Sim	Não	Não	N/A	Sim	Conselho Regional de Turismo	Sim	Não	N/A
Arraial do Cabo	Sim	Não	Sim	Conselho	Não	N/A	Não	Sim	Sim
Iguaba Grande	Sim	Não	Não	N/A	Não	N/A	Sim	Não	N/A
São Pedro da Aldeia	Sim	Não	Não	N/A	Sim	Conselho Regional de Turismo Costa do Sol	Não	Sim	Sim
Casimiro de Abreu	Sim	Não	Sim	Conselho	Sim	Conselho Regional de Turismo Costa do Sol	Sim	Não	N/A
Cabo Frio	Sim	Não	Sim	Conselho	Sim	Conselho Regional de Turismo Costa do Sol	Sim	Sim	Sim

Fonte: FGV, 2010.

2.6 Análise dos Aspectos Sócioambientais da Área Turística

A atividade turística possui uma relação bastante estreita com o meio ambiente, por duas razões principais: (i) o meio ambiente local é definidor das atividades turísticas que podem ser exploradas no destino; e (ii) a atividade-fim do turismo ocorre diretamente em contato com o meio ambiente local.

O primeiro item significa que a partir da composição geofísica do destino é que se moldam os atrativos turísticos e os produtos e segmentos a serem explorados. No caso do Polo Litoral essa condição é particularmente verificada uma vez que os municípios que constituem o pólo estão localizados em uma região litorânea com vários atrativos naturais e, sobretudo, a destacada composição paisagística das cidades que aliam praias e serras, que define os atrativos e segmentos comercializados (sobretudo no segmento de Sol e Praia).

Com relação ao segundo ponto destacado, toda a cadeia do turismo se estrutura em função da existência de um produto a ser comercializado e esse produto só existe em função do ambiente onde ele se localiza, seja o ambiente natural ou edificado. A atividade turística ocorre no contato direto com o ambiente local e as experiências que são proporcionadas ao turista acontecem da interação deste com o meio ambiente local (compreendido também a comunidade local como parte deste ambiente ampliado).

Sendo assim é extremamente relevante realizar a análise das condições Socioambientais do pólo onde se desenvolverá a atividade turística. Neste item do PDITS serão analisados as seguintes informações:

- Análise das condições socioambientais do Polo Litoral
- Identificação e Avaliação dos Impactos Ambientais na Área Turística
- Gestão Ambiental Pública
- Gestão Ambiental Privada
- Planejamento e Controle Territorial
- Grau de Participação Comunitária

2.6.1 Perfil do Polo Litoral

O Polo Litoral, definido no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Rio de Janeiro, é composto por três subpolos: Metropolitano, Costa Verde e Costa do Sol, formado de 13 municípios. Os subpolos que compõem o Polo Litoral e seus respectivos municípios são:

- Metropolitano — Rio de Janeiro e Niterói.
- Costa Verde — Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro, Paraty.
- Costa do Sol — Armação dos Búzios, Araruama, Arraial do Cabo, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Casimiro de Abreu, Cabo Frio.

O Polo Litoral é constituído por condições ambientais únicas. A costa fluminense é a quarta em extensão no País (636km) e o litoral é também o de maior diversidade geográfica. Desde o descobrimento, a característica geografia litorânea do estado — com praias, baías, ilhas e enseadas — proporciona aos turistas bens naturais, os quais, por mais de quatro séculos de história se somam em profusão aos bens construídos pelo povo fluminense. O Polo Litoral conseguiu reunir três dos mais importantes destinos indutores do Brasil selecionados pelo Ministério do Turismo para o PRODETUR/NACIONAL; assim, a cidade do Rio de Janeiro, principal e maior porta de entrada turística brasileira, é o ponto central do Polo Litoral e tem, ao norte, Armação dos Búzios (6.^a cidade mais visitada) e, ao sul, Angra dos Reis e Paraty (19.^a).

SUBPOLO METROPOLITANO

No subpolo Metropolitano, de um modo geral, verifica-se uma junção de características geomorfológicas encontradas na Costa Verde e na Costa do Sol. A interação entre o mar e a montanha, envoltos por trechos marcantes de floresta da Mata Atlântica, tornou famosa a composição da paisagem da cidade do Rio de Janeiro e Niterói.

Pela diversidade de ambientes naturais encontrados numa mesma região, a atividade turística é marcada por ampla diversidade de segmentos desenvolvidos, concentrados nesse subpolo. As características geomorfológicas e a infraestrutura turística consolidada possibilitam a prática dos segmentos náutico, de ecoturismo, de aventura e esportivo, que fazem da cidade do Rio de Janeiro o destino mais procurado por turistas nacionais e internacionais que viajam pelo País.

Relevo

O relevo das cidades de Niterói e Rio de Janeiro filia-se ao sistema da serra do Mar, recoberto pela floresta da Mata Atlântica e caracterizado por contrastes marcantes: montanhas e mar, florestas e praias, paredões rochosos subindo abruptamente de baixadas extensas. O subpolo Metropolitano abrange as baixadas de Sepetiba, Guanabara e Jacarepaguá, de onde sobressaem maciços montanhosos, tais como os maciços costeiros da Pedra Branca, Tijuca e Região dos Lagos ou o maciço intrusivo alcalino do Mendanha.

É marcante, na baía de Guanabara, a presença de maciços costeiros que se destacam na paisagem, formações rochosas imponentes que interrompem as baixadas litorâneas, como é o caso das serras da Carioca, da Pedra Branca, da Tiririca e de Rio Bonito ou as pedras de Itaipu, do Pão de Açúcar e de Guaratiba.

Recursos hídricos

O maior rio genuinamente carioca é o Cabuçu ou Piraquê, que deságua na baía de Sepetiba após um percurso de 22km. Os mais conhecidos são: Carioca, primeiro a ser utilizado no abastecimento da população, rio histórico, hoje quase totalmente canalizado, e o Cachoeira, por ser o formador das mais belas cascatas da Floresta da Tijuca, como a Cascatinha Taunay e o Salto Gabriela. O rio Guandu, originário de município vizinho, é o curso d'água de maior importância e abastece a cidade de água potável.

As lagoas são poucas, pequenas e costeiras. A maior delas é a de Jacarepaguá, que está separada da lagoa de Marapendi por restinga. Além dessa, encontra-se, na baixada de Jacarepaguá, a lagoa de Lagoinha. A lagoa mais conhecida de todas é a lagoa Rodrigo de Freitas, antiga de Sacopenapã, que compõe uma das paisagens mais bonitas do Rio. Com suas margens cercadas por parques, quadras de esportes, quiosques para alimentação, pistas para caminhadas e passeios de bicicleta, a lagoa Rodrigo de Freitas constitui um dos principais pontos de atração da cidade.

O litoral do subpolo Metropolitano, com extensão calculada em 246,22km, divide-se em três setores: baía de Guanabara, oceano Atlântico e baía de Sepetiba.

Dos 1.255,3km² do município do Rio de Janeiro, mais de 37km² correspondem a ilhas. Dessas, a maioria se encontra na baía de Guanabara, mas há também as que ficam na costa atlântica e as da baía de Sepetiba. As principais ilhas da baía de Guanabara são: Laje, Villegagnon, Cobras, Fiscal, Enxadas, Governador (a maior ilha, com cerca de 30km²), Paquetá e Cidade Universitária (conhecida como ilha do Fundão).

As principais ilhas do litoral Atlântico são: Cotunduba — em frente à praia de Copacabana —, arquipélago das Cagarras — em frente à Ipanema —, Rasa — com um importante farol —, arquipélago da Redonda — à esquerda da Barra —, arquipélago das Tijucas — em frente à Barra da Tijuca —; Palmas e Peças — entre o Pontal Tim Maia e a Praia Funda — e Frade — junto à Barra de Guaratiba.

Clima

O clima do subpolo Metropolitano é do tipo tropical, quente e úmido, com variações locais, por causa das diferenças de altitude, vegetação e proximidade do oceano; a temperatura média anual é de 22º centígrados, com médias diárias elevadas no verão (de 30º a 32º); as chuvas variam de 1.200 a 1.800mm anuais. Nos quatro meses do chamado alto verão — de dezembro a março —, os dias muito quentes são sempre seguidos de tardes luminosas, quando, em geral, caem chuvas fortes e rápidas, trazendo noites frescas e estreladas.

SUBPOLO COSTA DO SOL

No subpolo, que integra os municípios estratégicos de Araruama, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia, é marcante a forte presença da vegetação de restingas e praias alongadas, com formação de lagunas e brejos que formam uma paisagem singular.

Relevo

O relevo do subpolo Costa do Sol consiste em uma sequência de planícies costeiras que se estendem de Maricá até o Parque Nacional de Jurubatiba, o qual está localizado entre Macaé e Barra do Furado. Trata-se de extensos cordões arenosos de origem marinha, intercalados por depressões recobertas por vegetação de restinga.

Recursos hídricos

O mar calmo e as lagoas de Araruama, Maricá, Saquarema e Juturnaíba fazem com que a Costa do Sol seja conhecida também como Região dos Lagos. Em um cenário em que predominam praias de águas de tonalidades azuladas e ambientes de rica vida marinha, em razão da influência de correntes marítimas frias que convergem na região, as atividades de mergulho e pesca submarina são muito praticadas.

Em função do maior distanciamento das escarpas da serra do Mar, a região apresenta as menores médias de precipitação do estado, girando em torno de 900mm anuais, havendo alto índice de insolação, com médias de temperatura agradáveis durante quase todo o ano. O brilho do sol, aliado aos ventos fortes e constantes, permite aos turistas usufruírem de todos os seus atrativos durante praticamente todo o ano.

SUBPOLO COSTA VERDE

O subpolo integra os municípios estratégicos de Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba e Rio Claro, está localizado na faixa litorânea ao sul da capital. Nessa região estão presentes diversas praias recortadas e vegetação de Mata Atlântica exuberante, na qual a atividade turística regional tem no segmento de ecoturismo e do turismo náutico seu grande potencial.

Relevo

Nessa região, a planície costeira é muito estreita e frequentemente desaparece por completo quando as escarpas da serra do Mar caem diretamente no Atlântico. Tais escarpas são parcialmente cobertas por vegetação, separadas por praias relativamente curtas e com estreitas faixas de areia, espremidas contra os sopés das serras, formando um cenário de belíssimas praias bastante recortadas. A vegetação natural predominante é a Mata Atlântica que ocorre nas altitudes mais elevadas, com espécies arbóreas de grande porte, arbustivas e rasteiras.

Recursos hídricos

O contraste entre as águas esverdeadas das baías de Mangaratiba, Sepetiba e Ilha Grande e a serra do Mar com seu cinturão verde de Mata Atlântica dá à região características exclusivas e alguns dos cenários mais bonitos e exóticos do litoral brasileiro.

A região reúne ainda cerca de 360 ilhas, que fazem do local o paraíso de mergulhadores, velejadores e praticantes de todos os tipos de esportes aquáticos. A principal e maior ilha da região é a Ilha Grande conhecida por sua riqueza natural ainda preservada e potencialidade turística.

Clima

A área está inserida em uma região de clima tropical úmido, com temperatura média anual de aproximadamente 22°C. Em função da forte influência e proximidade da serra do Mar nessa região, as médias de precipitação representam os maiores índices do estado, atingindo, nas proximidades de Paraty, 2.500mm anuais.

2.6.2 Identificação e Avaliação de Impactos

Os maiores impactos que vêm ocorrendo no meio ambiente no **subpolo Metropolitano** não são oriundos diretamente da atividade turística, mas sim do processo desordenado de urbanização — com ocupação irregular de algumas áreas —, do crescimento em larga escala da população e do processo de favelização que implicam consequências negativas para a metrópole e seus municípios limítrofes. O maciço da Tijuca, que abriga o Parque Nacional da Floresta da Tijuca, está submetido a uma intensa pressão urbana sob todas as direções, por causa do processo de favelização de suas baixas encostas. Tal processo, difícil de ser revertido, é de importância capital para a melhoria da qualidade de vida da população que habita a região metropolitana. Por isso, o planejamento baseado no desenvolvimento do turismo sustentável — princípio orientador do PDITS — é imprescindível para manter o equilíbrio do meio ambiente e dos atrativos turísticos naturais existentes nos destinos turísticos.

Eis os maiores problemas enfrentados no subpolo Metropolitano atualmente:

- inundação proveniente de ocupações irregulares em encostas, morros e terrenos, constituídos por solos orgânicos;
- contaminação de rios e do lençol freático pouco profundo das lagunas costeiras e das baías;
- despejo de dejetos humanos e do lixo urbano sem tratamento nas águas ou no solo, o que contribuiu para gerar poluição concentrada, sérios problemas de drenagem agravados pela inadequada deposição de lixo, assoreamento dos corpos d'água e consequente diminuição das velocidades de escoamento das águas;
- poluição da atmosfera proveniente de gases tóxicos lançados por indústrias e automóveis.

No tocante à distribuição de área urbana por bacias hidrográficas, segundo o estudo acima mencionado, a de maior concentração está no sistema hidrográfico da Baía de Guanabara com a urbanização mais localizada na capital e os outros municípios da região metropolitana. A expansão urbana no entorno na bacia hidrográfica da Baía de Guanabara merece atenção especial considerando-se a que ela guarda uma parcela considerável de mangues, se comparada com as demais bacias. (COPPETEC,s.d.)

No **subpolo Costa do Sol**, as dunas, salinas e restingas, características da região, vêm sendo fortemente impactados nos últimos trinta anos pela expansão imobiliária produzida pelo turismo de veraneio. Loteamentos indiscriminados e assentados sobre as planícies costeiras acarretam consideráveis danos ambientais, pois, além da destruição da vegetação de restinga, promovem a contaminação das lagunas costeiras e do lençol freático em locais de solos bastante permeáveis.

A exploração de areia para a construção civil, a ocupação de antigas salinas para empreendimentos imobiliários e o desmatamento da vegetação nativa sobre os campos de dunas propiciam a remobilização dos sedimentos por ação eólica, consistindo, também, em ameaças ao delicado equilíbrio ecológico desses terrenos. Desse modo, as planícies costeiras, principalmente as áreas com remanescentes de vegetação de restinga, devem ser preservadas, cabendo apenas, a exploração voltada para o ecoturismo.

Foram diagnosticados no **subpolo Costa Verde** alguns problemas específicos da região: o primeiro refere-se à poluição radioativa causada por vazamentos da Usina de Angra I e II, pois, de todas as formas de lixo, os resíduos radiativos são os mais

perigosos; o segundo refere-se à degradação ambiental de algumas áreas da Ilha Grande em função do grande fluxo de turistas para o destino, principalmente em períodos de feriados e de alta temporada.

A Ilha Grande é a maior e a mais frequentada ilha da região. O antigo presídio da praia de Dois Rios possibilitou uma exploração lenta e controlada do turismo na ilha por várias décadas, mantendo-a muito preservada. Com a extinção do presídio, o volume de turistas aumentou e, com isso, trouxe alguns problemas em virtude da entrada de grande fluxo de turistas sem monitoramento ou restrição. Faz-se necessário, pois, implantar na ilha um estudo de capacidade de carga para monitorar o número de turistas que entra e sai do destino de maneira a evitar a sobrecarga ou superlotação da infraestrutura atual existente.

Os resíduos deixados pelos turistas, assim como o despejo de esgoto das residências e meios de hospedagem devem ser controlados e filtrados para diminuir a degradação ambiental das praias e áreas de preservação. A conscientização da preservação ambiental de Ilha Grande deve ser de todos, tanto dos moradores, quanto dos turistas, para que a ocupação turística desse paraíso seja feita com o máximo de cuidado e respeito com a natureza.

Problemas comuns aos municípios do polo, como despejo de efluentes sanitários sem tratamento adequado, assoreamentos e aumento da geração de resíduos sólidos, devem ser tratados com recursos advindos do Programa e principalmente de outras fontes específicas aos setores de atuação, diante do montante necessário para dirimi-los. Tal iniciativa é primordial para o desenvolvimento do turismo e deve ser perseguida prioritariamente pelo estado e municípios no âmbito dos conceitos de planejamento integrado e sustentável da atividade.

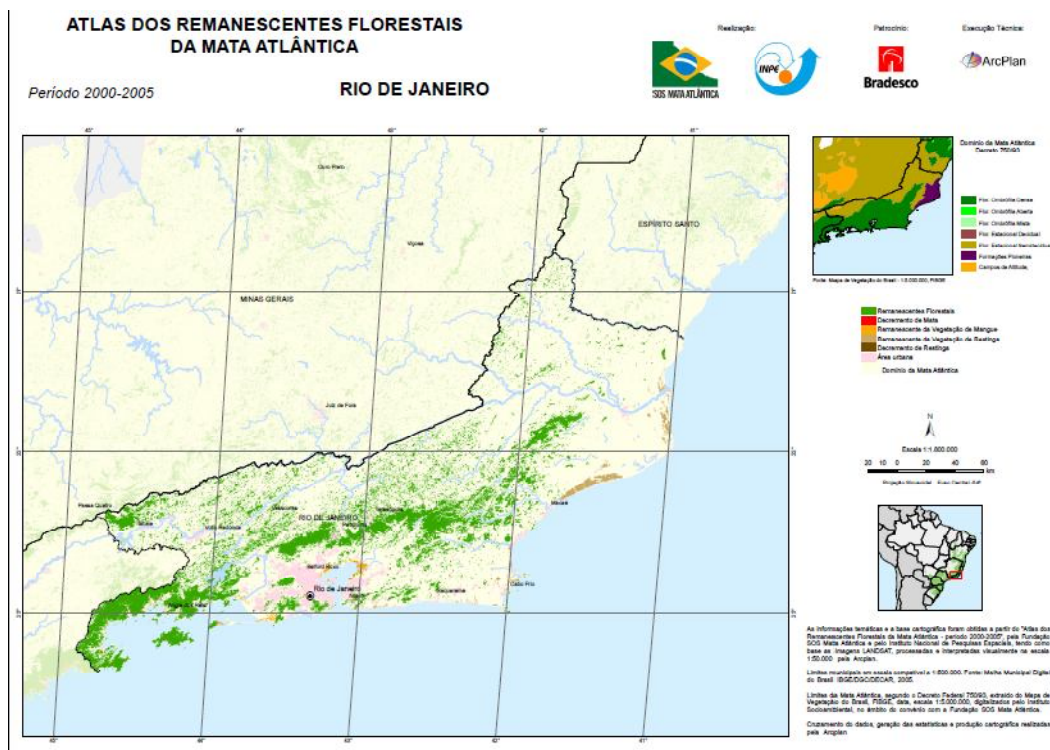
A identificação e a caracterização dos atrativos naturais e artificiais, do patrimônio histórico e cultural, das vias de acesso à região, dos serviços turísticos ofertados, das condições gerais da população local, da infraestrutura básica e da capacidade de carga dos atrativos turísticos contribuirão para o zoneamento ambiental e turístico com vistas à construção de um cenário sustentável na região.

Totalmente inserido na Reserva da Biosfera da Mata Atlântica o Estado do Rio de Janeiro ocupa uma das áreas de maior diversidade do Bioma. No entanto, o

desdobramento do processo econômico foi determinante para que dos 98% de cobertura original restassem hoje fragmentos isolados, que perfazem cerca de 17,10% da cobertura original, sendo que aproximadamente 77,6% estão protegidos pela criação de Unidades de Conservação (SOS Mata Atlântica/INPE apud SEMADS, RJ, 2001)¹²

Na figura 1 podemos observar os remanescentes da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro.

Figura 2.6.2.1 – Remanescentes florestais da Mata Atlântica – Estado do Rio de Janeiro



Fonte: SOS Mata Atlântica¹³.

¹² SEMADS, 2001. Atlas da unidades de conservação da natureza do Estado do Rio de Janeiro. São Paulo: Metalivros, 2001.

¹³ SOS Mata Atlântica. Disponível em:

http://mapas.sosma.org.br/site_media/download/mapas_a3/uf_rio_de_janeiro_A3.pdf . Acesso em jul.

2010.

Entre as unidades de conservação situadas no Polo sob a gestão do estado, impactos os mais diversos são observados.¹⁴ No Parque Estadual da Serra da Tiririca, em Niterói, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da região, sendo praticamente o último reduto da biodiversidade local protegido por legislação, as maiores ameaças são a especulação imobiliária, a invasão de áreas na zona de amortecimento, o extrativismo vegetal e a caça. No Parque pode ser observada a formação de Floresta Ombrófila Densa Sub-Montana e Montana em estágio secundário inicial e médio, destacando-se também a presença de costões rochosos com vegetação rupícola e restinga.

Na Reserva Ecológica da Juatinga, no município de Paraty, os principais problemas decorres de especulação imobiliária, ocupações irregulares, falta de saneamento, turismo desordenado, caça, extrativismo de palmito e captura de caranguejos. A Unidade constitui um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do sul do Estado do Rio de Janeiro e está localizada em uma área onde a ação antrópica ainda é pequena. Sua vegetação, formada por Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, Sub-Montana e Montana, em diferentes estágios de regeneração e formações litorâneas (mangue e restinga), apresenta grande biodiversidade.

A situação do Parque Estadual da Ilha Grande situado em Angra dos Reis não difere muito. O Parque, cuja relevância se deve à sua importância ecológica como refúgio de diversas espécies da Mata Atlântica, formando um banco genético *in situ*, foi criado também com o objetivo de, além de preservar a fauna e flora típica da Mata Atlântica, proteger os recursos hídricos e as belezas cênicas, conter a expansão urbana na Ilha Grande. Os problemas que são suas maiores ameaças são a especulação imobiliária, o turismo depreciativo, a destinação de resíduos sólidos e orgânicos, o extrativismo vegetal e animal, como também espécies exóticas e invasoras.

O Parque Estadual da Pedra Branca situado no município do Rio de Janeiro – a maior Floresta Urbana Tropical do mundo, com 12.500 ha – que desempenha um papel importante na manutenção do equilíbrio hídrico e térmico da cidade, além de abrigar espécies ameaçadas de extinção, apesar de contar com infra-estrutura material e humana, enfrenta problemas sérios com relação a incêndios florestais, grilagem e invasão de terras, extrativismo predatório bem como caça clandestina.

¹⁴ Compõem estas informações dados das Fichas Técnicas das Unidades disponibilizadas pelo INEA.

Na Reserva Biológica e Arqueológica de Guaratiba, também no município do Rio de Janeiro, a pesca predatória, o extrativismo de bromélias e a coleta predatória de crustáceos são os principais problemas. A Unidade, que tem como objetivo proteger o ecossistema dos manguezais e sítios arqueológicos de grande importância, abriga em seu perímetro 34 sambaquis. Enquanto floresta de mangue presta inúmeros serviços ambientais, atuando como quebra-mar, fornecendo proteção contra enchentes, servindo de berçário de peixes e crustáceos, e de parada de aves migratórias, como também de ponto de nidificação de inúmeras espécies de aves marinhas.

O Parque Estadual Cunhambebe, que abrange os municípios de Angra dos Reis, Mangaratiba e Rio Claro e Itaguaí (este não integrante do Polo), enfrenta problemas relacionados à especulação imobiliária, ocupações irregulares, falta de saneamento, turismo desordenado, caça e extrativismo de palmito. O Parque tem entre seus objetivos a preservação de remanescentes de Mata Atlântica da porção fluminense da Serra do Mar, recuperar as áreas degradadas ali existentes, oferecer refúgio para espécies raras, vulneráveis, endêmicas e ameaçadas de extinção da fauna e flora nativas, possibilitar a conectividade dos maciços florestais da Bocaina e do Tinguá, preservar montanhas, cachoeiras e paisagens notáveis contidas em seus limites.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, de acordo com os estudos encaminhados para a elaboração do Zoneamento Ecológico-Econômico¹⁵, responde por mais de 50% das emissões de CO² do estado, sendo o setor de transportes o grande responsável pelo resultado. É a segunda região metropolitana quanto a concentração de população, de veículos, de indústrias e de fontes emissoras de poluentes do país.

As características físicas da Região contribuem para potencializar as causas da degradação do ar – sua topografia acidentada, influência do mar e da Baía de Guanabara atuam na distribuição e dispersão de poluentes, as altas temperaturas favorecem a formação de processos fotoquímicos, além da intensa ocupação do solo. Para fazer o monitoramento da qualidade do ar na Região o Inea opera uma rede de

¹⁵ COPPETEC Análise e Qualificação sócio-ambiental do Estado do Rio de Janeiro (escala 1: 100.000): *subsídios ao zoneamento ecológico-econômico*. Zoneamento Ecológico-Econômico. s.d. Disponível em: http://www.ambiente.rj.gov.br/download_ze/Relatorio%204/ZEE-RJ%20Relatorio%2004.pdf acesso em jul 2010.

amostragem constituída por 22 estações manuais e cinco automáticas (quatro estações fixas e uma móvel).¹⁶

Sabe-se que a geração e manejo de resíduos industriais não são responsáveis apenas por impactos locais, mas que podem atravessar fronteiras, em especial com a movimentação de resíduos de uma bacia hidrográfica para outra e de unidades geradoras aos sistemas de destinação final, devendo, portanto, receber monitoramento sistemático não apenas quanto a seus efeitos ambientais, como também econômicos e sociais.

Neste sentido, é realizado o Inventário de Resíduos Industriais pelo Governo Federal, de modo a propiciar condições de uma gestão mais eficiente e eficaz com relação aos tipos de resíduos, a identificação de suas fontes e dos processos industriais. De acordo com o documento, o Estado do Rio de Janeiro, no período de janeiro-dezembro de 2008, apresentou uma geração anual de 12.089.739,85 toneladas de resíduos industriais, sendo 666.832,21 toneladas de resíduos perigosos. A análise da distribuição de resíduos industriais pelas bacias hidrográficas do Estado aponta as bacias da Baía de Guanabara e Paraíba do Sul, como responsáveis por mais de 98 % da geração total do Estado do Rio de Janeiro, acompanhadas a seguir das bacias da Lagoa de Jacarepaguá, da Baía de Sepetiba e das Oceânicas, também incluídas no Polo Litoral¹⁷. No entanto, a contribuição do Polo neste aspecto corresponde a menos de 30%.

A distribuição de geração de resíduos industriais por bacias hidrográficas do Estado é apresentada na Tabela 2.6.2.1, a seguir.

Tabela 2.6.2.1 – Geração de resíduos por bacia hidrográfica (2008)

Bacia Hidrográfica	Geração de Resíduos Industriais	Percentual
Baía de Guanabara	3.294.967,09	27,25
Paraíba do Sul	8.650.569,48	71,05

¹⁶ INEA. Qualidade do ar. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/fma/qualidade-ar.asp> . acesso em jul. 2010.

¹⁷ INEA. Geração de Resíduos. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/fma/gerenciamento-residuos-objetivo.asp> . Acesso em jul. 2010.

Baía de Sepetiba	15.918,60	0,14
Lagoa de Jacarepaguá	85.140,48	0,70
Oceânicas	43.144,20	0,36
Total	12.089.739,85	100

Fonte: INEA

Estudo realizado pelo sistema FIRJAN quanto a expansão de favelas, com vistas à elaboração do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro apontou que no período de 2002 a 2007 as favelas do município do Rio de Janeiro cresceram o equivalente a 250.279 m². O maior índice de crescimento foi observado na Baixada de Jacarepaguá. A este dado deve ser acrescido o crescimento vertical, que não pode ser ignorado. A expansão desordenada de favelas, causa de graves problemas socioambientais, deve ser alvo de uma política continuada tendo em vista o desenvolvimento sustentável do turismo.¹⁸

2.6.3 Gestão Ambiental Pública

A gestão ambiental pública é de extrema importância para a realização do diagnóstico da situação, identificando pontos críticos e avaliando os impactos ambientais e os desperdícios. Dessa forma, urge: elaborar um planejamento integrado que envolva o maior número de colaboradores e de áreas de trabalho; definir projetos e atividades, priorizando ações de maior urgência; implementar atividades programadas, realizando treinamentos e disponibilizando recursos físicos e financeiros; avaliar e monitorar o desempenho ambiental, identificando avanços e deficiências; buscar uma melhoria progressiva por meio da avaliação sistemática, do replanejamento, da introdução de novas tecnologias e da capacitação de funcionários.

Essa metodologia baseia-se na percepção de que, do ponto de vista gerencial, é fundamental estabelecer comparações entre investimentos necessários para controlar a degradação ambiental e custos potenciais da degradação provocada, a curto, médio e longo prazos, seja na recuperação ou mitigação dos impactos, seja na forma de indenizações ou compensações à sociedade pelos danos causados. Além disso, é preciso reduzir os custos de produção, utilizando menos insumos ou introduzindo

¹⁸ Sistema FIRJAN. Mapa do Desenvolvimento.
<http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE921D5239A0121D554663232BC.htm>

mudanças tecnológicas; melhorar o relacionamento com clientes e demais partes interessadas e diminuir custos contingentes.

No que diz respeito ao meio ambiente no Brasil, somente a partir dos anos 1960 teve início um avanço na elaboração e aplicação de leis, tanto federais como estaduais e municipais, visando a promover a proteção do patrimônio natural e o desenvolvimento sustentado do País. Assim, há leis, decretos, portarias e resoluções definindo os critérios para o parcelamento do solo, criando unidades de conservação, instituindo códigos, como o Código Florestal, dispendo sobre a Política Nacional do Meio Ambiente ou normatizando o saneamento básico, os padrões de qualidade do ar e a proteção dos recursos hídricos, da fauna e da flora.

É importante destacar que são instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente no Brasil, entre outros, o estabelecimento de padrões de qualidade ambiental, o zoneamento ambiental, a avaliação de impactos ambientais, o licenciamento e a revisão de atividades efetivas ou potencialmente poluidoras, o incentivo à implantação de tecnologias limpas. A legislação brasileira, apesar de estar entre as mais bem formuladas do mundo, é uma daquelas com maior dificuldade de cumprimento, pois tem demonstrado ser ineficaz no combate à devastação em razão de alguns problemas que incluem insuficiência de pessoal, dificuldade de monitorar áreas extensas e de difícil acesso, e falta de regulamentação das medidas que permitam a implementação das disposições legais.

O governo do estado do Rio de Janeiro criou por meio da Lei n.º 5.101, de 4 de outubro de 2007, o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) com a missão de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente para promover o desenvolvimento sustentável. O novo instituto, instalado em 12 de janeiro de 2009, unifica e amplia a ação dos três órgãos ambientais vinculados à Secretaria de Estado do Ambiente (SEA): a Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente (Feema), a Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla) e o Instituto Estadual de Florestas (IEF).

Com base em uma administração descentralizada, o INEA tem o grande desafio de integrar a política ambiental do estado e atender às demandas da sociedade nas questões ambientais, com o objetivo de exercer papel estratégico na agenda de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro.

No tocante à estruturação pública para a gestão do meio ambiente, conforme dados do IBGE (2009)¹⁹, dos 13 municípios que integram o Pólo, todos contavam com um órgão gestor na área de meio ambiente, sendo que apenas oito com secretaria exclusiva. Surpreendentemente, municípios com risco ambiental como Angra dos Reis e Parati (usina nuclear) e municípios da Subpolo Costa do Sol, vulneráveis em razão da exploração petrolífera, como Armação dos Búzios, São Pedro da Aldeia e Cabo Frio, não contam com uma secretaria exclusivamente dedicada ao meio ambiente. Os municípios de Niterói, Angra dos Reis, Mangaratiba e Cabo Frio não encaminharam processo de elaboração de Agenda 21; e Armação dos Búzios informou desconhecer do que se trata a Agenda 21. Um dos protocolos resultantes da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou ECO 92, a Agenda 21 constitui importante ferramenta de planejamento para a construção do desenvolvimento local sustentável.

A estruturação para a gestão ambiental pública nos subpolos do Polo Litoral está apresentada a seguir.

Tabela 2.6.3.1 – Estrutura pública para a gestão ambiental – Subpolo Metropolitano

Variáveis	Municípios	Rio de Janeiro	Niterói
Possui órgão gestor		Sim Secretaria exclusiva	Sim Secretaria exclusiva
Possui Conselho Municipal de Meio Ambiente / ano de criação		Sim / 1995	Sim / ano de criação ignorado
O Conselho se reuniu nos últimos 12 meses		Sim	Sim
Possui Fundo Municipal de Meio Ambiente		Sim	Sim
Realiza licenciamento ambiental		Sim	Sim
Possui legislação específica para o meio ambiente / forma		Sim / Capítulo ou artigo na Lei orgânica	Sim / Código ambiental
Possui processo de elaboração de Agenda 21 / estágio		Sim / sensibilização, mobilização	Não

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009

¹⁹ IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/munic2009>. acesso em: julho 2010.

Tabela 2.6.3.2 – Estrutura pública para a gestão ambiental –Subpolo Costa Verde

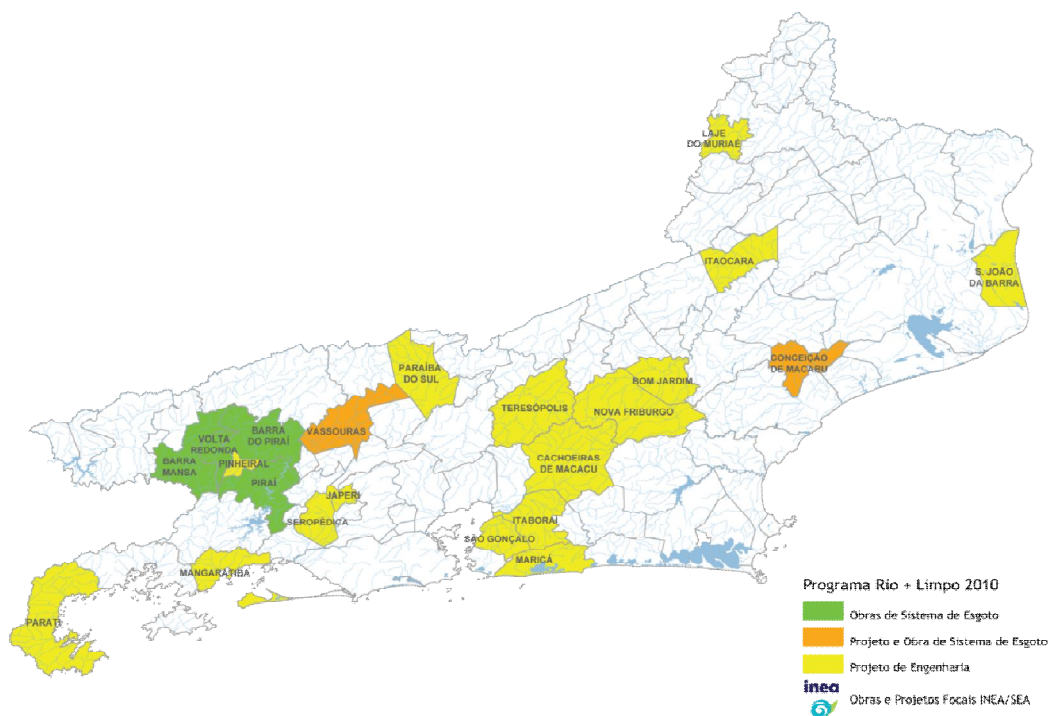
Subpolo Costa Verde					
Variáveis	Municípios	Angra dos Reis	Mangaratiba	Rio Claro	Parati
Possui órgão gestor		Sim / Secretaria em conjunto com outra pasta	Sim /Secretaria exclusiva	Sim /Secretaria exclusiva	Sim / Secretaria em conjunto com outra pasta
Possui Conselho Municipal de Meio Ambiente / ano de criação		Sim /1991	Sim / 2001	Sim /2007	Sim /1997
O Conselho se reuniu nos últimos 12 meses		Sim	Sim	Si m	Sim
Possui Fundo Municipal de Meio Ambiente		Sim	Sim	Sim	Sim
Realiza licenciamento ambiental		Não	Sim	Sim	Sim
Possui legislação específica para o meio ambiente / forma		Sim /Código ambiental	Sim /Código ambiental	Sim / diversas leis	Não
Possui processo de elaboração de Agenda 21 / estágio		Não	Não	Sim / Elaboração do plano de desenvolvimento sustentável	Sim / Elaboração do plano de desenvolvimento sustentável

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009

Tabela 2.6.3.3 – Estrutura pública para a gestão ambiental – Subpolo Costa do Sol

Subpolo Costa do Sol							
Municípios Variáveis	Armação dos Búzios	Araruama	Arraial do Cabo	Iguaba Grande	São Pedro da Aldeia	Casimiro de Abreu	Cabo Frio
Possui órgão gestor	Sim / Secretaria em conjunto com outra pasta	Sim /Secretaria exclusiva	Sim /Secretaria exclusiva	Sim /Secretaria exclusiva	Sim / Secretaria em conjunto com outra pasta	Sim /Secretaria exclusiva	Sim / Secretaria em conjunto com outra pasta
Possui Conselho Municipal de Meio Ambiente / ano de criação	Sim /2008	Sim /1999	Sim /2002	Sim/1997	Sim /2000	Sim /2008	Sim /2003
O Conselho se reuniu nos últimos 12 meses	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Possui Fundo Municipal de Meio Ambiente	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Realiza licenciamento ambiental	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Possui legislação específica para o meio ambiente / forma	Sim / Código ambiental	Sim /diversas leis	Sim /diversas leis	Sim/ Código ambiental	Sim / Capítulo ou artigo na Lei orgânica	Sim /Código ambiental	Sim / diversas leis
Possui processo de elaboração de Agenda 21 / estágio	Não /Desconhece o que seja Agenda 21	Sim / sensibilização, mobilização	Sim / sensibilização, mobilização	Sim / sensibilização, mobilização	Sim / sensibilização, mobilização	Sim / Elaboração do plano de desenvolvimento sustentável	Não

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009



Fonte: INEA, Superintendência de Instrumentos de Gestão Ambiental (SIGA)

Na Tabela 2 podemos acompanhar os municípios do Polo Litoral contemplados com projetos e obras de esgotamento sanitário no âmbito do subprograma Rio + Limpo, no período 2007-2010 e na Figura 4 as obras que beneficiam os municípios do entorno da Baía de Guanabara

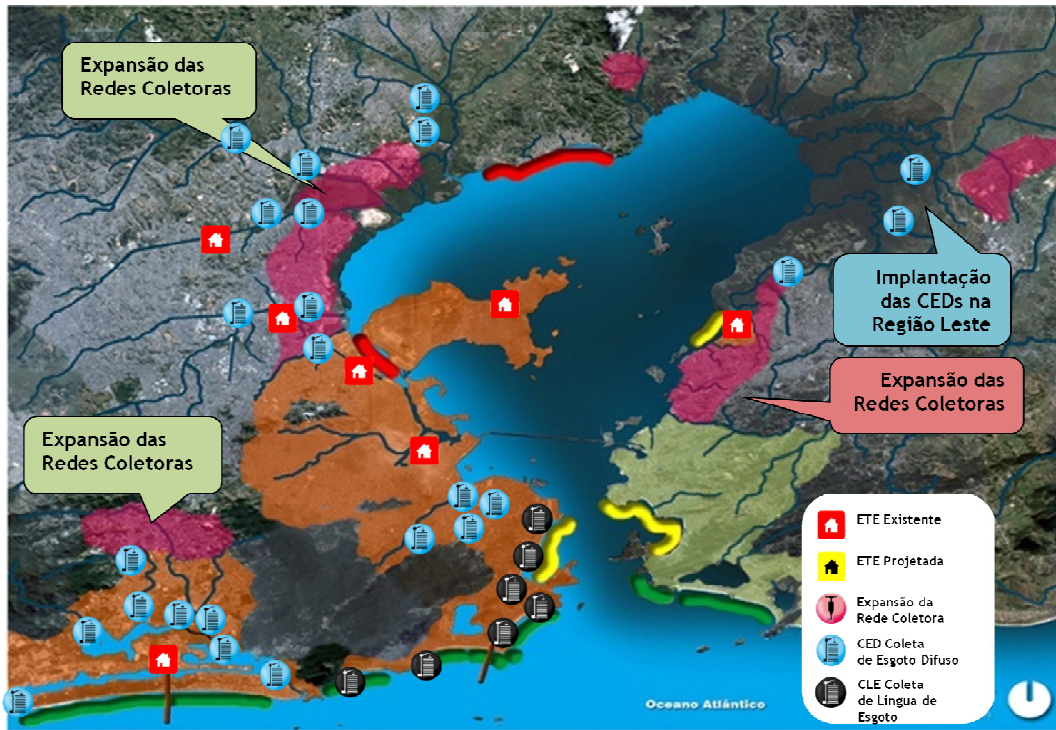
Tabela 2.6.3.4 – Municípios com projetos e obras - subprograma Rio + Limpo (2007-2010)

Município / Região	Localidades atendidas	Custo do Projeto / Investimento Total R\$	Status
Rio de Janeiro (PSBJ)	Esgoto Difuso PSBJ	90.000	Concluído
Mangaratiba	Sede, Conceição de Jacaré e Praia do Saco	735.667	Concluído
Parati	Sede Municipal	1.454.612	Projeto contratado
Angra dos Reis	Sistema Ilha Grande	5.433.303	Em andamento
Armação de Búzios	Praia dos Ossos, João Fernandes e Cem Braças	1.497.304	Em andamento
Rio de Janeiro	ETE Alegria 12 Bairros	93.783.455	Investimentos realizados PDBG-PSBJ
	Lagoa*	7.813.972	
	São Conrado (Rocinha)*	6.560.115	
	Sistema PSBJ - ETE Barra	152.113.635	
	Reabilitação do sistema	19.000.000,000	Em andamento

	Paquetá		
--	---------	--	--

Fonte: INEA.

Figura 2.6.3.3 – Plano de Saneamento Ambiental dos Municípios do Entorno da Baía de Guanabara: BID (próximas etapas)

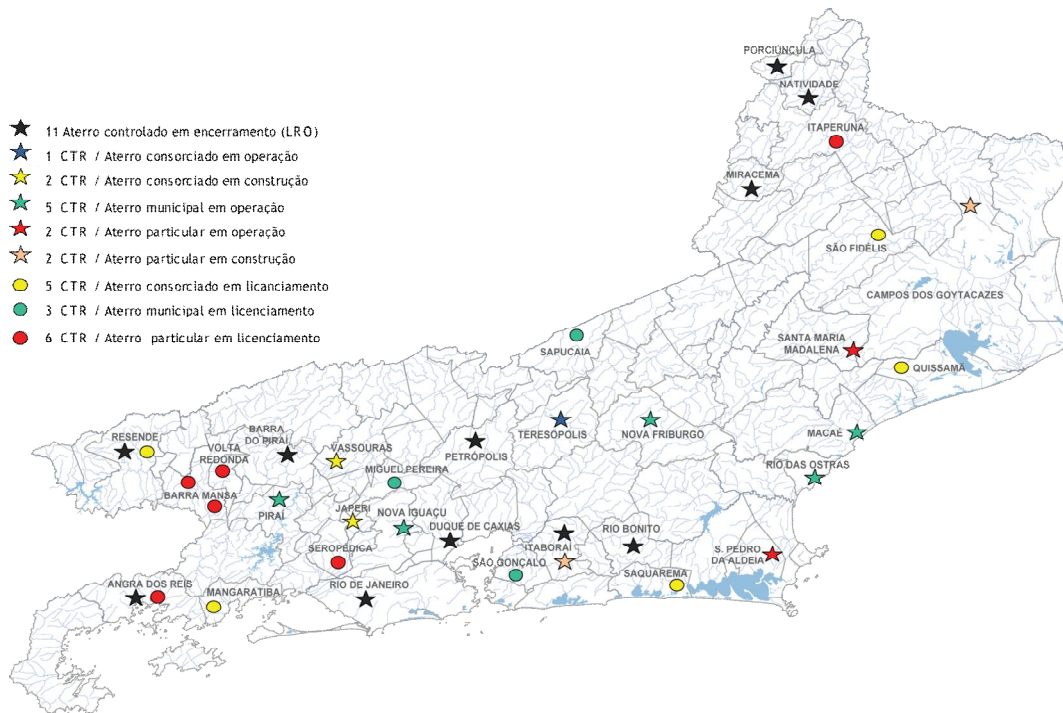


Fonte: INEA, Superintendência de Instrumentos de Gestão Ambiental (SIGA)

No domínio de resíduos sólidos alguns avanços foram realizados nos últimos três anos dentro do subprograma Lixão Zero, do governo estadual.

A situação dos aterros sanitários e controlados no estado pode ser melhor avaliada através da Figura 2.6.3.4, abaixo

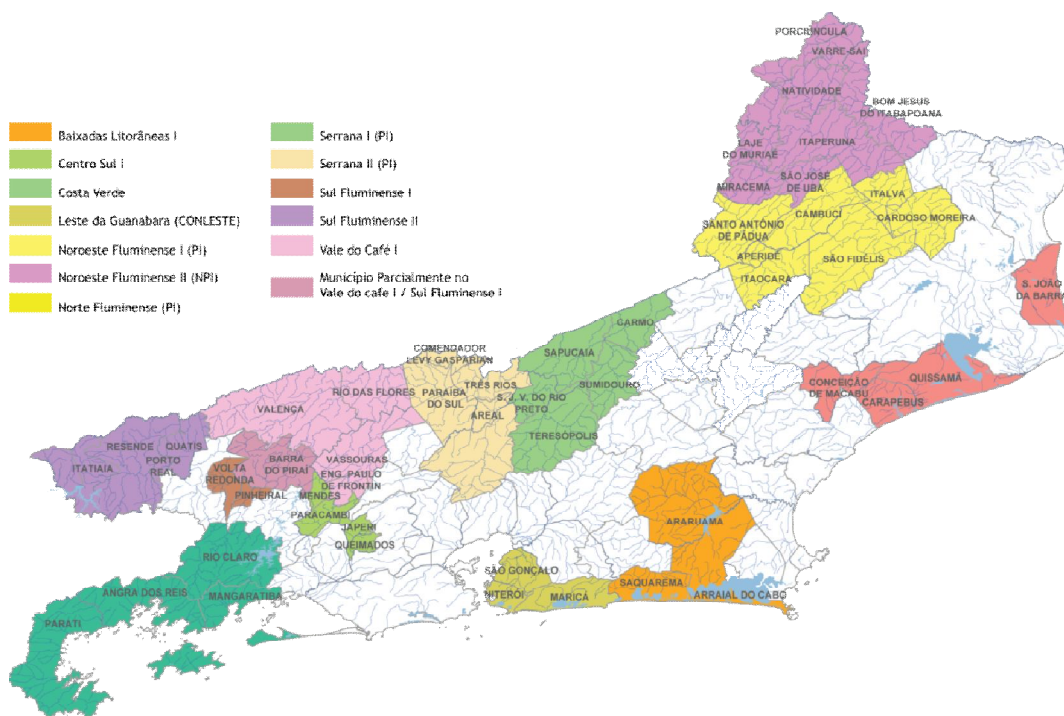
Figura 2.6.3.4: Situação dos aterros sanitários e controlados em 2010



Fonte: INEA, Superintendência de Instrumentos de Gestão Ambiental (SIGA)

Para melhor gestão dos resíduos diversos consórcios estão em formação. A situação da formação de consórcios pode ser examinada na Figura 2.6.3.5.

Figura 2.6.3.5 – Formação de consórcios intermunicipais para a gestão de resíduos sólidos



Fonte: INEA, Superintendência de Instrumentos de Gestão Ambiental (SIGA)

Em Niterói, palco de uma tragédia em 2010, em razão de ocupação por habitações sub-normais de um lixão desativado, o estado está investindo em obras de remediação/estabilização o total de R\$35.000.000 (fonte OGU – Orçamento Geral da União). Na Região dos Lagos aterros sanitários com projetos concluídos e que serão licitados (investimento da ordem de R\$ 15.000.000) irão beneficiar os municípios de Arraial do Cabo, Araruama (ambos no Subpolo Costa do Sol), Saquarema e Silva Jardim.

Desde 2007 o estado do Rio de Janeiro aprovou o ICMS Ecológico através da Lei 5100, de 04 de outubro, regulamentada pelo Decreto 41844 de 04 de maio de 2009. Esta iniciativa tem gerado efeito redistributivo para municípios integrantes do Polo Litoral, incentivando a proteção e conservação ambiental.

Todos os municípios do Pólo Litoral recebem o ICMS Ecológico e seis entre eles integram o ranking dos dez municípios que mais receberam repasses oriundos do ICMS ecológico em 2009 elaborado pelo portal *ICMS Ecológico (ICMS-E)*²¹.

Os valores de repasse são apresentados na Tabela 3 e os índices de distribuição são apresentados na Tabela, a seguir.

**Tabela 2.6.3.5 – Municípios do Polo Litoral na lista dos “dez mais” do ICMS-E
(2009)**

Município	ICMS Total	Relação % (*)	
Iguaba Grande	1.245.689,26	7.890.597,40	15,79
Rio Claro	1.058.050,40	9.689.653,63	10,92
Rio de Janeiro (**)	1.047.730,55	976.635.050,21	0,11
Niterói (***)	1.025.864,08	77.959.104,37	1,32
Angra dos Reis (**)	947.581,15	131.962.354,62	0,72
São Pedro da Aldeia	843.118,52	9.500.279,30	8,87

(*) O cálculo dos valores foi realizado considerando os totais recebidos em 2009, com exceção dos meses de julho e dezembro, cujas tabelas não estavam disponíveis à época dos cálculos.

(**) A relação percentual desses municípios é inferior a 3,5%, portanto, por mais que o volume de recursos seja alto em relação aos demais municípios, o ICMS Ecológico representa a menor parcela de composição dos recursos, não tendo significativa expressividade. Esse grupo abrange sete municípios do total de quinze, ou 46,66% do total.

Fonte: Portal ICMS-E

Tabela 2.6.3.6 – Distribuição do ICMS Ecológico nos Municípios do Pólo Serra

²¹ http://www.icmsecológico.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=113:os-dez-mais-do-rio-de-janeiro-em-2009&catid=53:casos-de-sucesso&Itemid=78

Município	IrMA	IrTE	IrDL	IrRV	IrAP	IrAPM	Índice Final de Conservação Ambiental
Angra dos Reis	0,0000000	0,0000000	0,0067606	0,0000000	0,0679997	0,0087626	2,6620632
Araruama	0,0416471	0,0682095	0,0000000	0,0000000	0,0033430	0,0000000	1,9010065
Armação dos Búzios	0,0000000	0,0315246	0,0270423	0,0000000	0,0030619	0,0009941	1,2905112
Arraial do Cabo	0,0000000	0,0359971	0,0000000	0,0000000	0,0070827	0,0138047	1,0991625
Cabo Frio	0,0200009	0,0129718	0,0270423	0,0606061	0,0026559	0,0000000	1,3989345
Casimiro de Abreu	0,0388032	0,0036580	0,0270423	0,0000000	0,0227036	0,0006007	1,8247728
Iguaba Grande	0,0000000	0,0444516	0,0270423	0,0000000	0,0049141	0,0063405	1,6638497
Mangaratiba	0,0000000	0,0127761	0,0000000	0,0000000	0,0346115	0,0000000	1,5015367
Niterói	0,0000000	0,0789789	0,0101408	0,0000000	0,0198026	0,0002183	2,4972548
Parati	0,0000000	0,0000000	0,0000000	0,0000000	0,0455206	0,0000000	1,6387422
Rio Claro	0,2616485	0,0000000	0,0338028	0,0606061	0,0218834	0,0419061	4,7605281
Rio de Janeiro	0,0000000	0,0327549	0,0101408	0,0303030	0,0272444	0,0442504	2,3884820
São Pedro da Aldeia	0,0009166	0,0518873	0,0338028	0,0000000	0,0018404	0,0000000	1,7892237
Somatório	0,3630163	0,3732098	0,2028169	0,1515152	0,2626638	0,1168775	26,4160680

LEGENDA: IrMA - índice Relativo de Mananciais de Abastecimento; IrTE - Índice Relativo de Tratamento de Esgoto; IrDL - Índice Relativo de Destinação Final de Resíduos Sólidos Urbanos; IrRV - Índice Relativo de Remediação dos Vazadouros; IrAP - Índice Relativo de Área Protegida ; IrAPM - Índice Relativo de Áreas Protegidas Municipais

Fonte: INEA, 2010

O monitoramento da qualidade do ar é realizado no Estado, abrangendo diferentes regiões, de forma a permitir elaboração de diagnósticos de qualidade e subsidiar ações governamentais para o controle das emissões. As estações de amostragem que compõem a rede de monitoramento estão localizadas nas regiões Metropolitana, do Médio Paraíba e Norte Fluminense, sendo os resultados divulgados, diariamente, por meio do Boletim de Qualidade do Ar, disponível on-line, no site do INEA, e anualmente, pelo Relatório Anual da Qualidade do Ar (INEA)²²

Das regiões que compõem o Polo Litoral apenas a Metropolitana recebe monitoramento da qualidade do ar. O monitoramento é realizado por meio de vinte e cinco estações distribuídas conforme Quadro 4²³

Tabela 2.6.3.7 – Listagem das estações e parâmetros monitorados

Estação	Parâmetros Monitorados						
	Qualidade do Ar						
	SO ₂	NO _x	O ₃	CO	HC	PI	PTS
1 Belford Roxo							X

²² INEA. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/fma/qualidade-ar.asp> . Acesso em jul. 2010.

²³ INEA. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/fma/estacoes-ar.asp?cat=65> . Acesso em juk. 2010.

2	Benfica							X
3	Bonsucesso						X	X
4	Botafogo						X	
5	Centro						X	X
6	Centro Automática *	X	X	X	X	X	X	
7	Coelho Neto							X
8	Copacabana						X	X
9	Duque de Caxias						X	X
10	Engenho da Rainha							X
11	Itaguaí						X	X
12	Jacarepaguá						X	X
13	Jacarepaguá Automática *	X	X	X	X	X	X	
14	Maracanã						X	X
15	Nilópolis						X	
16	Niterói						X	
17	Nova Iguaçu						X	
18	Nova Iguaçu Automática *	X	X	X	X	X	X	
19	Realengo							X
20	Santa Tereza							X
21	São Cristóvão						X	X
22	São Gonçalo						X	X
23	São Gonçalo Automática *	X	X	X	X	X	X	
24	São João de Meriti						X	X
25	Sumaré						X	X
26	Tijuca							X

Fonte: INEA

* Estações que também realizam monitoramento de parâmetros meteorológicos (direção e velocidade dos ventos, temperatura e umidade)

Entre as Unidades de Conservação existentes na área do Pólo, sob a gestão do Estado três não possuem Plano de Manejo, uma (Parque Estadual Marinho do Aventureiro) será anexada à futura RDS do Aventureiro em razão do que não foi providenciado o Plano de Manejo, três estão com edital publicado para a elaboração do Plano, duas estão em fase de elaboração, sendo que uma em finalização (Parque Estadual da Ilha Grande) e uma com o Termo de Referência a ser assinado pela FUNBIO. As demais, todas têm Plano de Manejo.

Quanto à existência de Conselho Gestor, sete unidades não contam com Conselho ou ele está inativo. O quadro de estrutura para fiscalização não nos deixa muito tranqüilos, pois mesmo aqueles que possuem infra-estrutura material e humana, não contam com o número de pessoal compatível com a sua área. O perfil das unidades de conservação estaduais está sintetizado na Tabela abaixo.

Tabela 2.6.3.8 – Perfil das Unidades de Conservação do Estado

UC	Município de Referência	Área – há	Plano de Manejo	Conselho Gestor	Estrutura para fiscalização
Parque Estadual Cunhambebe	Rio Claro	38.053,05	Não tem	Não	Não tem
Parque Estadual da Chacrinha	Rio de Janeiro	13,60	Possui Plano de Manejo aprovado (sob administração do Município do Rio). Port. IEF nº 189/2006. [CD e livro]	Sim. Sob. Resp. da PMRJ.	Não informado
Parque Estadual da Ilha Grande	Angra dos Reis	12.052	Possui um Plano Diretor (UFRRJ) antigo, que não foi aprovado [CD] e um novo em elaboração pelo Inea, com finalização prevista para julho/2010. (equipe do PEIG, com apoio do PPMA).	Sim	Regular. Conta com 29 funcionários (2 Vigias, 1 Fiscal e 9 Guardiões) e infra-estrutura material
Parque Estadual da Pedra Branca	Rio de Janeiro	12.500	Não tem. Já houve um, que não foi aprovado. Foi publicado edital, em 25/02/2010, para contratar empresa que vai elaborar um novo PM (apoio PPMA).	Sim	Conta com 38 funcionários (destes, 5 guardas florestais e 24 vigias). Boa infra-estrutura material
Parque Estadual do Grajaú	Rio de Janeiro	55	Possui Plano de Manejo aprovado (sob administração do	Não. Sob. Resp. da PMRJ.	Não informado

			Município do Rio). Port. IEF nº 190/2006. [CD e livro]		
Parque Estadual da Serra da Tiririca	Maricá / Niterói	2.264 ha	Não tem. Foi publicado edital, em 25/02/2010, para contratar empresa que vai elaborar um novo PM (apoio PPMA).	Sim	Apesar de ter avançado em melhorias da infraestrutura material e humana, ainda é deficiente. Conta com 4 Guardas parque e 3 agentes de defesa florestal em processo de aposentadoria.
Parque Estadual Marinho do Aventureiro	Angra dos Reis	-	Não tem. A área desta UC será incluída na futura RDS do Aventureiro (com áreas terrestres e marinhas).	Inativo	Não informado
Reserva Biológica da Praia do Sul	Angra dos Reis	3.600	Plano de Manejo será elaborado internamente (apoio PPMA/RJ). Previsão de início: 05/2010.	Inativo.	Não informado
Reserva Biológica e Arqueológica de Guaratiba	Rio de Janeiro	3.600	Não tem. Foi publicado edital, em 25/02/2010, para contratar empresa que vai elaborar o PM (apoio PPMA).	Sim	Deficiente. Conta com 7 funcionários e infraestrutura material
Reserva Ecológica da Juatinga	Parati	8.000	Não tem. Está contemplado pelo PM da APA Cairuçu (Federal).	Inativo	Deficiente. A Reserva conta apenas com 3 funcionários, sendo que nenhum agente de fiscalização ou guarda parque

Área de Proteção Ambiental da Serra de Sapatiba	São Pedro da Aldeia	6.000,00	Sim	Sendo reestruturado	Não informado
Área de Proteção Ambiental de Mangaratiba	Mangaratiba	230,00Km ² .	Não tem.	Não tem.	Não informado
Área de Proteção Ambiental de Massambaba	Arraial do Cabo	7,6 mil	Sim	Sim	Conta com sede, mas não foi informada infraestrutura de fiscalização
Área de Proteção Ambiental de Nova Sepetiba II	Rio de Janeiro	193.587 ²⁴	Em fase de elaboração.	Inativo. Abrir PFC *	Não informado
Área de Proteção Ambiental de Tamoios	Angra dos Reis	Não informado	Sim. Em processo de atualização.	Sim	Não informado
Área de Proteção Ambiental do Gericinó Mendanha	Rio de Janeiro	10,5	Em fase de revisão.	Sim. Sendo reestruturado.	Não informado
Área de Proteção Ambiental do Pau Brasil	Armação dos Búzios	9,94	Sim	Sim	Não informado
Área de Proteção Ambiental do Rio Guandu	Rio de Janeiro	Não informado	Não tem - TdR está na Funbio.	Sendo reestruturado	Não informado

Fonte: INEA – Instituto do Ambiente

No tocante ao risco ambiental o INEA oferece dois serviços de grande importância: Índice de Riscos de Incêndios Florestais e o Alerta de Cheias, disponíveis on-line para a população²⁵. Considerado uma das mais importantes causas de perda de cobertura florestal os incêndios são objeto de atenção especial no estado através do “Plano de Prevenção e Controle de Incêndios Florestais no Estado do Rio de Janeiro”, desenvolvido conjuntamente pelas secretarias de Ambiente, de Saúde e de Defesa Civil e coordenado pelo Centro Integrado de Gerenciamento de Incêndios Florestais. Como ação preventiva foi desenvolvido o IRI – Índice de Risco de Incêndios Florestais

²⁴ http://www.inea.rj.gov.br/apa/apa_nova_sepetibaII.asp

²⁵ INEA. Risco ambiental. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/index/index.asp>. acesso em jul. 2010.

que, dividido em três níveis (Baixo, Médio e Alto²⁶), estabelece os graus de probabilidade de início e de velocidade de propagação do fogo. O índice é divulgado diariamente para as unidades de conservação e para diferentes regiões. Os quadros abaixo, apresentam as mais recentes informações acerca destes itens.

Tabela 2.6.3.9 – Índice diário de risco de incêndios florestais – Unidades de Conservação

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL	Risco		
	BAIXO	MÉDIO	ALTO
28/07/2010 (Quarta-feira)			
PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA			
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA			
PARQUE ESTADUAL DOS TRÊS PICOS			
PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE			
PARQUE ESTADUAL DO DESENGANO			
PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA CONCÓRDIA			
PARQUE ESTADUAL CUNHAMBEBE			
RESERVA BIOLÓGICA E ARQUIOLÓGICA DE GUARATIBA			
RESERVA BIOLÓGICA DE ARARAS			
RESERVA ECOLÓGICA DA JUATINGA			
RESERVA ECOLÓGICA ESTADUAL DE JACAREPIÁ			
RESERVA ECOLÓGICA ESTADUAL DE MASSAMBABA			
ESTAÇÃO ECOLÓGICA ESTADUAL DE GUAXINDIBA			
ESTAÇÃO ECOLÓGICA ESTADUAL DO PARAÍSO			

Fonte: INEA.

Tabela 2.6.3.10: Índice diário de risco de incêndios florestais por região (período 01 – 28/07/2010)

	Região	Capital	Serrana	Sul	Norte-Nordeste	Baixada Litorânea	Baixada Fluminense	Metropolitana	Costa Verde
01/jul	Risco								
02/jul	Risco								
03/jul	Risco								
04/jul	Risco								
05/jul	Risco								
06/jul	Risco								
07/jul	Risco								
08/jul	Risco								

²⁶ Risco baixo: Propagação lenta a partir de amontoados de resíduos, acampamentos e de outros focos internos; Risco médio: Os incêndios têm início com frequência, devido ao arremesso de fósforos ou fagulhas, tendendo a propagar-se mais rapidamente de acordo com o aumento de tamanho do foco; Risco alto: O fogo inicia-se rapidamente em virtude de fósforos, pontas de cigarros, fogueiras etc., com velocidade de propagação muito rápida e de difícil domínio. Fogo originado por fagulhas ou pequenas chispas que se dispersam com facilidade, produzindo novos incêndios.

09/jul	Risco	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Yellow	Yellow
10/jul	Risco	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Yellow
11/jul	Risco	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
12/jul	Risco	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Yellow
13/jul	Risco	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Red	Red	Yellow
14/jul	Risco	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green
15/jul	Risco	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green
16/jul	Risco	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green
17/jul	Risco	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green
18/jul	Risco	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green
19/jul	Risco	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green
20/jul	Risco	Yellow	Green	Green	Green	Yellow	Green	Yellow	Green
21/jul	Risco	Yellow	Yellow	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow
22/jul	Risco	Red	Yellow	Yellow	Green	Red	Yellow	Red	Yellow
23/jul	Risco	Red	Yellow	Red	Yellow	Red	Red	Red	Yellow
24/jul	Risco	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Green	Green
25/jul	Risco	Red	Yellow	Yellow	Yellow	Yellow	Red	Yellow	Yellow
26/jul	Risco	Red	Green	Green	Yellow	Red	Red	Red	Yellow
27/jul	Risco	Green	Green	Yellow	Yellow	Yellow	Green	Green	Green
28/jul	Risco	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green	Green

Fonte: INEA

Outro programa que merece também ser mencionado é o de Educação Ambiental, comandado pela Superintendência de Educação Ambiental / SEA. O trabalho se desenvolve orientado por três eixos: EA formal, EA não formal e Educação e comunicação ambiental. O primeiro envolve o sistema de ensino, o segundo, as unidades de conservação, comitês de bacia, comunidades e movimentos sociais, o setor produtivo e o turismo. Já o terceiro eixo atravessa os anteriores no sentido de consolidação de uma política de comunicação na área, que promova a democratização, promoção e inclusão das questões socioambientais.

Dentro do primeiro eixo ressalta-se o trabalho pela construção de uma Agenda 21 Escolar, em parceria com as secretarias estaduais de Educação e de Ciência e Tecnologia. No segundo eixo seis projetos estão sendo implementados:

- Projeto Educação Ambiente e Sociedade, com o objetivo de fomentar os coletivos educadores e as salas verdes para a formação de parcerias entre instituições para a mobilização, a sensibilização e a formação de educadores ambientais populares e de agentes ambientais comunitários;
- Projeto Educação para Gestão Ambiental Participativa, no sentido de contribuir para a organização, mobilização e formação de integrantes dos

conselhos (consultivos e/ou deliberativos) das unidades estaduais de conservação da natureza;

- Projeto Curso D'Água, para a mobilização comunitária voltada para a gestão dos recursos hídricos, para o uso racional da água e a participação social nos comitês de bacias hidrográficas;
- Mapeamento da Educação Ambiental no Estado, que deverá ser executado pelo Laboratório de Investigação em Educação, Ambiente e Sociedade (Lieas/UFRJ), em parceria com a SEA;
- Projeto Rio é Mata Atlântica, que visa lançar uma campanha informativa e educativa de promoção do Bioma Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro, e
- Projeto Florestas Sagradas, direcionado à ordenação do uso público das áreas protegidas tendo em vistas práticas e atividades religiosas desenvolvidas em florestas, cachoeiras e praias, situadas em Unidades Estaduais de Conservação da Natureza.

2.6.4 Gestão Ambiental nas Empresas Privadas

Quatro hotéis na área que compreende o Pólo Litoral, distribuídos nos São Pedro da Aldeia, Angra dos Reis, Armação dos Búzios e Parati, são associados ao Roteiros de Charme, associação que se pauta na seleção de seus membros por critérios rígidos que incluem, além da qualidade, uma gestão pautada na responsabilidade socioambiental, através da adesão dos participantes a um Código de Ética e de Conduta Ambiental²⁷, o que lhe proporcionou ter a iniciativa destacada pelo Tourism Focus (UNEP).

Além destes empreendimentos, mais dezoito empresas do ramo de hospedagem na Região (subpolo) Costa do Sol estão participando do Programa Bem Receber, coordenado pelo Instituto de Hospitalidade em parceria com o Sebrae. O programa que visa promover a prática do turismo sustentável, para a promoção da gestão ambiental, trabalha em duas etapas: (i) Diagnóstico das condições do meio de hospedagem, de acordo com a norma ABNT NBR 15401: 2006 – Meios de Hospedagem – Sistema de Gestão da Sustentabilidade – Requisitos, e definição de

²⁷ Roteiros de Charme. Código de Ética e de Conduta Ambiental. Disponível em: <http://www.roteirosdecharme.com.br/meio-ambiente.php?id=2> . Acesso em jul. 2010.

um plano de ação para implementar o sistema de gestão da sustentabilidade; (ii) Implementação - com base nos resultados do diagnóstico e no plano de ação elaborado, os estabelecimentos são orientados a implementar os requisitos da norma, por meio de um conjunto de oficinas e visitas técnicas individuais, totalizando 136 horas de consultoria.²⁸

2.6.5 Controle Territorial e Planejamento

Quanto à capacidade institucional e organização para o planejamento municipal e para a gestão urbana, temos, de acordo com o IBGE (2009)²⁹, que a totalidade dos destinos do Pólo possuem Plano Diretor e Código de Obras. No que diz respeito à existência de Conselho municipal de política urbana, desenvolvimento urbano, da cidade ou similar, quatro dos sete municípios que integram o Subpolo Costa do Sol (Armação dos Búzios, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Casimiro de Abreu) não possuem este importante instrumento para a gestão democrática das políticas urbanas. Mais de 80% dos municípios do Polo possuem legislação específica sobre zona e/ou área de interesse especial; Angra dos Reis e Araruama não possuem este instrumento de planejamento municipal que tem especial interesse para o turismo.

Do total de municípios do Polo, apenas Iguaba Grande não conta com lei de zoneamento e com lei de parcelamento do solo. Mais de 60 % dos municípios têm lei específica de Estudo de Impacto de Vizinhança, descumprindo a Lei 10.257/2001 – Estatuto da Cidade³⁰, que prevê esta ferramenta de planejamento urbano para todos os municípios. O Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV destina-se a projetos que não estão sujeitos ao EIA – Estudo de Impacto Ambiental, mas que podem impactar o meio urbano, sua paisagem, suas atividades e patrimônio natural e cultural.

Tabela 2.6.5.1 – Estrutura pública de planejamento e gestão urbana – Subpolo Metropolitano

²⁸ Programa Bem Receber. Disponível em: <http://www.bemreceber.org.br/site/home/indexInt.php?id=6> . Acesso em jul. 2010.

²⁹ IBGE. Perfil dos Municípios Brasileiros. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/munic2009/index.php> . Acesso em jul. 2010.

³⁰ LEI No 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEIS_2001/L10257.htm . Acesso em jul. 2010.

Municípios Variáveis	Rio de Janeiro		Niterói
Plano Diretor	Sim		Sim
Conselho municipal de política urbana, desenvolvimento urbano, da cidade ou similar	Sim		Sim
O município possui legislação específica sobre zona e/ou área de interesse especial / tipo	Sim / Ambiental, Histórico, Cultural, Paisagístico, Arquitetônico, Arqueológico, Outra		Sim / Ambiental, Histórico, Paisagístico, Arquitetônico, Arqueológico, Outra
Lei de parcelamento do solo	Sim		Sim
Lei de zoneamento ou equivalente	Sim		Sim
Código de obras	Sim		Sim
Lei específica de Estudo de impacto de vizinhança	Não		Sim

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009

Tabela 2.6.5.2 – Estrutura pública de planejamento e gestão urbana – Subpolo Costa Verde

Subpolo Costa Verde				
Municípios Variáveis	Angra dos Reis	Mangaratiba	Rio Claro	Parati
Plano Diretor	Sim	Sim	Sim	Sim
Conselho municipal de política urbana, desenvolvimento urbano, da cidade ou similar	Sim	Sim	Sim	Sim
O município possui legislação específica sobre zona e/ou área de interesse especial / tipo	Não	Sim / Ambiental, Histórico, Cultural, Arquitetônico	Sim / Ambiental, Histórico, Paisagístico	Sim / Ambiental, Histórico, Cultural, Paisagístico, Arquitetônico
Lei de parcelamento do solo	Sim	Sim	Sim	Sim
Lei de zoneamento ou equivalente	Sim	Sim	Sim	Sim
Código de obras	Sim	Sim	Sim	Sim
Lei específica de Estudo de impacto de vizinhança	Não	Sim	Não	Não

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009

Tabela 2.6.5.3 – Estrutura pública de planejamento e gestão urbana – Subpolo Costa do Sol

Subpolo Costa do Sol							
Municípios Variáveis	Armação dos Búzios	Araruama	Arraial do Cabo	Iguaba Grande	São Pedro da Aldeia	Casimiro de Abreu	Cabo Frio
Plano Diretor	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Conselho municipal de política urbana, desenvolvimento urbano, da cidade ou similar	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
O município possui legislação específica sobre zona e/ou área de interesse especial / tipo	Sim / Ambiental, Cultural, Paisagístico, Arquitetônico	Não	Sim / Ambiental e Paisagístico	Sim / Ambiental	Sim / Ambiental e Histórico	Sim / Ambiental, Histórico, Cultural, Paisagístico	Sim / Ambiental, Histórico, Cultural
Lei de parcelamento do solo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Lei de zoneamento ou equivalente	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Código de obras	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Lei específica de Estudo de impacto de vizinhança	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009

Programas estaduais com recursos derivados de medidas compensatórias, conforme previsto Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000, têm sido encaminhados no Estado visando a estruturação e fortalecimento das áreas protegidas do Estado, beneficiando Unidades de Conservação situadas no Pólo Serra (Tabela 5)³¹.

Tabela 2.6.5.4 – Aplicação de medidas compensatórias em áreas protegidas

Empresa / empreendimento	Valor do projeto	Valor Gasto	Unidade beneficiada	Destinação
Thyssen Krupp / construção da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA)	1.135.764,19	354.080,30	Diversas	Projeto de Estruturação do Núcleo de Regularização Fundiária (NUREF)
Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA)	1.121.664,43	259.907,22	Diversas	Projeto de Reforço Operacional da Unidade de Coordenação das Compensações (UCC)
Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA)	42.511,50	Não iniciado	Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET)	Projeto de Demarcação Física dos Limites do Parque
Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA)	681.586,88	80.071,15	Parque Estadual da Pedra Branca	Projeto de Revitalização do Núcleo Piraquara - Subsede do PEPB
TERMORIO	2.462.700,00	722.008,44	Parque Estadual da Ilha Grande	Projeto de Fortalecimento

³¹ INEA. Compensação Ambiental. Disponível em: http://www.inea.rj.gov.br/inea/medidas_compensatorias.asp?cat=80. Acesso em jul. 2010.

				do Parque Estadual da Ilha Grande
--	--	--	--	---

Fonte: INEA – Instituto Estadual do Ambiente.

O Zoneamento Ecológico-Econômico – ZEE do Estado está em fase final de elaboração. O zoneamento foi regulamentado pela Lei Estadual nº 5.067, de 09 de julho de 2007 que estabeleceu que o ZEE deveria contemplar as dez regiões hidrográficas do Estado, determinando ainda critérios para a implantação da atividade de silvicultura econômica no Estado. Em 2007 foram aprovados os recursos financeiros necessários à execução do projeto, a aquisição das fotos aéreas, (parceria com o IBGE) para o projeto da Base cartográfica e instituída pelo Governo do Estado a Comissão Estadual do Zoneamento Ecológico - Econômico (CZEE-RJ), encarregada de avaliar e aprovar o projeto, bem como articular-se com o Governo Federal, por meio da Comissão Coordenadora do ZEE Nacional para a compatibilização destes trabalhos com os executados em nível nacional. (INEA)³²

Em vista da proteção e conservação da Mata Atlântica, o Planejamento Estratégico da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica definiu como meta prioritária o fortalecimento de Corredores Ecológicos e a criação de Mosaicos para vencer a fragmentação do ecossistema. Assim, foram selecionadas três áreas prioritárias: Bocaina (SP e RJ), Mantiqueira (MG, SP e RJ) e Central Fluminense (RJ). (MOSAICO CENTRAL)³³

Estes três mosaicos: (i) Mosaico de Unidades de Conservação da Região da Serra da Bocaina (Mosaico Bocaina), com 221.754 hectares, 9 municípios e 10 Unidades de Conservação; (ii) Mosaico de Unidades de Conservação da Região da Serra da Mantiqueira (Mosaico Mantiqueira), com 445.615 hectares, 37 municípios, 19 Unidades de Conservação; (iii) Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense – 233.710 hectares, 13 municípios, 22 Unidades de Conservação, foram reconhecidos conforme o estabelecido pela Lei 9985/2000, art. 26.

³² INEA. Zoneamento Ecológico-Econômico do Rio de Janeiro. Disponível em:

http://www.ambiente.rj.gov.br/pages/outros_projetos/outrosproj_pdbsepetiba_zoneamneto.html . Acesso em jul. 2010.

³³ Mosaico Central. Disponível em: <http://www.mosaicocentral.org.br/index.php/apresentacao/reserva-da-biosfera> . Acesso em jul. 2010.

Integram o Mosaico Bocaina os municípios de Angra dos Reis e Parati, através das seguintes UCs estaduais: Área de Proteção Ambiental Municipal da Baía de Paraty, Área de Proteção Ambiental do Cairuçu, Área de Proteção Ambiental de Tamoios, Estação Ecológica de Tamoios, Parque Estadual Cunhambebe, Parque Estadual da Ilha Grande, Reserva Ecológica da Juatinga, Reserva Biológica da Praia do Sul.

Este ano, em 27 de maio o governo estadual, através do Decreto nº 42.483, estabeleceu as diretrizes para o uso público nos parques estaduais administrados pelo INEA, iniciativa que cria as bases para o desenvolvimento de atividades turísticas nas unidades de forma sustentável.

2.6.6 Grau de Participação Comunitária

Como pudemos ver no item 2.6.2, todos os municípios contam com instância de governança ativa na área de meio ambiente e apenas Cabo Frio não possui fundo municipal de meio ambiente. As instâncias de governança apresentam-se em forma de conselho e têm nela representadas organizações da sociedade civil, entidades de classe, instituições de ensino e instituições governamentais.

2.7 Consolidação do Diagnóstico Estratégico

A partir da análise da demanda, da oferta e das infraestruturas básicas e serviços gerais encontradas nos municípios do pólo, é possível identificar tendências e apontar necessidades de intervenção para o desenvolvimento do setor de turismo na área turística em análise. Estas conclusões são fundamentais para auxiliar na construção das estratégias no próximo capítulo deste Plano e também terão papel decisivo na priorização das intervenções por parte do Governo Estadual, sobretudo na alocação dos recursos necessários à implantação dos projetos apontados como estratégicos neste diagnóstico.

Sendo assim, é possível concluir que:

- O principal segmento do Polo Litoral é Turismo Sol e Praia, que se encontra consolidado nos três Subpolos. Outros segmentos muito comercializados são o ecoturismo, no Subpolo Costa Verde, e o Turismo de Negócios e eventos no Subpolo Metropolitano.

Estes segmentos possuem grande apelo junto ao público nacional e internacional e já respondem por boa parte dos fluxos de turistas que se deslocam até o pólo.

- O Polo Litoral possui uma boa inserção consolidada junto ao mercado internacional. As cidades que apresentam maior fluxo de turistas internacionais são: Rio de Janeiro e Armação dos Búzios que se encontram entre os destinos turísticos mais visitados no Brasil por turistas estrangeiros, de acordo com dados do Estudo de demanda Turística Internacional da FIPE. Estas informações são fundamentais para auxiliar na construção da política pública de turismo e também para direcionar os investimentos de promoção e da imagem projetada pelo pólo.
- Os principais emissores internacionais para o pólo são Estados Unidos e Argentina, sendo possível detectar oportunidades de expansão no número de turistas procedentes de Portugal, Espanha, Alemanha e Inglaterra, que atualmente chegam em pequeno número no pólo e, internacionalmente, são os maiores emissores mundiais. Também é relevante mencionar o potencial de ampliação da presença de turistas franceses, sobretudo devido ao mix de ecoturismo e turismo cultural dos municípios dos subpolos Costa Verde e Costa do Sol.
- A capital Rio de Janeiro consiste na principal porta de entradas de turistas do estado. De modo geral a demanda é distribuída a partir deste município para as demais cidades do Polo Litoral. O perfil do turista atual do pólo aponta como sendo essencialmente regional e com forte participação do próprio estado do Rio de Janeiro. Esta informação é extremamente relevante para o planejamento do turismo no pólo e para a compreensão das necessidades deste turista.
- O principal acesso aos municípios do Polo Litoral é o Rodoviário, evidenciando a importância das rodovias. Especificamente na cidade do Rio de Janeiro, o principal acesso utilizado pelos turistas pesquisados para chegar ao destino é o aéreo, tanto para turistas internacionais como para os nacionais.
- No Subpolo Costa do Sol o turista provém majoritariamente de outros municípios do estado do Rio de Janeiro, viajam geralmente de carro acompanhados pela família e hospedam-se na casa de amigos e parentes.
- Os principais mercados potenciais nacionais são os da região sul do país, em razão da proximidade e por se constituírem em importantes centros emissores nacionais. No que se refere ao mercado potencial internacional, foram identificados como principais mercados potenciais: os Países vizinhos (Uruguai e Paraguai), Espanha, Portugal,

Inglaterra, Alemanha, Holanda, Canadá e Japão - com base nos segmentos de turismo existentes no Polo e nos principais mercados que consomem este tipo de produto.

No tocante à infraestrutura básica e serviços gerais, percebe-se que os municípios do Polo Litoral estão com uma situação boa, apresentando problemas pontuais e sobretudo ligados ao aumento do fluxo de pessoas nos períodos de alta estação. Estes problemas, tipicamente gerados em função da exploração da atividade turística, devem ser priorizados pelo Governo Estadual na construção e consolidação dos subpolos.

- A segurança pública é um dos entraves ao desenvolvimento do turismo no Polo Litoral, especialmente em razão dos altos índices de criminalidade na cidade do Rio de Janeiro e das disputas decorrentes da ocupação do crime organizado nas favelas da cidade, divulgadas na mídia nacional e internacional. Objetivando combater este problema vem sendo implantadas as Unidade de Polícia Pacificadora com resultados bastante promissores na redução da violência urbana na cidade do Rio de Janeiro.
- O sistema de esgotamento sanitário do Polo Litoral apresentou as seguintes deficiências: (i) cobertura do sistema deficiente; (ii) falta ou insuficiência de tratamento do esgoto coletado; (iii) inexistência do sistema de coleta de esgoto (sistema alternativo de fossa/sumidouro); (iv) cobertura limitada do sistema na região hoteleira* (*alguns meios de hospedagens, possuem sistema de fossa/sumidouro por estarem em áreas rurais e mais próximo aos atrativos). Considerando a manifestação de um ou mais desses fatores deficitários e o valor do município como destino turístico para o Polo, observou-se que os pontos críticos em relação ao esgotamento sanitário no Polo Litoral são os municípios de Angra dos Reis (particularmente a Ilha Grande) e Paraty (em especial sua orla).
- De forma geral não foram detectados problemas com a drenagem pluvial, o fornecimento de energia elétrica e a rede de saúde local. Apenas nos casos específicos de alta estação e aumento do fluxo de pessoas ocorrem problemas localizados.

3. Validação da Seleção da Área Turística

Neste tópico do trabalho se procede com a avaliação dos segmentos identificados como prioritários e dos atrativos identificados como turísticos ou com potencial turístico. Na realidade, espera-se pode realizar esta hierarquização à luz de tudo o que já foi diagnosticado e analisado

nos itens anteriores. Sendo assim, inicialmente será hierarquizados os segmentos que serão priorizados no desenho do Plano e deverão ser refletidos nas estratégias no próximo capítulo e, em seguida, serão hierarquizados os atrativos que deverão compor o quadro de investimentos do município.

3.1 Priorização dos Segmentos Turísticos

No caso dos segmentos a serem priorizados para o desenvolvimento da política pública de turismo no Pólo Litoral, foram levados em consideração cinco fatores:

- **Demanda atual:** este fator avalia se o segmento já é responsável atualmente pela demanda turística na região de acordo com as pesquisas da Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer/Governo do Estado;
- **Demanda potencial:** este fator analisa qual a capacidade que o segmento possui de atrair novos turistas ao destino, a partir do Plano Cores do Brasil e da avaliação técnica dos principais mercados emissores;
- **Adequação ao perfil do município:** este fator avalia se o segmento em questão está alinhado com as atividades econômicas atualmente desenvolvidas nos municípios do polo, reforçando o caráter transversal do turismo na região;
- **Capacidade de complementaridade com outros segmentos:** este fator analisa a capacidade em se trabalhar mais de um segmento como parte de uma estratégia de complementação de atrativos e diversificação da oferta turística;
- **Adequação ao posicionamento turístico desejado pelo município:** este fator analisa se o segmento em questão está alinhado com a imagem que o destino deseja projetar de seus produtos no mercado atual e potencial.

Para cada um desses fatores foram atribuídas notas que variaram de 0 a 3, conforme tabela apresentada na sequência.

Tabela 3.1.1 – Valoração por Fatores de hierarquização – Segmentos Turísticos

Fator Avaliado	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota 3
Fator 01: Demanda Atual	Principal motivação de 0 a 5% dos turistas	Principal motivação de 6 a 10% dos turistas	Principal motivação de 11 a 15% dos turistas	Principal motivação de mais de 15% dos turistas
Fator 02: Demanda	Segmento sem	Segmento com	Segmento com	Segmento com

Potencial	capacidade de atração de turistas	de baixa capacidade de atração de turistas	boa capacidade de atração de turistas	alta capacidade de atração de turistas
Fator Adequação ao Perfil do Município 03:	Não existe relação entre o segmento e o perfil econômico da região	Existe uma relação fraca entre o segmento e o perfil econômico da região	Existe uma boa relação com o perfil econômico da região	Existe uma relação forte com as principais atividades econômicas da região
Fator Capacidade de complementaridade 04:	Não é possível criar estratégia conjunta com outro segmento	Segmento que depende de outro para se viabilizar	Segmento que pode ser viável só mas ganha quando associado a outro	A estratégia conjunta fortalecerá os segmentos trabalhados
Fator Adequação ao posicionamento desejado 05:	Não é o posicionamento turístico desejado	Não é o posicionamento desejado, mas é o posicionamento atual	Pode ser uma imagem secundária, mas não é o posicionamento principal	Corresponde à imagem que o município deseja projetar

Fonte: Elaborado pela FGV.

A partir destes elementos os segmentos foram avaliados e as notas foram atribuídas seguindo o escalonamento apresentado acima. Desta forma, montou-se a tabela abaixo com as notas atribuídas aos diversos segmentos identificados no destino.

Para finalizar a análise da priorização dos segmentos, foi atribuído peso 2 aos fatores 1 e 5 (Demanda atual e Adequação ao posicionamento desejado, respectivamente) por se entender que esses fatores são mais relevante à escolha dos segmentos a serem priorizados. Desta forma, os segmentos foram classificados e hierarquizados a partir da soma das notas atribuídas a cada fator após aplicado os pesos definidos.

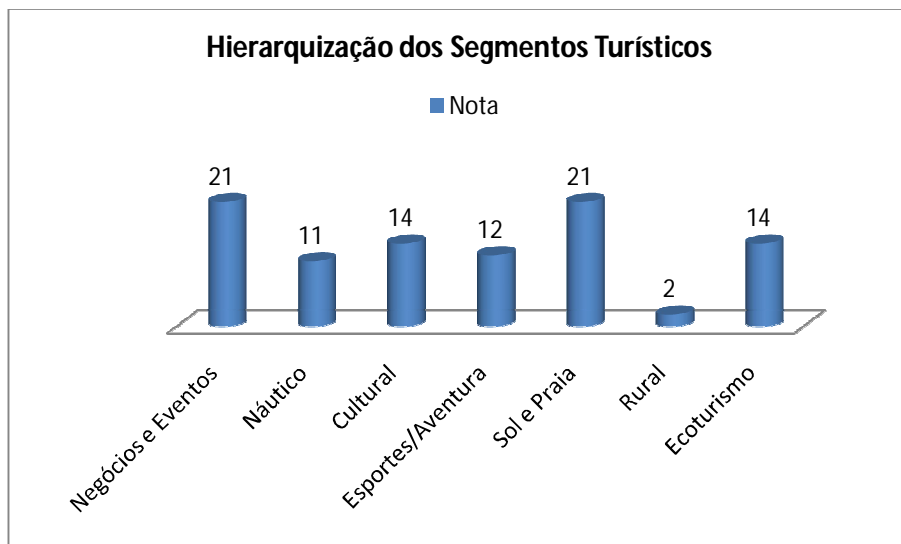
Tabela 3.1.2. – Avaliação dos segmentos segundo os fatores de avaliação

Segmento Avaliado	Fator 01	Fator 02	Fator 03	Fator 04	Fator 05	Pontuação
Negócios e Eventos	3	3	3	3	3	21
Náutico	1	2	3	2	2	11
Cultural	1	3	2	3	2	14
Esportes/Aventura	1	2	2	2	2	12
Sol e Praia	3	3	3	3	3	21
Rural	0	1	0	1	0	02
Ecoturismo	1	3	2	3	2	14

Fonte: Elaborado pela FGV.

Sendo assim, o gráfico abaixo apresenta a ordem dos segmentos a serem hierarquizados no desenvolvimento da política pública de turismo local e das estratégias para implementação das mesmas.

Gráfico 3.1.1 – Hierarquização dos Segmentos Turísticos no Polo Litoral.



Fonte: FGV, 2010.

A partir dos resultados pode-se concluir que os segmentos de Sol e Praia e Negócios e Eventos são os de maior relevância no destino, e também são os que apresentam maior potencial de dinamização da atividade na área turística. Estes dois segmentos devem ser priorizados no desenvolvimento das estratégias e da Política Pública de Turismo para o Polo Litoral, trabalhando em conjunto com os segmentos de Turismo Cultural e Ecoturismo, que apresentaram bom potencial para o desenvolvimento na região.

A tabela abaixo apresenta os principais desafios à estruturação e consolidação dos segmentos apontados como principais neste estudo.

Tabela 3.1.3 – Resultados da hierarquização dos segmentos

Segmento	Situação Atual x Situação Desejada	Prioridades de Investimento
Sol e Praia	Já é o segmento que atrai o maior número de turistas no pólo, sobretudo devido às paisagens naturais e às belas praias tanto	Investimento em estudos e pesquisas que apontem com maior precisão o perfil do turista atual e o

	<p>na cidade do Rio de Janeiro quanto nos demais destinos do pólo.</p> <p>As praias de Copacabana, Ipanema e Leblon são destinos consolidados no mercado nacional e internacional. Os municípios de Angra dos Reis, Armação de Búzios e Paraty figuram entre os destinos mais procurados pelo mercado regional e nacional.</p> <p>A boa infraestrutura hoteleira e de alimentação, aliada a uma grande diversidade de atrativos e possibilidades de entretenimento já consolidam este pólo como importante destino do segmento de sol e praia no Brasil.</p>	<p>real tamanho deste mercado no pólo;</p> <p>Investimentos na urbanização de Orlas ao longo do litoral, disciplinando o uso das áreas públicas e provendo os espaços urbanos de equipamentos e serviços públicos para os usuários;</p> <p>Investimento no desenvolvimento de estudos associados ao uso sustentável dos atrativos naturais, tais como capacidade de carga, balneabilidade e fatores de proteção ambiental;</p> <p>Investimento nos sistemas de esgotamento para ampliação da coleta e do tratamento dos esgotos evitando a contaminação das praias e dos atrativos naturais.</p>
Negócios e Eventos	<p>Atualmente é um segmento que atrai grande fluxo de turistas em função, sobretudo, da cidade do Rio de Janeiro, que é o segundo maior destino de congressos nacionais e internacionais do Brasil.</p> <p>Apresenta uma grande demanda potencial por se tratar de um segmento em crescimento em todo o Brasil e, particularmente no Estado do Rio de Janeiro.</p> <p>É o segmento que historicamente atrai os turistas com maior potencial de gastos e maior gasto médio diário, além de ter uma excelente capacidade de se complementar com outros segmentos, oferecendo ao seu turista opções para aliar as atividades profissionais às atividades de lazer.</p> <p>Uma outra característica importante deste setor é seu caráter regular ao longo do ano, servindo como uma importante ferramenta para amenizar os problemas da sazonalidade no pólo, sobretudo devido à exploração do turismo de sol e praia.</p>	<p>Investimento em estudos e pesquisas que apontem com maior precisão o perfil do turista atual e o real tamanho deste mercado no pólo;</p> <p>Investimento em captação de eventos e promoção do destino sobretudo em feiras nacionais e internacionais, sobretudo para os mercados nacional e regional;</p> <p>Investimento no fortalecimento institucional das entidades do setor com atuação no município;</p> <p>Investimento na infraestrutura de eventos com construção de Centro de Eventos/Convenções com capacidade de realizar eventos, feiras e exposições de grande porte e relevo internacional.</p>

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

3.2 Priorização dos Atrativos Turísticos

Da mesma forma que os segmentos foram priorizados, os atrativos apontados com potencial turístico passaram pelo mesmo processo, porém utilizando-se de fatores diferentes. No caso dos atrativos, como o segmento de negócios e eventos não possui atrativos a serem hierarquizados, serão avaliados para fins de hierarquização os atrativos naturais e culturais que foram analisados no item da oferta. Importante ressaltar que neste tópico serão hierarquizados os atrativos, finalizando o processo de identificação e análise da importância dos atrativos na região.

Os fatores utilizados na hierarquização dos segmentos estão apresentados a seguir:

- **Singularidade do atrativo:** este fator analisa o caráter singular, único, que cada atrativo possui. Este fator deverá indicar quais os atrativos mais diferenciados em relação ao conjunto;
- **Condições de acesso ao atrativo:** este fator irá analisar como estão as condições de acesso até o atrativo e como estão as condições de locomoção dentro do atrativo;
- **Condições de infraestrutura:** este fator analisa se existem no atrativo infraestruturas para bem receber o turista e tornar sua experiência agradável e singular;
- **Nível de uso atual:** este fator analisa a demanda atual pelo atrativo.
- **Nível de uso potencial:** este fator analisa a capacidade do atrativo em atrair potenciais turistas;
- **Condições físicas e de serviços básicos do atrativo:** este fator analisa como está o atrativo em relação à sua estrutura de conservação. Neste fator leva-se em consideração a existência de mobiliário público e as condições dos serviços básicos apresentadas pelo atrativo
- **Arranjo institucional e legal:** este fator analisa a questão da gestão e manutenção dos atrativos.

A partir da definição dos fatores de avaliação, foi montada a matriz de avaliação para os atrativos turísticos. Esses fatores deverão ser aplicados a todos os atrativos de forma a priorizar os investimentos necessários ao desenvolvimento da atividade turística.

Tabela 3.2.1 – Valoração por Fatores de hierarquização – Atrativos Turísticos

Fator Avaliado	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota 3
Fator Singularidade do Atrativo	01: Atrativo sem nenhuma característica singular	Atrativo com pequena singularidade	Atrativo de grande singularidade	Atrativo de alta singularidade e apelo turístico

Fator Condições acesso	02: Acesso difícil sem via asfaltada e em condições precárias	Acesso sem via asfaltada mas em boas condições	Acesso em via asfaltada em condições precárias	Acesso em via asfaltada em boas condições
Fator Condições infraestrutura	03: Não possui centro de recepção de visitantes, lojas e equipamentos (bar/restaurante) e estacionamento	Não possui centro de visitantes mas possui equipamentos (bar/restaurante) e estacionamento	Possui centro de recepção de turistas e estacionamento mas não possui lojas e equipamentos	Possui centro de recepção de visitantes, possui lojas e equipamentos e estacionamento
Fator 04: Nível de uso atual	Atrativo não tem visitaçã atualmente	Atrativo possui pouca visitaçã atualmente	Atrativo bastante visitado atualmente	Principal atrativo em número de visitaçã atual
Fator 05: Nível de Uso potencial	Atrativo sem potencial de atraçã de turistas	Atrativo com potencial de atraçã mas com pouca capacidade de uso	Atrativo com alto potencial de atraçã de turistas e com boa capacidade de uso	Atrativo com alto potencial de atraçã de turistas e com estudo de capacidade de carga
Fator Condições físicas e serviços básicos	06: Atrativo sem fornecimento de água, arruamento interno, ligaçã com sistema de esgoto e iluminaçã pública	Atrativos com fornecimento de água, mas sem arruamento interno, sem ligaçã com sistema de esgoto e sem iluminaçã pública	Atrativo com fornecimento de água e arruamento interno, mas sem ligaçã ao esgotamento sanitário e sem iluminaçã pública	Atrativo com fornecimento de água, arruamento interno, ligaçã ao esgotamento sanitário e iluminaçã pública
Fator 07: Arranjo institucional e legal	Atrativo sem marco legal instituído e sem plano de manejo e plano de gestão e manutenção	Atrativo com marco legal instituído, mas sem plano de manejo e plano de gestão e manutenção	Atrativo com marco legal instituído e com plano de manejo mas sem plano de gestão e manutenção	Atrativo com marco legal instituído e com planos de manejo e de gestão e manutenção

Fonte: Elaborado pela FGV.

A partir destes elementos os atrativos foram avaliados e as notas foram atribuídas seguindo o escalonamento apresentado acima. Desta forma, montou-se a tabela abaixo com as notas atribuídas aos diversos segmentos identificados no destino.

Para finalizar a análise da priorização dos atrativos, foi atribuído peso 2 aos fatores 1, 2 e 4 (Singularidade do atrativo, condições de acesso e Nível de uso atual, respectivamente) por se entender que esses fatores são mais relevante à escolha dos atrativos a serem priorizados.

Desta forma, os atrativos foram classificados e hierarquizados a partir da soma das notas atribuídas a cada fator após aplicado os pesos definidos. Sendo assim, a tabela abaixo apresenta a ordem dos segmentos a serem hierarquizados no desenvolvimento da política pública de turismo local e das estratégias para implementação das mesmas.

Tabela 3.2.2. – Avaliação dos atrativos segundo os fatores de avaliação

Atrativos Avaliados	Fator 01	Fator 02	Fator 03	Fator 04	Fator 05	Fator 06	Fator 07
Museu Histórico Nacional	2	3	2	1	2	2	2
Forte de Copacabana	2	3	3	2	3	2	3
Theatro Municipal	2	3	2	1	2	3	2
Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro	1	3	2	1	2	1	1
Igreja da Candelária	1	2	1	1	2	2	1
Centro Cultural do Banco do Brasil	2	3	2	1	2	2	2
Estádio de Futebol do Maracanã	3	3	2	2	3	2	3
Pão de Açúcar	3	3	3	3	3	3	3
Jardim Botânico	2	3	1	1	2	2	3
Cristo Redentor	3	3	3	3	3	3	3
Lagoa Rodrigo de Freitas	1	3	1	1	2	1	2
Parque Nacional da Floresta da Tijuca	2	3	2	1	3	2	2
Praia de Copacabana	2	3	3	2	2	2	2
Praia de Ipanema	2	3	3	2	2	2	2
Lapa	3	3	2	2	3	2	2
Museu de Arte Contemporânea	3	3	2	2	3	2	2
Caminho Niemayer	3	3	2	1	3	2	2
Fortaleza de Santa Cruz	2	2	1	1	2	2	1
Parque da Cidade	2	1	1	1	3	2	1
Praias da Região Oceânica (Niterói)	1	2	1	1	2	2	2
Praia de Geribá	2	3	1	2	3	1	2
Praia Azeda e Azedinha	2	3	1	2	3	1	2
Praia dos Ossos	1	3	1	2	3	1	2
Rua das Pedras	2	3	2	1	2	2	2
Orla Bardot	2	3	1	1	2	1	1
Praia do Pontal do Atalaia	2	1	1	2	3	1	2
Gruta Azul	3	2	2	2	3	2	2
Praia dos Anjos	1	2	2	2	2	1	2
Praia do Forno	2	1	1	2	3	2	2
Lagoa de Araruama	1	2	2	1	2	2	2
Lagoa de Juturnaíba	2	1	2	1	2	2	2
Praia do Sudoeste	2	3	1	1	2	2	2
Capela de Nossa Senhora da Guia	2	2	2	1	2	2	1
Canal do Itajuru	1	3	3	2	2	2	2
Forte São Mateus	2	3	2	2	2	3	2

Praia do Forte	2	3	2	2	3	2	2
Praia do Peró e das Conchas	1	3	2	2	2	1	2
Rua dos Biquínis	1	2	2	2	2	2	2
Rio Macaé	1	3	2	1	2	2	2
Museu Casa de Casimiro de Abreu	1	2	1	1	2	1	1
Centro Histórico de Paraty	3	3	2	2	3	2	2
Baía de Paraty	2	3	1	2	3	2	2
Caminho do Ouro	2	2	2	2	3	2	2
Vila de Trindade	1	2	2	1	2	2	2
Parque Nacional da Serra da Bocaina	2	3	2	2	2	2	3
Ilha Grande	3	3	2	2	3	1	2
Baía de Angra dos Reis	2	2	2	2	3	1	2
Ilha da Gipoia	2	2	1	1	2	1	2
Estrada Imperial	2	3	1	1	2	2	2
Baía de Mangaratiba	1	2	1	1	2	1	2
Estação Ferroviária de Rio Claro	1	2	1	1	2	2	2

Fonte: Elaborado pela FGV.

Tabela 3.2.3 – Compilação das notas dos atrativos

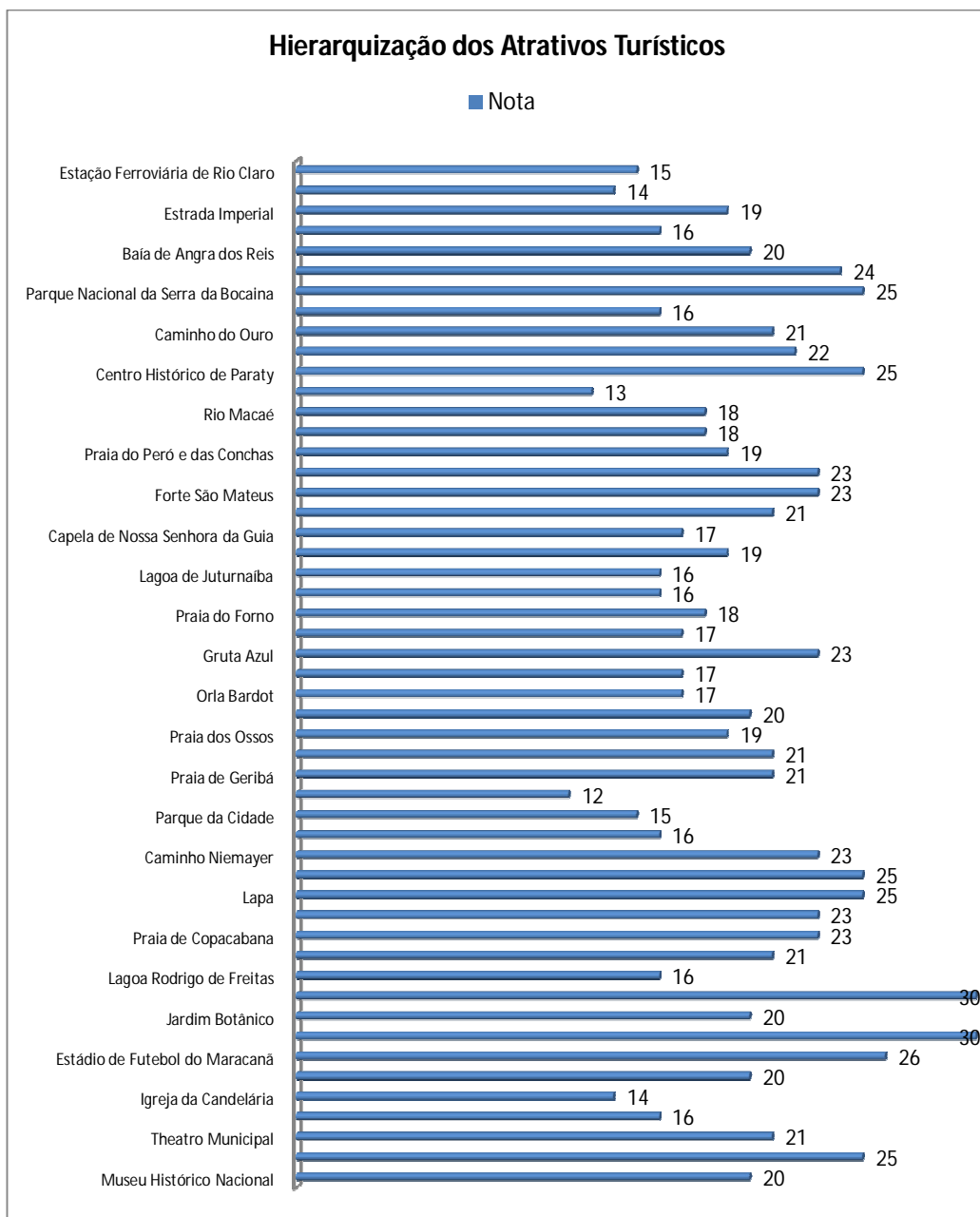
Atrativos Avaliados	Nota Final do Atrativo
Museu Histórico Nacional	20
Forte de Copacabana	25
Theatro Municipal	21
Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro	16
Igreja da Candelária	14
Centro Cultural do Banco do Brasil	20
Estádio de Futebol do Maracanã	26
Pão de Açúcar	30
Jardim Botânico	20
Cristo Redentor	30
Lagoa Rodrigo de Freitas	16
Parque Nacional da Floresta da Tijuca	21
Praia de Copacabana	23
Praia de Ipanema	23
Lapa	25
Museu de Arte Contemporânea	25
Caminho Niemayer	23
Fortaleza de Santa Cruz	16
Parque da Cidade	15
Praias da Região Oceânica (Niterói)	12
Praia de Geribá	21
Praia Azeda e Azedinha	21
Praia dos Ossos	19
Rua das Pedras	20
Orla Bardot	17
Praia do Pontal do Atalaia	17
Gruta Azul	23
Praia dos Anjos	17

Praia do Forno	18
Lagoa de Araruama	16
Lagoa de Juturnaíba	16
Praia do Sudoeste	19
Capela de Nossa Senhora da Guia	17
Canal do Itajuru	21
Forte São Mateus	23
Praia do Forte	23
Praia do Peró e das Conchas	19
Rua dos Biquínis	18
Rio Macaé	18
Museu Casa de Casimiro de Abreu	13
Centro Histórico de Paraty	25
Baía de Paraty	22
Caminho do Ouro	21
Vila de Trindade	16
Parque Nacional da Serra da Bocaina	25
Ilha Grande	24
Baía de Angra dos Reis	20
Ilha da Gipoia	16
Estrada Imperial	19
Baía de Mangaratiba	14
Estação Ferroviária de Rio Claro	15

Fonte: FGV, 2010.

Em função dos fatores de avaliação e da hierarquização dos atrativos aplicada, é possível verificar que o Pão de Açúcar e Cristo Redentor foram os únicos atrativos a receberem a nota máxima na hierarquização. Estes dois atrativos são, inclusive, as imagens mais associadas internacionalmente ao Brasil e também constituem o principal roteiro nacional comercializado internacionalmente. É importante também ressaltar as expressivas pontuações obtidas pelo Forte de Copacabana, o Estádio do Maracanã, o Bairro da Lapa, o Museu de Arte Contemporânea de Niterói e o Centro Histórico de Paraty. Estes atrativos devem ser priorizados na formatação da estratégia de desenvolvimento do turismo local, inclusive na estruturação de material promocional.

Gráfico 3.2.1 – Atrativos Hierarquizados no Polo Litoral



Fonte: FGV, 2010.

4. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

Este capítulo apresenta a estratégia para o desenvolvimento sustentável do turismo no Pólo Litoral no âmbito do PRODETUR NACIONAL RIO DE JANEIRO. Nesse sentido, é preciso ressaltar que esta estratégia foi alinhada e concebida levando em conta os principais pontos do

Plano Estadual de Turismo do Rio de Janeiro e do PRODETUR NACIONAL, ou seja: (1) consolidar destinos turísticos já amadurecidos que precisam ser aprimorados; (2) transformar o estado em um destino mais competitivo nos mercados regional, nacional e internacional; (3) fomentar a ampliação espacial dos destinos turísticos do estado, visando a interiorização e desconcentração da atividade; e (4) assumir o turismo como alavanca para o desenvolvimento, potencializando o desempenho da atividade e a criação de um ambiente adequado e atrativo para investimentos privados nacionais e internacionais.

Neste processo, dois pontos adquirem maior relevância. Primeiro, assume-se que o estado emerge como protagonista deste processo cabendo a este: (1) direcionar as políticas públicas para as áreas social e de infra-estrutura de forma a buscar um padrão sustentável de desenvolvimento; (2) estimular o desenvolvimento dos serviços e empreendimentos privados com o objetivo de incrementar a renda, o nível de emprego e a qualidade de vida dos residentes nos locais turísticos em questão; e (3) coordenar e disseminar ações e hábitos de preservação do patrimônio ambiental, histórico e cultural (importante diferencial das localidades e produtos turísticos).

Segundo, a reflexão sobre a atividade turística demanda um envolvimento de toda a sociedade, tornando-se imprescindível a interatividade entre governo, empresários e a sociedade civil. Essa interatividade deve ser viabilizada por meio de mecanismos provenientes da parceria público-privada, visando o desenvolvimento do turismo, em consonância com a tendência mundial no setor. Assim, buscou-se o planejamento participativo, contando com representantes dos setores público e privado, incluindo as organizações sociais.

O diagnóstico estratégico contemplou as seguintes análises da área e das suas atividades turísticas: (1) demanda turística atual; (2) demanda turística potencial; (3) atrativos turísticos; (4) equipamentos e serviços turísticos existentes no pólo; (5) capacitação de mão-de-obra para o turismo; (6) infra-estrutura básica e dos serviços gerais; (7) análise social dos municípios do pólo (envolvendo os sistemas de abastecimento de água, de esgotamento sanitários, de limpeza urbana e disposição de resíduos sólidos, de drenagem pluvial, e de saúde); e (8) análise dos aspectos socioambientais.

A compilação dos dados da seção anterior permitiu a realização da atividade de diagnóstico estratégico da área turística selecionada e de sua área de influência. A metodologia utilizada para

a análise dos dados compreendeu três etapas: (1) a construção do modelo de análise SWOT; (2) a validação dos resultados pelas jornadas participativas (Rodadas I e II); e (3) a definição das grandes linhas norteadoras estratégicas.

4.1 Estruturação da Matriz SWOT

O termo SWOT é a junção das iniciais (em inglês) dos quatro elementos-chave desta ferramenta de análise, são eles: (1) strenghts - pontos fortes; (2) weaknesses - pontos fracos; (3) opportunities – oportunidades; e (4) threats – ameaças. A análise SWOT apresenta-se como uma das mais conhecidas ferramentas de planejamento estratégico, utilizada para auxiliar a síntese das diversas análises ambientais efetuadas de forma a obter a melhor posição estratégica possível. Na prática, isso significa identificar as variáveis internas que podem ser controladas e que influenciam de forma positiva (forças) ou de forma negativa (fraqueza) o alcance dos objetivos em um determinado contexto para aproveitar ou evitar situações que não podem ser controladas, uma vez que estes são provenientes do ambiente externo (oportunidades e ameaças).

Nesse caso, a matriz SWOT foi empregada para tentar estabelecer, após o levantamento realizado, a melhor compreensão possível sobre o nível de desenvolvimento turístico em que se encontram os destinos do presente pólo selecionado para a execução das ações e projetos recomendados neste PDITS.

Quanto ao seu modo de construção, cabe esclarecer que a matriz SWOT que serve a este estudo foi elaborada por meio do julgamento de especialistas e dos participantes das oficinas realizadas com representantes das localidades envolvidas no projeto. Desse modo, foram apontados pelos presentes nos encontros de trabalho pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças percebidas em cada destino turístico (em separado) e no Pólo. de modo a verificar o nível atual de desenvolvimento da atividade turística da região. Com o apoio da Matriz SWOT foram também estabelecidas estratégias para a solução dos problemas detectados e identificadas potencialidades turísticas a serem estimuladas.

Os resultados da Matriz SWOT foram complementados pela compilação de dados obtidos por meio dos formulários, da observação direta advinda das visitas técnicas aos municípios, das entrevistas realizadas com atores diversos, bem como das fontes secundárias consultadas, resultando na construção da Matriz de Diagnóstico Turístico dos municípios do Polo Litoral.

Os resultados da Matriz SWOT do Pólo Litoral podem ser observados na tabela a seguir:

Tabela 4.1.1 – Matriz de Swot

Polo Litoral	
Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de atrativos naturais (parques, cachoeiras e mirantes), com destaque para o segmento sol e praia. • Forte presença do patrimônio arquitetônico, herança do período colonial, e ampla variedade de manifestações culturais, como o Carnaval, que favorecem o desenvolvimento do segmento do turismo cultural. • Capacidade para realização de grandes eventos na cidade do Rio de Janeiro. • Oferta quantitativamente razoável nos meios de hospedagem, principalmente nas cidades de Angra dos Reis, Armação dos Búzios, Niterói, Paraty e Rio de Janeiro. • Ampla oferta de equipamentos que compõem o receptivo do Polo. • Acesso rodoviário em bom estado de conservação no trecho da Via Lagos, que interliga o subpolo Metropolitano aos demais municípios do subpolo Costa do Sol. • A presença da Rodovia BR-101 que interliga grande parte dos municípios do Polo Litoral. • Existência de aeroportos de porte internacional (Aeroporto Internacional do Galeão e Aeroporto Internacional de Cabo Frio). • Existência de polos gastronômicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de melhorias nas rodovias nos trechos das rodovias interestaduais: RJ-165 e RJ-149 e no trecho Rio-Santos da BR 101 que interligam os municípios do subpolo Costa Verde. • Falta de infraestrutura portuária (portos e marinas) para explorar melhor o potencial náutico. • Precariedade de infraestrutura básica, como segurança pública, energia elétrica, limpeza pública, iluminação, controle de epidemias e saneamento, na maioria dos destinos do Polo. • Má condição ou inexistência de sinalização turística. • Falta de centros de informação turística. • Pouca qualificação da mão de obra local. • Dificuldades para obtenção de licenciamentos ambientais. • Necessidade de diversificação da demanda turística, a fim de atender a uma variedade maior de segmentos turísticos ainda potenciais. • Dificuldade de manutenção dos acessos rodoviários em função dos custos elevados. • Ausência de um plano turístico de comercialização e <i>marketing</i> dos destinos. • Falta de integração entre técnicos e gestores governamentais nas instâncias federais, estaduais e municipais.
Oportunidades	Ameaças

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Eventos internacionais que a cidade do Rio de Janeiro sediará: Copa 2014 e Olimpíadas 2016 (investimentos a serem realizados na região metropolitana, maior visibilidade dos destinos no cenário internacional e possibilidade de aumento do fluxo turístico).• Desenvolvimento de maiores espaços para sediar grandes eventos e <i>shows</i>, em função dos megaeventos a serem realizados.• Possibilidade de se desenvolverem melhor outros segmentos turísticos: turismo náutico, turismo de negócios e turismo de aventura.• Possibilidade de desenvolvimento dos circuitos turísticos regionais e da REDETURIS, que atuaria em instâncias de governo regional.• Prosperidade econômica no Rio de Janeiro em função dos investimentos realizados no estado por meio do Programa de Aceleração do Crescimento Econômico (PAC). | <ul style="list-style-type: none">• Falta de investimentos na infraestrutura turística e geral adequada dos destinos do Polo para atender ao grande fluxo turístico que pode ser gerado após os eventos internacionais que a cidade do Rio de Janeiro sediará.• Impactos socioambientais provocados pelo crescimento demográfico desordenado.• Especulação imobiliária advinda da alta valorização das áreas turísticas.• Falta de implementação de políticas de proteção às áreas turísticas.• Falta de segurança em alguns destinos turísticos do estado, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, principal portão de entrada de turistas nacionais e internacionais.• Redistribuição dos <i>royalties</i> advindos do petróleo, podendo diminuir a arrecadação da cidade do Rio de Janeiro.• Exclusão social provocada pela baixa qualificação da mão de obra local dos destinos.• Falta de políticas de fiscalização e preservação ambiental das APA's. |
|---|--|

Mediante o resultado da análise desta matriz, pode-se identificar no Pólo o predomínio do conjunto oportunidades e pontos fracos indicando uma postura estratégica de crescimento. Este crescimento é viabilizado pela necessária alteração de um quadro estrutural onde existem muitos pontos fracos, os quais impedem ou dificultam o aproveitamento das oportunidades.

Cabe destacar que a construção da Matriz SWOT e sua posterior análise obedeceu aos princípios metodológicos estabelecidos pelo BID em seu manual de elaboração do PDITS, ou seja, o planejamento participativo, contando com representantes dos setores público e privado, que intervenham ou possam ser afetados pelo turismo, incluindo as organizações sociais, como veremos no item a seguir.

4.2 As Jornadas Participativas

Dando início ao processo de mobilização dos atores dos Pólos para o PDITS, foi realizada nas dependências da Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Lazer - SETE, a Oficina de Abertura dos Trabalhos do Plano. Durante esta oficina, foram apresentados os produtos que compõem o planejamento de trabalho do PDITS – RJ, em acordo com o Termo de Referência definido pela SETE. Também foi apresentado o plano de trabalho do PDITS que se desdobrou nas seguintes jornadas participativas:

- Cerimônia de Abertura da I Rodada do PDITS.
- I Rodada do PDITS.
- II Rodada do PDITS.
- Seminário de Validação – Audiência Pública - do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Rio de Janeiro.

A Cerimônia de Abertura da I Rodada do PDITS foi realizada no dia 25 de agosto de 2008 no Prédio Anexo da Fundação Getulio Vargas em Botafogo. O evento contou com representantes governamentais, representantes das instancias de governança municipais, regionais e estadual, e de outros atores representativos das atividades do turismo nos municípios participantes dos Pólos Turísticos. Foram apresentados os objetivos do PDITS, e os trabalhos propostos para possibilitar a construção de um Plano de forma participativa e integrada com os atores turísticos dos Pólos.

A realização da I Rodada de Planejamento do PDITS ocorreu do dia 26 de agosto de 2008, no Auditório do Hotel Novo Mundo no Bairro do Flamengo. Estiveram presentes no evento

representantes dos municípios convidados, além de representantes do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/RJ, dos Conselhos Regionais de Turismo, da Associação Comercial da Cidade de Cabo Frio-RJ – ACIA, a Coordenadora do curso de Turismo do CEFET Cabo Frio, da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, da Associação de Serviços Ambientais, da GNA e Anda Brasil, na I Rodada do PDITS.

No evento foi apresentada a metodologia estratégica para construção do PDITS, os objetivos institucionais e intermediários da estratégia, os resultados esperados e os programas ou projetos passíveis de implementação desta estratégia. Na sequência, os participantes do evento foram divididos por Pólo, Litoral e Serra, e estes participaram de oficinas na qual foram trabalhadas a Matriz SWOT dos Pólos. Outra ferramenta utilizada para auxiliar no levantamento de dados dos Pólos foi a distribuição de questionário elaborado para os municípios. Este questionário foi entregue aos representantes governamentais dos municípios dos Pólos Turísticos em meio digital, que se comprometeram a preenchê-los sabendo da importância dos dados para a construção do presente Plano.

A II Rodada de Planejamento do PDITS ocorreu no dia 21 de outubro de 2008, no auditório principal da Fundação Getulio Vargas, no prédio da Candelária – nº 6, em continuidade aos trabalhos de participação e integração dos Municípios constituintes dos Pólos Serra e Litoral. Seguindo o exemplo da I Rodada, estiveram presentes representantes dos municípios convidados, representantes do SEBRAE/RJ, dos Conselhos Municipais e Regionais de Turismo entre outros. O objetivo principal deste evento consistiu especificamente na apresentação de painéis demonstrativos da metodologia utilizada na construção do Plano, da apresentação da construção da Análise e Diagnóstico dos Pólos, que foi avaliado e validado pelos representantes partícipes e do alinhamento das Diretrizes Operacionais do Plano as Ações estratégicas.

A última etapa do processo foi o Seminário de Validação do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Rio de Janeiro no qual foram apresentados os resultados obtidos pelo Plano seno este validado pelo Conselho Estadual de Turismo do Estado do Rio de Janeiro.

Após o diagnóstico estratégico, foram definidas as prioridades de desenvolvimento da atividade turística para o Pólo Litoral de forma a estabelecer as grandes linhas de ação necessárias para que os objetivos sejam alcançados durante o período de vigência deste PDITS.

4.3 Linhas Norteadoras Estratégicas de Desenvolvimento Turístico

Com base no diagnóstico realizado e nas áreas críticas de intervenção, as estratégias determinaram as prioridades de desenvolvimento da atividade turística considerando os cinco componentes do PDITS. Ou seja, buscando: (1) o posicionamento turístico desejável para a área e as estratégias de comercialização necessárias para sua consolidação; (2) as linhas de produto e os tipos de turismo nos quais é necessário concentrar esforços; (3) as infraestruturas e os serviços básicos requeridos; (4) o quadro institucional, com especial ênfase no apoio ao investimento turístico e ao fortalecimento da gestão pública do turismo no nível local; e (5) as diretrizes socioambientais requeridas para preservar os ativos naturais e patrimoniais da área durante o desenvolvimento da atividade turística.

Para alcançar os objetivos propostos para o pólo, ***a estratégia central do Pólo Litoral consiste em aumentar a competitividade turística do Estado do Rio de Janeiro promovendo melhorias na oferta turística e diversificação nos segmentos já desenvolvidos de forma a ampliar o tempo de permanência e o gasto médio dos turistas atuais.***

Para concretizar essa estratégia, são traçadas as estratégias de curto, médio e longo prazos para o pólo, conforme apresentado a seguir:

ESTRATÉGIA DE CURTO PRAZO (0 A 02 ANOS)

Promover melhorias na oferta turística mediante elaboração de planos estratégicos e criação de um sistema de gestão de informações que permita a realização recorrente de pesquisas para o planejamento do setor e para o direcionamento das ações de médio e longo prazos.

ESTRATÉGIA DE MÉDIO PRAZO (02 A 05 ANOS)

Diversificar os segmentos já existentes por meio da implantação de sinalização turística, de novos roteiros temáticos e de novos espaços para a realização de eventos, ampliando a oferta de atrativos e a preservação ambiental.

ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO (05 A 10 ANOS)

Promover programas de capacitação profissional de forma a melhor atender à demanda turística e (re)qualificar a orla marítima e a orla urbana por meio de obras de infraestrutura e de melhoria nos

sistemas de uso e de tratamento ambientais, criando sustentabilidade turística e ampliando o tempo de permanência e o gasto médio dos turistas atuais.

5. Plano de Ação

Concluídas as fases de diagnóstico, definição dos objetivos e estratégias para o Pólo Litoral, cumpre agora o desenvolvimento do Plano de Ação que norteará a alocação dos investimentos necessários ao desenvolvimento do pólo de forma a atingir os objetivos elencados para a implementação das estratégias definidas.

O Plano de Ação apresenta uma visão geral do conjunto de atividades e projetos de investimento a serem realizados para consecução das estratégias e alcance dos objetivos determinados pelo diagnóstico, independentemente da fonte de financiamento a ser mobilizada e das entidades por eles responsáveis.

Os objetivos, a seguir, são fruto de um trabalho de construção coletiva e participação dos atores interessados no desenvolvimento do setor turístico da região, quais sejam, governo estadual, governos municipais, comunidades envolvidas, atores locais e trade turístico local. Assim, a construção deste plano de ação segue uma lógica para apresentação de “uma visão geral do conjunto de atividades e projetos de investimentos a serem realizados para o alcance dos objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável, independentemente da fonte de financiamento a ser mobilizada e das entidades por eles responsáveis” conforme Regulamento Operacional do PRODETUR NACIONAL, página 17.

Para consolidar o Pólo Região Litoral como destino turístico no Estado do Rio de Janeiro e atingir os objetivos definidos, os investimentos previstos estão agrupados a partir dos principais objetivos de cada componente do programa. Nas oficinas (ou rodadas) do PDITS foram levantadas as ações que devem ser executadas na região e elencadas as prioridades para a consolidação do pólo. As ações priorizadas estão relacionadas no Plano de Ação. Foram consideradas prioritárias as ações direcionadas aos municípios dos grupos estratégicos, cuja realização contribuiria de forma mais efetiva para a obtenção dos resultados definidos no PDITS e as intervenções apontadas como principais para o desenvolvimento turístico dos polos no processo de planejamento participativo realizado. As ações escolhidas para receberem recursos do programa,

além da premissa de serem consideradas prioritárias no PDITS, observaram os seguintes critérios:

- Posicionamento estratégico para o alcance dos objetivos e metas estabelecidos no PDITS.
- Alinhamento com o escopo das ações financiáveis pelo PRODETUR Nacional,
- Priorização no conjunto de ações elencadas como estratégicas no processo de planejamento participativo realizado.
- Maior viabilidade para realização a curto e médio prazos.
- Prioridades no plano estratégico do turismo do estado do Rio de Janeiro.

COMPONENTE 1 – Estratégias de Produto Turístico

Objetivos:

- Suprir a deficiência de dados referentes à oferta e demanda turística, elaborar estudos que tratem sobre a capacidade de atendimento turístico, bem como planos de desenvolvimento para o turismo.
- Disponibilizar recursos humanos com adequada qualificação e competência para o desempenho de atividades especializadas, sobretudo visando à sustentabilidade social e valorizando a inclusão da mão de obra local no contexto da atividade turística.
- Implantar novos produtos turísticos, criar mecanismos de valorização dos atrativos turísticos e dotar os municípios do Polo de novos espaços para a realização de eventos.
- Adequação do espaço nos destinos como parte do produto turístico litorâneo mediante obras de urbanização e tratamento paisagístico, organização de atividades de limpeza e melhoramento do mobiliário urbano nas áreas com maior potencial turístico.
- Criação de equipamentos voltados para a atividade turística nos destinos, sobretudo terminais de informação turística e centros de atendimento ao turista.
- Recuperação dos bens históricos, artísticos e culturais.
- Requalificação e dotação de praias e orlas marítimas mediante a implantação de ciclovias, quiosques e postos de salvamento.
- Dotar os atrativos turísticos notáveis com placas de sinalização turística interpretativa voltadas para condutores de veículos e pedestres.
- Adequação de atrativos turísticos naturais e culturais aos portadores de necessidades especiais, oferecendo o acesso adequado e proporcionando segurança para a circulação

nos espaços de uso público, por meio da instalação de equipamentos apropriados, de acordo com a legislação vigente.

■
Justificativa:

A recuperação e a qualificação de áreas turísticas adquire relevância em função da crescente necessidade de incrementar o poder de competição dos produtos turísticos (novos e já existentes) por meio da reavaliação dos destinos e investimentos em estratégias de re-posicionamento de mercado nas modalidades específicas. Ao mesmo tempo, entende-se que há a necessidade de maior participação do setor privado no negócio turístico e, principalmente, nos setores de mercado que ainda têm pouca exploração, mas com grande potencial estratégico para o desenvolvimento do Turismo em nível regional. Ao mesmo tempo, a capacitação apresenta-se como um tema constante nas oficinas regionais, tanto para empresários quanto para trabalhadores da indústria turística em geral, o que reflete a deficiência na formação de recursos humanos para o setor, no qual foram detectadas carências na capacitação profissional de empreendedores, de prestadores de serviços de empresas de turismo e de técnicos de órgãos e empresas públicas da administração estadual e da municipal. Esta estratégia busca a incorporação de novos produtos que tenham potencial de inserção nos mercados nacional e internacional. Cabe ressaltar que o conjunto de ações apresentado orienta-se pelo diagnóstico do polo turístico, que, além de apontar o grande potencial das áreas, em razão de suas características físicas, culturais e de oferta de serviços, indica pontos de fragilidades a serem trabalhados em prol do setor.

Tabela 5.1: Ações Priorizadas para o Pólo Litoral do Componente Produto Turístico

<p>Para todo o Pólo Litoral</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Realização de obras de urbanização e tratamento paisagístico das Orlas, Centros Históricos e Paisagísticos. ■ - Desenvolvimento do sistema de gestão de fluxos turísticos para atrativos. ■ - Programa de Qualificação Empresarial. ■ - Programa de Qualificação profissional. <p>- Programa de Qualificação da Polícia para atendimento ao turista. - Cursos de formação de guias de turismo. - Manual de Urbanização de Vilas Turísticas e Históricas. - Desenvolvimento de Rede de Atendimento de Turismo e Implantação de centros de informação turística nos destinos. - Elaboração de Conteúdo de Informações dos Centros Pilotos. - Infra-estrutura de Tecnologia da Informação dos Centros Pilotos. - Implantação de sinalização turística (rodoviária e interpretativa nos principais atrativos). - Fortalecimento na Gestão Empresarial da Economia do Turismo Atualização do Plano Diretor Estadual de Turismo. - Programa de Acessibilidade Turística (adequação dos atrativos turísticos para portadores de necessidades especiais). - Implementação do Mercado de Artes e Artesanato da Costa do Sol.</p>
---------------------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Reestruturação da Escola Técnica Antônio Prado Júnior. - Qualificação da orla marítima frontal ao centro histórico, Projeto Borda d'Água e cais de encosta do rio Perequê-Açu. - Implantação de centros de visitantes nos parques estaduais da Pedra Branca, da area da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reservava Ecológica da Joatinga e nas unidades de conservação da Ilha Grande.
Rio de Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Implantação do Parque da Bossa Nova. ■ - Planejamento e Implantação de Roteiros Temáticos na Cidade do Rio de Janeiro para estímulo a pequenos negócios associados.
Niterói	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Revitalização e recuperação do Museu Estadual Antônio Parreiras. ■ - Requalificação e revitalização da orla marítima central, no entorno dos terminais hidroviário e rodoviário de Niterói. <p>- Estruturação da Torre Panorâmica e do Caminho Niemeyer.</p>
Angra dos Reis	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Identificação de novas oportunidades de Negócios Turísticos na Ilha Grande (Angra dos Reis) para programa de fomento-Investerio.
Parati	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Implantação do Centro de Convenções.
Araruama	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Instalação da Escola de Hotelaria e Gastronomia da Costa do Sol. ■ - Requalificação e revitalização da orla urbana ao longo da lagoa de Araruama.
Cabo Frio	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Implantação do Centro de Convenções.

Fonte: Elaborado pela FGV a partir das oficinas do PDITS

Produtos Esperados:

- Pesquisas de demanda turística e de inventário da oferta turística.
- Reestruturação da Escola Técnica Antônio Prado Júnior.
- Instalação da Escola de Hotelaria e Gastronomia da Costa do Sol em Araruama.
- Cursos de formação de guias de turismo.
- Capacitação no atendimento ao turista.
- Qualificação profissional nos meios de hospedagem, em alimentos e bebidas, em informação turística, em agenciamento e operações turísticas e em eventos.
- Implantação de sistemas de gestão de fluxos turísticos para atrativos.
- Implantação do Centro Cultural e de Convenções de Cabo Frio.
- Implantação do Centro Cultural e de Convenções de Paraty.
- Implantação do Parque da Bossa Nova no Rio de Janeiro.
- Implementação do Mercado de Artes e Artesanato da Costa do Sol.
- Qualificação dos condutores de visitantes dos produtos turísticos.
- Incentivo à programação de eventos.
- Realização de obras de urbanização e tratamento paisagístico no entorno dos atrativos.

- Cursos de requalificação de guias de turismo.
- Requalificação profissional em meios de hospedagem.
- Requalificação profissional em alimentos e bebidas.
- Requalificação profissional em informação turística.
- Requalificação profissional em agenciamento e operações turísticas.
- Profissional em eventos.
- Implantação de postos de informação turística nos destinos.
- Implantação de terminais de informações turísticas no Rio de Janeiro e em Niterói.
- Revitalização/recuperação do Museu Estadual Antônio Parreiras, Niterói.
- Restauração de centros históricos e igrejas.
- Requalificação e revitalização da orla marítima central, no entorno dos terminais hidroviário e rodoviário de Niterói.
- Requalificação e revitalização da orla urbana ao longo da lagoa de Araruama.
- Qualificação da orla marítima frontal ao centro histórico, Projeto Borda d'Água e cais de encosta do rio Perequê-Açu.
- Implantação de sinalização turística nas rodovias federais.
- Implantação de sinalização turística nas rodovias estaduais.

COMPONENTE 2 – Estratégias de Comercialização do Produto Turístico

Objetivos:

- Ampliação da versatilidade e capacidade de negociação do produto turístico fluminense, com base na valorização da marca turística já existente.
- Desenvolver a comercialização unificada do turismo fluminense e fortalecer a imagem turística dos destinos, garantindo a eficácia e a eficiência dos canais de comercialização.
- Conceber uma política de distribuição da informação e comercialização dos produtos.
- Desenvolvimento de um website.
- Elaboração do Plano de Comunicação e Marketing do Turismo Fluminense com os objetivos específicos de definir e hierarquizar, do ponto de vista do marketing e da comunicação, os produtos turísticos fluminenses.

■

Justificativa:

A estratégia de comercialização visa a contemplar ações destinadas a fortalecer a imagem dos destinos turísticos e a garantir eficiência e eficácia aos meios de comercialização escolhidos. Prevê ações voltadas para a adoção de estruturas técnicas e organizacionais que permitam o

desenvolvimento de uma estratégia promocional eficaz e imprescindível para o futuro, incluindo a elaboração, a implementação e o monitoramento de planos de *marketing* e das estratégias de distribuição de materiais promocionais, bem como a participação em feiras nacionais e internacionais. Conforme ressaltado no diagnóstico do Polo, as ações justificam-se pela necessidade de projetos que promovam os produtos turísticos das áreas selecionadas como Plano de Imagem, Plano de Marketing e Plano de Comercialização. Face às características únicas do turismo no estado do Rio de Janeiro, a proposta é desenvolver a comercialização unificada do turismo fluminense, objetivando fortalecer a imagem turística dos destinos e garantir a eficácia e eficiência dos canais de comercialização. O Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, editado em 2001, mostra em seu diagnóstico a necessidade de construção de imagem capaz de integrar todo o território estadual, reconhecendo a deficiência de definição e estruturação da oferta turística fluminense, ainda que ela seja rica e variada. Evidentemente, isso contribui para o eventual enfraquecimento da capacidade competitiva do estado ante outros mercados nacionais e internacionais, como mostra o Plano. Portanto, com o intuito de aproveitar a força que tem a marca turística da cidade do Rio de Janeiro e a proximidade de outros municípios de, no máximo, três horas de distância da capital, esta diretriz tem como objetivo pensar e trabalhar estratégica e negocialmente a promoção e a comercialização do turismo fluminense, buscando atender à necessidade de divulgação, valorização e consolidação das diversas regiões turísticas do estado, cuja singularidade permite ao turista aproveitar as belezas do litoral fluminense e, no mesmo dia, deliciar-se com o frio da montanha. As ações recomendadas seguem a estratégia de ampliação da versatilidade e capacidade de negociação do produto turístico fluminense, com base na valorização da marca turística já existente.

Tabela 5.2: Ações Priorizadas para o Pólo Litoral do Componente Estratégias de Comercialização do Produto Turístico

<p>Para todo o Pólo Litoral</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Plano Estratégico. - Elaboração e Implantação dos Planos Operativos Anuais (2 Planos). - Avaliação e monitoramento do Plano de <i>Marketing</i> - Criação de portal eletrônico interativo - Plano de imagem (<i>Branding</i>) - Formulação e produção de materiais promocionais, como folheteria turística e mapas turísticos ilustrativos.
-------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela FGV a partir das oficinas do PDITS

Produtos Esperados:

- Elaboração de Plano de Marketing para o Polo Litoral.
- Implantação de mídias variadas no Polo Litoral.
- Estímulo à criação de plataformas de promoção e comercialização do Polo Litoral.
- Criação e fortalecimento de marcas para o Polo Litoral.

- Produção de material informativo e promocional do Polo Litoral.

COMPONENTE 3 – Fortalecimento Institucional

Objetivos:

- Fortalecer a gestão participativa e descentralizada e definir as competências de cada órgão que compõe o sistema turístico, melhorando a interlocução entre os diversos órgãos consultivos existentes.
- Ampliar a gestão e a representatividade das diversas instâncias de governança participantes da atividade turística em todos os destinos turísticos.
- Organizar cursos de gestão nas áreas de marketing, recursos humanos e financeiros e planejamento em serviços turísticos e promover oficinas e cursos específicos para gestores de unidades de conservação.
- Monitoramento e atualização permanente da legislação turística.

Justificativa:

As ações apresentadas justificam-se pela carência de requalificação de gestores e fortalecimento dos fóruns e conselhos consultivos, bem como a necessidade de serem promovidas políticas continuadas para o setor de turismo, questões apontadas na análise do diagnóstico dos polos. As ações, tanto no âmbito estadual, quanto no municipal, buscam a melhoria dos equipamentos, a assistência técnica e a capacitação da gestão pública do turismo. Nesse sentido, é importante a adoção de um programa de qualificação para técnicos operacionais dos equipamentos turísticos, que possibilite, também, a melhoria da capacidade gerencial dos profissionais envolvidos.

Tabela 5.3: Ações Priorizadas para o Pólo Litoral do Componente Fortalecimento Institucional

<p>Para todo o Pólo Litoral</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento das Instâncias Participativas de Gestão Estadual, Regional e Municipal Estadual. - Criação do Observatório do Turismo — Sistema estadual de informações turísticas. - Infraestrutura física, hardware, software e sistema de informação. - Programa de Formalização da atividade econômica do turismo. - Fortalecimento Institucional da SETE e da TURISRIO. - Capacitação de gestores e agentes públicos (Turismo, Finanças e arrecadação, Meio ambiente). - Sistemas de Gestão Integradas de Destinos-Desenho e Implantação de projeto Piloto Rio de Janeiro (Cartão Fidelidade Turístico e Cultural). - Identificação de Melhores Práticas e proposição de Marcos Legais de Turismo no âmbito Estadual e um novo modelo de gestão. - Pesquisa de Ambiente Empresarial (REVPAR da Rede Hoteleira). - Fortalecimento das Instâncias Participativas de Gestão Estadual, Regional e Municipal. - Estudo de Demanda Atual e Potencial dos mercados emissores nacional e internacional para Destinos Turísticos. - Realização de inventário da oferta turística. - Pesquisas para monitoramento e avaliação do Programa (Ano 1 e Ano 5). - Elaboração de propostas e acompanhamento da legislação turística.
---------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela FGV a partir das oficinas do PDITS

Produtos Esperados:

- Apoio à reestruturação dos órgãos municipais de turismo
- Criação do Observatório do Turismo — Sistema estadual de informações turísticas
- Formalização da atividade econômica do turismo
- Apoio à reestruturação e formação dos conselhos municipais e regionais de turismo e do fórum de secretários e dirigentes municipais
- Fortalecimento das instâncias de governança estaduais e regionais — reengenharia operacional, aquisições e assistência técnica
- Capacitação de gestores e agentes públicos
- Capacitação de gestores de áreas ambientais com foco na atividade turística
- Estímulo à integração de fóruns de gestores públicos nos níveis federal, estadual e municipal
- Elaboração de propostas e acompanhamento da legislação turística

COMPONENTE 4 – Infraestrutura e Serviços Básicos

Objetivos:

- Melhorar a acessibilidade aos destinos turísticos do Pólo, por meio da recuperação de rodovias federais e estaduais localizadas nas áreas turísticas.
- Suprir a deficiência de saneamento ambiental nos destinos turísticos por meio da implantação de programa de recuperação dos atrativos, mediante intervenções voltadas para recuperação de lagoas e praias, implantação de sistema de esgoto, energia elétrica, sistema de coleta, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos.
- Melhorar a qualificação da segurança turística, por meio da ampliação da estrutura para o policiamento turístico mediante o desenvolvimento de ações voltadas para a ordem urbana, a capacitação dos agentes de segurança pública e a implementação de equipamentos utilizados para prevenir a ocorrência de delitos contra o turista.
- Ampliação das possibilidades modais dos acessos aos destinos turísticos, por meio da adequação dos equipamentos existentes por meio da construção e qualificação de terminais de passageiros e obras de melhoria para os transportes aquaviário, aéreo e rodoviário.
- Construção e ampliação de marinas e a adequação dos terminais de atracação nos municípios do litoral de forma a promover o incremento do turismo náutico, a infraestrutura no setor e a organização de eventos e torneios esportivos regionais, estaduais ou nacionais.

Justificativa:

No que diz respeito a este componente, as ações buscam suprir a necessidade de infraestrutura apontada no diagnóstico do Polo, tais como melhoria, requalificação e construção de acessos, ampliação da cobertura dos serviços de saneamento ambiental, qualificação e ampliação dos serviços de segurança, criando condições para implantação de equipamentos turísticos e melhoria da qualidade de vida nas regiões e nos destinos turísticos. Também contemplam a integração dos meios de acesso para o desenvolvimento do turismo fluminense, considerando como aspectos centrais desse conceito: o grau de facilidade (ou dificuldade) de se chegar a determinado local, o potencial ou a oportunidade para deslocamento a lugares selecionados e, finalmente, o conforto com o qual o local pode ser alcançado.

Tabela 5.4: Ações Priorizadas para o Pólo Litoral do Componente Infra- Estrutura e Serviços Básicos

Para todo o Pólo Litoral	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e Implantação de equipamentos de segurança em áreas turísticas. - Melhoria do sistema de coleta de lixo e tratamento de resíduos sólidos. - Implantação de terminais rodoviários e recuperação dos já existentes. - Implantação de terminais aquaviários e recuperação dos já existentes.
Rio de Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Implantação de postos de serviços de informação e segurança nos corredores e orlas turísticas. ■ - Ampliação de aeroportos Internacional do Galeão.
Niterói	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação de postos de serviços de informação e segurança nos corredores e orlas turísticas.
Angra dos Reis	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Complementação e estabilização do sistema de energia elétrica na Ilha Grande. ■ - Saneamento ambiental da Vila do Abraão, na Ilha Grande. ■ - Adequação do terminal turístico hidroviário.
Mangaratiba	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Adequação do atracadouro. ■ - Adequação do terminal turístico hidroviário.
Rio Claro	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Qualificação da Estrada Rio Claro-Mangaratiba — RJ-149
Parati	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Criação da Estrada-Parque Paraty-Cunha — RJ-165. ■ - Saneamento ambiental do centro histórico.
Armação dos Buzios	<ul style="list-style-type: none"> ■ - Infraestrutura para gestão e tratamento de resíduos sólidos. ■ - Saneamento ambiental nas praias dos Ossos e Geribá. ■ - Adequação do terminal turístico hidroviário. ■ - Melhoria e ampliação do píer. ■ - Melhoria e ampliação do Centro de Atendimento ao Turista.

Arraial do Cabo	■ - Implantação de marina.
Cabo Frio	■ - Infraestrutura para gestão e tratamento de resíduos sólidos. ■ - Ampliação de aeroportos Internacional.

Fonte: Elaborado pela FGV a partir das oficinas do PDITS

Produtos Esperados:

- Melhoria das condições da infraestrutura rodoviária para os destinos turísticos.
- Criação da Estrada-Parque Paraty-Cunha — RJ-165.
- Qualificação da Estrada Rio Claro-Mangaratiba — RJ-149.
- Complementação e estabilização do sistema de energia elétrica na Ilha Grande.
- Recuperação dos recursos hídricos e realização de obras para implantação de sistema de esgoto.
- Infraestrutura para gestão e tratamento de resíduos sólidos em Armação dos Búzios e Cabo Frio.
- Saneamento ambiental nas praias dos Ossos e Geribá.
- Saneamento ambiental do centro histórico de Paraty.
- Saneamento ambiental da Vila do Abraão, na Ilha Grande.
- Implantação de equipamentos de segurança em áreas turísticas.
- Aquisição de material e equipamentos de segurança e capacitação de policiais para o atendimento ao turista .
- Implantação de postos de serviços de informação e segurança nos corredores e orlas turísticas, no Rio de Janeiro e em Niterói.
- Implantação de estrutura para o policiamento turístico na cidade do Rio de Janeiro.
- Implantação de terminais rodoviários e recuperação dos já existentes.
- Implantação de terminais aquaviários e recuperação dos já existentes.
- Instalação de serviços turísticos nos terminais aquaviários.
- Implementação de aeroportos e identificação da necessidade de linhas aéreas para os destinos.
- Adequação e complementação do centro de informações turísticas dos atracadouros e estações hidroviárias na Ilha Grande, na Praia do Anil e na Vila do Abraão.
- Adequação do terminal turístico hidroviário na área central de Angra dos Reis.
- Adequação do atracadouro de Mangaratiba.
- Implantação da marina de Arraial do Cabo.
- Melhoria e ampliação do píer de Armação dos Búzios e centro de atendimento ao turista.

COMPONENTE 5 – Gestão Ambiental

Objetivos:

- Identificar, avaliar e manter atualizado o conhecimento sobre a situação ambiental dos destinos turísticos do Pólo por meio de estudos de avaliação ambiental nas unidades de conservação.
- Melhorar a qualidade de vida das populações nos destinos turísticos do Pólo por meio de estudos de avaliação socioeconômica.
- Garantir a proteção dos recursos naturais e culturais e promover a valorização desses recursos por meio da sensibilização da comunidade local das áreas turísticas em relação ao uso sustentável dos recursos naturais e culturais.
- Envolver a comunidade no processo da cadeia produtiva do turismo, buscando maximizar as potencialidades naturais e culturais, para oferecer oportunidades de geração de emprego e renda, com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais locais e intrarregionais.
- Adequar as unidades de conservação para a atividade turística, reduzindo os impactos negativos da atividade turística.

Justificativa:

Segundo a conceituação da Organização Mundial do Turismo — que ressalta o assentamento da sustentabilidade em três pontos fundamentais: econômico, sociocultural e ambiental —, o turismo sustentável conjuga as necessidades do crescimento e a eficiência da economia, indicando a inclusão social balizada pela conservação ambiental. Pressupõe que a sustentabilidade precisa da integração dos atores sociais e agentes institucionais, para que ocorra a gestão compartilhada dos recursos humanos, o fortalecimento institucional, a participação da comunidade no desenvolvimento da atividade turística, bem como a compreensão dos impactos dessa atividade e a distribuição justa de custo e benefícios. Para a Secretaria de Estado de Turismo, Esportes e Lazer (SETE), o patrimônio turístico fluminense, seja ele considerado pela maior ou menor presença de recursos naturais ou construídos, tem, na sua preservação, a condição fundamental para a sobrevivência da atividade do turismo. Particularmente os aspectos ambientais dos recursos naturais do estado, que objetivam o desenvolvimento ambiental sustentável, são tratados no âmbito da Secretaria de Estado de Ambiente (SEA), em suas funções específicas de proteção e educação ambiental, gerenciamento costeiro, licenciamento, controle e monitoramento. Desta forma, as ações propostas para o turismo sustentável fluminense também serão desenvolvidas

pari passu com os órgãos ligados à Secretaria de Ambiente, considerando que as questões ambientais constituem alguns dos fatores determinantes no abrandamento dos impactos causados pela atividade turística e o uso adequado de recursos protegidos, propondo o incremento da capacidade de geração de recursos naturais renováveis, limitando o uso de recursos não renováveis ou ambientalmente prejudiciais.

Tabela 5.5: Ações Priorizadas para o Pólo Litoral do Componente Gestão Ambiental

<p>Para todo o Pólo Litoral</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Auditoria Ambiental de Obras selecionadas. - Implantação das Recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica incluindo Potencial RPPN. - Elaboração de planos de manejo. - Realização de seminários e cursos de sensibilização sobre o uso racional da água e energia; poluição sonora de praias e atrativos e reciclagem de resíduos. - Implantação de sistemas de gestão ambiental para parques. - Sistemas de gestão de uso público de áreas protegidas. - Proteção às populações tradicionais e ao patrimônio histórico-cultural locais. - Estudos de impacto ambiental, licenciamentos e monitoramentos. - Estudo de Capacidade de carga para as Unidades de Conservação do Pólo. - Avaliação ambiental estratégica nos municípios. - Estudos de impacto ambiental nos parques estaduais da Pedra Branca, da serra da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reserva Ecológica da Joatinga e nas unidades de conservação da Ilha Grande. - Estruturação dos parques estaduais da Pedra Branca, da serra da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reserva Ecológica da Joatinga e das unidades de conservação da Ilha Grande.
---------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela FGV a partir das oficinas do PDITS

Produtos Esperados:

- Avaliação ambiental estratégica nos municípios.
- Estudos de impacto ambiental nos parques estaduais da Pedra Branca, da serra da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reserva Ecológica da Joatinga e nas unidades de conservação da Ilha Grande.
- Elaboração de planos de manejo.
- Estudos de impacto socioeconômico.
- Estudos de impacto ambiental, licenciamentos e monitoramentos.
- Realização de seminários e cursos de sensibilização sobre o uso racional da água e energia, poluição sonora de praias e atrativos e reciclagem de resíduos.
- Implantação de sistemas de gestão ambiental para destinos e atividades turísticas.
- Realização de palestras de sensibilização ambiental nas unidades de conservação.
- Implementação de sistemas de gestão de uso público de áreas protegidas.
- Geração de emprego e renda para a população local na atividade turística.
- Proteção às populações tradicionais e ao patrimônio histórico-cultural locais.
- Avaliações do patrimônio histórico e cultural para recuperação e ou licenciamento.

- Identificação do limite máximo suportável nos parques estaduais da Pedra Branca, da Serra da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reserva Ecológica da Joatinga e nas unidades de conservação da Ilha Grande.
- Instalação de postos de informação, de segurança turística e de centros de visitantes nos parques estaduais da Pedra Branca, da serra da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reserva Ecológica da Joatinga e nas unidades de conservação da Ilha Grande.
- Demarcação de trilhas e implantação de sinalização específica nos parques estaduais da Pedra Branca, da serra da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reserva Ecológica da Joatinga e nas unidades de conservação da Ilha Grande.
- Estruturação dos parques estaduais da Pedra Branca, da serra da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reserva Ecológica da Joatinga e das unidades de conservação da Ilha Grande.
- Dotação de equipamentos de comunicação e veículos de apoio.

5.1 Consolidação do Plano de Ação do PDITS

O processo de construção do PDITS e a metodologia indicada para a realização deste trabalho, possuem como ponto angular a estreita correlação que deve existir entre os objetivos traçados para a área turística, as estratégias propostas para o seu desenvolvimento e as ações a serem executadas no curto, médio e longo prazos. Todo esse intrincado sistema deve ter por base e ponto de partida o diagnóstico da demanda atual e potencial, como forma de identificar e compreender os principais interessados no resultado destes investimentos, os turistas que visitarão a região e poderão desfrutar dos resultados de todo este esforço de planejamento e investimento público.

Ao mesmo tempo, este sistema carece da compreensão da situação atual da oferta de equipamentos turísticos e do levantamento das condições de atendimento e da capacidade instalada para receber estes turistas que, espera-se, desejem conhecer e se deslocar até o pólo.

De posse destas informações, e analisando os dois lados do sistema de Leiper, os mercados emissores (demanda) e a região de destino dos viajantes (oferta) é possível planejar objetivos, estruturar estratégias e priorizar ações.

A partir da construção dos objetivos gerais e específicos, e do diagnóstico da área turística, é possível ter uma imagem bastante clara das estratégias que devem ser elaboradas para o desenvolvimento sustentável do pólo em análise.

A tabela abaixo cumpre a finalidade de apresentar o alinhamento entre os objetivos, as estratégias propostas e as ações priorizadas para o curto, médio e longo prazos, consolidando, assim, todo o esforço de construção deste Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável – PDITS.

Tabela 5.1.2: Consolidação do Plano de Ação Polo Litoral

Período	Objetivo	Estratégia	Plano de Ação
---------	----------	------------	---------------

Período	Objetivo	Estratégia	Plano de Ação
	<p>Aumentar a competitividade turística do Estado do Rio de Janeiro promovendo melhorias na oferta turística e diversificação nos segmentos já desenvolvidos de forma a ampliar o tempo de permanência e o gasto médio dos turistas atuais.</p>	<p>Promover melhorias na oferta turística mediante elaboração de planos estratégicos e criação de um sistema de gestão de informações que permita a realização recorrente de pesquisas para o planejamento do setor e para o direcionamento das ações de médio e longo prazos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Parque da Bossa Nova – Pavilhão de Exposições, Urbanização, Equipamentos e Museografia. - Torre Panorâmica - Caminho Niemayer-Niterói. - Planejamento e Implantação de Roteiros Temáticos na Cidade do Rio de Janeiro para estímulo a pequenos negócios associados. - Desenvolvimento de Rede de Atendimento de Turismo e Implantação de Centros Pilotos no Rio de Janeiro e em Búzios. - Elaboração de Conteúdo de Informações dos Centros Pilotos. - Infraestrutura de Tecnologia da Informação dos Centros Pilotos. - Manual de Urbanização de Vilas Turísticas e Históricas. - Atualização do Plano Diretor Estadual de Turismo. - Identificação de novas oportunidades de Negócios Turísticos na Ilha Grande (Angra dos Reis) para programa de fomento-Investerio. - Sinalização Turística . - Elaboração de Plano Estratégico. - Fortalecimento da atividade econômica do turismo e regularização da informalidade na Ilha Grande (Angra dos Reis) e Búzios. - Fortalecimento Institucional do Turismo Estadual e Capacitação do Gestor Público. - Fortalecimento Institucional da SETE e da TURISRIO. - Sistemas de Gestão Integradas de Destinos e Desenho e Implantação de projeto Piloto Rio de Janeiro (Cartão Fidelidade Turístico e Cultural). - Identificação de Melhores Práticas e proposição de Marcos Legais de Turismo no âmbito Estadual e um novo modelo de gestão. - Fortalecimento das Instâncias Participativas de Gestão Estadual,

Período	Objetivo	Estratégia	Plano de Ação
Médio Prazo		Diversificar os segmentos já existentes por meio da implantação de sinalização turística, de novos roteiros temáticos e de novos espaços para a realização de eventos, ampliando a oferta de atrativos e a preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Obras de Urbanização de Orlas, Centros Históricos e Paisagísticos em Arraial do Cabo, Cabo Frio e Paraty. - Fortalecimento na Gestão Empresarial da Economia do Turismo. - Centro Cultural, Eventos e de Exposições em Cabo Frio e Paraty. - Elaboração e Implantação dos Planos Operativos Anuais. - Estação/Pier e Centro de Atendimento ao Turista em Búzios, Mangaratiba e Angra dos Reis. - Estudos e Implantação no Parque da Ilha Grande. - Auditoria Ambiental de Obras selecionadas.



Período	Objetivo	Estratégia	Plano de Ação
			<ul style="list-style-type: none">- Criação do Observatório do Turismo (sistema estadual de informações turísticas).- Planejamento e Implantação de Roteiros Temáticos na Cidade do Rio de Janeiro para estímulo a pequenos negócios associados.- Saneamento ambiental nas praias dos Ossos e Geribá.- Reestruturação da Escola Técnica Antônio Prado Júnior.- Revitalização e recuperação do Museu Estadual Antônio Parreiras em Niterói.- Instalação da Escola de Hotelaria e Gastronomia da Costa do Sol em Araruama.- Implementação do Mercado de Artes e Artesanato da Costa do Sol.- Elaboração de planos de manejo.- Programa de Qualificação empresarial e profissional.- Programa de Qualificação da Polícia para atendimento ao turista.- Cursos de formação de guias de turismo.- Qualificação da orla marítima frontal ao centro histórico, Projeto Borda d'Água e cais de encosta do rio Perequê-Açu.- Implantação de centros de visitantes nos parques estaduais da Pedra Branca, da área da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reservava Ecológica da Joatinga e nas unidades de conservação da Ilha Grande.- Requalificação e revitalização da orla marítima central, no entorno dos terminais hidroviário e rodoviário de Niterói.- Avaliação e monitoramento do Plano de <i>Marketing</i>- Criação de portal eletrônico interativo e plano de imagem e Formulação e produção de materiais promocionais.- Estudos de impacto ambiental, licenciamentos e monitoramentos.

5.2 Dimensionamento do Investimento Total

Após a identificação das ações por área de atuação para o polo e por município, foi elaborado o correspondente dimensionamento dos investimentos, estruturado em um quadro que indica os investimentos totais a serem realizados, em Real e Dólar, com a cotação de câmbio utilizada.

Tabela 5.2.1. – Dimensionamento do Investimento Total

Matriz de Investimentos PDITS - POLO LITORAL		Cotação Dólar:	1,75
Componente 1 - Estratégia do produto turístico	Prazo	Valor (US\$)	Valor (R\$)
Reestruturação da Escola Técnica Antônio Prado Júnior	10 anos	500.000,00	875.000,00
Instalação da Escola de Hotelaria e Gastronomia da Costa do Sol	10 anos	2.000.000,00	3.500.000,00
Cursos de formação de guias de turismo	10 anos	350.000,00	612.500,00
Programa de Qualificação da Polícia para atendimento ao turista	10 anos	250.000,00	437.500,00
Programa de Qualificação profissional	10 anos	3.000.000,00	5.250.000,00
Programa de Qualificação Empresarial	10 anos	1.000.000,00	1.750.000,00
Desenvolvimento do sistema de gestão de fluxos turísticos para atrativos	10 anos	300.000,00	525.000,00
Centro Cultural, Eventos e de Exposições (Nova Friburgo e, Cabo Frio e Paraty)	5 anos	13.000.000,00	22.750.000,00
Implantação do Centro de Convenções de Cabo Frio	5 anos	10.000.000,00	17.500.000,00
Implantação do Centro de Convenções de Paraty	5 anos	10.000.000,00	17.500.000,00
Implantação do Parque da Bossa Nova	5 anos	20.000.000,00	35.000.000,00
Torre Panorâmica - Caminho Niemayer-Niterói	5 anos	11.000.000,00	19.250.000,00
Planejamento e Implantação de Roteiros Temáticos na Cidade do Rio de Janeiro para estímulo a pequenos negócios associados	5 anos	700.000,00	1.225.000,00
Implementação do Mercado de Artes e Artesanato da Costa do Sol	10 anos	5.000.000,00	8.750.000,00
Realização de obras de urbanização e tratamento paisagístico das Orlas, Centros Históricos e Paisagísticos	5 anos	9.600.000,00	16.800.000,00
Manual de Urbanização de Vilas Turísticas e Históricas	5 anos	100.000,00	175.000,00
Desenvolvimento de Rede de Atendimento de Turismo e Implantação de centros de informação turística nos destinos	10 anos	3.000.000,00	5.250.000,00
Elaboração de Conteúdo de Informações dos Centros Pilotos	5 anos	300.000,00	525.000,00
Infra-estrutura de Tecnologia da Informação dos Centros Pilotos	5 anos	250.000,00	437.500,00
Revitalização/recuperação do Museu Estadual Antônio Parreiras, Niterói	10 anos	3.000.000,00	5.250.000,00

Requalificação e revitalização da orla marítima central, no entorno dos terminais hidroviário e rodoviário de Niterói	10 anos	6.000.000,00	10.500.000,00
Requalificação e revitalização da orla urbana ao longo da lagoa de Araruama	10 anos	3.000.000,00	5.250.000,00
Qualificação da orla marítima frontal ao centro histórico, Projeto Borda d'Água e cais de encosta do rio Perequê-Açu.	10 anos	5.000.000,00	8.750.000,00
Implantação de sinalização turística (rodoviária e interpretativa nos principais atrativos)	5 anos	4.000.000,00	7.000.000,00
Implantação de centros de visitantes nos parques estaduais da Pedra Branca, da area da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reservava Ecológica da Joatinga e nas unidades de conservação da Ilha Grande	10 anos	15.000.000,00	26.250.000,00
Fortalecimento na Gestão Empresarial da Economia do Turismo	5 anos	2.000.000,00	3.500.000,00
Atualização do Plano Diretor Estadual de Turismo	5 anos	500.000,00	875.000,00
Programa de Acessibilidade Turística (adequação dos atrativos turísticos para portadores de necessidades especiais)	10 anos	2.500.000,00	4.375.000,00
Identificação de novas oportunidades de Negócios Turísticos em Visconde de Mauá(Resende) e Ilha Grande(Angra dos Reis) para programa de fomento-Investerio	5 anos	200.000,00	350.000,00
TOTAL		131.550.000,00	230.212.500,00
Componente 2 - Estratégia de comercialização			
Elaboração do Plano Estratégico	5 anos	1.000.000,00	1.750.000,00
Elaboração e Implantação dos Planos Operativos Anuais (2 Planos)	5 anos	8.000.000,00	14.000.000,00
Avaliação e monitoramento do Plano de <i>Marketing</i>	10 anos	200.000,00	350.000,00
Criação de portal eletrônico interativo	10 anos	500.000,00	875.000,00
Plano de imagem (<i>Branding</i>)	10 anos	350.000,00	612.500,00
Formulação e produção de materiais promocionais, como folheteria turística e mapas turísticos ilustrativos	10 anos	2.000.000,00	3.500.000,00
TOTAL		12.050.000,00	21.087.500,00
Componente 3 - Fortalecimento Institucional			
Fortalecimento das Instâncias Participativas de Gestão Estadual, Regional e Municipal Estadual	5 anos	500.000,00	875.000,00
Criação do Observatório do Turismo — Sistema estadual de informações turísticas	10 anos	1.500.000,00	2.625.000,00
Infraestrutra física, hardware , software e sistema de informação	5 anos	1.000.000,00	1.750.000,00
Programa de Formalização da atividade econômica do turismo	5 anos	1.200.000,00	2.100.000,00
Fortalecimento Institucional da SETE e da TURISRIO	5 anos	300.000,00	525.000,00
Capacitação de gestores e agentes públicos (Turismo, Finanças e arrecadação, Meio ambiente)	10 anos	900.000,00	1.575.000,00
Sistemas de Gestão Integradas de Destinos-Desenho e Implantação de projeto Piloto Rio de Janeiro(Cartão Fidelidade Turístico e Cultural)	5 anos	1.500.000,00	2.625.000,00

Identificação de Melhores Práticas e proposição de Marcos Legais de Turismo no âmbito Estadual e um novo modelo de gestão	5 anos	500.000,00	875.000,00
Pesquisa de Ambiente Empresarial nos Polos Serra e Litoral(REVPAR da Rede Hoteleira)	5 anos	600.000,00	1.050.000,00
Estudo de Demanda Atual e Potencial dos mercados emissores nacional e internacional para Destinos Turísticos dos Pólos Litoral e Serra	5 anos	1.700.000,00	2.975.000,00
Realização de inventário da oferta turística	5 anos	500.000,00	875.000,00
Pesquisas nos Pólos para monitoramento e avaliação do Programa(Ano 1 e Ano 5)	5 anos	300.000,00	525.000,00
Elaboração de propostas e acompanhamento da legislação turística	10 anos	600.000,00	1.050.000,00
TOTAL		11.100.000,00	19.425.000,00
Componente 4 - Infraestrutura e serviços básicos			
Criação da Estrada-Parque Paraty-Cunha — RJ-165	10 anos	20.000.000,00	35.000.000,00
Qualificação da Estrada Rio Claro-Mangaratiba — RJ-149	10 anos	10.000.000,00	17.500.000,00
Complementação e estabilização do sistema de energia elétrica na Ilha Grande	10 anos	5.000.000,00	8.750.000,00
Infraestrutura para gestão e tratamento de resíduos sólidos em Armação dos Búzios e Cabo Frio	10 anos	2.000.000,00	3.500.000,00
Saneamento ambiental nas praias dos Ossos e Geribá	5 anos	5.000.000,00	8.750.000,00
Saneamento ambiental do centro histórico de Paraty	5 anos	3.500.000,00	6.125.000,00
Saneamento ambiental da Vila do Abraão, na Ilha Grande - Angra dos Reis	5 anos	5.000.000,00	8.750.000,00
Aquisição e Implantação de equipamentos de segurança em áreas turísticas nos Polos Litoral e Serra	10 anos	3.000.000,00	5.250.000,00
Implantação de postos de serviços de informação e segurança nos corredores e orlas turísticas, no Rio de Janeiro e em Niterói	10 anos	900.000,00	1.575.000,00
Melhoria do sistema de coleta de lixo e tratamento de resíduos sólidos	10 anos	3.000.000,00	5.250.000,00
Implantação de terminais rodoviários e recuperação dos já existentes	10 anos	3.000.000,00	5.250.000,00
Implantação de terminais aquaviários e recuperação dos já existentes	10 anos	3.000.000,00	5.250.000,00
Ampliação de aeroportos Internacional do Galeão e Internacional de Cabo Frio	10 anos	30.000.000,00	52.500.000,00
Adequação do terminal turístico hidroviário em Angra dos Reis, Armação dos Búzios e Mangaratiba	5 anos	4.000.000,00	7.000.000,00
Adequação do atracadouro de Mangaratiba	10 anos	1.500.000,00	2.625.000,00
Implantação da marina de Arraial do Cabo	10 anos	3.000.000,00	5.250.000,00
Melhoria e ampliação do píer de Armação dos Búzios e centro de atendimento ao turista	10 anos	1.300.000,00	2.275.000,00
TOTAL		103.200.000,00	180.600.000,00
Componente 5 - Gestão Ambiental			
Avaliação ambiental estratégica nos municípios do Polo Litoral	10 anos	200.000,00	350.000,00
Estudos de impacto ambiental nos parques estaduais da Pedra Branca, da serra da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reserva Ecológica da Joatinga e nas unidades de conservação da Ilha Grande	10 anos	500.000,00	875.000,00

Auditoria Ambiental de Obras selecionadas	5 anos	600.000,00	
Implantação das Recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica incluindo Potencial RPPN	5 anos	2.000.000,00	
Elaboração de planos de manejo	10 anos	1.000.000,00	1.750.000,00
Realização de seminários e cursos de sensibilização sobre: o uso racional da água e energia; poluição sonora de praias e atrativos e reciclagem de resíduos	10 anos	250.000,00	437.500,00
Implantação de sistemas de gestão ambiental para parques	10 anos	10.000.000,00	17.500.000,00
Sistemas de gestão de uso público de áreas protegidas	10 anos	400.000,00	700.000,00
Proteção às populações tradicionais e ao patrimônio histórico-cultural locais	10 anos	2.000.000,00	3.500.000,00
Estudos de impacto ambiental, licenciamentos e monitoramentos	10 anos	600.000,00	1.050.000,00
Estudo de Capacidade de carga para as Unidades de Conservação dos Polos Litoral e Serra	10 anos	1.500.000,00	2.625.000,00
Estruturação dos parques estaduais da Pedra Branca, da serra da Tiririca, da Costa do Sol, de Cunhambebe, na Reserva Ecológica da Joatinga e das unidades de conservação da Ilha Grande	10 anos	7.000.000,00	12.250.000,00
TOTAL		26.050.000,00	238.787.500,00
Auditoria, Encargos Contratuais , Gerenciamento,Supervisão e Reserva de Contingencia			
Auditoria Externa	5 anos	480.000,00	840.000,00
Gerenciamento,Monitoramento e Avaliação do Programa	5 anos	10.220.000,00	17.885.000,00
Supervisão de Obras	5 anos	3.000.000,00	5.250.000,00
Operacionalização da UCP	5 anos	900.000,00	1.575.000,00
Avaliações Intermediária e Final do Programa	5 anos	400.000,00	700.000,00
Publicações de Aquisições	5 anos	100.000,00	175.000,00
TOTAL		15.100.000,00	26.425.000,00
TOTAL GERAL		299.050.000,00	523.337.500,00

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010.

5.3 Seleção das Ações Priorizadas

Após a realização do diagnóstico estratégico e levantamento das demandas realizadas na Rodada I do PDITS, as ações foram agrupadas pelos componentes do programa, quais sejam, ações para implementação da Estratégia do Produto Turístico, da Estratégia de Comercialização, do Fortalecimento Institucional, da melhoria da Infraestrutura e dos serviços básicos e da Gestão Ambiental.

Na segunda Rodada do PDITS, inicialmente, a equipe da **FGV** separou as ações demandadas que eram passíveis de serem financiadas pelo **PRODETUR Nacional**, a partir do Regulamento Operacional do Programa, e as agrupou pelos componentes do Programa. A partir desta lista, os participantes (representantes do governo estadual, dos governos municipais, do *trade* e das associações de classe se agruparam em equipes representando os municípios participantes do programa e realizaram a priorização das ações em duas etapas:

- Na primeira etapa os participantes receberam a Matriz de Ações (listagem das ações financiáveis agrupadas por componente), discutiram e atribuíram uma nota de 1 a 7 para o grau de importância e para o grau de urgência das ações. Cada município deveria devolver apenas uma Matriz de Ações preenchida, contendo o resultado do consenso dos participantes; e
- Na segunda etapa, os participantes receberam uma matriz com quatro quadrantes onde deveriam alocar as ações a partir de dois eixos: o eixo das ordenadas representava o impacto da ação para o desenvolvimento da atividade turística local e o eixo das abscissas representava o esforço necessário para a implementação das ações. A partir desta definição, foram identificadas as ações que seriam priorizadas para o curto prazo (ações de baixo esforço e alto impacto), as que seriam implementadas em médio e em longo prazo (ações de alto esforço e alto impacto).

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DOS PRIMEIROS 18 MESES

A partir destas duas classificações as ações priorizadas foram apresentadas ao governo estadual que discutiu a aderência ao Plano Estadual de Turismo e ao Plano Nacional de Turismo, assim como a contribuição para implementação das estratégias para o desenvolvimento do Turismo no Estado do Rio de Janeiro e no Pólo Litoral.

As ações foram, então, selecionadas para fazer parte da matriz de investimentos do programa sendo as mais importantes e urgentes priorizadas para os primeiros 18 meses do programa, conforme planilha a seguir:

Tabela 5.3.1 – Matriz de Investimentos do PRODETUR Nacional Rio de Janeiro

Pólo	Projetos	Total (US\$x1.000)	2010		2011		2012		2013	
		BID+GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ
Componente 1 - Estratégia do Produto Turístico										
Litoral	Parque da Bossa Nova-Pavilhão de Exposições , Urbanização ,Equipamentos e Museografia	28.700,00		21.000,00	7.700,00					
Litoral	Torre Panorâmica - Caminho Niemeyer-Niterói	11.000,00		11.000,00						
Litoral	Planejamento e Implantação de Roteiros Temáticos na Cidade do Rio de Janeiro para estímulo a pequenos negócios associados	700,00	700,00							
Todos	Desenvolvimento de Rede de Atendimento de Turismo e Implantação de Centros Pilotos(Rio de Janeiro,Búzios,Nova Friburgo e Valença-Conservatória)	3.000,00			3.000,00					
Todos	Elaboração de Conteúdo de Informações dos Centros Pilotos	300,00	300,00							
Todos	Infraestrutura de Tecnologia da Informação dos Centros Pilotos	250,00			250,00					
Todos	Obras de Urbanização de Orlas , Centros Históricos e Paisagísticos(Arraial do Cabo,Valença,Petrópolis,Cabo Frio , Nova Friburgo e Paraty)	9.600,00			4.800,00		4.800,00			
Todos	Manual de Urbanização de Vilas Turísticas e Históricas	100,00	100,00							
Todos	Fortalecimento na Gestão Empresarial da Economia do Turismo	2.000,00			1.000,00		1.000,00			
Todos	Atualização do Plano Diretor Estadual de Turismo	500,00			500,00					
Todos	Identificação de novas oportunidades de Negócios Turísticos em Visconde de Mauá(Resende) e Ilha Grande(angra dos Reis) para programa de fomento-Investierio	200,00	200,00							
Todos	Centro Cultural,Eventos e de Exposições(Nova Friburgo e,Cabo Frio e Paraty)	13.000,00			9.100,00		3.900,00			

Pólo	Projetos	Total (US\$x1.000)	2010		2011		2012		2013	
		BID+GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ
Todos	Sinalização Turística nos Pólos Litoral e Serra-Projeto e Implantação	4.000,00	500,00		3.500,00					
Total do Componente 1 : Estratégia do Produto Turístico		73.350,00	1.800,00	32.000,00	29.850,00	0,00	9.700,00	0,00	0,00	0,00
Componente 2 - Estratégia da Comercialização										
Todos	Elaboração do Plano Estratégico(período Ano 1 a Ano 4)+(Estratégia de Marketing On line)	1.000,00	1.000,00							
Todos	Elaboração e Implantação dos Planos Operativos Anuais (2 Planos)	8.000,00	2.666,67		2.666,67		2.666,67			
Total		9.000,00	3.666,67	0,00	2.666,67	0,00	2.666,67	0,00	0,00	0,00
Componente 3 Fortalecimento Institucional										
Todos	Fortalecimento da Atividade Econômica do Turismo - Regularização da Informalidade(Ilha Grande,Visconde de Mauá,Conservatória e Búzios)	1.200,00	1.200,00							
Todos	Fortalecimento Institucional do Turismo Estadual-Capacitação do Gestor Público	900,00	450,00		450,00					
Todos	Fortalecimento Institucional da SETE e da TURISRIO	300,00	300,00							
Todos	Sistemas de Gestão Integradas de Destinos-Desenho e Implantação de projeto Piloto Rio de Janeiro(Cartão Fidelidade Turístico e Cultural)	1.500,00	750,00		750,00					
Todos	Identificação de Melhores Práticas e proposição de Marcos Legais de Turismo no âmbito Estadual e um novo modelo de gestão	500,00	500,00							
Todos	Fortalecimento das Instâncias Participativas de Gestão Estadual, Regional e Municipal Estadual	500,00	250,00		250,00					
Todos	Infraestrutura física,hardware , software e sistema de informação	1.000,00	500,00		500,00					
Todos	Pesquisas nos Pólos para monitoramento e avaliação do Programa(Ano 1 e Ano 5)	300,00	300,00							

Pólo	Projetos	Total (US\$x1.000)	2010		2011		2012		2013	
		BID+GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ
Todos	Estudo de Demanda Atual e Potencial dos mercados emissores nacional e internacional para Destinos Turísticos dos Pólos Litoral e Serra	1.700,00	1.700,00							
Todos	Estudo de Oferta dos Destinos Turísticos dos Pólos Litoral e Serra	500,00	500,00							
Todos	Pesquisa de Ambiente Empresarial nos Polos Serra e Litoral(REVPAR da Rede Hoteleira)	600,00	600,00							
	Total	9.000,00	7.050,00	0,00	1.950,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Componente 4 - Infraestrutura e Serviços Básicos										
Litoral	Estação /Pier e Centro de Atendimento ao Turista (Búzios , Mangaratiba,Angra)	4.000,00					4.000,00			
Litoral	Saneamento Centro Histórico e Urbanização da Orla e cais dos Saveiros em Paraty	3.500,00			1.000,00	2.500,00				
Litoral	Saneamento ,Drenagem e Urbanização - Vila do Abraão-Ilha Grande-Angra dos Reis	5.000,00		5.000,00						
	Total	12.500,00	0,00	5.000,00	1.000,00	2.500,00	4.000,00	0,00	0,00	0,00
Componente 5 - Gestão Ambiental										
Todos	Auditoria Ambiental de Obras selecionadas	600,00	150,00		150,00		150,00		150,00	
Todos	Implantação das Recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica incluindo Potencial RPPN	2.000,00	1.000,00		1.000,00					
Litoral	Estudo de Capacidade de Carga e Uso Público da Ilha Grande e Implantação do Sistema de gestão dos fluxos turísticos e monitoramento	500,00	500,00							
Litoral	Estudos e Implantação no Parque da Ilha Grande	5.000,00	1.666,67		1.666,67		1.666,67			
	Total	8.100,00	3.316,67	0,00	2.816,67	0,00	1.816,67	0,00	150,00	0,00
Auditoria, Encargos Contratuais , Gerenciamento,Supervisão e Reserva de Contingencia										
Todos	Auditoria Externa	480,00	120,00		120,00		120,00		120,00	

Pólo	Projetos	Total (US\$x1.000)	2010		2011		2012		2013	
		BID+GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ	BID	GERJ
Todos	Gerenciamento, Monitoramento e Avaliação do Programa	10.220,00	3.577,00		3.577,00		1.533,00		1.533,00	
Todos	Supervisão de Obras	3.000,00	1.250,00		1.250,00		500,00			
Todos	Operacionalização da UCP	900,00	225,00		225,00		225,00		225,00	
Todos	Avaliações Intermediária e Final do Programa	400,00	200,00		200,00					
Todos	Publicações de Aquisições	100,00	40,00		30,00		20,00		10,00	
	Total	15.100,00	5.412,00	0,00	5.402,00	0,00	2.398,00	0,00	1.888,00	0,00
TOTAL PRODETUR NACIONAL - RJ - PÓLO LITORAL										
	Total Geral Prodetur Pólo Litoral	127.050,00	21.245,33	37.000,00	43.685,33	2.500,00	20.581,33	0,00	2.038,00	0,00

Fonte: Turisrio, 2010.

5.4 Análise dos impactos decorrentes da implementação das ações do Programa

Embora a atividade turística gere grandes impactos positivos, a exemplo do incremento econômico e da geração de emprego e renda, além da valorização do patrimônio natural e cultural das localidades, é importante considerar que esta atividade também pode provocar impactos negativos. Daí a necessidade de identificar os impactos já observados e considerá-los nas futuras etapas de ordenamento das atividades turísticas.

Nesta análise será realizado um estudo acerca das possibilidades de impacto positivos e negativos que possam ser originados a partir da implementação das ações previstas neste Plano de Ação que foram priorizadas para serem financiadas com os recursos do PRODETUR Nacional Rio de Janeiro, bem como das medidas de mitigação possíveis de serem adotadas pelos órgãos executores, visando minimizar os prováveis impactos negativos e potencializar os impactos positivos. Por fim, esta análise também aponta quais as licenças e estudos necessários à implementação das ações, baseados na legislação nacional.

Tabela 3.2.1 - Impactos no Polo Litoral

Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
Componente 1 - Estratégia do Produto Turístico					
Litoral	Metropolitano	Parque da Bossa Nova- Pavilhão de Exposições , Urbanização ,Equipamentos e Museografia	<ul style="list-style-type: none"> _ Elevação da autoestima da população _ Ampliação de oportunidades de lazer _ Fortalecimento da cultura _ Divulgação da cultura e história _ Resgate de valores culturais _ Geração de emprego e renda _ Aumento de oportunidades de negócios _ Aumento da taxa de ocupação hoteleira _ Valorização de imóveis _ Melhoria da competitividade do destino _ Melhoria da qualidade de vida 	<ul style="list-style-type: none"> _ Poluição sonora e do ar _ Aumento do tráfego – congestionamentos _ Aumento da circulação de pessoas _ Especulação imobiliária _ Aumento da geração de resíduos _ Aumento da demanda de água, energia e estrutura de esgotamento sanitário _ Inflação 	<ul style="list-style-type: none"> _ Estudo da população afetada tendo em vista a maximização de efeitos positivos e minimização dos negativos _ Melhoria das vias de acesso _ Adoção de medidas de gestão ambiental, como a reciclagem, economia de água e energia, redução de emissões, etc. _ Divulgação e sensibilização da população para a importância cultural do equipamento _ Monitoramento de poluição sonora e do ar _ Adoção de medidas para socialização do uso do equipamento cultural, como visita de escolas públicas, etc. _ Divulgação das características e vantagens do empreendimento _ Arborização
Litoral	Metropolitano	Torre Panorâmica - Caminho Niemayer-Niterói	<ul style="list-style-type: none"> _ Elevação da autoestima da população _ Ampliação de oportunidades de lazer _ Fortalecimento do turismo _ Divulgação da Baía de Guanabara – valorização do meio ambiente _ Enriquecimento do acervo de obras de Niemeyer no município e no país _ Valorização de imóveis _ Geração de emprego e renda _ Melhoria da competitividade do destino 	<ul style="list-style-type: none"> _ Poluição sonora _ Aumento do tráfego – congestionamentos _ Aumento da circulação de pessoas _ Especulação imobiliária _ Aumento da geração de resíduos 	<ul style="list-style-type: none"> _ Estudo da população afetada tendo em vista a maximização de efeitos positivos e minimização dos negativos _ Melhoria das vias de acesso e de circulação de pedestres _ Divulgação e sensibilização da população para a importância cultural do equipamento – acervo de Niemeyer _ Adoção de medidas para socialização do uso do equipamento, como visita de escolas públicas, etc. _ Como está previsto a construção de um restaurante, que ele preveja gestão ambiental para economia de energia, água e reciclagem de lixo
Litoral	Metropolitano	Planejamento e Implantação de Roteiros Temáticos na Cidade do Rio de Janeiro para estímulo a pequenos negócios associados	<ul style="list-style-type: none"> _ Divulgação de novos atrativos _ Maior conhecimento dos recursos turísticos pela população e visitantes _ Fortalecimento do turismo _ Geração de emprego e renda 	<ul style="list-style-type: none"> _ Sobrecarga turística e degradação de atrativos 	<ul style="list-style-type: none"> _ Elaboração de estudo de capacidade de carga dos atrativos que compõem os roteiros _ Elaboração de estudo de impactos secundários da exploração turística dos roteiros nas populações envolvidas tendo em



Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
			<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação de oportunidades de negócios - Qualificação da atividade turística de atrativos - Ordenamento do uso turístico - Melhoria da competitividade do destino 		vista a maximização de efeitos positivos e minimização dos negativos <ul style="list-style-type: none"> - Informação sobre o valor cultural/ambiental/histórico dos atrativos - Educação ambiental para turistas - Educação ambiental para empresários que comercializam os roteiros
Todos	Metropolitano, Serra Verde Imperial, Costa Verde e Costa do Sol	Desenvolvimento de Rede de Atendimento de Turismo e Implantação de Centros Pilotos (Rio de Janeiro, Búzios, Nova Friburgo e Valença-Conservatória)	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação do turismo - Satisfação do turista - Melhoria da imagem dos destinos - Melhor aproveitamento dos recursos turísticos - Fortalecimento da estrutura pública de turismo - Melhoria da competitividade - Maior integração da cadeia produtiva 	Não há	Não há
Todos	Metropolitano, Serra Verde Imperial, Costa Verde e Costa do Sol	Elaboração de Conteúdo de Informações dos Centros Pilotos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da capacidade de atendimento - Qualificação do turismo - Satisfação do turista - Melhoria da imagem dos destinos - Melhor aproveitamento dos recursos turísticos - Melhoria da competitividade - Integração de linguagem e informações - Diminuição de risco de propaganda enganosa 	Não há	Não há
Todos	Metropolitano, Serra Verde Imperial, Costa Verde e Costa do Sol	Infraestrutura de Tecnologia da Informação dos Centros Pilotos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da capacidade de atendimento - Qualificação do turismo - Satisfação do turista - Melhoria da imagem dos destinos - Melhor aproveitamento dos recursos turísticos - Melhoria da competitividade - Integração de linguagem e 	Não há	Não há



Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
			informações <ul style="list-style-type: none"> _ Geração de dados para planejamento _ Geração de dados para aprimoramento da gestão _ Fortalecimento da estrutura pública de turismo _ Ampliação de canais de distribuição 		
Todos	Costa do Sol, Costa Verde e, Serra Verde Imperial e Vale do Café	Obras de Urbanização de Orlas, Centros Históricos e Paisagísticos (Arraial do Cabo, Valença, Petrópolis, Cabo Frio, Nova Friburgo e Paraty)	<ul style="list-style-type: none"> _ Valorização de atrativos turísticos e equipamentos _ Fortalecimento da competitividade _ Aumento da mobilidade de turistas _ Requalificação de espaço urbano _ Valorização dos imóveis do entorno _ Aumento das oportunidades de lazer _ Melhoria da qualidade de vida 	<ul style="list-style-type: none"> _ Poluição sonora _ Aumento do tráfego – congestionamentos _ Poluição do ar _ Especulação imobiliária _ Risco de desencadear processos erosivos _ Poluição luminosa 	<ul style="list-style-type: none"> _ Estudo da população afetada tendo em vista a maximização de efeitos positivos e minimização dos negativos _ Melhoria das vias de acesso à área beneficiada com as obras _ Monitoramento de poluição sonora e do ar _ Divulgação das características e vantagens do empreendimento _ Arborização _ Monitoramento de áreas suscetíveis. _ Isolamento de vegetação nativa / delimitação da área
Todos	Todos	Manual de Urbanização de Vilas Turísticas e Históricas	<ul style="list-style-type: none"> _ Valorização de atrativos turísticos _ Oferta de subsídios técnicos a gestores municipais _ Ordenamento do crescimento urbano _ -Minimização de ocupação de áreas sensíveis _ Proteção de ecossistemas _ Proteção do patrimônio público _ Requalificação do ambiente natural e urbano _ Redução de danos decorrentes da pressão antrópica sobre o solo _ Redução de riscos de poluição por efluentes e resíduos sólidos _ Redução de poluição sonora e do ar _ Melhoria do fluxo de pedestres _ - Melhoria do fluxo de veículos _ Melhoria da observância das condições de acessibilidade 	Não há	Não há

Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
			<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade de vida 		
Todos	Todos	Fortalecimento na Gestão Empresarial da Economia do Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da arrecadação - Aumento do PIB - Geração de emprego e renda - Expansão das oportunidades de negócios - Compartilhamento de conhecimento - Indução ao associativismo - Construção de uma Inteligência competitiva - Ampliação do mercado - Aumento da responsabilidade socioambiental empresarial 	Não há	Não há
Todos	Todos	Atualização do Plano Diretor Estadual de Turismo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do turismo de forma sustentável - Integração de ações - Fortalecimento da atividade turística - Consolidação de destinos e desenvolvimento de novos destinos - Fortalecimento da estrutura pública de turismo - Redução de desigualdades regionais - Aumento da arrecadação - Implementação de mecanismos de manutenção, valorização e ampliação da oferta - Melhoria de mecanismos de apoio à iniciativa privada - Fortalecimento de parcerias - Fortalecimento da cidadania 	Não há	Não há
Todos	Costa Verde e Agulhas Negras	Identificação de novas oportunidades de Negócios Turísticos em Visconde de Mauá(Resende) e Ilha Grande(angra dos Reis) para programa de fomento-Investerio	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da arrecadação - Aumento do PIB - Geração de emprego e renda - Expansão das oportunidades de negócios - Indução ao associativismo - Ampliação do mercado 	Não há	Não há

Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
			<ul style="list-style-type: none"> Regularização de empreendimentos 		
Todos	Costa do Sol, Costa Verde e Serra Verde Imperial	Centro Cultural, Eventos e de Exposições(Nova Friburgo e,Cabo Frio e Paraty)	<ul style="list-style-type: none"> Elevação da autoestima da população Fortalecimento do turismo de negócios e eventos Ampliação das oportunidades de conhecimento e lazer da população Redução dos impactos da sazonalidade Geração de emprego e renda Aumento da arrecadação Atração de novos investimentos Aumento da taxa de ocupação hoteleira Valorização de imóveis Melhoria da competitividade do destino Fortalecimento da cultura 	<ul style="list-style-type: none"> Poluição sonora e do ar Aumento do tráfego – congestionamentos Aumento da circulação de pessoas Especulação imobiliária Aumento da geração de resíduos Aumento da demanda de água, energia e estrutura de esgotamento sanitário Inflação 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo da população afetada tendo em vista a maximização de efeitos positivos e minimização dos negativos Melhoria das vias de acesso Adoção de medidas de gestão ambiental, como a reciclagem, economia de água e energia, redução de emissões, etc. Divulgação e sensibilização da população para a importância econômica e cultural do equipamento Monitoramento de poluição sonora e do ar Adoção de medidas para socialização do uso do equipamento, como visita de escolas públicas, etc. Arborização
Todos	Todos	Sinalização Turística nos Pólos Litoral e Serra-Projeto e Implantação	<ul style="list-style-type: none"> Qualificação do produto turístico Integração da oferta Melhoria das condições de acesso aos atrativos e equipamentos Melhoria da mobilidade Melhoria da competitividade Melhoria da segurança para turistas e população em geral 	<ul style="list-style-type: none"> Impacto visual sobre a paisagem ou patrimônio cultural/histórico 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de projeto técnico que contemple a integração com o ambiente (urbano e/ou rural), assim como com o sistema de circulação e sinalização viária Acompanhamento do processo de implantação Obediência às normas estabelecidas – DENATRAN, MTur, IPHAN
Componente 2 - Estratégia da Comercialização					
Todos	Todos	Elaboração do Plano Estratégico(período Ano 1 a Ano 4)+(Estratégia de Marketing On line)	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecimento da imagem dos destinos Melhor posicionamento no mercado Melhoria da eficácia e eficiência da comercialização Organização da oferta Organização da demanda 	<ul style="list-style-type: none"> Impactos de crescimento descontrolado 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento e avaliação para correção de rumos



Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
			<ul style="list-style-type: none"> _ Minimização de impactos de crescimento descontrolado _ Ampliação de centros emissivos _ Consolidação de centros emissivos _ Geração de emprego e renda _ Redução de impactos da sazonalidade _ Geração de divisas _ Aumento da arrecadação _ Aumento do PIB _ Ampliação das oportunidades de negócios 		
Todos	Todos	Elaboração e Implantação dos Planos Operativos Anuais (2 Planos)	<ul style="list-style-type: none"> _ Fortalecimento da imagem dos destinos _ Melhor posicionamento no mercado _ Melhoria da eficácia e eficiência da comercialização _ Organização da oferta _ Organização da demanda _ Ampliação de centros emissivos _ Consolidação de centros emissivos _ Geração de emprego e renda _ Geração de divisas _ Aumento da arrecadação _ Aumento do PIB _ Ampliação das oportunidades de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> _ Impactos de crescimento descontrolado 	<ul style="list-style-type: none"> _ Monitoramento e avaliação para correção de rumos
Componente 3 Fortalecimento Institucional					
Todos	Costa do Sol, Costa Verde ,Serra Verde Imperial e Agulhas Negras	Fortalecimento da Atividade Economica do Turismo - Regularização da Informalidade(Ilha Grande,Visconde de Mauá,Conservatória e Búzios)	<ul style="list-style-type: none"> _ Aumento da segurança dos trabalhadores da atividade turística _ Melhoria da qualidade de vida _ Elevação da autoestima _ Fortalecimento da cidadania _ Melhoria da remuneração _ Aumento da arrecadação _ Redução de ações trabalhistas e custos associados _ Redução da migração _ Melhoria da qualidade de serviços 	Não há	Não há



Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
Todos	Todos	Fortalecimento Institucional do Turismo Estadual-Capacitação do Gestor Público	<ul style="list-style-type: none">_ Aumento da capacidade de integração com outros níveis de governo_ Requalificação em novas práticas e instrumentos de gestão_ Aumento da consciência da relevância da questão ambiental de gestores do turismo e da consciência dos impactos do turismo dos gestores da área ambiental_ Melhoria do planejamento_ Melhoria da interlocução com as instancias de governança nos níveis federal, regional, estadual e municipal	Não há	Não há
Todos	Todos	Fortalecimento Institucional da SETE e da TURISRIO	<ul style="list-style-type: none">_ Aperfeiçoamento da estrutura administrativa_ Aumento da eficiência e eficácia_ Melhoria na gestão de recursos_ Melhoria da qualidade dos serviços_ Fortalecimento da competitividade_ Melhoria do sistema de comunicação_ Diminuição de riscos na tomada de decisões_ Redução de conflitos_ Melhor aproveitamento da capacidade instalada – humana e material_ <i>Empowerment</i> das equipes	Não há	Não há
Todos	Metropolitano	Sistemas de Gestão Integradas de Destinos-Desenho e Implantação de projeto Piloto Rio de Janeiro(Cartão Fidelidade Turístico e Cultural)	<ul style="list-style-type: none">_ Aumento da eficiência e eficácia_ Melhoria na gestão de recursos_ Melhoria da qualidade dos serviços_ Fortalecimento da competitividade_ Melhoria do sistema de comunicação_ Diminuição de riscos na tomada de decisões_ Redução de conflitos_ Melhor aproveitamento da capacidade instalada – humana e material_ Geração de trabalho e renda	Não há	Não há



Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
			<ul style="list-style-type: none"> - Continuidade de políticas e programas 		
Todos	Todos	Identificação de Melhores Práticas e proposição de Marcos Legais de Turismo no âmbito Estadual e um novo modelo de gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da eficiência e eficácia - Melhoria na gestão de recursos - Melhoria da qualidade dos serviços - Fortalecimento da competitividade - Diminuição de riscos na tomada de decisões - Redução de conflitos - Melhor aproveitamento da capacidade instalada – humana e material - Geração de trabalho e renda - Continuidade de políticas e programas 	Não há	Não há
Todos	Todos	Fortalecimento das Instâncias Participativas de Gestão Estadual, Regional e Municipal Estadual	<ul style="list-style-type: none"> - Redução de conflitos - Fortalecimento da cidadania - Fortalecimento do espírito cooperativo - Melhor atendimento das necessidades locais/regionais - Estreitamento de laços e interesses - Melhoria da gestão de recursos - Aumento da transparência - Descentralização - Continuidade de políticas e programas 	Não há	Não há
Todos	Todos	Infraestrutra física, hardware , software e sistema de informação	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da eficiência e eficácia - Agilização de processos - Melhoria no aproveitamento de dados - Melhoria do potencial de resposta - Melhoria da qualidade dos serviços - Fortalecimento da competitividade - Diminuição de riscos na tomada de decisões - Melhor aproveitamento de recursos humanos 	Não há	Não há



Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
Todos	Todos	Pesquisas nos Pólos para monitoramento e avaliação do Programa(Ano 1 e Ano 5)	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da eficiência e eficácia - Agilização de processos - Identificação de problemas e de alternativas - Correção de rumos - Fortalecimento de efeitos positivos e redução de impactos - Fortalecimento da competitividade - Diminuição de riscos na tomada de decisões - Alcance de metas 	Não há	Não há
Todos	Todos	Estudo de Demanda Atual e Potencial dos mercados emissores nacional e internacional para Destinos Turísticos dos Pólos Litoral e Serra	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade de serviços - Fortalecimento da competitividade - Identificação de problemas e oportunidades - Melhoria na formatação de produtos - Satisfação do turista - Melhor aproveitamento dos recursos turísticos - Diminuição da sazonalidade - Melhor compreensão do perfil da demanda - Geração de dados para planejamento - Incremento do número de turistas - Elevação do nível de divisas - Aumento d arrecadação - Geração de emprego e renda 	Não há	Não há
Todos	Todos	Estudo de Oferta dos Destinos Turísticos dos Pólos Litoral e Serra	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade de serviços - Fortalecimento da competitividade - Potencialização de externalidades positivas - Melhor organização dos produtos - Identificação de problemas e oportunidades - Satisfação do turista - Melhor aproveitamento dos recursos turísticos - Diminuição da sazonalidade - Melhor compreensão das condições da oferta 	Não há	Não há

Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
			<ul style="list-style-type: none"> - Geração de dados para planejamento - Fortalecimento da complementaridade de recursos e produtos - Elevação do nível de divisas - Aumento d arrecadação - Geração de emprego e renda 		
Todos	Todos	Pesquisa de Ambiente Empresarial nos Polos Serra e Litoral(REVPAR da Rede Hoteleira)	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade de serviços - Fortalecimento da competitividade - Identificação de problemas e oportunidades - Adequação e aumento de investimentos - Melhor compreensão do ambiente empresarial - Geração de dados para planejamento - Fortalecimento da cadeia produtiva - Aumento d arrecadação - Geração de emprego e renda 	Não há	Não há
Componente 4 - Infraestrutura e Serviços Básicos					
Litoral	Costa Verde e Costa do Sol	Estação /Pier e Centro de Atendimento ao Turista (Búzios , Mangaratiba,Angra)	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da competitividade - Fortalecimento do turismo náutico - Aumento da mobilidade de turistas - Requalificação de espaço urbano - Valorização dos imóveis do entorno - Aumento das oportunidades de lazer - Atração de novos investimentos - Melhoria da competitividade do destino - Aumento da arrecadação - Geração de emprego e renda - Redução dos impactos da sazonalidade - Ampliação de oportunidades de negócios 	<ul style="list-style-type: none"> - Risco associado à invasão de espécies exóticas - Poluição sonora - Aumento do tráfego – congestionamentos - Aumento da circulação de pessoas - Especulação imobiliária - Risco de disseminação de doenças - Degradação de habitats - Poluição de recursos hídricos - Aumento da poluição marinha 	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento paisagístico; - Monitoramento da qualidade da água - Fiscalização efetiva de embarcações - Sensibilização e educação preventiva de moradores - Sensibilização de comunidade de pescadores - Educação ambiental para turistas - Acompanhamento das obras por oceanógrafo de modo a minimizar impactos - Plano de coleta de efluentes e de resíduos das embarcações - Recursos de engenharia para minimizar dispersão de sedimentos nas águas - Estudo de capacidade de carga do centro

Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
			<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação do turista - Melhoria da imagem do destino - Melhor aproveitamento dos recursos turísticos - Melhoria do acesso 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do consumo de água e energia 	<p>e praias próximas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo de tráfego e realização de melhorias para a circulação - Plano de ação de emergência - Plano de ações para fortalecimento das comunidades de pescadores
Litoral	Costa Verde	Saneamento Centro Histórico e Urbanização da Orla e cais dos Saveiros em Paraty	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das condições de saúde da população - Elevação da autoestima da população - Ampliação de oportunidades de lazer - Valorização de imóveis - Melhoria da competitividade do destino - Melhoria da qualidade de vida - Aumento da qualidade ambiental dos corpos receptores - Aumento da taxa de ocupação hoteleira - Aumento da arrecadação - Fortalecimento do turismo náutico - Requalificação de espaço urbano - Ampliação de oportunidades de negócios - Satisfação do turista - Melhoria da imagem do destino - Melhor aproveitamento dos recursos turísticos - Melhoria do acesso 	<ul style="list-style-type: none"> - Risco associado à invasão de espécies exóticas - Aumento da circulação de pessoas - Especulação imobiliária - Risco de disseminação de doenças - Risco de degradação de habitats - Risco de poluição marinha - Aumento da geração de resíduos 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitoramento da qualidade da água - Fiscalização efetiva de embarcações - Sensibilização e educação preventiva de moradores - Sensibilização de comunidade de pescadores - Educação ambiental para turistas - Acompanhamento das obras por oceanógrafo de modo a minimizar impactos - Plano de coleta de efluentes e de resíduos das embarcações - Recursos de engenharia para minimizar dispersão de sedimentos nas águas - Estudo de capacidade de carga do centro e praias próximas - Estudo de tráfego e realização de melhorias para a circulação de pedestres - Plano de ação de emergência - Plano de ações para fortalecimento das comunidades de pescadores
Litoral	Costa Verde	Saneamento ,Drenagem e Urbanização - Vila do Abraão- Ilha Grande-Angra dos Reis	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria das condições de saúde da população - Elevação da autoestima da população - Valorização de imóveis - Melhoria da competitividade do destino - Melhoria da qualidade de vida - Aumento da taxa de ocupação hoteleira - Aumento da arrecadação 	Não há	Não há

Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
			<ul style="list-style-type: none"> _ Requalificação de espaço urbano _ Aumento da qualidade ambiental dos corpos receptores _ Satisfação do turista _ Melhoria da imagem do destino 		
Componente 5 - Gestão Ambiental					
Todos	Todos	Auditoria Ambiental de Obras selecionadas	<ul style="list-style-type: none"> _ Aumento da segurança ambiental _ Aumento da transparência _ Diminuição de riscos de impactos ambientais _ Cumprimento de requisitos legais e ambientais _ Redução de conflitos _ Uniformização de práticas e redução de custos _ Identificação de passivos ambientais existentes ou potenciais 	Não há	Não há
Todos	Todos	Implantação das Recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica incluindo Potencial RPPN	<ul style="list-style-type: none"> _ Redução de conflitos _ Melhoria da qualidade do ambiente _ Expansão de áreas protegidas e/ou conservadas _ Fortalecimento do desenvolvimento sustentável _ Alcance de metas estabelecidas 	Não há	Não há
Litoral	Todos	Estudo de Capacidade de Carga e Uso Público da Ilha Grande e Implantação do Sistema de gestão dos fluxos turísticos e monitoramento	<ul style="list-style-type: none"> _ Fortalecimento do desenvolvimento sustentável _ Adequação da infra-estrutura _ Ordenamento do uso dos atrativos _ Proteção do patrimônio socioambiental do destino _ Uso sustentável das Unidades de Conservação _ Criação de oportunidades de promoção de Educação Ambiental _ Geração de emprego e renda _ Melhoria da competitividade do destino 		

Pólo	Subpólo	Projetos	Impactos Prováveis		Medidas de Mitigação
			Positivos	Negativos	
Litoral	Costa Verde	Estudos e Implantação no Parque da Ilha Grande	<ul style="list-style-type: none"> _ Fortalecimento do desenvolvimento sustentável _ Manejo e preservação de recursos naturais _ Ordenamento do uso dos atrativos _ Melhoria da fiscalização _ Proteção do patrimônio socioambiental do destino _ Uso sustentável dos recursos naturais _ Satisfação do turista _ Melhoria da segurança dos turistas _ Promoção de Educação Ambiental _ Geração de emprego e renda _ Melhoria da competitividade do destino 	Não há	Não há

Tabela 3.2.4 - Instrumentos de avaliação ambiental – Polo Litoral

Pólo	Subpólo	Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
			Licenças	Estudos
Litoral	Metropolitano	Parque da Bossa Nova-Pavilhão de Exposições , Urbanização ,Equipamentos e Museografia	Licenciamento ambiental Licenciamento municipal (alvará de construção)	Estudo para adequação ao Plano Diretor Estudo que contemple períodos sazonais de alta pluviometria Plano de prevenção e combate a incêndio Projeto de gestão de resíduos sólidos Projeto de acessibilidade Estudo de capacidade de suporte EIA/RIMA

Pólo	Subpólo	Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
			Licenças	Estudos
				Observância da Resolução CONAMA n. ° 307/2002, que trata dos resíduos da construção civil
Litoral	Metropolitano	Torre Panorâmica - Caminho Niemeyer-Niterói	Licenciamento ambiental Licenciamento municipal (alvará de construção)	Estudo para adequação ao Plano Diretor Plano de prevenção e combate a incêndio Projeto de gestão de resíduos sólidos Projeto de acessibilidade Estudo de capacidade de suporte EIA/RIMA
Litoral	Metropolitano	Planejamento e Implantação de Roteiros Temáticos na Cidade do Rio de Janeiro para estímulo a pequenos negócios associados	-	-
Todos	Metropolitano, Serra Verde Imperial, Costa Verde e Costa do Sol	Desenvolvimento de Rede de Atendimento de Turismo e Implantação de Centros Pilotos (Rio de Janeiro, Búzios, Nova Friburgo e Valença-Conservatória)	-	-
Todos	Metropolitano, Serra Verde Imperial, Costa Verde e Costa do Sol	Elaboração de Conteúdo de Informações dos Centros Pilotos	-	-
Todos	Metropolitano, Serra Verde Imperial, Costa Verde e Costa do Sol	Infraestrutura de Tecnologia da Informação dos Centros Pilotos	-	-
Todos	Costa do Sol, Costa Verde e, Serra Verde Imperial e Vale do Café	Obras de Urbanização de Orlas, Centros Históricos e Paisagísticos (Arraial do Cabo, Valença, Petrópolis, Cabo Frio, Nova Friburgo e Paraty)	Licenciamento ambiental Licenciamento municipal (alvará de construção) Licenciamentos específicos do IPHAN ou órgão estadual, conforme classificação da proteção dos bens Licença da marinha	Elaboração de estudo do contexto urbano e ambiental Inventário de bens integrados Caracterização geológica-geotécnica Projeto paisagístico Elaboração de projeto executivo Estudo da população afetada tendo em vista a maximização de efeitos positivos e minimização dos negativos Estudo da qualidade do ar e do som para implantação de monitoramento EIA/RIMA Estudo da vegetação (caso de orla) e projeto de integração e proteção de vegetação nativa

Pólo	Subpólo	Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
			Licenças	Estudos
				Observância da Resolução CONAMA n. ° 307/2002, que trata dos resíduos da construção civil
Todos	Todos	Manual de Urbanização de Vilas Turísticas e Históricas	-	-
Todos	Todos	Fortalecimento na Gestão Empresarial da Economia do Turismo	-	-
Todos	Todos	Atualização do Plano Diretor Estadual de Turismo	-	-
Todos	Costa Verde e Agulhas Negras	Identificação de novas oportunidades de Negócios Turísticos em Visconde de Mauá(Resende) e Ilha Grande(angra dos Reis) para programa de fomento-Investerio	-	-
Todos	Costa do Sol, Costa Verde e Serra Verde Imperial	Centro Cultural, Eventos e de Exposições(Nova Friburgo e, Cabo Frio e Paraty)	Licenciamento ambiental Licenciamento municipal (alvará de construção)	Estudo para adequação ao Plano Diretor Estudo que contemple períodos sazonais de alta pluviometria Plano de prevenção e combate a incêndio Projeto de gestão de resíduos sólidos Projeto de acessibilidade Estudo de capacidade de suporte EIA/RIMA Observância da Resolução CONAMA n. ° 307/2002, que trata dos resíduos da construção civil
Todos	Todos	Sinalização Turística nos Pólos Litoral e Serra-Projeto e Implantação		Elaboração de estudo para localização e distribuição da sinalização e atendimento das normas de sinalização do MTUR Observância das normas do Guia Brasileiro de Sinalização Turística –DENATRAN, Resoluções 599/82 e 666/86, da lei 9503/97 e resoluções 160/2004 e 180q2005, do CONTRAN, no caso de rodovias.

Pólo	Subpólo	Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
			Licenças	Estudos
Todos	Todos	Elaboração do Plano Estratégico(período Ano 1 a Ano 4)+(Estratégia de Marketing On line)	-	-
Todos	Todos	Elaboração e Implantação dos Planos Operativos Anuais (2 Planos)	-	-
Todos	Costa do Sol,Costa Verde ,Serra Verde Imperial e Agulhas Negras	Fortalecimento da Atividade Economica do Turismo - Regularização da Informalidade(Ilha Grande,Visconde de Mauá,Conservatória e Búzios)	-	-
Todos	Todos	Fortalecimento Institucional do Turismo Estadual-Capacitação do Gestor Público	-	-
Todos	Todos	Fortalecimento Institucional da SETE e da TURISRIO	-	-
Todos	Metropolitano	Sistemas de Gestão Integradas de Destinos-Desenho e Implantação de projeto Piloto Rio de Janeiro(Cartão Fidelidade Turístico e Cultural)	-	-
Todos	Todos	Identificação de Melhores Práticas e proposição de Marcos Legais de Turismo no ambito Estadual e um novo modelo de gestão	-	-
Todos	Todos	Fortalecimento das Instâncias Participativas de Gestão Estadual, Regional e Municipal Estadual	-	-
Todos	Todos	Infraestrutra física,hardware , software e sistema de informação	-	-
Todos	Todos	Pesquisas nos Pólos para monitoramento e avaliação do Programa(Ano 1 e Ano 5)	-	-
Todos	Todos	Estudo de Demanda Atual e Potencial dos mercados emissores nacional e internacional para Destinos Turísticos dos Pólos Litoral e Serra	-	-
Todos	Todos	Estudo de Oferta dos Destinos Turísticos dos Pólos Litoral e Serra	-	-



Pólo	Subpólo	Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
			Licenças	Estudos
Todos	Todos	Pesquisa de Ambiente Empresarial nos Polos Serra e Litoral(REVPAR da Rede Hoteleira)	-	-
Litoral	Costa Verde e Costa do Sol	Estação /Pier e Centro de Atendimento ao Turista (Búzios , Mangaratiba,Angra)	Licenciamento ambiental Licenciamento municipal (alvará de construção) Licença da Marinha Autorização da Secretaria do Patrimônio da União (SPU)	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico social e ambiental - EIA/RIMA - Plano integrado de resíduos, conforme Resolução CONAMA n.º 307/2002, que trata dos resíduos da construção civil - Caracterização geológica-geotécnica - Estudo da vegetação nativa - Projeto de integração e proteção de vegetação nativa - Estudo de possível interferência na paisagem - Plano de monitoramento da qualidade da água - Plano de fiscalização de embarcações - Projeto de educação preventiva de moradores - Projeto de Educação Ambiental para turistas - Plano de coleta de efluentes e de resíduos das embarcações - Estudo de capacidade de carga do centro e praias próximas - Estudo de tráfego e circulação de pedestres - Plano de ação de emergência - Projeto de integração e proteção de vegetação nativa - Estudo de possível interferência na paisagem - Projeto paisagístico - Caracterização geológica-geotécnica - Estudo da vegetação nativa
Litoral	Costa Verde	Saneamento Centro Histórico e Urbanização da Orla e cais dos Saveiros em Paraty	Licenciamento ambiental Licenciamento municipal (alvará de construção) Licença da Marinha Autorização da Secretaria do Patrimônio da União (SPU)	<p>Diagnóstico social e ambiental EIA/RIMA Plano integrado de resíduos, conforme Resolução CONAMA n.º 307/2002, que trata dos resíduos da construção civil Caracterização geológica-geotécnica Estudo da vegetação nativa Projeto de integração e proteção de vegetação nativa Projeto paisagístico</p>

Pólo	Subpólo	Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
			Licenças	Estudos
Litoral	Costa Verde	Saneamento ,Drenagem e Urbanização - Vila do Abraão-Ilha Grande-Angra dos Reis	Licenciamento ambiental Licenciamento municipal (alvará de construção) Licença da Marinha	Diagnóstico social e ambiental EIA/RIMA Plano integrado de resíduos, conforme Resolução CONAMA n.º 307/2002, que trata dos resíduos da construção civil Caracterização geológica-geotécnica Estudo da vegetação nativa Projeto de integração e proteção de vegetação nativa Projeto paisagístico
Todos	Todos	Auditoria Ambiental de Obras selecionadas	-	-
Todos	Todos	Implantação das Recomendações da Avaliação Ambiental Estratégica incluindo Potencial RPPN	-	-
Litoral	Todos	Estudo de Capacidade de Carga e Uso Público da Ilha Grande e Implantação do Sistema de gestão dos fluxos turísticos e monitoramento	-	-
Litoral	Costa Verde	Estudos e Implantação do Parque da Ilha Grande	Licenciamento ambiental Licenciamento municipal (alvará de construção)	Plano de manejo Plano de uso público Relatório dos impactos socioambientais da unidade Plano de combate a incêndio

Fonte: FGV, 2010.

6. Feedback: Acompanhamento e Avaliação

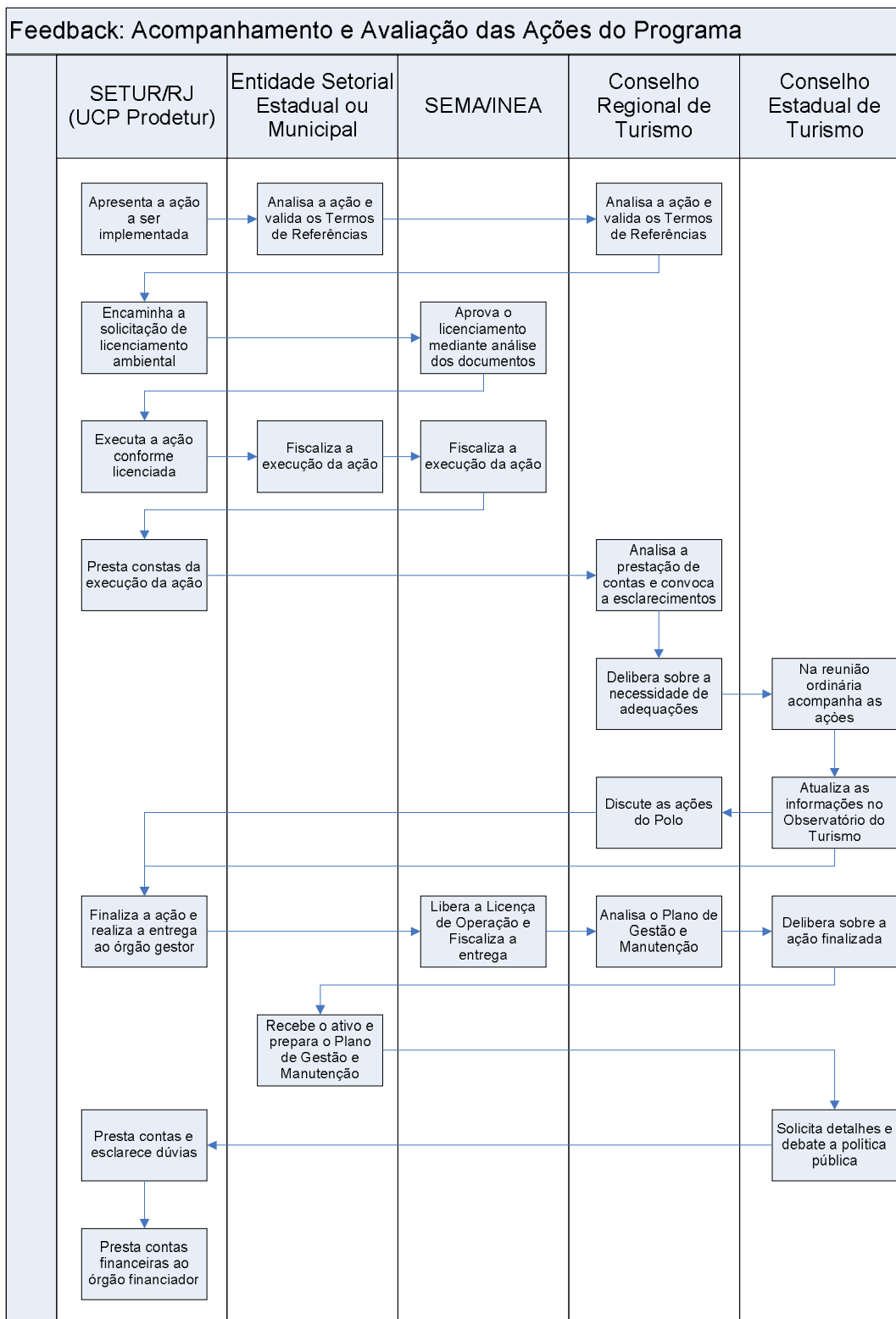
Uma vez implementado, o PDITS deve ser monitorado com o objetivo de detectar quaisquer desvios que possam vir a ocorrer e ser avaliado para mensurar seu desempenho, isto é, verificar se os resultados pretendidos foram alcançados.

Deve-se verificar a efetividade do programa quanto ao atendimento de seus objetivos. A fixação de metas decorre da identificação de prioridades e requer, simultaneamente, uma precisa compreensão dos processos de trabalho envolvidos, dos resultados e dos efeitos esperados do Programa.

Os resultados da avaliação fornecem as bases de informação que permitem a um destino se adaptar às mudanças do meio, através de: (1) estatísticas sobre os padrões de comportamento dos turistas; (2) medidas de desempenho capazes de identificar problemas; (3) estudos sobre satisfação dos turistas (os quais identificam problemas e oportunidades); (4) impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais causados pelo desenvolvimento do turismo; e (5) informações que acompanham e monitoram a atitude da população local em relação ao turismo.

A seguir serão indicados os atores e os mecanismos propostos necessários para promover o monitoramento da evolução da situação do Turismo na área, avaliar os resultados bem como rever o Plano, se necessário.

Figura 6.1. – Modelo de monitoramento e avaliação das ações do programa



Fonte: FGV, 2010.